

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIVASF**

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA/UNIVASF

ANO DE REFERÊNCIA: 2022

Juazeiro – BA

2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	31.1 Breve Histórico da Universidade Federal do Vale do São Francisco	61.2 Dados da Instituição	91.3 A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco	102	
METODOLOGIA	Autoavaliação	Dados	Amostra	152.1 Planejamento Estratégico da 152.2 Instrumento de Coleta de 162.3 Representatividade da 19	
	2.4 Técnica de Análise de Dados			193	
DESENVOLVIMENTO	Institucional	Institucional	223.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - servidores e discentes	203.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação 203.2 EIXO 2: Desenvolvimento 223.2.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – corpo docente 273.2.3 Responsabilidade Social da Instituição – Servidores e Discentes 283.2.4 Responsabilidade Social da Instituição – Corpo Discente Erro! Indicador não definido. 3.2.5 Responsabilidade Social da Instituição – Colegiados Acadêmicos Erro! Indicador não definido. 3.3 EIXO 3: Políticas Acadêmicas para Ensino, Pesquisa e Extensão. discentes docentes Sociedade	453.3.1 Políticas 453.3.1.1 Segundo os 453.3.1.2 Segundo os 683.3.2 Comunicação com a 83
	3.3.2.1 Sobre o conhecimento dos participantes a respeito dos meios de comunicação adotados pela Univasf	863.3.2.2 Sobre como os participantes julgam a informação divulgada levando em consideração o contexto da sociedade local	873.3.2.3 Sobre a comunicação interna da instituição	893.3.2.4 Sobre a ouvidoria da universidade 913.3.2.5 Sobre a relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica 923.3.3 Política de Atendimento aos Discentes 943.3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com políticas públicas e com o contexto social 953.3.3.2 Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno. 1013.3.3.3 Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada. 1043.4 EIXO 4: Políticas de Gestão de Pessoal Instituição	Erro! Indicador não definido. 3.4.1 Políticas 1063.4.2 Organização e Gestão da Erro! Indicador não definido. 3.4.2.1 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo docente da Univasf Erro! Indicador não definido. 3.4.2.2 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo Técnico Administrativo 1173.4.2.3 Avaliação da dimensão 6 por toda comunidade acadêmica da Univasf 1263.4.2.4 Sustentabilidade 1293.5 EIXO 5: Infraestrutura 3.5.1 Avaliação da infraestrutura física pelos discentes da Univasf 1313.5.2 Avaliação da infraestrutura física pelos docentes da Univasf 140 3.5.3 Avaliações pelos Técnicos-administrativos Erro! Indicador não definido. 3.5.4 Avaliações da Comunidade Acadêmica Erro! Indicador não

definido.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	1504.1 EIXO
1	1504.2 EIXO
2	Erro! Indicador não definido.4.2.1 Dimensão
1	Erro! Indicador não definido.4.2.2 Dimensão
3	Erro! Indicador não definido.4.3 EIXO
3	Erro! Indicador não definido.4.3.1 Dimensão
2	Erro! Indicador não definido.4.3.2 Dimensão
4	Erro! Indicador não definido.4.3.3 Dimensão
9	Erro! Indicador não definido.4.4 EIXO
4	Erro! Indicador não definido.4.4.1 Dimensão
5	Erro! Indicador não definido.4.4.2 Dimensão
6	Erro! Indicador não definido.4.4.3 Dimensão
10	Erro! Indicador não definido.4.5 EIXO
5	177
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	183
6 REFERÊNCIAS	187

1 INTRODUÇÃO

O processo de Autoavaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco baseia-se primordialmente nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). No referido sistema, há a integração de três modalidades principais de instrumentos de avaliação aplicados em diferentes momentos:

- 1) **Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies)** – consistindo como centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - 1.1 **Autoavaliação** – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA da instituição desde 1º de Setembro de 2004;
 - 1.2 **Avaliação externa** – realizada por comissões designadas pelo Inep, cumprindo designações estabelecidas pelo Conaes.
- 2) **Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)** – cuja avaliação dos cursos de graduação se dá através de visitas *in loco* de comissões externas e a periodicidade depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os cursos estão subordinados.
- 3) **Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes – Enade)** – O Enade trata-se de uma avaliação aplicada aos estudantes no final do primeiro e do último ano do curso, estando previamente definida a utilização de procedimentos amostrais.

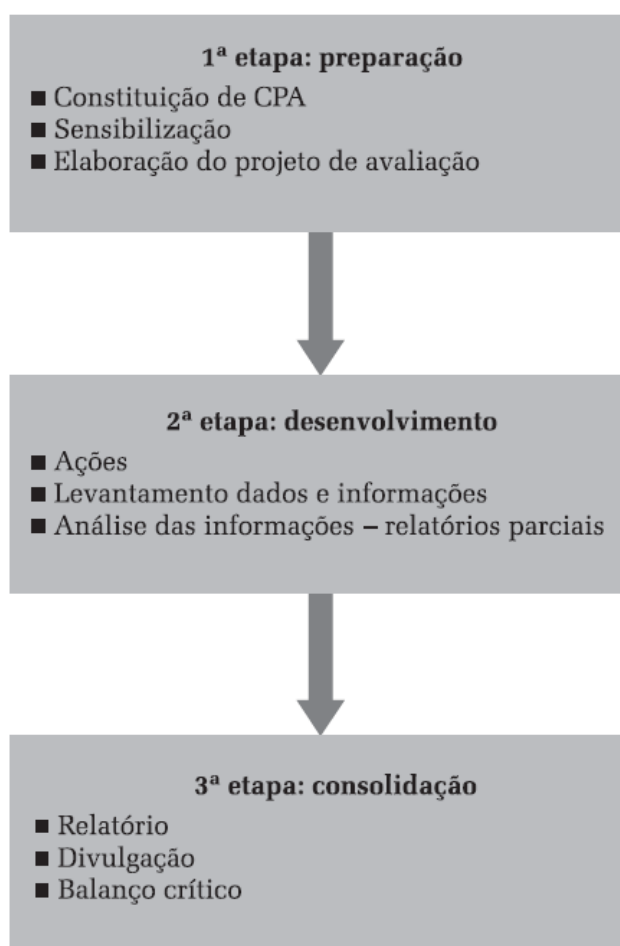
O presente relatório trata-se do produto materializado do processo de autoavaliação institucional contemplado na Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies). Para a sua realização, foram cumpridas e consideradas todas as orientações, requisitos e etapas de avaliação propostas pelo SINAES/Inep no Roteiro de Autoavaliação (2004). Constituem como requisitos para a realização da avaliação interna de acordo com o Inep:

- 1) A existência de uma equipe de coordenação;
- 2) Participação de integrantes da instituição;

- 3) Compromisso explícito por parte dos dirigentes da Instituição de Ensino Superior (IES);
- 4) Informações válidas e confiáveis;
- 5) Uso efetivo dos resultados;

Quanto ao processo, conforme proposto pelo Roteiro de Autoavaliação do SINAES/Inep, deve ser composto por três etapas distintas: a etapa de preparação, a etapa de desenvolvimento e a etapa de consolidação. Tais etapas estão melhor descritas a seguir:

Etapas de avaliação Interna de acordo com o SINAES/Inep (2004).



Fonte: SINAES/Inep, Roteiro de Autoavaliação Institucional (2004).

As dimensões sobre as quais discorrem a autoavaliação institucional foram designadas pela Lei 10.861, de 2004, que permeiam desde a qualidade de ensino até políticas de atendimento ao aluno, como pode ser observado no seu art. 3º:

Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As dimensões foram agrupadas em eixos, conforme designa a Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES Nº065 de 2014. Também, conforme a nota técnica, foram utilizados resultados atualizados, promovendo o comparativo com anos anteriores. Neste relatório, as dez dimensões acima descritas, foram distribuídas em cinco eixos, conforme proposto pela Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES Nº 065 de 2014. Tais eixos e as dimensões contempladas estão descritas a seguir:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 08 do SINAES (Planejamento e avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Políticas de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.

O presente relatório anual de autoavaliação registra as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf, compreendendo o período de janeiro a dezembro de 2022. Trata-se do relatório integral, elaborado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

No presente relatório, além dos resultados obtidos através dos instrumentos de avaliação, encontram-se também, análises e apontamentos acerca das fragilidades institucionais e propostas de ações baseadas na realização de melhorias que promovam significativamente o crescimento e o desenvolvimento da universidade.

1.1 Breve Histórico da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Universidade Federal do Vale do São Francisco foi a primeira Universidade Federal a ter sua sede implantada no interior do Nordeste, e surgiu com a missão de levar o ensino público superior de qualidade ao Semiárido, numa proposta ousada de estar presente, desde a sua origem, em três dos nove

estados da Região Nordeste. Assim, foi criada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, em 2002, por meio da Lei N° 10.473, de 27 de junho de 2002, a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com sede na cidade de Petrolina, em Pernambuco. Também foram criados outros dois campi, situados nas cidades de Juazeiro, na Bahia, e de São Raimundo Nonato, no Piauí.

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos de graduação presencial, autorizados pelo Ato Administrativo Número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *campus* Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número 02/2004, de 14 de janeiro de 2004; Engenharia de Computação, *campus* de Juazeiro (BA) (autorizado pela Decisão Número 27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária, *campus* Ciências Agrárias (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Com a adesão ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *campus* de Petrolina (PE), os cursos de Educação Física e Ciências Farmacêuticas; no *campus* Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica; no *campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza; no *campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza; e no *campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais e Ciências Sociais; sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos cursos aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano.

Em 2014, a Univasf inaugurou um *campus* na cidade de Paulo Afonso - BA, localizado no Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso (CFPPA), numa área de 98.000 metros quadrados. Nos anos seguintes, a oferta de cursos de graduação da universidade continuou aumentando. Em 2015, foram criados

os cursos de Geografia (Licenciatura) e Ecologia (Bacharelado) no *campus* de Senhor do Bonfim. Já no Campus da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato-PI, foram criados os cursos de Antropologia (Bacharelado), em 2016, e Química (Licenciatura), em 2017. A gestão da Univasf, junto ao MEC, direcionou esforços para a expansão da universidade, obtendo a autorização do Ministério da Educação (MEC), em agosto de 2017, para a criação e o funcionamento de um novo campus na cidade de Salgueiro-PE, que iniciou suas atividades em abril de 2019 ofertando os cursos de bacharelados de Engenharia de Produção e Ciência da Computação.

Atualmente, a Univasf conta com 38 cursos de graduação, onde 5 são à distância e 33 presenciais, distribuídos em 7 *campi* (Petrolina, Juazeiro, Ciências Agrárias, Paulo Afonso, Salgueiro, Serra da Capivara, Senhor do Bonfim). No tocante à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, atualmente existem 35 Programas, sendo 10 programas de mestrado acadêmico, 3 programas de pós-graduação que oferecem mestrado e doutorado acadêmico, além de outros 4 programas de mestrado profissional. Em relação aos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu*, tem-se 2 cursos de especialização, 11 cursos de Residência Médica e 3 Cursos de Residência Multiprofissional em Saúde.

Além disso, são também ofertados 2 Cursos de Especialização na modalidade Ensino a Distância (EAD). Vinculados à Univasf, conforme os dados da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA, estão cerca de 5897¹ discentes de cursos de graduação e 442² discentes dos cursos de graduação a distância. A Pós-graduação *Stricto Sensu* da Univasf tem 934 estudantes matriculados atualmente. Os Cursos de Especialização *Lato-Sensu* tiveram em 2022 cerca de 535 estudantes matriculados, segundo dados oferecidos pela SRCA no ano de 2022.

No tocante aos servidores, a Univasf conta atualmente, de acordo com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, com 1029³ servidores, distribuídos dentre os 7 *campi* da instituição, sendo 621 docentes e 408 técnicos-administrativos.

¹ Dados referentes aos matriculados da GRADUAÇÃO PRESENCIAL no período letivo 2022.1. Para a graduação presencial o semestre vigente está em momento de matrícula para 2022.2

² Dados referentes aos matriculados da GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA no período letivo 2022.2. A graduação a distância está com um semestre à frente da graduação presencial.

³ Dados obtidos pelo SIGRH

1.2 Dados da Instituição

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Número 05.440.725/0001-10

GESTÃO

Reitor Pro-Tempore

Julianeli Tolentino de Lima

Vice-Reitor Pro-Tempore

Antônio Pires Crisóstomo

Pró-Reitor de Ensino

Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Pró-Reitora de Extensão

Michelle Christini Araujo Vieira

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Patricia Avello Nicola Pereira

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Margareth Pereira Andrade

Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Clebio Pereira Ferreira

Pró-Reitor de Gestão e Orçamento

Francisco Alves Pinheiro

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Bruno Cezar Silva

Secretária de Educação a Distância

Adriana Moreno Costa Silva

Secretário de Tecnologia da Informação

Jonildo Martins Cordeiro

Secretário de Administração

Victor Amadeu Fernandes e Cavalcanti

Secretária de Registro e Controle Acadêmico

Lucimary Araújo Campos

Prefeito Universitário

José Edílson dos Santos Junior

ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Sede:

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias:

Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1”
CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro:

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus Serra da Capivara:

Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sérgio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim:

Rua Tomaz Guimarães, S/N – Jardim Aeroporto – CEP: 48.970-000 – Senhor do Bonfim (BA)

Campus Paulo Afonso:

Rua da Aurora, S/N – General Dutra – CEP: 48607-190 – Paulo Afonso (BA)

Campus Salgueiro:

Rua Antônio Figueira Sampaio, 100-228 - Nossa Sra. de Graças – CEP: 56000-000 – Salgueiro (PE)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf

Av. Antônio Carlos Magalhães, 543 – Santo Antônio – CEP: 48.902-300 – Juazeiro- BA, cpae@univasf.edu.br – Sala 28.

1.3 A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf tem como finalidade a condução dos processos de avaliação da atuação institucional da Univasf em torno de eixos (dimensões), em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei número 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu art. 3º.

A coordenação da CPA/Univasf foi eleita entre os seus pares (Resolução 09/2013) e os demais membros designados conforme o regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, cuja composição não privilegia a maioria absoluta de nenhum dos segmentos.

A CPA atua em estreita relação com as Pró-Reitorias e seguindo as disposições de seu Regimento Interno, que por sua vez baseia-se especialmente na Lei número 10.861/2004, nos atos ministeriais que regulamentam o SINAES e nos atos da Reitoria que regulamentam a avaliação institucional na Univasf.

Compete à CPA/Univasf:

I. Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela Univasf, bem como do desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão;

II. Definir o calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da autoavaliação institucional, a ser observado em todos os campi da Univasf;

III. Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da Univasf, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;

IV. Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;

V. Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da Comissão Própria de Avaliação dos Colegiados - CPAC/Univasf;

VI. Prestar informações à Reitoria da Univasf e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas;

VII. Zelar pelo cumprimento do disposto no Regimento Interno da CPA e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior; e

VIII. Fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O principal objetivo da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica,

oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, através do fomento à formação de uma cultura avaliativa.

A estrutura organizacional da CPA/Univasf e a sua composição são designadas pela Resolução 09/2013 do Conselho Universitário (Conuni). O cargo da atual Coordenadora foi designado pela portaria nº 232 de 24 de abril de 2018. Quanto à atual composição da CPA, foi designada pela portaria de nº 621 emitida no ano de 2021. Além dos membros representantes descritos pela portaria, a CPA é composta por um estagiário remunerado, com jornada de 20 horas semanais.

A seguir pode ser visualizado o quadro com a composição da Comissão Própria de Avaliação da Univasf, de acordo com a portaria nº 621/2021.

Quadro 1 – Composição Titular CPA/Univasf, de acordo com a portaria nº 621/2021

Composição Titular da CPA/Univasf	
Membro	Cargo
Rafaela Santos de Melo	<i>Presidente</i>
<i>Aguardando indicação*</i>	<i>Representante dos Técnicos Administrativos da Univasf</i>
Marcia Bento Moreira	<i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Extensão Universitária</i>
Marcelle Almeida da Silva	<i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Grupos de Pesquisa Institucional</i>
Lino Marcos da Silva	<i>Representante Docente</i>

Larissa Almeida Rocha	<i>Representante Discente</i>
Joyce Davilla Rodrigues de Moura	<i>Representante Discente</i>
<i>Aguardando indicação*</i>	<i>Representante da Comunidade Externa</i>

Fonte: BRASIL. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Portaria de nº 621/2021. BRASIL.

Salienta-se que a composição da Comissão Própria de Avaliação da Univasf está em processo de novas indicações, em razão da saída de alguns membros da instituição e a saída de alguns membros da comissão em razão de assumir outras atividades administrativas na Univasf. Porém o processo de atualização já está em curso aguardando a indicação e homologação por parte dos Conselhos/Colegiados que respondem por tais indicações. A composição suplente está apresentada no quadro 2 logo abaixo.

Quadro 2 – Composição Suplente da CPA/Univasf

Composição Suplente da CPA/Univasf	
Membro	Cargo
-	<i>Vice-Presidente</i>
Josenita Barbosa Maia	<i>Representante dos Técnicos Administrativos da Univasf</i>
Rene Geraldo Cordeiro Silva Junior	<i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Extensão Universitária</i>
Éverton Crístian Rodrigues de Souza	<i>Representante Docente</i>

Bruno Abreu de Melo	<i>Representante Discente</i>
José Weslles da Cruz Souza	<i>Representante Discente</i>

Fonte: CPA/Univasf, 2022.

Para o estabelecimento de níveis eficientes de comunicação com os colegiados dos cursos de graduação, conforme a Resolução 09/2013 – CONUNI são constituídas nos colegiados dos cursos de graduação da Univasf, as Comissões Próprias de Avaliação dos Colegiados (CPACs), cujas principais responsabilidades estão relacionadas à avaliação interna nos cursos de graduação e a elaboração de relatórios anuais acerca de suas atividades.

As CPACs, de acordo com a Resolução 09/2013 – CONUNI, são constituídas pela composição abaixo, cujos membros representantes têm mandato de 02 anos, a contar de sua designação, permitida a renovação por igual período:

1. 01 (um) Coordenador: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
2. 01 (um) Sub-Coordenador: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
3. 01 (um) representante docente pesquisador, integrante de grupo de pesquisa, registrado no CNPq e certificado pela instituição, eleito no Colegiado;
4. 01 (um) representante docente atuante em projetos de Extensão, eleito no Colegiado;
5. 01 (um) representante dos discentes, eleito por seus pares;
6. 01 (um) representante da comunidade externa, indicado pelo Colegiado, com atuação na área específica ou afim do respectivo curso.

2 METODOLOGIA

2.1 Planejamento Estratégico da Autoavaliação

O cronograma de atividades do processo de autoavaliação institucional, se deu conforme o sugerido pelo Roteiro de Autoavaliação Institucional do SINAES/Inep. Através da realização de reuniões, todas as etapas descritas até a elaboração do relatório foram cumpridas mediante a realização das atividades descritas no quadro 3, adiante.

Quadro 3 – Planejamento Estratégico e Cronograma da Autoavaliação Institucional 2022, referente ao ano de 2022.

Atividades Realizadas	JUL 2022	AGO 2022	SET 2022	OUT 2022	NOV 2022	DEZ 2022	JAN 2023	FEV 2023	MAR 2023	ABR 2023
Etapa 1: Preparação										
Constituição CPA/CPACs										
Reunião para Balanço da Avaliação 2022										
Portaria de Composição da CPA/CPACs										
Etapa 2: Desenvolvimento										
Definição do Processo de Autoavaliação										
Definir metodologia de coleta de dados										
Elaboração dos questionários										
Planejamento das Campanhas de Marketing										
Envio e disponibilização dos questionários Semestrais										
Envio e disponibilização dos questionários Anuais										
Campanha de Marketing #1										
Campanha de Marketing #2										
Análise dos resultados										
Etapa 3: Consolidação										

Elaboração do Relatório Anual: Introdução										
Elaboração do Relatório Anual: Metodologia										
Reunião para discussão dos resultados										
Elaboração do Relatório Anual: Desenvolvimento										
Elaboração do Relatório Anual: Conclusão										
Revisão do Relatório										
Envio do Relatório ao MEC										
Divulgação à comunidade acadêmica										
Balanço Crítico dos resultados junto à Reitoria										
Identificação de pontos de melhoria										

Fonte: CPA/Univasf (2022).

2.2 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados através de instrumentos distintos quanto aos respondentes, finalidades e estrutura. Esta metodologia foi adotada para a produção do relatório do ano anterior e está sendo reutilizada, sendo as questões dos instrumentos revisadas pelos membros da CPA.

O primeiro grupo de instrumentos utilizado foi composto por questionários não disfarçados quanto aos seus fins, com perguntas abertas elaboradas a partir do Roteiro de Autoavaliação do SINAES/Inep 2004. As perguntas foram selecionadas pela equipe de membros da CPA/Univasf de acordo com as dimensões propostas pelo documento e agrupadas em questionários a serem respondidos pelos órgãos institucionais aptos a responder eficientemente. Assim, foram elaborados 15 questionários, sendo 14 deles distintos para os setores e um questionário comum para todos os colegiados.

Os questionários distintos foram enviados aos setores institucionais como Pró-Reitorias, colegiados, assessorias e demais setores que compunham a Univasf, compondo o texto de memorandos, enviados através do sistema SIPAC e do e-mail institucional. Inicialmente foi dado o prazo de 50 dias para

que os colegiados/setores respondessem os questionários, ficando disponíveis de 11 de novembro de 2022 a 31 de dezembro de 2022.

Simultaneamente ao desenvolvimento e envio dos questionários aos setores institucionais, foi elaborado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação o questionário aplicado à comunidade acadêmica. Optou-se pela elaboração de um questionário eletrônico, visando-se maior acesso à comunidade acadêmica e maior praticidade na extração dos dados. O questionário possui 19 seções distintas, relacionadas às dimensões descritas na Lei 10.861, de 2004 e as seções alternavam entre seções exclusivas para discentes, seções exclusivas para docentes, seções exclusivas para técnicos-administrativos e seções comuns a duas ou a todas as categorias.

As perguntas dispostas no questionário aplicado à comunidade acadêmica, em sua maioria, configuraram como objetivas, havendo também perguntas abertas, perguntas condicionadas às respostas anteriores e campos destinados à descrição de sugestões a pontos avaliados como negativos pelo respondente. Todas as perguntas objetivas eram obrigatórias e estima-se que o tempo médio para responder o questionário foi de 20 minutos. O questionário ficou disponível no *website* da CPA/Univasf entre 11 de novembro de 2022 a 31 de dezembro de 2022. O acesso aos questionários se dava com a inserção do CPF (sem pontos ou traços) do docente, discente ou técnico-administrativo precedido pelo código de sua categoria (**DI** para discente, **DO** para Docente, **TA** para Técnico Administrativo).

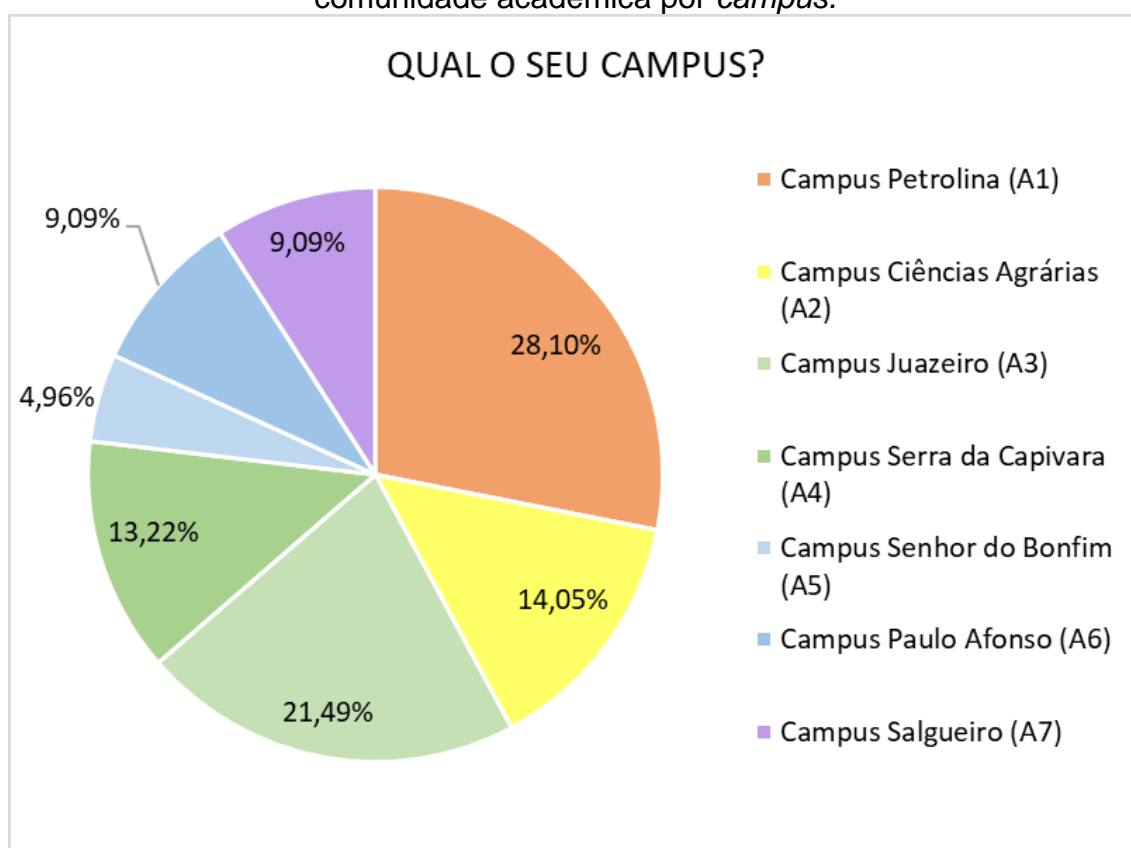
2.3 Representatividade da Amostra

No tocante à representatividade geral da amostra obtida, tratando-se dos questionários enviados aos setores, dos 15 setores institucionais para os quais foram enviados os questionários, apenas 5 responderam efetivamente, representando apenas 26,66% dos setores administrativos da instituição. Dos 30 colegiados de cursos de graduação presenciais, 16 responderam efetivamente ao questionário, representando cerca de 33,33% dos colegiados de cursos de graduação presencial da instituição.

Referindo-se ao questionário eletrônico aplicado à comunidade acadêmica, a representatividade geral da amostra foi considerada extremamente irrelevante, uma vez que, de cerca de 10318 discentes, docentes e técnicos-

administrativos aptos a responder, apenas 121 responderam efetivamente ao questionário, representando aproximadamente apenas 1,17% da comunidade acadêmica. Tratando-se da representatividade por *campus* da instituição, considerando apenas as respostas das 121 pessoas que finalizaram o questionário, o *campus* com maior percentual de respondentes foi o *campus* Petrolina, com 28,10%, seguido do *campus* Juazeiro com 21,49%, *campus* Ciências Agrárias com 14,05%, *campus* Serra da Capivara com 13,22%, *campus* Salgueiro e *campus* Paulo Afonso com 9,09% e *campus* Senhor do Bonfim com 4,96%.

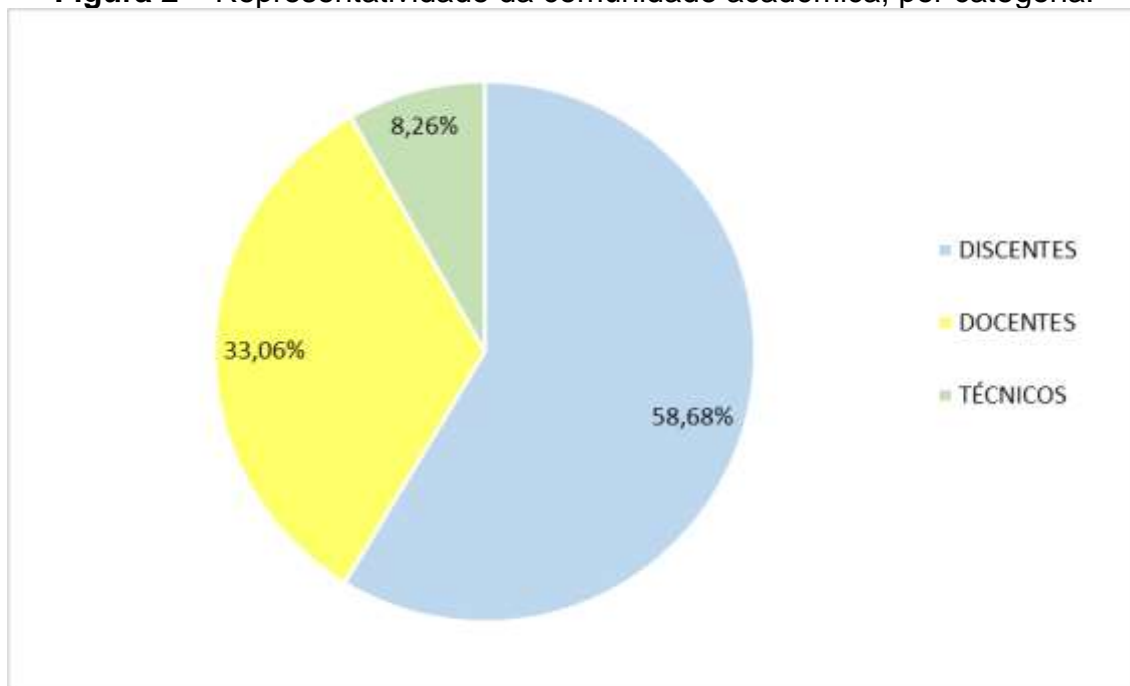
Figura 1 – Representatividade das respostas ao questionário destinado à comunidade acadêmica por *campus*.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Quanto às categorias de respondentes, os discentes representam cerca de 58,68% dos respondentes ao questionário destinado à comunidade acadêmica, os docentes representam 33,06%, e por sua vez os técnicos-administrativos representam 8,26% dos respondentes. Os resultados podem ser melhor compreendidos na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Representatividade da comunidade acadêmica, por categoria.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

É válido ressaltar que, dos 9385⁴ discentes dos cursos de graduação vinculados à universidade e cadastrados no sistema, apenas 71 responderam efetivamente ao questionário, ocasionando uma representatividade de apenas 0,76%. Tratando-se dos docentes, dos 581 docentes vinculados a universidade e cadastrados no sistema, 40 responderam ao questionário de forma efetiva, ocasionando uma representatividade da categoria de 6,89%. Por fim, dos 352 técnicos administrativos vinculados à instituição e cadastrados no sistema, apenas 10 responderam efetivamente ao questionário, possuindo uma representatividade da categoria de 2,84%.

2.4 Técnica de Análise de Dados

Após encerrado o período de avaliação, os resultados foram tratados, descartando-se as respostas incompletas ou inválidas. Como o questionário já havia sido estruturado por dimensões, as respostas tratadas foram agrupadas por eixos, conforme sugerido pela Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES Nº 065

⁴ Número de discentes que manteve vínculo com a instituição durante todo o ano de 2022, conforme planilha disponibilizada pelo STI para realização do questionário.

de 2014. Os dados foram analisados com técnicas de estatísticas descritivas utilizando o programa Microsoft Excel ®.

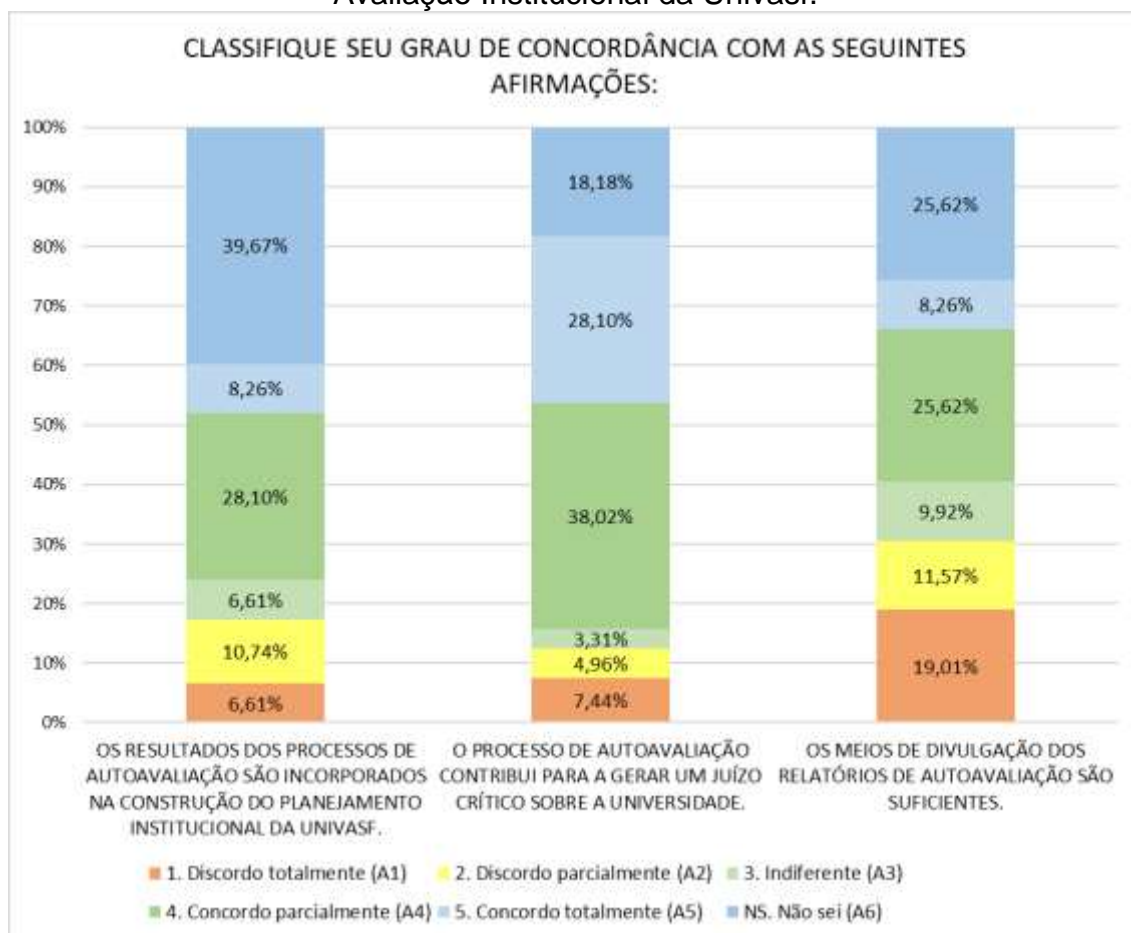
3 DESENVOLVIMENTO

3.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Esse eixo apresenta os resultados obtidos a partir da consulta acerca da dimensão do Planejamento e Avaliação Institucional. Foi elaborada uma pergunta com 3 afirmações positivas sobre a dimensão e solicitado do participante a classificação de sua concordância com cada uma destas afirmações em uma *escala de concordância* com 5 níveis.

A primeira afirmação é referente a incorporação dos resultados do processo de autoavaliação na construção do planejamento institucional, buscando saber do público-alvo seu grau de concordância sobre se tais resultados estariam sendo incorporados no planejamento da instituição. A pergunta realizada e os resultados obtidos podem ser vistos na Figura 3.

Figura 3 – Perspectivas da comunidade acadêmica sobre Planejamento e Avaliação Institucional da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Quanto à visão da comunidade acadêmica sobre a contribuição dada pelo processo de autoavaliação para gerar um juízo crítico sobre a universidade, percebemos na Figura 3, uma perspectiva positiva dos mecanismos existentes para autoavaliação na Univasf pois 28,10% concordam totalmente e 38,02% concordaram parcialmente, .

Na terceira afirmação 35,54% consideram suficientes os meios de divulgação dos relatórios de autoavaliação (8,26% concordam totalmente e 25,62% parcialmente), 30,58% discordam (parcial ou totalmente), 25,62% dos respondentes 'não sabem' e 9,92% são indiferentes à afirmação "Os meios de divulgação dos relatórios de autoavaliação são suficientes".

Nos comentários sobre esse eixo foi relatada grande desarticulação entre os setores da Univasf.

3.2 EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dentre os diversos eixos da autoavaliação institucional é necessário verificar como a comunidade acadêmica analisa o Eixo 2 denominado: Desenvolvimento Institucional. Esse eixo foi subdividido em duas dimensões de análise: dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e dimensão 2: Responsabilidade Social da Instituição (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

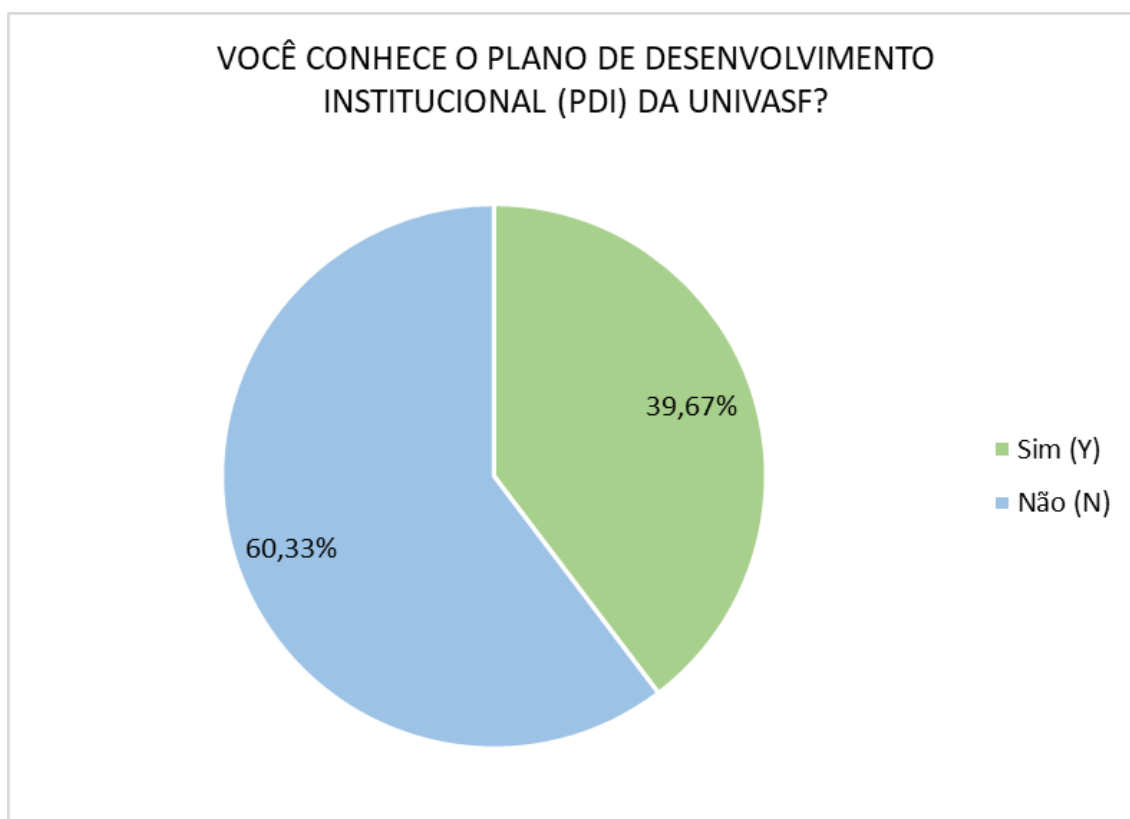
Foram apresentados dados referentes a consultas feitas a diversos setores da universidade, a saber: corpo docente, corpo técnico administrativo, corpo discente, colegiados acadêmicos e setores administrativos. Seguem os resultados.

3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - servidores e discentes

Essa dimensão apresenta dados referentes aos corpos: docente e técnico administrativo, os quais foram denominados de servidores, e também dados fornecidos pelo corpo discente. Ao corpo de servidores e discentes foi indagado: Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf?

Os resultados estão compilados na Figura 4. Segundo as respostas 60,33% dos servidores e/ou discentes não conhecem o PDI e 39,67% dos servidores e/ou discentes conhecem o PDI.

Figura 4 – Conhecimento do PDI/Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Ao corpo de servidores e discentes que afirmaram ter conhecimento do PDI foi solicitado que classificassem o grau de concordância sobre a seguinte afirmação: Os objetivos e finalidades do PDI são claros.

Os resultados foram compilados na Figura 5, na qual observa-se a percepção majoritária da concordância com a afirmação, com 43,75% de respondentes que concordam parcialmente, 37,5% que concordam totalmente enquanto 10,41% discordam total e parcialmente.

Figura 5 – Clareza dos objetivos e finalidades do PDI.



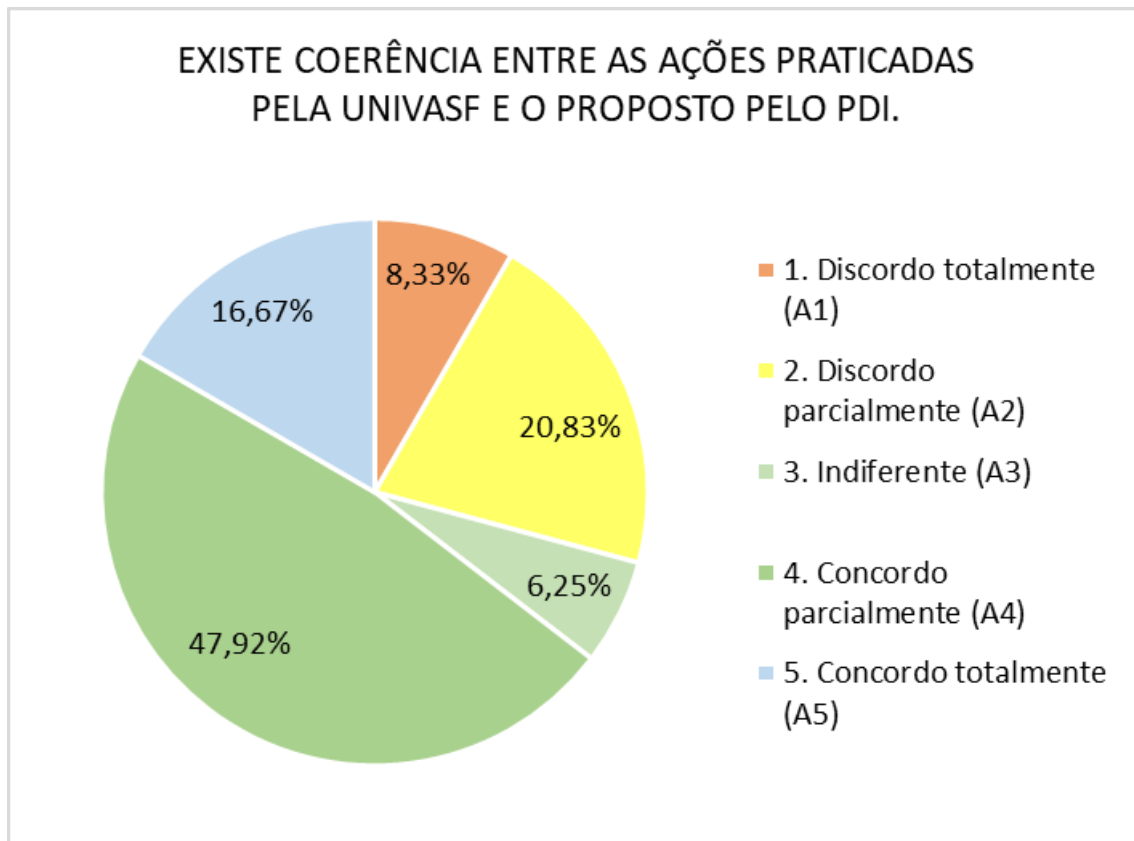
Fonte: CPA/Univasf (2022)

Ainda referente ao corpo de servidores e discentes que afirmaram ter conhecimento do PDI, foi solicitado que classificassem seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

- Existe coerência entre as ações praticadas pela Univasf e o proposto pelo PDI.
- O planejamento institucional das ações da universidade é algo suficientemente divulgado.

Os resultados foram representados na Figura 6 e Figura 7, respectivamente, mostrando que o corpo de servidores e discentes percebem coerência entre as ações da Univasf e o proposto pelo PDI, 47,92% concordaram parcialmente, 20,83% discordaram parcialmente, enquanto que 16,67% se mostraram indiferentes.

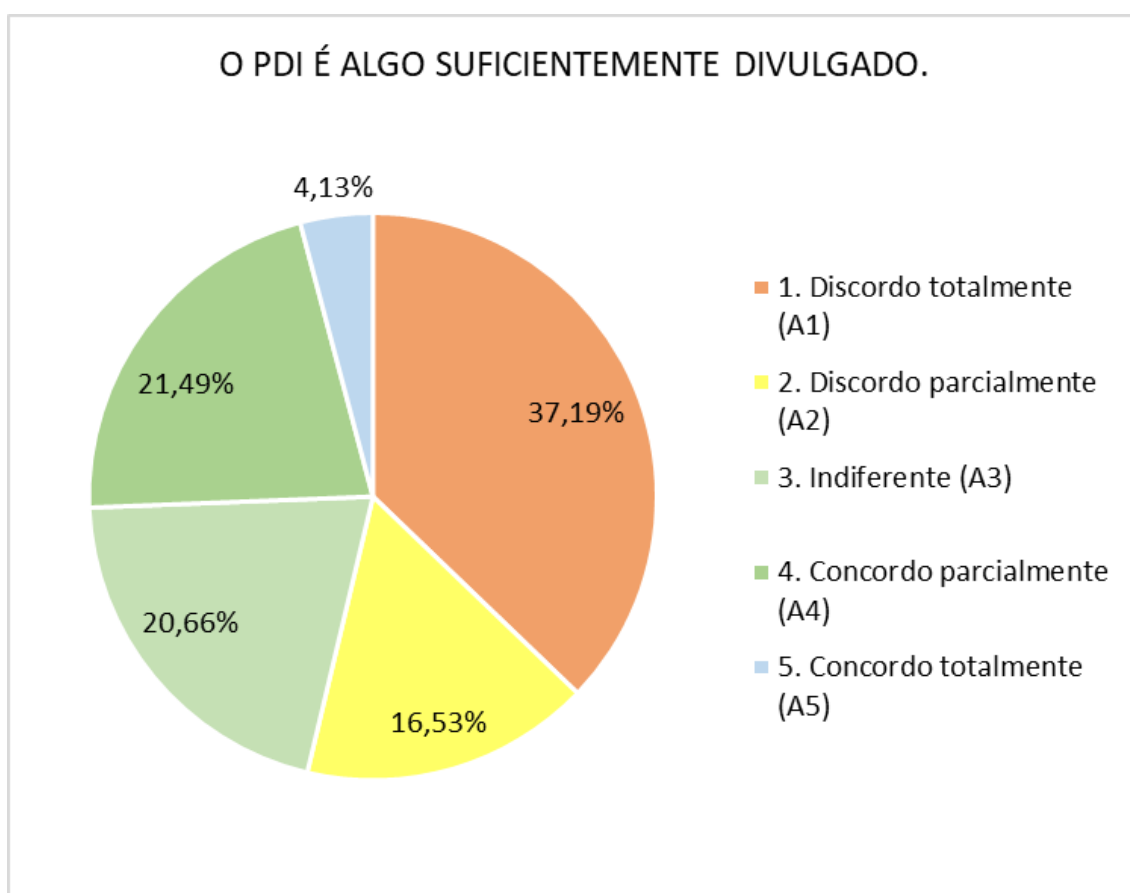
Figura 6 – Coerência entre as ações da Univasf e o seu PDI.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Quanto à divulgação do planejamento institucional das ações da universidade, as respostas, apresentadas na Figura 7, indicam que um pouco mais da metade dos servidores e discentes que responderam ao questionário acreditam que não é suficientemente divulgado (37,19% discordam totalmente e 16,53% discordam parcialmente) enquanto que 42,15% concordam (parcial ou totalmente) e 4,13% se disseram indiferentes.

Figura 7 – Divulgação do Planejamento Institucional.

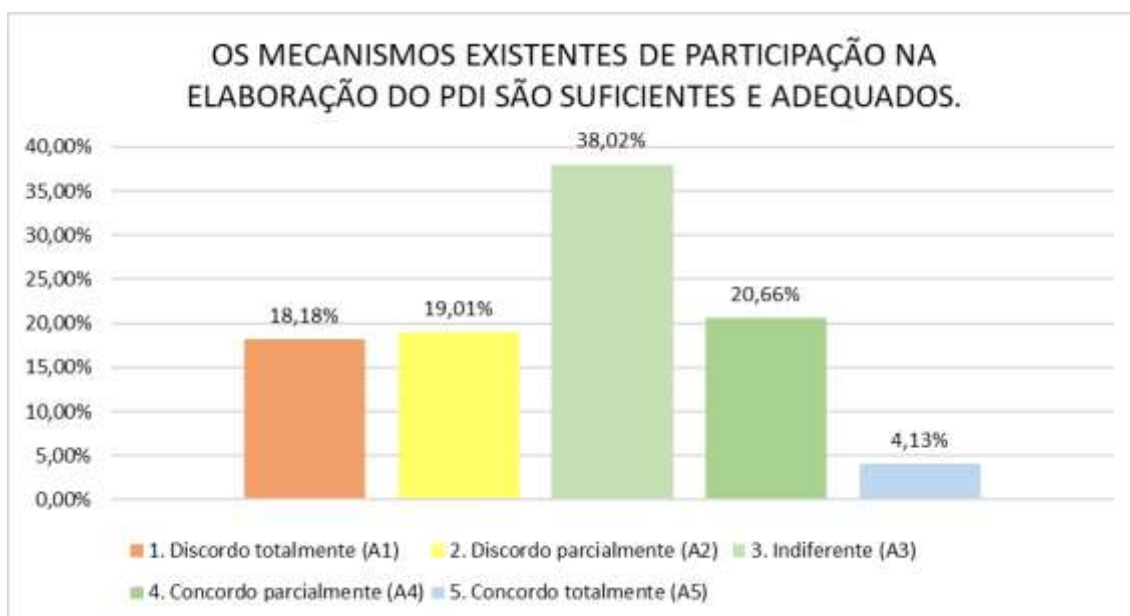


Fonte: CPA/Univasf (2022)

Ao corpo de servidores e discentes foi solicitado que classificassem o grau de concordância sobre a seguinte afirmação: Os mecanismos existentes de participação na elaboração do planejamento institucional da universidade são suficientes e adequados.

Os resultados foram compilados na Figura 8, observa-se que a porcentagem dos que se mostraram indiferentes à afirmação foi alta (38,02%), 20,66% concordam parcialmente, já 19,01% discordaram parcial e 18,18% discordaram totalmente.

Figura 8 – Mecanismos de participação do Planejamento Institucional.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

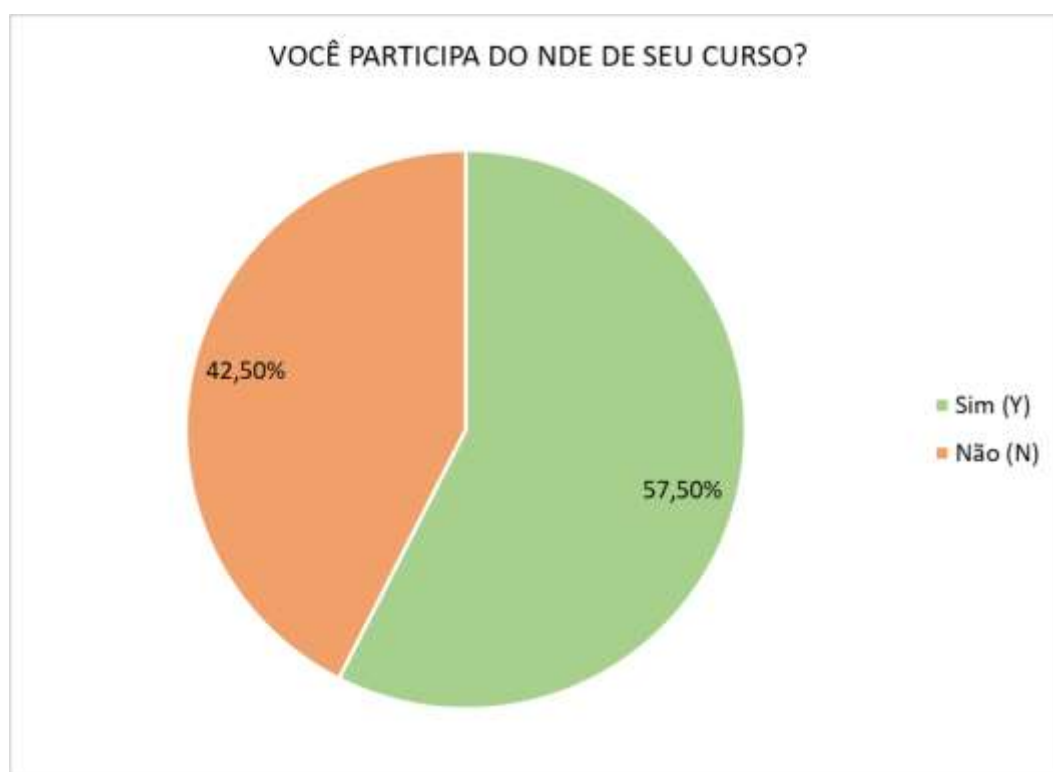
3.2.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – corpo docente

Ao corpo docente da Univasf foi indagado: Você tem conhecimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seu curso? A totalidade dos docentes da amostra declarou conhecer o NDE.

Posteriormente, aos docentes que afirmaram conhecer o NDE de seus cursos, foi indagado: Você participa do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seu curso?

Os resultados estão representados na Figura 9 e segundo as respostas: 57,50% dos docentes respondentes declararam que participam do NDE.

Figura 9 – Participação no NDE.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

3.2.3 Responsabilidade Social da Instituição – Servidores e Discentes

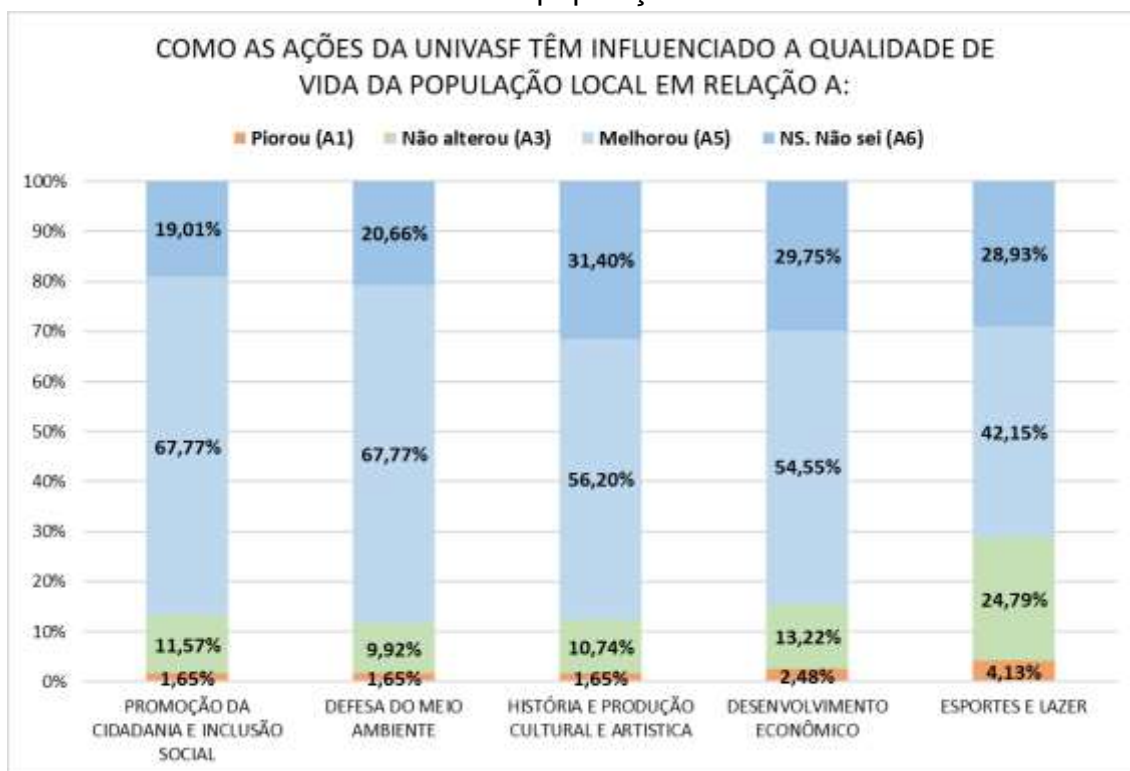
A presente dimensão apresenta dados referentes aos servidores e corpo discente. A estes foi indagado: Você já fez uso dos serviços da Coordenação de Relações Internacionais (CRI)?

Segundo as respostas, nenhum dos respondentes afirmou ter utilizado os serviços da CRI.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi indagado: Como as ações da Univasf têm influenciado a qualidade de vida da população local em relação a 5 aspectos específicos (cidadania e inclusão, meio ambiente, história e produção artística e cultural, desenvolvimento econômico e esportes e lazer).

O primeiro aspecto é referente a promoção da cidadania e inclusão social, 67,77% das pessoas que responderam o questionário afirmaram que melhorou, 19,01% disseram que não sabem e 11,57% disseram que não alterou. Com isto pode-se perceber que a UNIVASF está influenciando de forma positiva a promoção da cidadania e inclusão social na região (Figura 10).

Figura 10 – Perspectiva sobre a influência das ações da Univasf na qualidade de vida da população local.

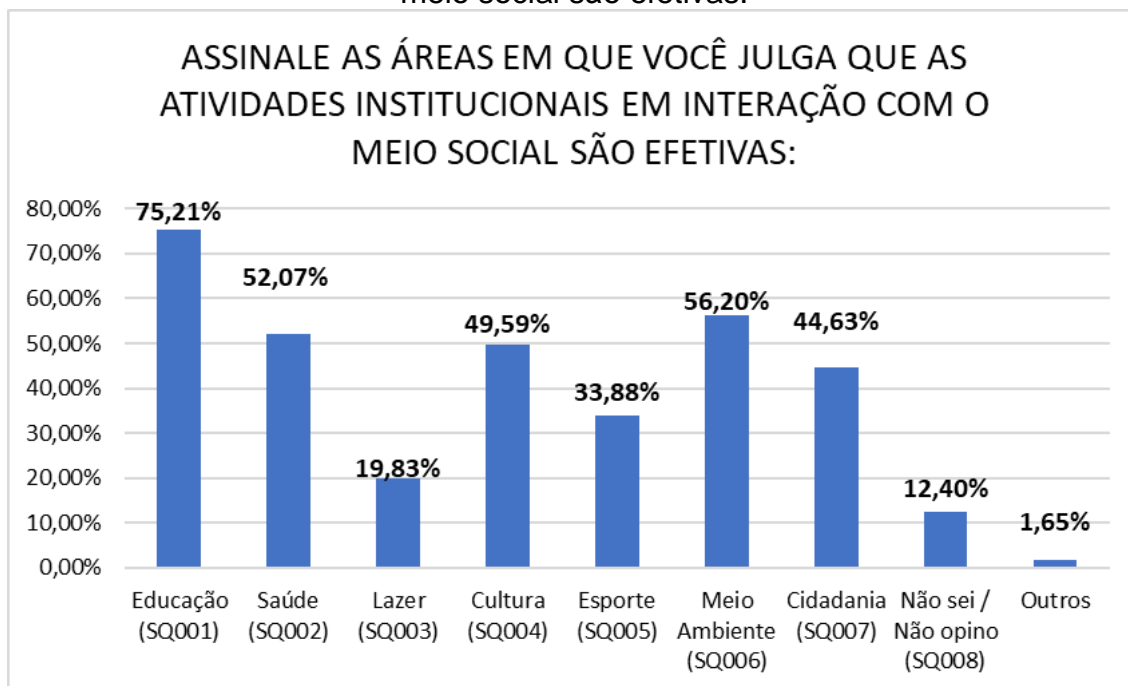


Fonte: CPA/Univasf (2022).

Ainda na Figura 10, o segundo aspecto é referente a defesa do meio ambiente. Observa-se que 67,77% dos respondentes afirmaram que melhorou, 20,66% não sabem, para 9,92% não alterou e para 1,65% piorou. O terceiro aspecto é referente a história e produção cultural e artística, 56,20% dos respondentes afirmaram que melhorou, 31,40% não sabem, para 10,74% não alterou e para 1,65% dos respondentes piorou. O quarto aspecto é referente ao desenvolvimento econômico, 54,55% dos respondentes afirmaram que melhorou, 29,75% não souberam responder e para 13,22% não foi alterado. O quinto aspecto é referente a esporte e lazer, onde 42,15% dos respondentes disseram que melhorou, 28,93% não sabem, para 24,79% não alterou e 4,13% disseram que piorou.

Foi solicitado aos servidores e/ou discentes que selecionassem as áreas nas quais as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas. Vale destacar que um respondente poderia escolher mais de uma área. Os resultados estão apresentados na Figura 11.

Figura 11 – Áreas em que as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas.



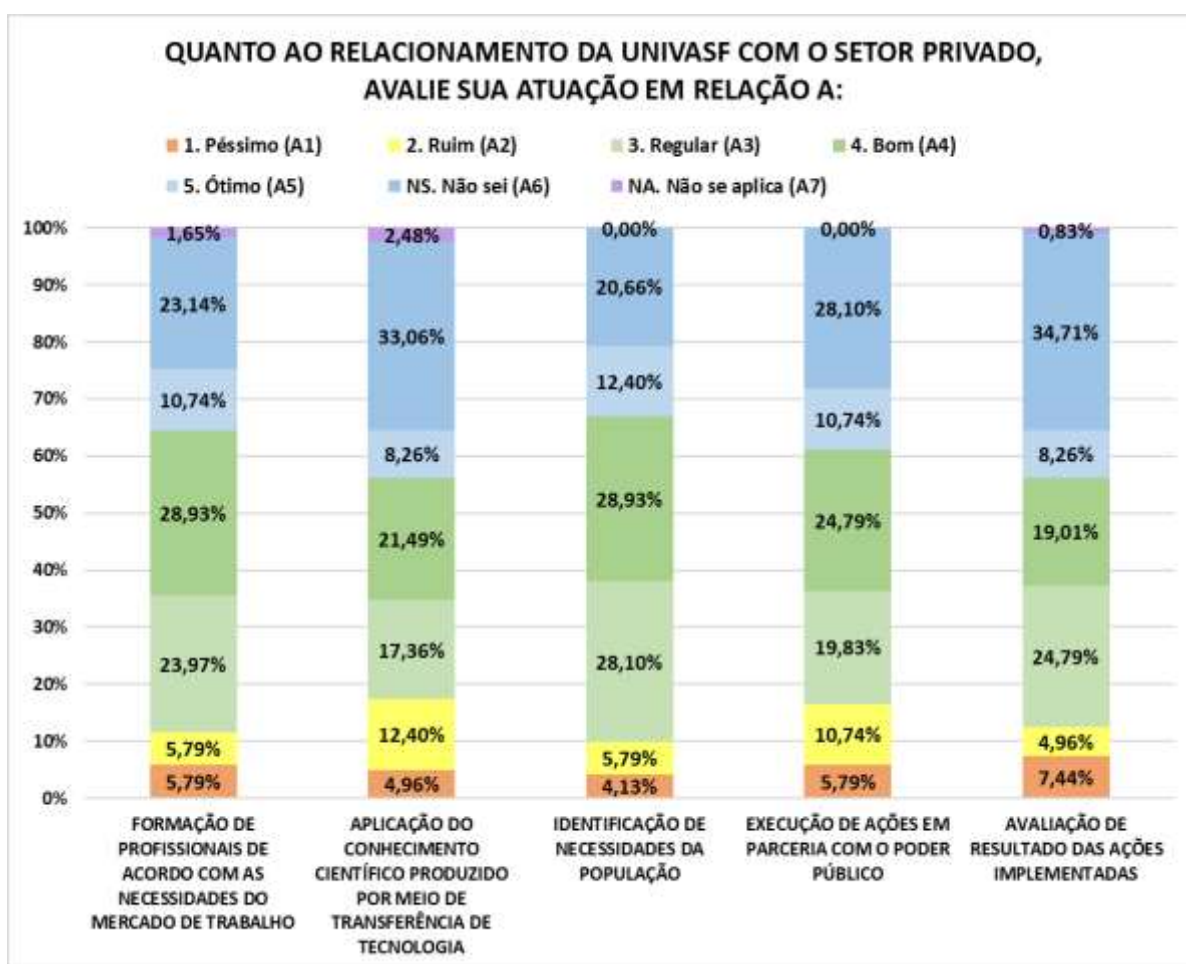
Fonte: CPA/Univasf (2022).

Dos respondentes mais da metade acreditam que as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas nas seguintes áreas: educação, saúde e meio ambiente. E segundo a comunidade a universidade tem que melhorar nos aspectos cidadania, cultura, lazer e esporte. Já 12,40% dos respondentes não sabem ou não opinam, enquanto 1,65% optaram por “outros” e em sua resposta citaram as seguintes áreas:

- Linguística;
- Econômica;

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi solicitado que classificassem o relacionamento da Univasf com o setor privado em relação a cinco aspectos diferentes. Os resultados estão compilados na Figura 12. O primeiro aspecto diz respeito à formação de profissionais de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, sendo que 28,93% dos respondentes classificaram como bom, 23,97% consideraram como regular, 23,14% não sabem, 10,74% classificaram como ótimo, 5,79% classificaram como ruim, 5,79% classificaram como péssimo e 1,65% afirmaram que não se aplica.

Figura 12 – Relacionamento da Univasf com o setor privado.



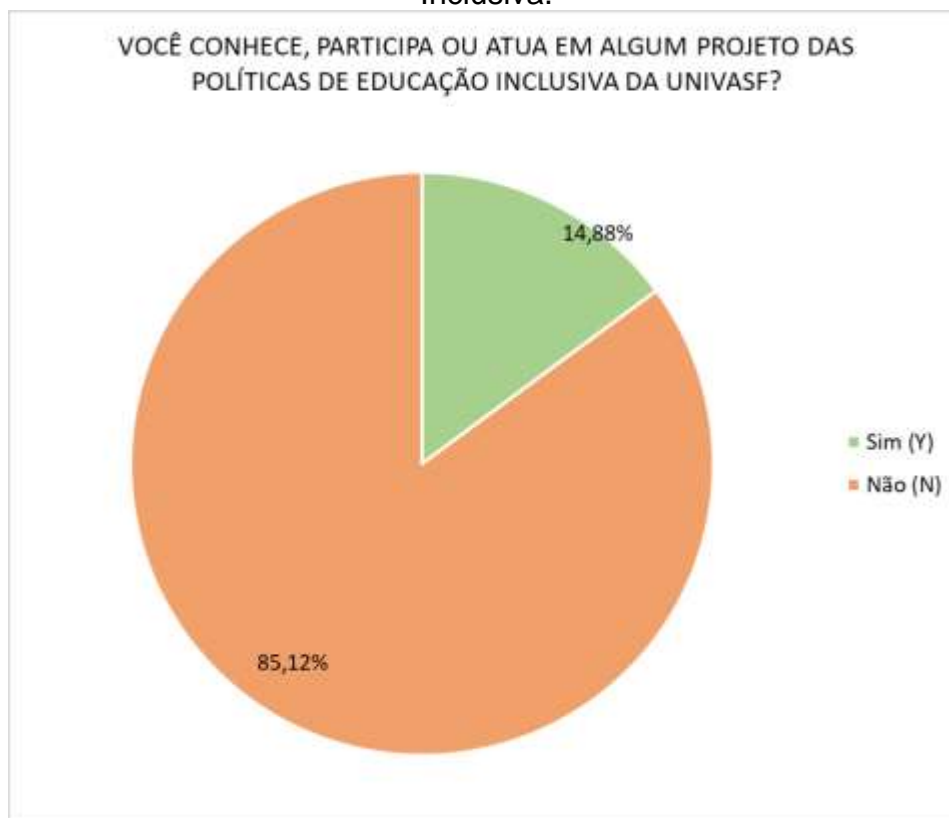
Fonte: CPA/Univasf (2022).

O segundo aspecto, também na Figura 12, diz respeito à aplicação do conhecimento científico produzido por meio de transferência de tecnologia. Dos respondentes, 33,06% não sabem, 21,49% afirmaram ser bom, 17,36% classificaram como regular, 12,40% consideraram ruim, 8,26% classificaram como ótimo e 4,96% classificaram como péssimo. O terceiro aspecto diz respeito à identificação de necessidades da população. Neste quesito 28,93% dos respondentes avaliaram como bom, 28,10% classificaram como regular, 20,66% não sabem, 12,40% avaliaram como ótimo, 5,79% classificaram como ruim e 4,13% disseram que era péssimo. O quarto aspecto diz respeito a execução de ações em parceria com o poder público. Dos respondentes, 28,10% não sabem, 24,79% classificaram como bom, para 19,83% foi regular, 10,74% avaliaram como ótimo, 10,74% classificaram como ruim e 5,79% disseram que era péssimo. O quinto aspecto diz respeito à avaliação de resultado das ações implementadas, sendo que 34,71% não sabem, 24,79% acham regular, 19,01%

dos respondentes classificaram como bom, 8,26% consideram ótimo, 7,44% consideram péssimo, para 4,96% é ruim e 6,06% disseram que não se aplica.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado se eles conheciam, participavam ou atuavam em algum projeto das políticas de educação inclusiva da Univasf. Os resultados estão representados na Figura 13, onde 85,12% dos respondentes afirmaram que não e 14,88% disseram que sim.

Figura 13 – Conhecimento e participação em Projeto de Políticas de Educação Inclusiva.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

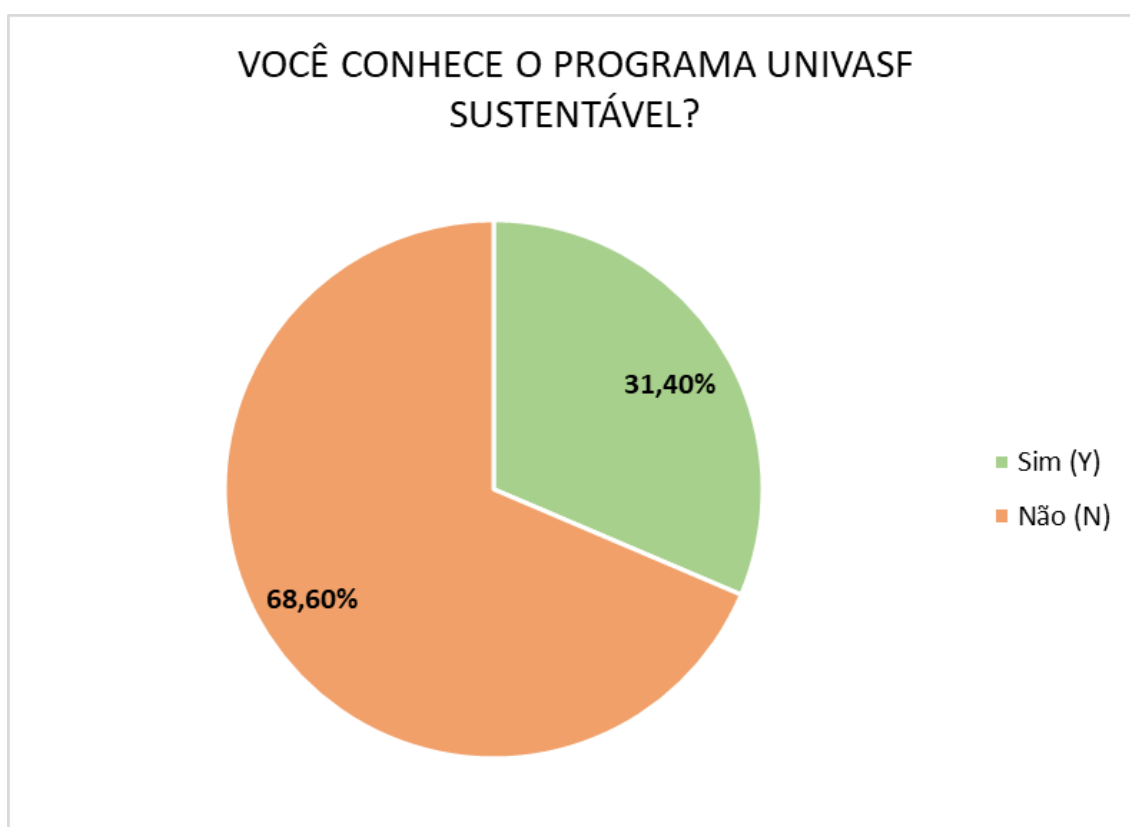
Os 14,88% de servidores e/ou discentes que conhecem, participam ou atuam em projetos de educação inclusiva apontaram os seguintes projetos ou ações:

1. NAI;
2. SIBI em Libras;
3. Minuto em Libras;
4. CIM;
5. Paracanoagem;
6. Projetos de pesquisa e extensão que envolvem inclusão educacional de pessoas com transtorno do espectro do autismo;

7. CEPSI;
8. Bolsas de Ações Afirmativas;
9. Trabalhos de Conclusão de Cursos(TCC) com temáticas alinhadas;
10. PET;
11. Tese de doutorado.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado: Você conhece o Programa Univasf Sustentável? Observa-se que 68,60% de servidores e/ou discentes afirmaram que não conhecem, enquanto 31,40% de servidores e/ou discentes afirmaram que conhecem (Figura 14).

Figura 14 – Conhecimento sobre Programa Univasf Sustentável.

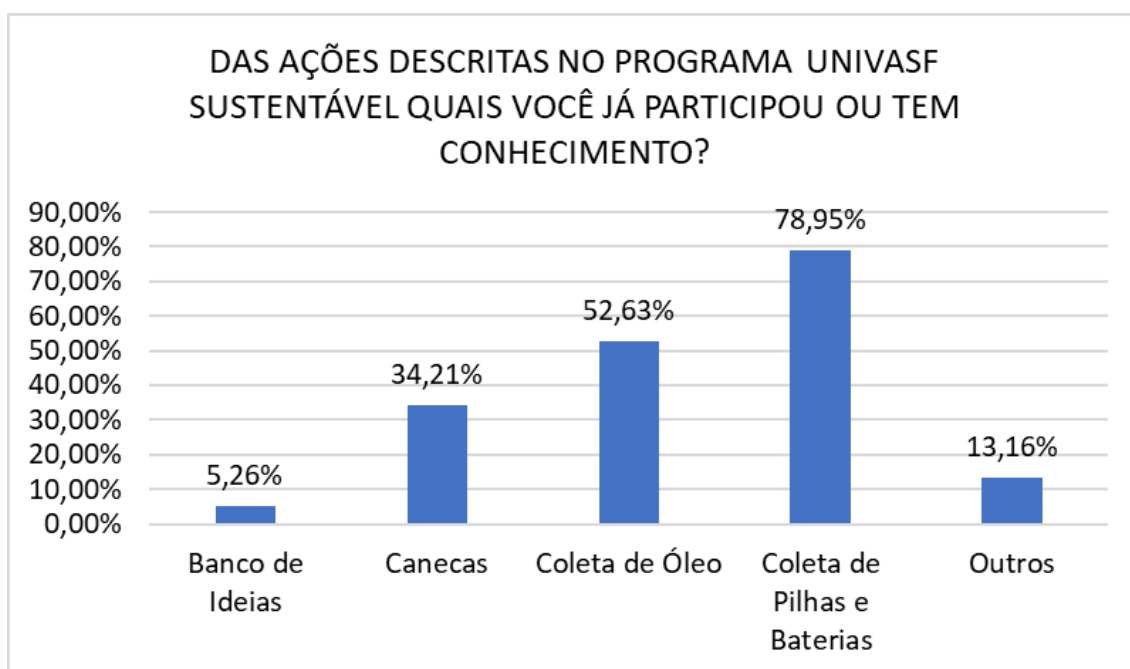


Fonte: CPA/Univasf (2022).

Ainda nesse contexto, ao corpo de servidores e/ou discentes foi questionado: Das ações descritas no Programa Univasf Sustentável quais você já participou ou tem conhecimento?

As respostas eram de múltipla escolha sendo possível também apontar outras ações. Os resultados estão representados na Figura 15, onde 79,95% conhecem/participaram o programa Coleta de Pilhas e Baterias, 52,63% dos servidores/discentes afirmaram que conhecem/participaram o programa Coleta de Óleo, 34,21% disseram que conhecem/participaram o programa Canecas, 5,26% conhecem/participaram do Banco de Ideias. Outros programas foram a opção de 13,16% dos servidores/discentes que apontaram o programa Plano de coleta seletiva e a implantação de 5S, o qual é um programa de gestão para melhoria da organização, limpeza e padronização de empresas, e assim melhorar a questão da reutilização e reciclagem de resíduos.

Figura 15 – Ações do Programa Univasf Sustentável.

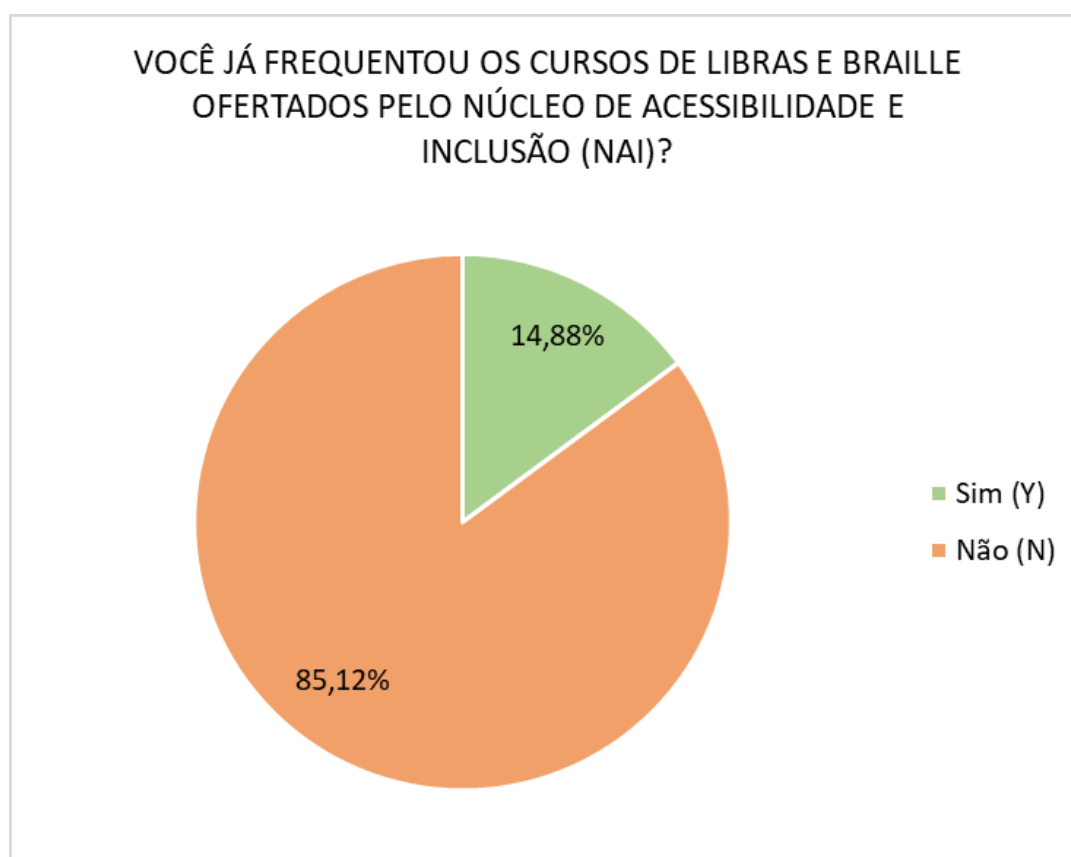


Fonte: CPA/Univasf (2022).

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado: Você já frequentou os cursos de Libras e Braille ofertados pela Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) ?

Os resultados obtidos foram apresentados na Figura 16, na qual se percebe que grande parte dos servidores/discentes (85,12%) afirmou não participar dos cursos de libras e braille, enquanto 14,88% dos servidores/discentes já frequentaram os cursos de libras e braille.

Figura 16 – Frequência em cursos de Libras e Braille.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi solicitado que estabelecessem seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência estabelecido pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe) é efetivamente aplicado na Univasf.

Os resultados estão apresentados na Figura 17, na qual observa-se que 71,90% da amostra, afirmaram não saber classificar se o horário especial para servidor estudante e servidor portador de deficiência é efetivamente aplicado na univasf, já 12,40% dos respondentes concordaram totalmente, 6,61% classificaram como indiferente, 5,79% concordaram parcialmente, 1,65% discordaram parcialmente e 1,65% discordaram totalmente da afirmação.

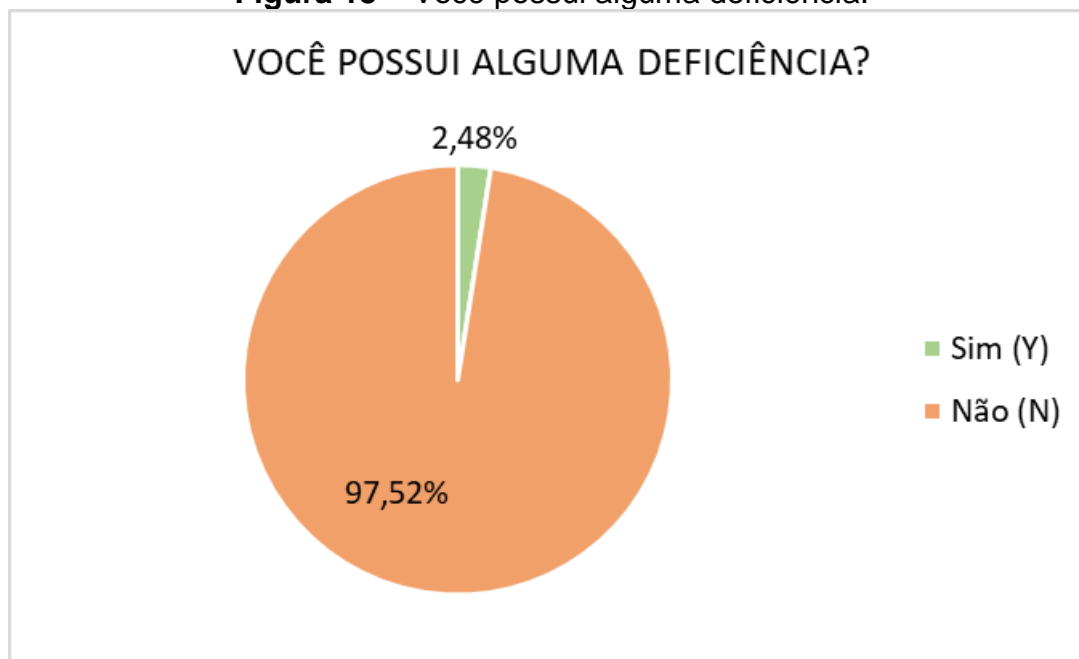
Figura 17 – Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado: você possui alguma deficiência? Os resultados estão apresentados na Figura 18, onde 97,52% afirmaram não possuir nenhuma deficiência, enquanto apenas 2,48% sinalizaram possuir alguma deficiência.

Figura 18 – Você possui alguma deficiência.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Os 2,48% de servidores e/ou discentes que afirmaram possuir alguma deficiência, foram questionados sobre se o curso ou a universidade oferece

algum apoio/suporte frente a esta deficiência, sendo que nenhum afirmou receber qualquer apoio ou suporte.

3.2.4 Responsabilidade Social da Instituição – Corpo Discente

Ao corpo discente foi indagado: Você conhece a carta de serviços da PROAE? Segundo as respostas, 67,61% dos respondentes afirmaram que não conhecem a carta de serviços, sendo que 32,39% conhecem a carta de serviços da PROAE (Figura 19).

Figura 19 – Conhecimento sobre Carta de Serviços da PROAE.

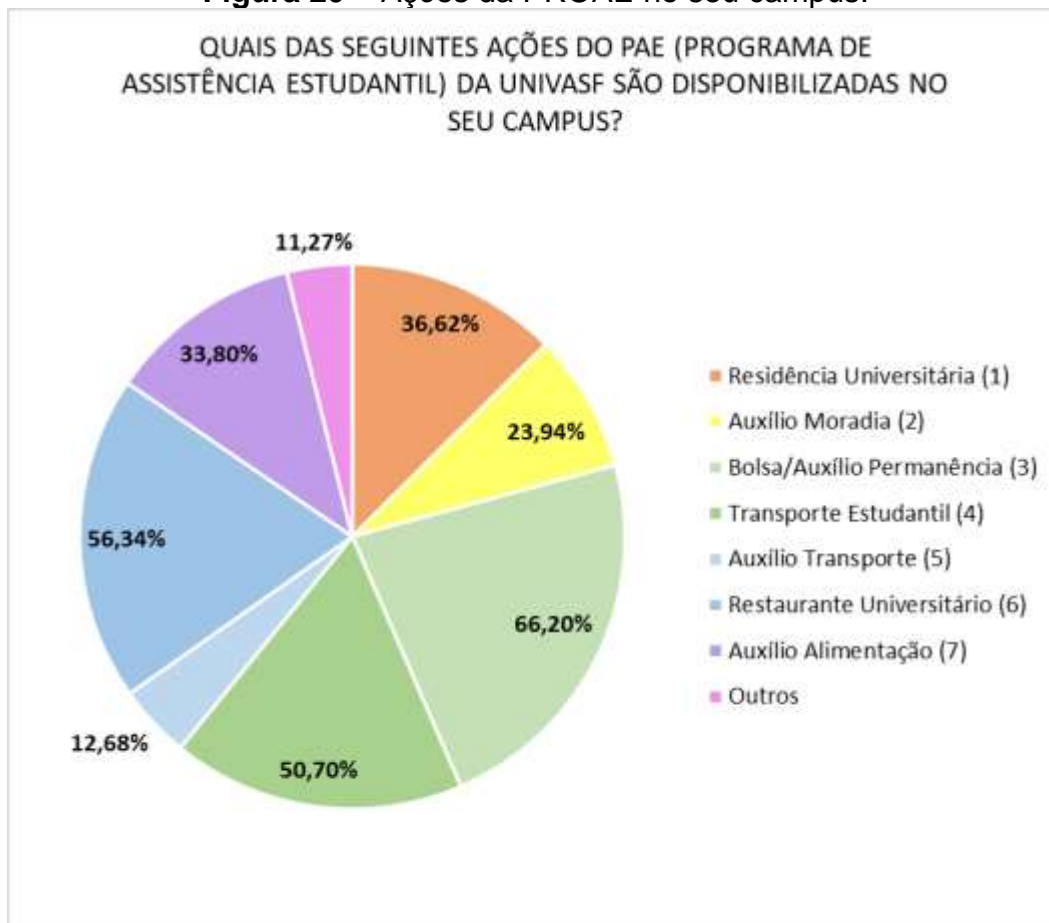


Fonte: CPA/Univasf (2022).

Ao corpo discente foi indagado: Quais das seguintes ações do PAE (Programa de Assistência Estudantil) da Univasf são disponibilizadas no seu campus?

As opções de resposta eram de múltipla escolha, e os resultados obtidos apontam que auxílio/bolsa permanência no seu campus foi destacado por 66,20% dos alunos, 56,34% disseram que existe Restaurante Universitário no seu campus, 50,70% apontaram transporte estudantil, 36,62% dos discentes indicaram a Residência Universitária, 33,80% disseram que existe auxílio alimentação, 23,94% referiram auxílio moradia, 12,68% indicaram auxílio transporte e 11,27% da categoria não sabiam (Figura 20).

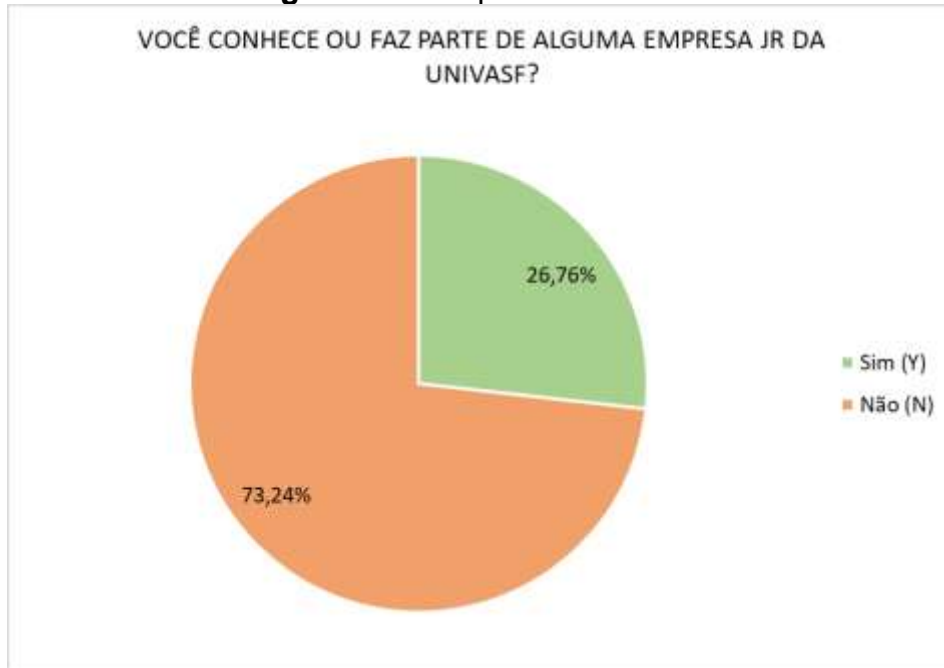
Figura 20 – Ações da PROAE no seu campus.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Ao corpo discente foi indagado: Você conhece ou faz parte de alguma empresa júnior da Univasf? Os resultados estão representados na Figura 21. Segundo as respostas, 73,24% não conhecem ou fazem parte das empresas juniores e 26,76% conhecem ou fazem parte das empresas juniores da Univasf.

Figura 21 – Empresas Juniores.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

3.2.5 Responsabilidade Social da Instituição – Colegiados Acadêmicos

O colegiado de Ciências da Natureza - SDB informou não existir ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas juniores. Contudo, existem projetos de extensão voltados para realidade da região relacionados à divulgação científica ou Unidade de Conservação, que envolvem escolas públicas e privadas da região, participação de docentes, discentes, egressos e/ou comunidades locais.

O colegiado de Antropologia disse que não houve ações específicas para promoção de iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores e captação de recursos. De maneira mais adequada na área de atuação do curso há a realização de um diagnóstico cultural, econômico e social do semiárido piauiense, a partir de três edições do Núcleo Temático ofertado aos discentes. Além disso, há cinco projetos de extensão em andamento (Fórum Permanente de Cartografia Quilombola: exercícios de cartografia social e inventiva em grupos de jovens quilombolas em São Raimundo Nonato e São João do Piauí; Cena na Serra, Cinema em Ação; O SOM DO PENSAMENTO: rodas de diálogo sobre músicas; VÁRIA – artes e violas na caatinga.

No colegiado de Ciências Biológicas, sendo aprovada por unanimidade pelo colegiado e pela Câmara de Extensão da UNIVASF recentemente, destaca-se a empresa júnior PRESERVE JR. Existem algumas iniciativas individuais de parcerias com empresas privadas, que visam colaboração mútua para a produção científica e a prestação de serviço, são cadastradas junto ao NIT. Quanto às incubadoras de empresas ainda não há nenhuma em desenvolvimento.

O CCICOMP promove iniciativas por meio da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (INTECVASF), órgão institucional responsável por incubar empresas de base tecnológica e promover cultura empreendedora, da qual, um professor do colegiado faz parte do Conselho Diretor como Coordenador Local do Campus Salgueiro-PE, designado pela Portaria n. 2297/2019. A INTECVASF prioriza o desenvolvimento de novos negócios nas áreas de pesquisa potencialmente desenvolvidas com o apoio da UNIVASF, por meio dos programas de Pré-incubação e Incubação. Para participar desses programas, as empresas candidatas se submetem ao processo seletivo estipulado por edital. No momento, o CCICOMP não possui iniciativas da empresa júnior.

O colegiado de Ciências da Natureza-SRN ainda não possui iniciativas para incubação de empresas juniores. O colegiado afirmou acreditar que isso se deve em virtude da natureza do curso, com enfoque voltado para a formação de professores. Cabe salientar que o mercado local para os profissionais formados no curso se configura nas escolas particulares e públicas da região de São Raimundo Nonato-PI; entretanto, iniciativas em novas práticas educacionais podem despontar com o uso de metodologias ativas, que são carentes na região, já que a Univasf tem iniciado essa discussão e ampliado essas formas de abordagem em sala de aula.

No Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial não existem iniciativas voltadas para a consolidação de empresas juniores ou de incubadora de empresas. De todo modo, encontra-se respaldado pela Resolução Nº 06/2016 CONUNI, voltada para o tema das empresas juniores; e RESOLUÇÃO Nº 08/2019 CONUNI, que trata do assunto das incubadoras. Por conta das especificidades do campo arqueológico e patrimonial no Brasil e nossa região de inserção, as aproximações com a iniciativa privada ocorrem principalmente no

tocante a implementação de projetos de licenciamento ambiental. De acordo com a legislação vigente, como por exemplo, a Lei 3926/1961 e a Política Nacional do Meio Ambiente, existe necessidade de salvaguardar o patrimônio arqueológico sujeito a impactos no âmbito de projetos que demandam modificações da paisagem. Além da necessidade de contratação de equipe técnica para a realização deste trabalho, os materiais coletados nas iniciativas devem ser acondicionados em instituições científicas, devidamente cadastradas junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, recebendo por isso contrapartida para a prestação do serviço. Desse modo, essa concessão de endosso institucional compõe possibilidades de captação de recursos, onde o Laboratório de Arqueologia Pré-Histórica encontra-se devidamente cadastrado para a guarda de acervos. No caso do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial, os pedidos para concessão de endosso institucional são condicionados a contrapartida das empresas interessadas em acondicionar os materiais arqueológicos nos espaços da UNIVASF. Esse recurso geralmente consiste na doação de equipamentos, mas dependendo do volume do acervo resguardado, pode envolver a construção de estruturas físicas como reservas técnicas e museus. Vale a pena destacar que os endossos são emitidos com a contrapartida também de participação dos egressos da graduação nos projetos implementados. Na forma de condução desses processos, o interesse científico prevalece, de modo que a concessão de endosso prioriza a região de atuação do Colegiado, no intuito de gerar acervos para serem incorporados nas atividades da graduação.

O Colegiado de Ecologia, apesar de considerar um tema bastante importante e pertinente aos objetivos do curso e da instituição, ainda não promoveu incubadoras ou empresas juniores. Como este assunto está sendo discutido em âmbito institucional, o colegiado aguarda a regulamentação geral da Univasf para poder planejar as ações.

O colegiado de Medicina Veterinária informou que no ano de 2022 não houve ações voltadas para a captação de recursos. Contudo, no que diz respeito à responsabilidade social tem-se uma importante e expressiva participação das Ligas Acadêmicas e dos Grupos de Estudo na divulgação e disponibilização de conhecimentos e tecnologias voltadas para a melhoria da população, tanto nos centros urbanos (Petrolina-PE e Juazeiro-BA) como na zona rural.

O colegiado de Engenharia Agrônômica, por sua vez, tem ações relacionadas à Inovação Tecnológica que estão vinculadas ao Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, da UNIVASF. Há iniciativas dos próprios docentes para promover captação de recursos via incubadoras de empresas, parceria com empresas privadas, e por meio de editais. A maioria dos projetos está em fase de prospecção, e alguns projetos já estão consolidados. Dentre as iniciativas já implementadas, destacam-se a Mostra de Inovação e Empreendedorismo da UNIVASF, com a participação de docentes e discentes do CEAGRO; os projetos do Grupo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico, que captou recursos através das chamadas da CAPES (Edital Novos Talentos 2014: Especialização em Metodologias Participativas Aplicada à Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural); Edital CNPq 81/2013 de constituição de Núcleos de Agroecologia SERTÃO AGROECOLÓGICO; Projeto UNASUL Edital CNPq 16/2016 de constituição do Núcleo de Segurança Alimentar - NUSAN SERTÃO AGROECOLÓGICO - Rede Latinoamericana de Segurança Alimentar; Edital CNPq 21/2016 de constituição de Centro Vocacional em Agroecologia SERTÃO AGROECOLÓGICO. Projeto PROEXT-MEC 2012; Programa PROEXT-MEC 2014; A FRUTVASF, que possui projetos em parceria com empresas privadas. O grupo de pesquisa FRUTVASF juntamente com o DANOR estão juntos em processo de criação de uma Liga Acadêmica de Fisiologia da Produção, já encaminhada para a Câmara de Extensão. O grupo FRUTVASF também tem atuado diretamente com empresas do setor produtivo da fruticultura irrigada, inclusive com um evento anual denominado ENCONTEC & MANGO FRUTVASF, evento gratuito que em 2022 contou com a participação de 350 agentes do setor produtivo do Vale do São Francisco e de outras regiões. Em levantamento realizado atualmente referente aos anos de 2021 e 2022, 13 docentes (em 24 respostas) relataram terem participado de projetos/iniciativas com vistas à captação de recursos para ações de Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento. Dentre estas cabe destacar submissão de projetos para pesquisa, entretanto também foram firmadas parcerias para realização de projetos de Extensão Tecnológica, Especialização por meio de chamada do Ministério da Agricultura de Agroresidência, bem como projeto incidindo sobre processos e Redução da Extrema Pobreza em Pernambuco.

O curso de Engenharia Civil da UNIVASF conta com uma empresa júnior, CONCRETIZE JR, bastante ativa, trabalhando na elaboração de projetos na área da construção civil para comunidade e proporcionando, com isso, importante contato entre os alunos e o mercado de trabalho. A CONCRETIZE JR, também tem, ao longo dos anos, proporcionado aos alunos do curso treinamentos diversos sobre novas tecnologias na construção civil. Para além da empresa júnior, os programas, projetos e ações de extensão — cujos temas têm se concentrado notadamente nas áreas de tecnologia e produção, educação e trabalho, meio ambiente, divulgação científica, direitos humanos, dentre outros — têm contribuído no desenvolvimento desta inserção social, embora se reconheça que há muito a ampliar neste âmbito.

O colegiado de Engenharia da Computação informa que, atualmente, não há iniciativas. No passado, antes da pandemia, houveram algumas ações para promover incubadoras internas em parceria com o núcleo de inovação tecnológica e incubadoras externas à instituição. Atualmente, o curso possui uma empresa júnior. As captações de recursos são feitas normalmente por meio de editais de agências de fomento, onde os professores submetem projetos para adquirir recursos.

O colegiado de Geografia, assim como no ano passado, não apresenta iniciativas para criação de incubadoras de empresas e empresas juniores. As iniciativas para captação de recursos são individuais de cada professor/pesquisador/extensionista. Em sua maioria está atrelada a submissão de propostas em editais internos da instituição além de aplicações para editais em âmbito nacional. Além disso, há iniciativas de parcerias com o setor público (prefeituras) por meio de colaborações e parcerias. Estas iniciativas ocorrem por meio de articulação dos grupos de pesquisa com o setor público.

O colegiado de Medicina-Paulo Afonso informou que, no momento, não existem ações de promoção de iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores e captação de recursos. Porém, com a criação do Núcleo de Pesquisa deste colegiado, serão implementadas essas ações. O Núcleo de Pesquisa, denominado Carlos Chagas, tem por objetivo o desenvolvimento e o acompanhamento de atividades prioritariamente de pesquisa no Campus Paulo Afonso/BA.

O curso de Psicologia informou possuir uma empresa júnior de Psicologia que atua oferecendo serviços de consultoria à comunidade a preços abaixo do mercado apenas para cobrir os custos da empresa com o contador.

O colegiado de Zootecnia estimula os discentes do curso. A empresa Júnior no presente momento encontra-se em processo de substituição de sua diretoria.

3.2.6 Responsabilidade Social da Instituição - setores.

As respostas dos setores que forneceram informações a respeito da dimensão 3, seguem abaixo.

- **Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE**

A Pró-reitoria de Assistência Estudantil da Univasf, em cumprimento ao Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, criou o Programa de Assistência Estudantil - PAE com o objetivo de atender estudantes em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, possibilitando moradia estudantil, alimentação, transporte e auxílio creche de modo a contribuir com a democratização das condições de permanência dos estudantes na Univasf, minimizando os efeitos das desigualdades sociais, locais e regionais, influenciando positivamente na redução das taxas de retenção e evasão com a promoção da inclusão social pela educação. A participação do estudante no PAE se dá através de inscrição no Processo Seletivo Unificado-PSU que é divulgado anualmente com duração de 12 meses. Cabe salientar que o Edital prevê vagas destinadas a deficientes, bem como em seus Indicadores há pesos, formas de pontuação e procedimentos de classificação para seleção de candidato nas seguintes condições a fim de promover a Inclusão social de acordo com:

- a) Orientação Sexual (OS) que inclui a População LGBTQIA+;
- b) Identidade de Gênero (IG) que inclui Pessoas trans e travestis;
- c) Estudantes Egressos do Sistema Penitenciário (ESP);
- d) Estudantes Refugiados/as (países em conflitos armados, razões econômicas e desastres naturais) (ER).

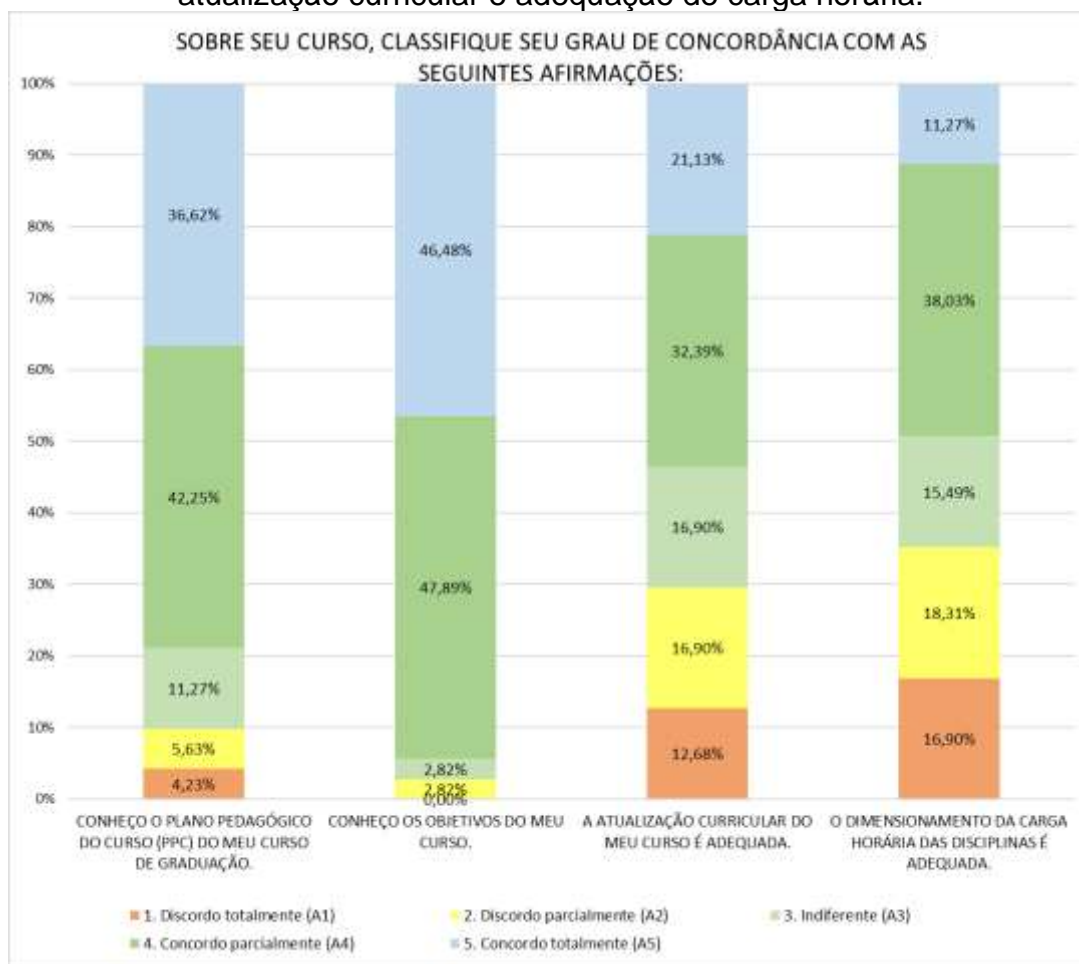
3.3 EIXO 3: Políticas Acadêmicas

3.3.1 Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.3.1.1 Referente aos discentes

O relatório buscou informações sobre o grau de concordância dos discentes em relação ao: conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do seu curso; conhecimento dos objetivos do curso; adequação curricular do curso; e adequação da carga horária disciplinar. Os dados estão apresentados na Figura 22, os quais evidenciam um índice elevado de discentes sobre o conhecimento do PPC (78,87%) e objetivos do curso (94,37%), já sobre atualização curricular, 53,52% dos respondentes concordam parcial ou totalmente e sobre o dimensionamento da carga horária do curso, 49,30% acham adequado .

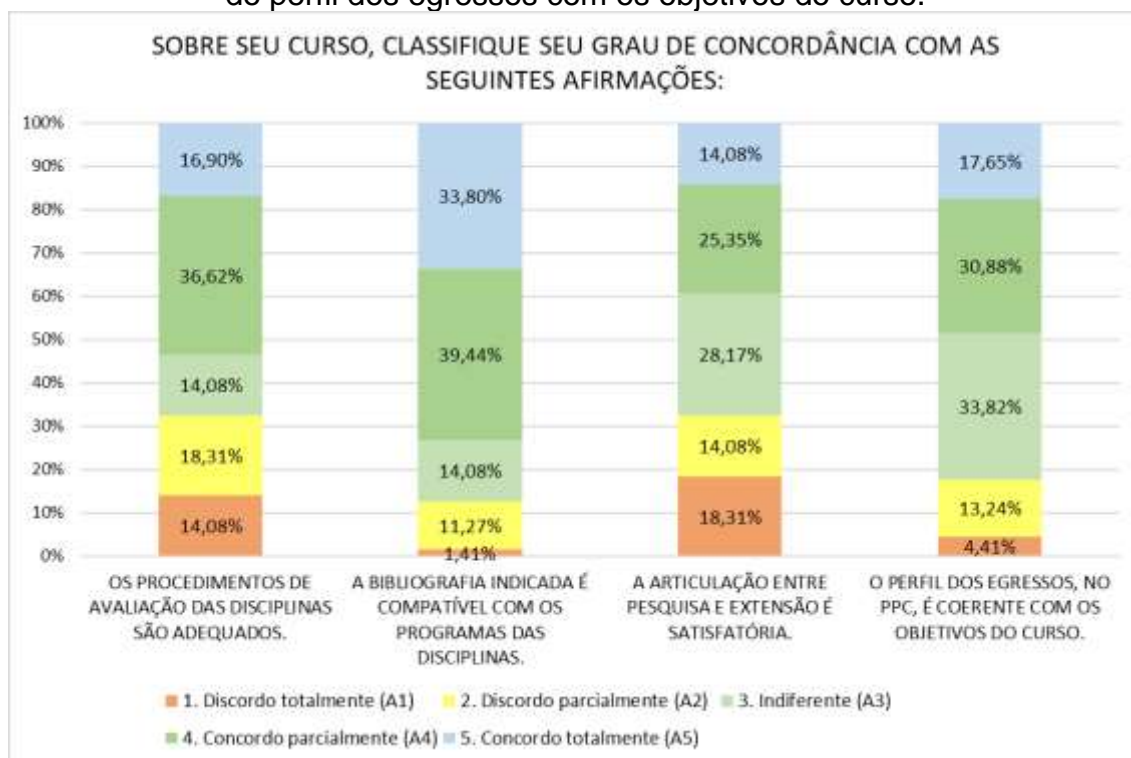
Figura 22 – Conhecimento dos discentes sobre PPC, objetivos do curso, atualização curricular e adequação de carga horária.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Nos dados referentes aos procedimentos de avaliação das disciplinas demonstraram cerca de 36,62% de concordância parcial e 16,90% de concordância total. Em relação à compatibilidade das bibliografias, 39,44% dos respondentes concordaram parcialmente, 33,80% concordaram totalmente e 14,08% se mostraram indiferentes à afirmação. Os quesitos seguintes tiveram menor índice de aprovação: com relação à satisfação sobre a articulação entre pesquisa e extensão, foi pequena a visão positiva sobre esse aspecto, com 28,17% que se mostraram indiferentes, concordância parcial entre 25,35% dos participantes, 18,31% discordaram totalmente, apenas 14,08% concordam totalmente e 14,08% discordaram parcialmente. Em relação à coerência do perfil dos egressos com os objetivos do curso, 33,82% se mostraram indiferentes à afirmação e 48,53% concordaram, enquanto 17,65% discordaram com a afirmação. Os dados estão apresentados na Figura 23 a seguir.

Figura 23 – Adequação da avaliação das disciplinas, compatibilidade das bibliografias, satisfação da articulação entre pesquisa e extensão e coerência do perfil dos egressos com os objetivos do curso.

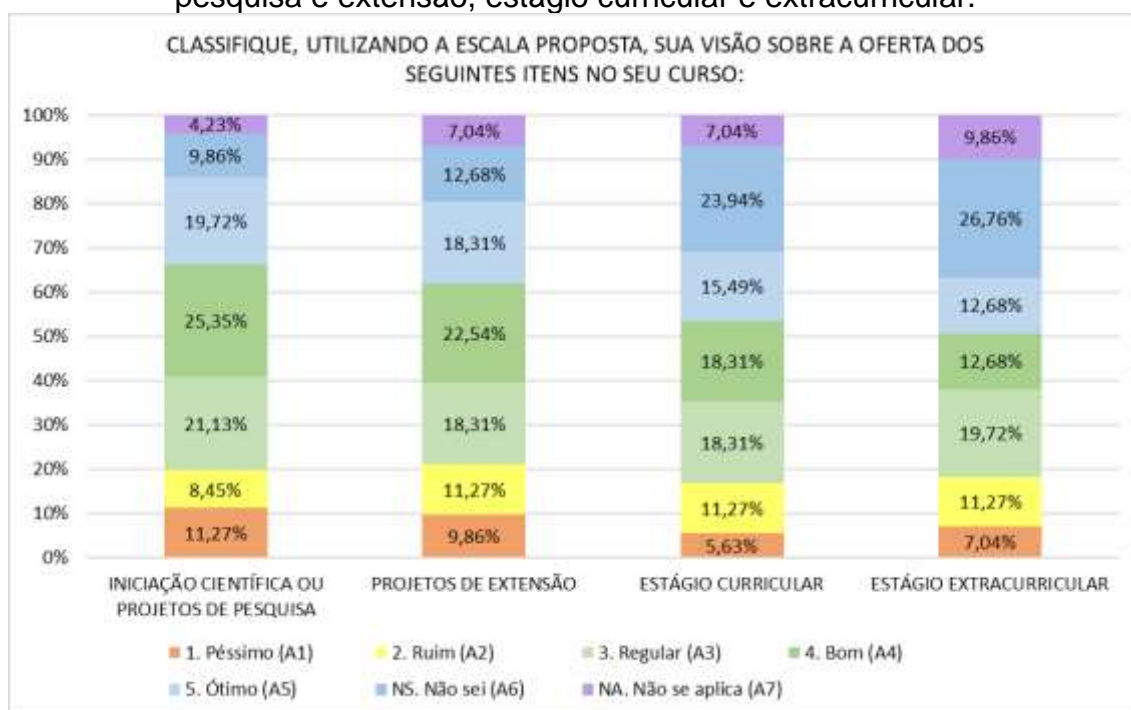


Fonte: CPA/Univasf (2022)

A abordagem a seguir objetivou avaliar a qualidade do funcionamento e relevância das iniciações científicas, projetos de pesquisa e extensão, estágios

curriculares e extracurriculares, por parte dos discentes, através de uma escala que varia entre 5 (ótimo) e 1 (péssimo). Os dados apresentados na Figura 24 mostram que 45,07% consideram como boas ou ótimas as ofertas de iniciações científicas ou projetos de pesquisa, 21,13% consideram regular, 19,72% consideram ruim ou péssimo e outros 14,09% disseram não saber ou não se aplicar. Sobre projetos de extensão, 40,85% dos respondentes classificaram como bom ou ótimo, 21,13% classificaram como ruim ou péssimo e 18,31% classificaram como regular, além de 19,72% que disseram não saber ou não se aplicar. Sobre os estágios curriculares 33,8% dos respondentes classificaram como ótimo ou bom, 30,98% disseram não saber/se aplicar, 18,31% consideram regular e 16,90% classificaram como ruim ou péssimo. Sobre o estágio extracurricular, 36,62% dos discentes afirmam não conhecer ainda tais atividades ou que não se aplica a eles, 25,36% consideram bom/ótimo, 19,72% classificam como regular e 18,31% consideram ruim ou péssimo.

Figura 24 – Avaliação da qualidade das iniciações científicas, projetos de pesquisa e extensão, estágio curricular e extracurricular.

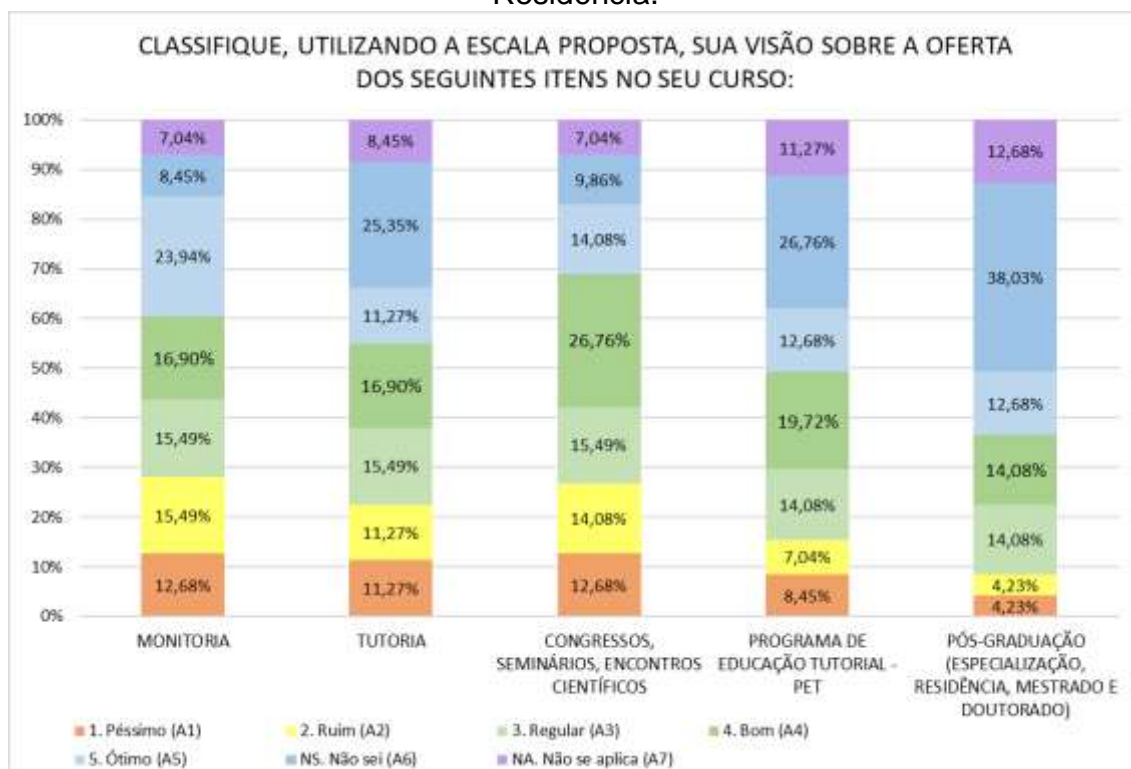


Fonte: CPA/Univasf (2022)

Semelhante aos dados apresentados anteriormente, a Figura 25 apresenta as avaliações de qualidade do funcionamento de monitorias, tutorias, congressos e encontros científicos, programas de educação tutorial e programas

de residência. Sobre monitoria, 40,84% disseram bom ou ótimo, 28,17% consideram ruim ou péssimo, 15,49% consideram regular e 15,49% afirmaram não saber ou que não se aplica. Sobre tutoria 33,80% não sabem ou não se aplica, 28,17% consideraram bom/ótimo, 22,54% consideram ruim ou péssimo e 15,49% classificaram como regular. Sobre congressos, seminários e encontros científicos, 40,84% consideram bom ou ótimo, 26,76% avaliam como péssimo ou ruim, 16,90% disseram não saber ou não se aplica e 15,49% avaliam como regular. Sobre o programa de educação tutorial-PET e programa de residência, 38,03% dos discentes classificaram como não se aplica ou não sabem, 32,40% dos discentes consideram o PET como bom ou ótimo, 15,49 o classificam como ruim ou péssimo e 14,08% dos discentes consideram o PET como regular. Quanto às pós-graduações a maior parte dos discentes respondentes afirmam não saber ou não se aplicar (50,71%), 26,76% consideram bom ou ótimo, 14,08% como regular e 8,46% como ruim/péssimo.

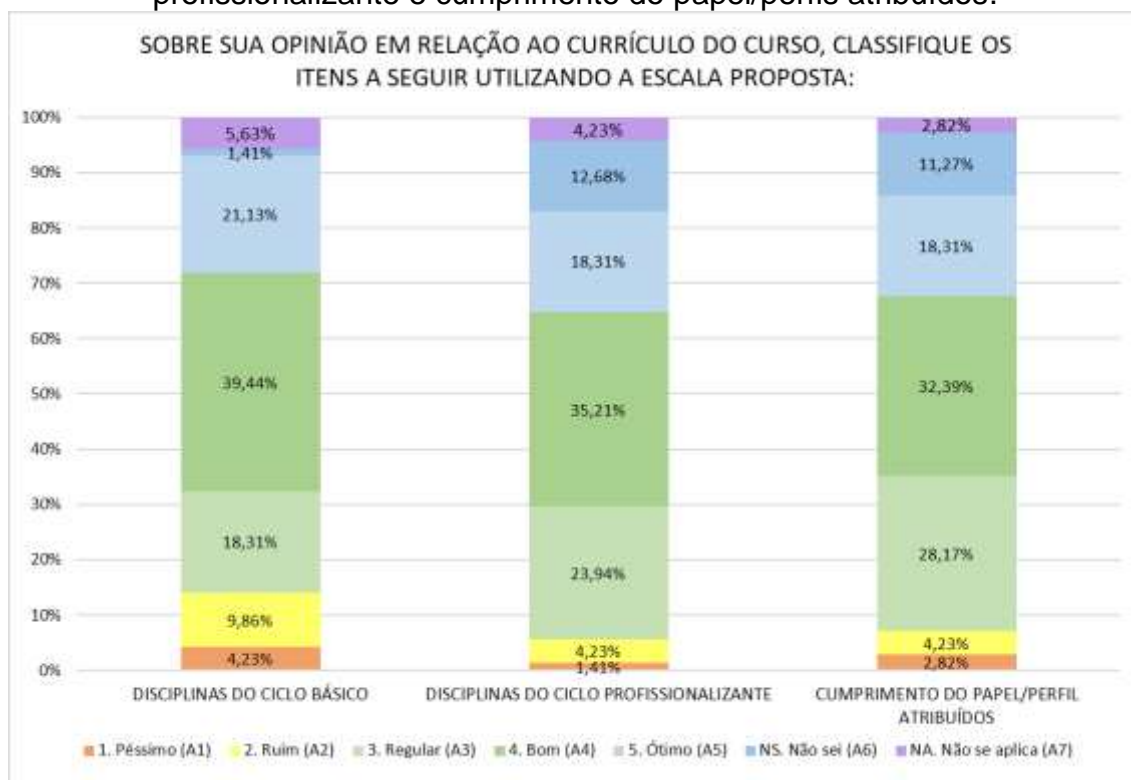
Figura 25 – Avaliação da qualidade de monitorias, tutorias, congressos e encontros científicos, programas de educação tutorial e programas de Residência.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Através de uma escala que varia entre 5 (ótimo) e 1 (péssimo), também foram avaliados os itens referentes à qualidade das disciplinas do ciclo básico, profissionalizante e cumprimento do papel/perfis atribuídos. Como pode ser visto, na Figura 26, os dados resultaram em avaliações bastante positivas, em torno de 60,57% as disciplinas do ciclo básico, 53,52% para as disciplinas do ciclo profissionalizante e 50,70% para o cumprimento do papel/perfil atribuídos e apenas menos de 15% de respostas negativas para todos critérios.

Figura 26 – Avaliação da qualidade das disciplinas do ciclo básico, profissionalizante e cumprimento do papel/perfis atribuídos.

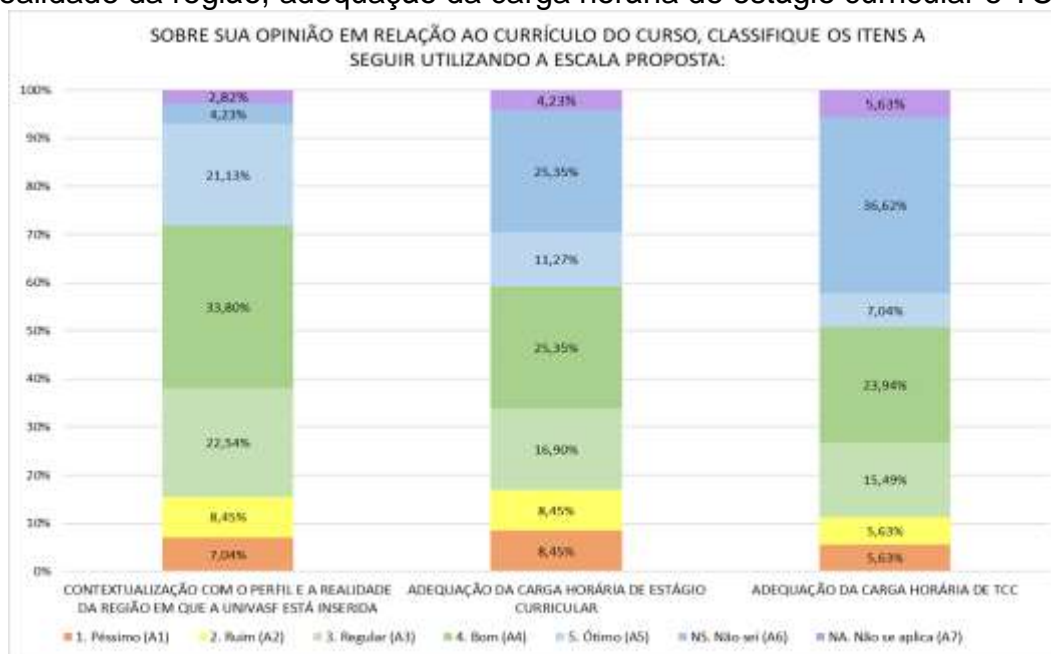


Fonte: CPA/Univasf (2022).

A próxima abordagem objetivou analisar o nível de contextualização do perfil com a realidade da região, adequação da carga horária de estágio curricular e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) segundo os discentes. Os gráficos da Figura 27 apresentam menos de 17% de avaliações negativas em todos os pontos. Na contextualização com o perfil e a realidade da região da Univasf, 54,93% classificaram como boa ou ótima e 22,54% como regular. Sobre a adequação da carga horária de estágio curricular, 36,62% a classificaram entre boa e ótima, mas 29,58% não sabiam responder ou afirmaram não se aplicar. Nos Trabalhos de Conclusão de Curso, 42,25% informaram não saber/não se

aplicar e 30,98% dos discentes classificam como boa/ótima a adequação dessa carga horária.

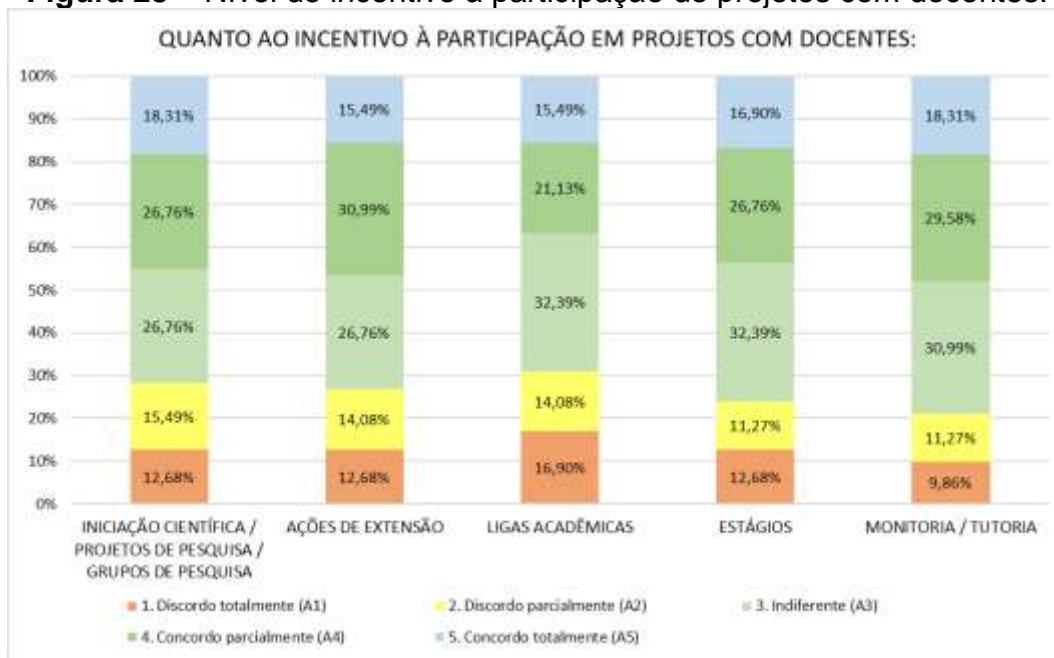
Figura 27 - Avaliação da qualidade da contextualização do perfil com a realidade da região, adequação da carga horária de estágio curricular e TCC.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

O nível de incentivo e motivação dos discentes em relação à participação em projetos com docentes foi avaliado. Segundo os dados apresentados na Figura 28, 26,76% concordam parcialmente e 18,31% concordam totalmente. Para as ações de extensão, a concordância no incentivo à participação foi de 46,48%, índices parecidos com o incentivo aos estágios (43,66%) e monitorias (47,89%). O menor índice observado foi para as ligas acadêmicas, onde apenas 36,62% concordaram no ponto do incentivo.

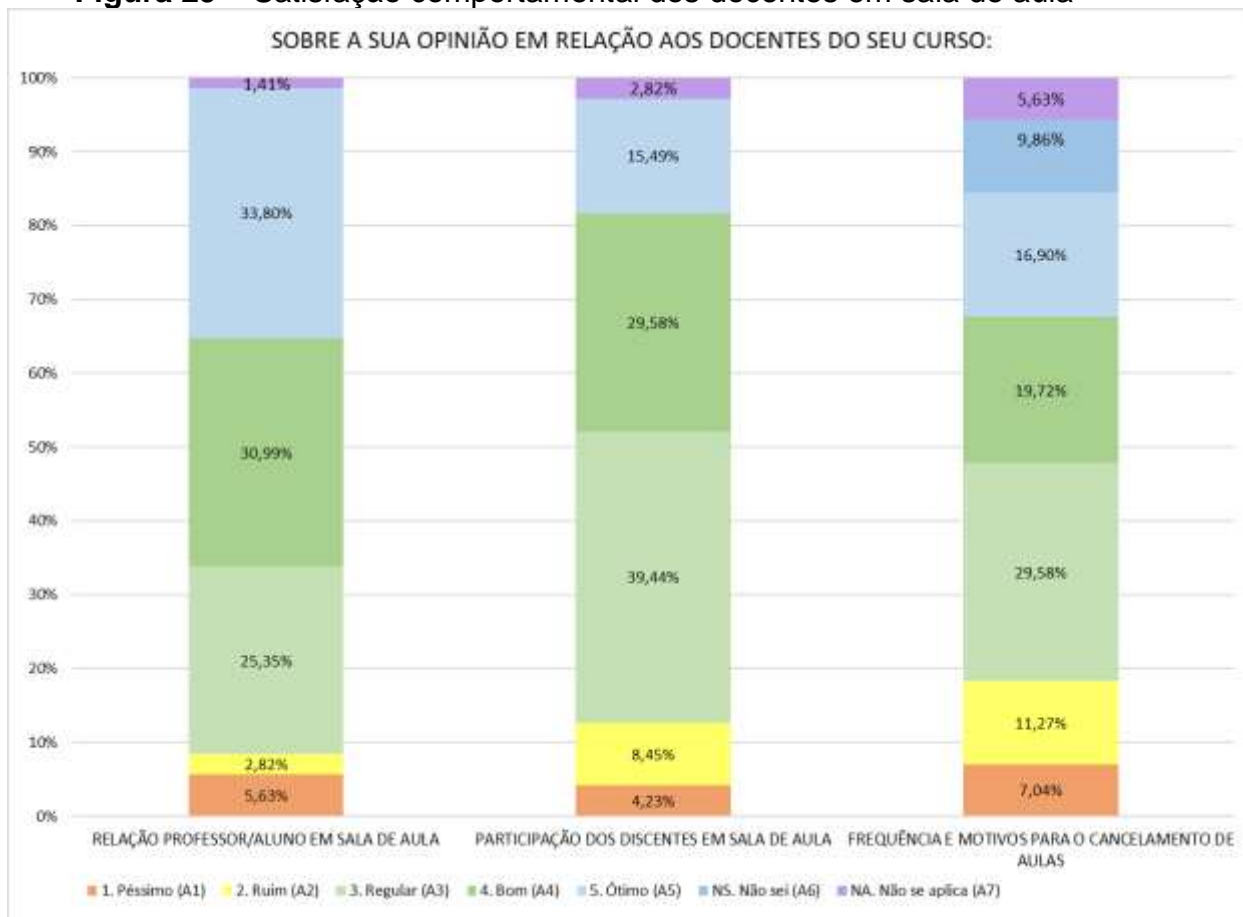
Figura 28 – Nível de incentivo à participação de projetos com docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

As Figuras 29 e 30 apresentam informações sobre o comportamento dos docentes, destacando o nível de relação professor/aluno em sala de aula, interação entre os discentes, rotina de cancelamento de aulas, conveniência dos horários de aulas de reposição, preparação das aulas e estímulo à atividades de pesquisa e extracurriculares. Para 64,79% dos discentes, a relação entre professor e aluno é boa ou ótima, outros 45,07% classificam como boa ou ótima a participação dos discentes em sala de aula e apenas 36,62% consideram boa a frequência e motivos para cancelamento de aulas. Os dados sobre essas três questões estão representados na Figura 29.

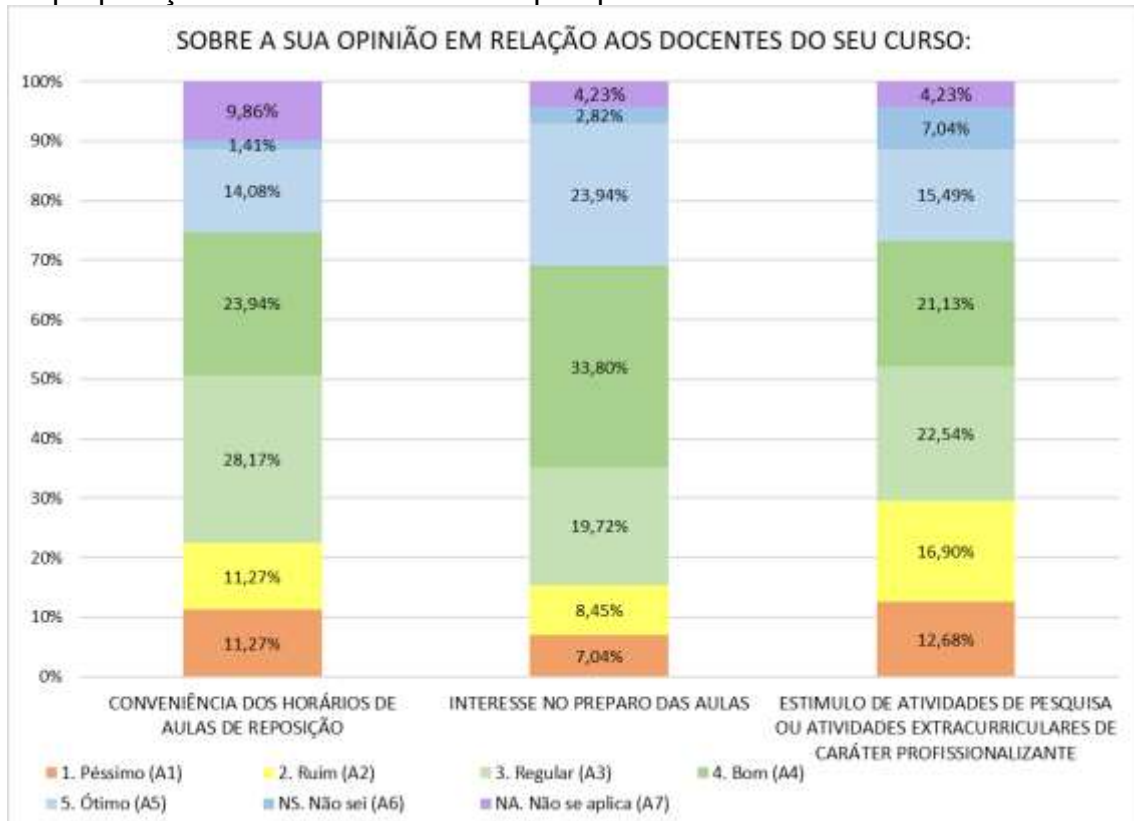
Figura 29 – Satisfação comportamental dos docentes em sala de aula



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Na Figura 30 é possível observar as respostas sobre os outros três aspectos considerados nesta seção, onde 38,02% dos discentes respondentes classificam como boa ou ótima a conveniência dos horários de aulas de reposição. Sobre o interesse na preparação de aulas por parte dos docentes, 57,74% dos discentes consideram bom ou ótimo. O estímulo de atividades de pesquisa ou extracurriculares foi considerado bom por 36,62%, regular por 22,54% dos estudantes, 21,13% classificaram como bom e 16,90% como ruim.

Figura 30 – Avaliação comportamental dos docentes em relação à reposição e preparação de aulas e estimula à pesquisa e atividades extracurriculares.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Com o intuito de identificar em qual nível a Univasf possibilita e promove a participação dos discentes, técnicos e professores nas revisões e reformulações curriculares, questionou-se aos discentes sobre o nível de concordância acerca dessa temática. Como pode ser observado na Figura 31, 30,99% disseram não saber ou não se aplicar, 28,17% dos discentes discordam (parcial ou totalmente), enquanto 22,53% concordam (parcial ou totalmente) e 18,31% se mantiveram indiferentes.

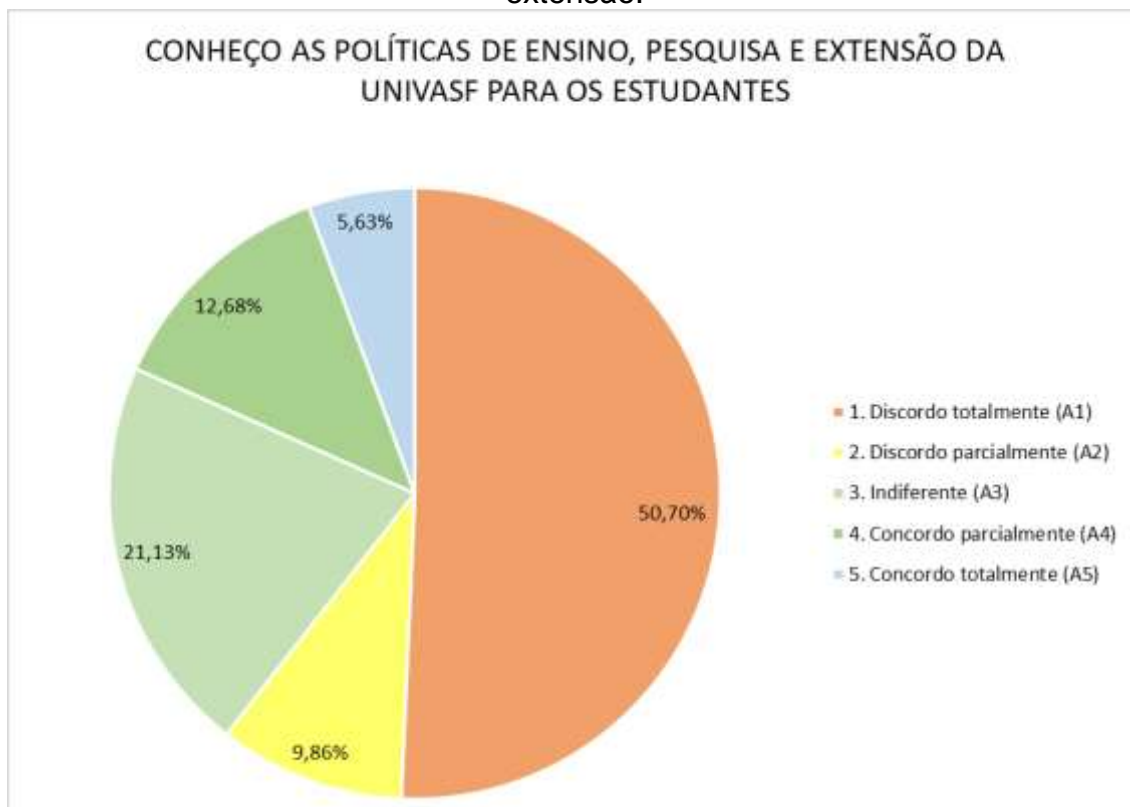
Figura 31 – Nível de concordância sobre a participação da comunidade acadêmica nas revisões/reformas curriculares.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Tornou-se necessário a análise do nível de conhecimento sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão da Univasf por parte dos discentes. Os dados apresentados na Figura 32 apresentam 60,56% dos discentes discordando completamente ou parcialmente de conhecer tais políticas, evidenciando a necessidade de aprimorar o conhecimento sobre a temática.

Figura 32 – Nível de conhecimento sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

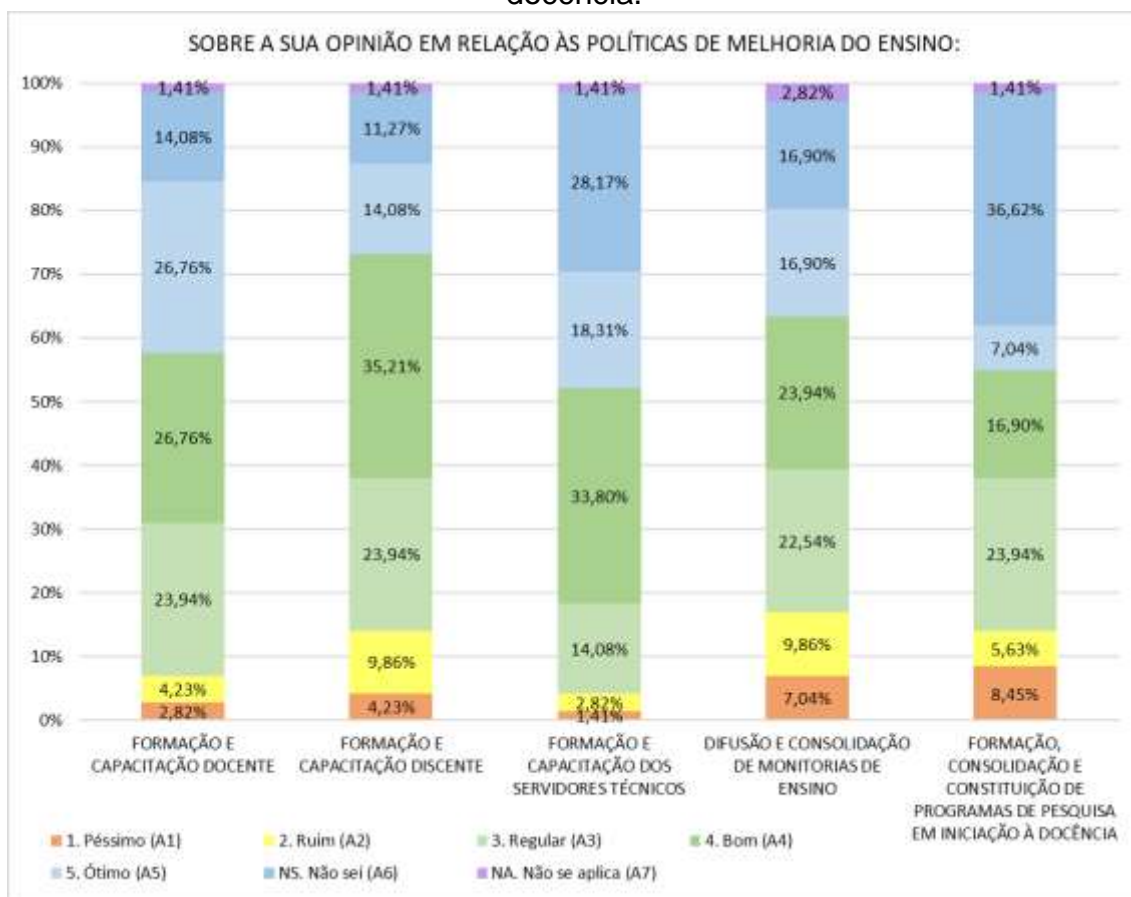


Fonte: CPA/Univasf (2022).

A Figura 33 apresenta cinco avaliações em escala *likert* variando entre “ótimo” e “péssimo” para avaliar a formação dos docentes, discentes e servidores técnicos, o programa de pesquisa em iniciação à docência e a difusão e consolidação de monitorias de ensino. Sobre formação e capacitação docente, as respostas foram positivas (bom/ótimo) para 53,52% dos respondentes, 23,94% consideraram regular e 14,08% não sabiam responder. Quando analisada a formação e capacitação de servidores técnicos 52,11% avaliam como boa ou ótima, 28,17% não soube responder, 14,08% as avaliam como regular e apenas 4,23% consideraram ruim/péssima.

Sobre a difusão e consolidação de monitorias, ainda na Figura 33, 40,84% avaliaram positivamente (bom/ótimo), 25,54% como regular, 16,90% não souberam responder, e 16,90% dos votantes consideram esse aspecto negativamente (ruim ou péssimo).

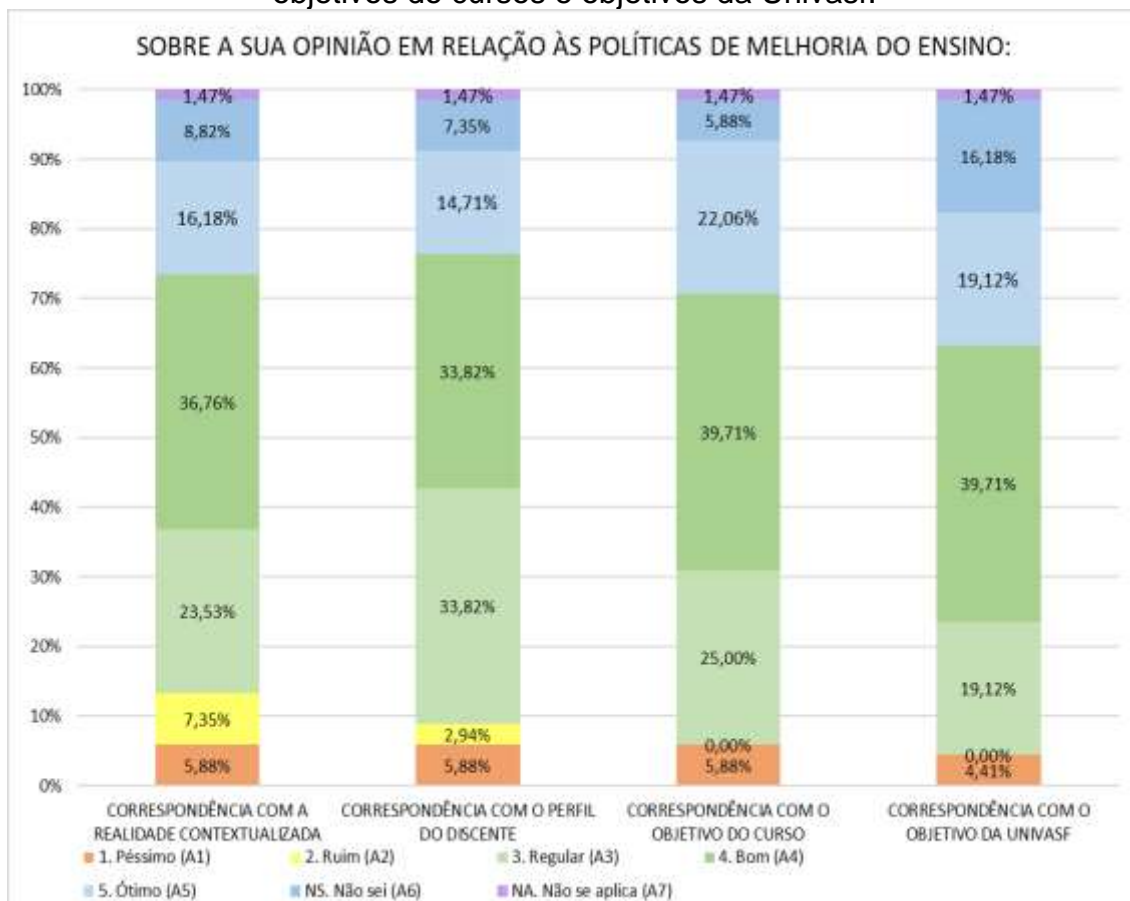
Figura 33 – Avaliação da formação docente, discentes e de servidores técnicos, e difusão de monitorias e programas de pesquisa em iniciação à docência.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Os questionamentos apresentados na Figura 34 buscaram avaliar o nível de correspondência com a realidade, com o perfil discente e com os objetivos dos cursos e objetivos da Univasf, segundo os discentes. Todos os aspectos investigados têm avaliações positivas (bom ou ótimo) entre 48,53% e 61,77% e avaliações negativas (péssimo ou ruim) entre 4,41% e 13,23%.

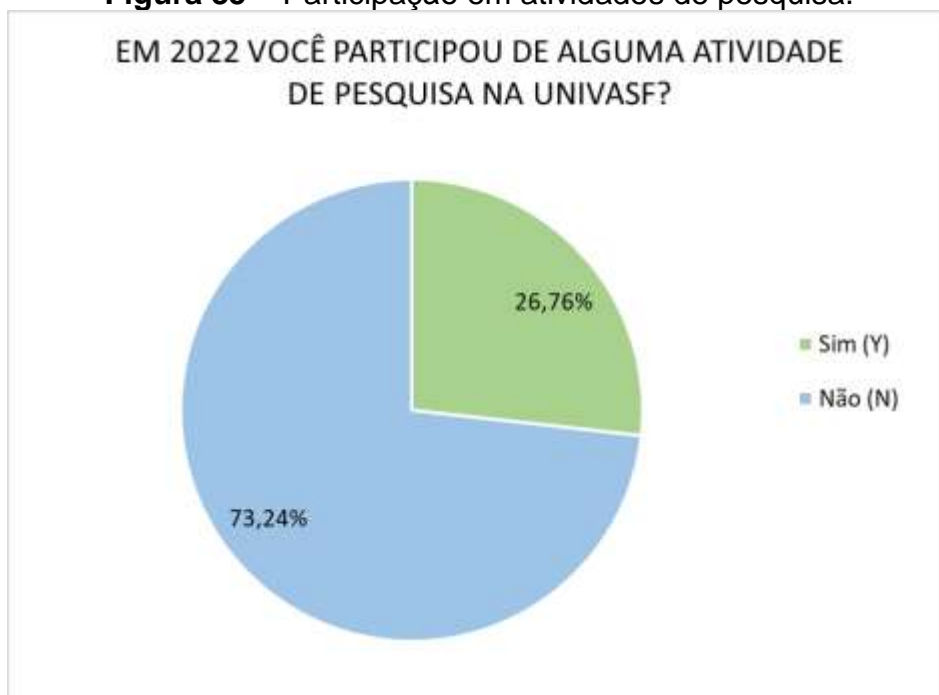
Figura 34 – Avaliação da correspondência com a realidade, perfil discente, objetivos do cursos e objetivos da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

A participação de discentes em atividades de pesquisa na Univasf foi avaliada através de uma escala de resposta única de afirmação ou negação. Os dados da Figura 35 indicam que apenas 26,76% dos discentes participaram de atividades de pesquisa, em contraste aos 73,24% dos discentes que não participaram. Essas informações evidenciam uma baixa participação dos alunos da amostragem em atividades de pesquisa na universidade.

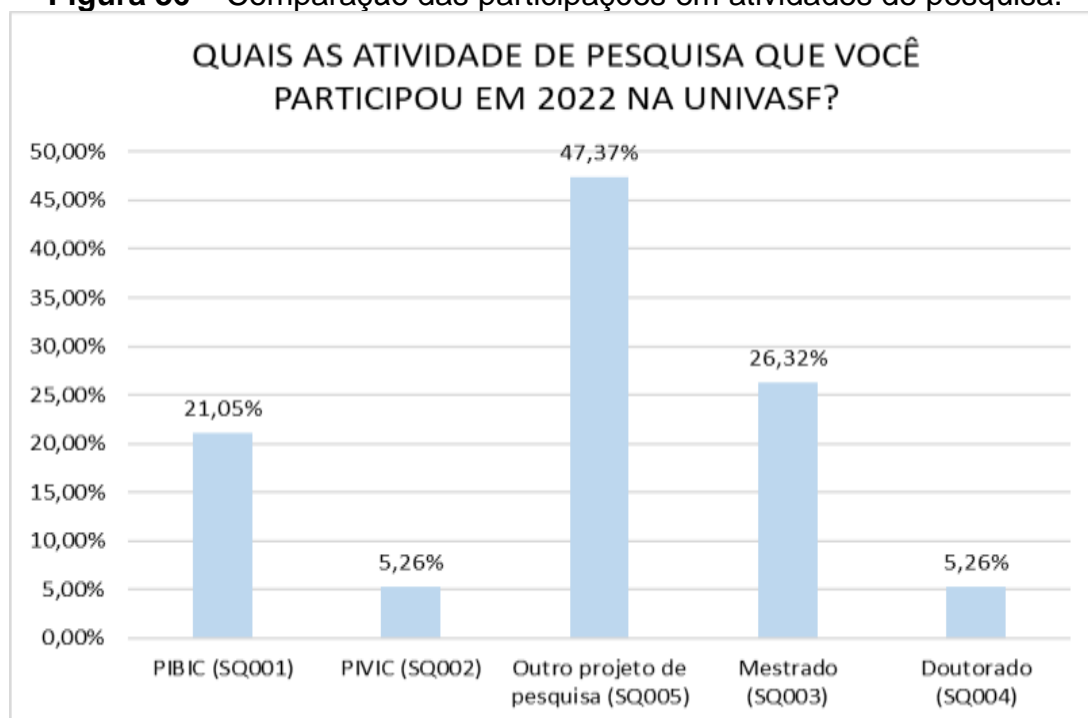
Figura 35 – Participação em atividades de pesquisa.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Além de identificar a porcentagem de discentes participando em atividades de pesquisa, buscou-se também comparar as participações nas seguintes atividades de pesquisa: PIBIC, PIVIC, mestrado, doutorado e outros projetos de pesquisa, os resultados podem ser vistos na figura 36.

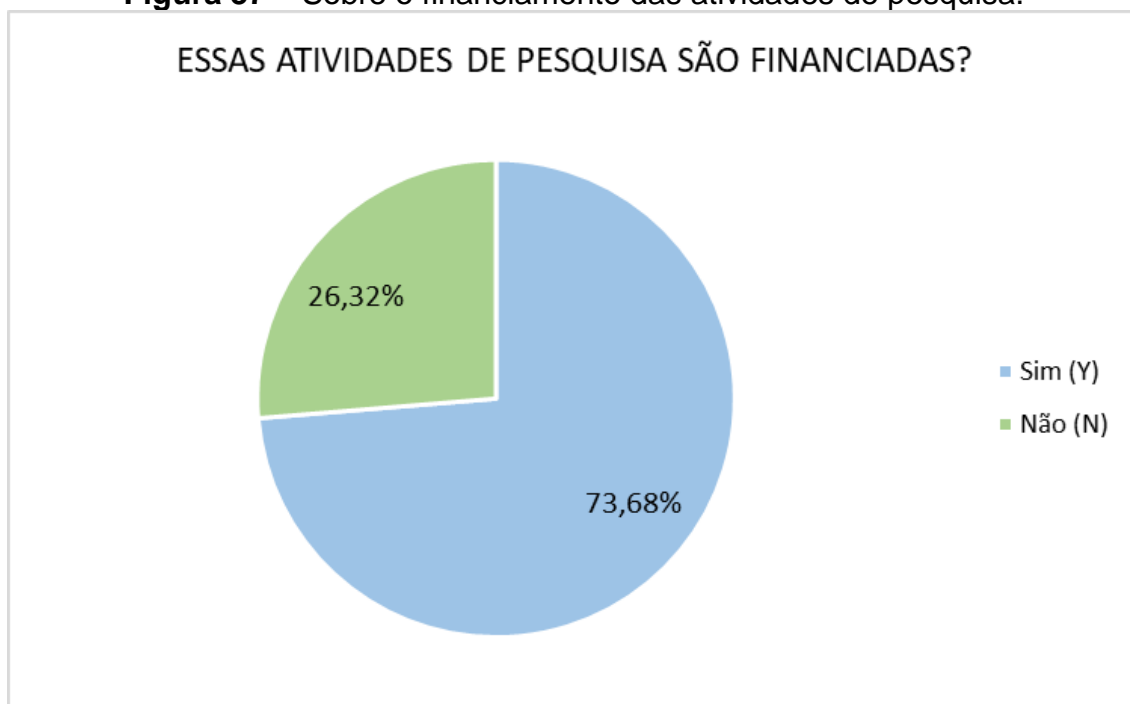
Figura 36 – Comparação das participações em atividades de pesquisa.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Outro aspecto analisado neste ponto foi o financiamento destas atividades de pesquisa, como podemos ver na figura 37, a maior parte dos estudantes recebeu financiamento.

Figura 37 – Sobre o financiamento das atividades de pesquisa.

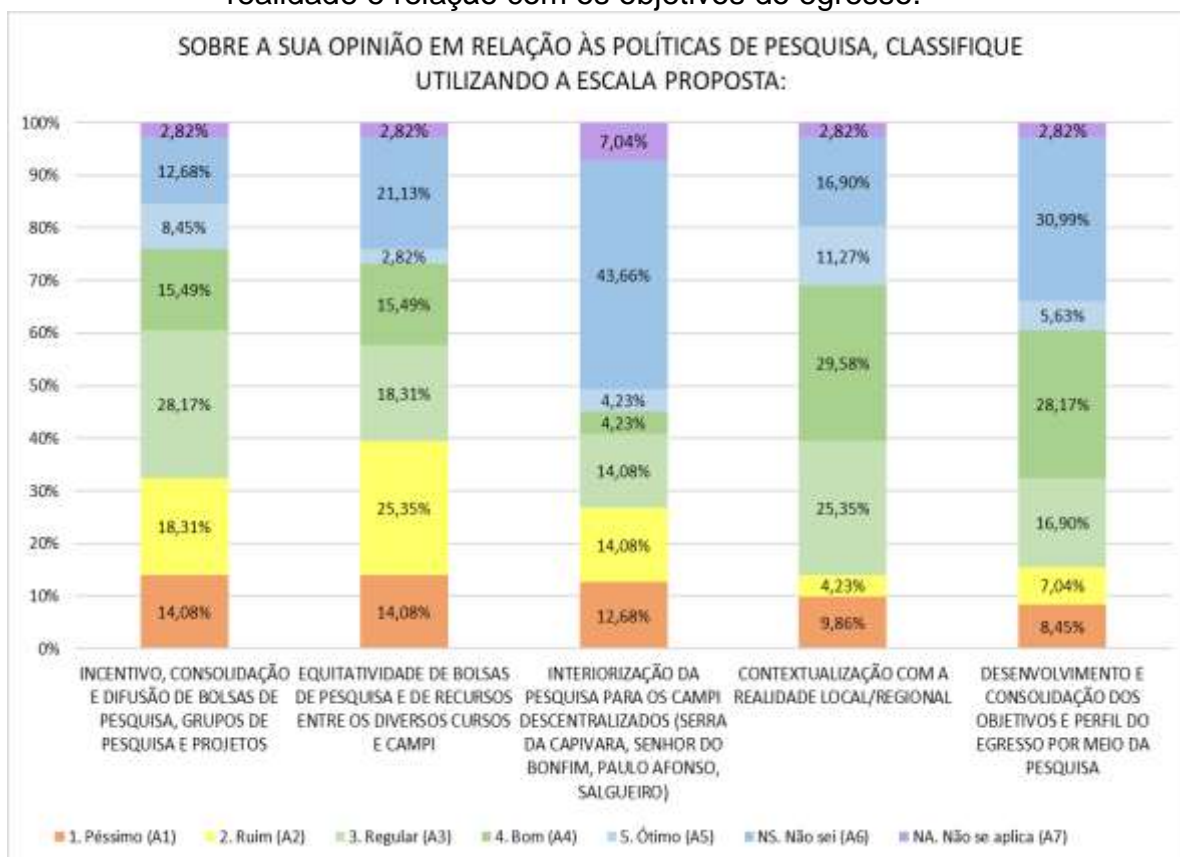


Fonte: CPA/Univasf (2022).

A Figura 38 detalha as respostas coletadas sobre as políticas de pesquisa quanto a difusão e equitatividade de bolsas, interiorização da pesquisa, contextualização com a realidade e relação com os objetivos do egresso.

Sobre o incentivo, consolidação e difusão de bolsas de pesquisa, grupos de pesquisa e projetos 32,39% das respostas avaliam negativamente (ruim ou péssimo), enquanto 28,17% avaliam como regular e 23,94% como bom ou ótimo.

Figura 38 – Avaliação das políticas de pesquisa quanto a difusão e equitatividade de bolsas, interiorização da pesquisa, contextualização com a realidade e relação com os objetivos do egresso.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

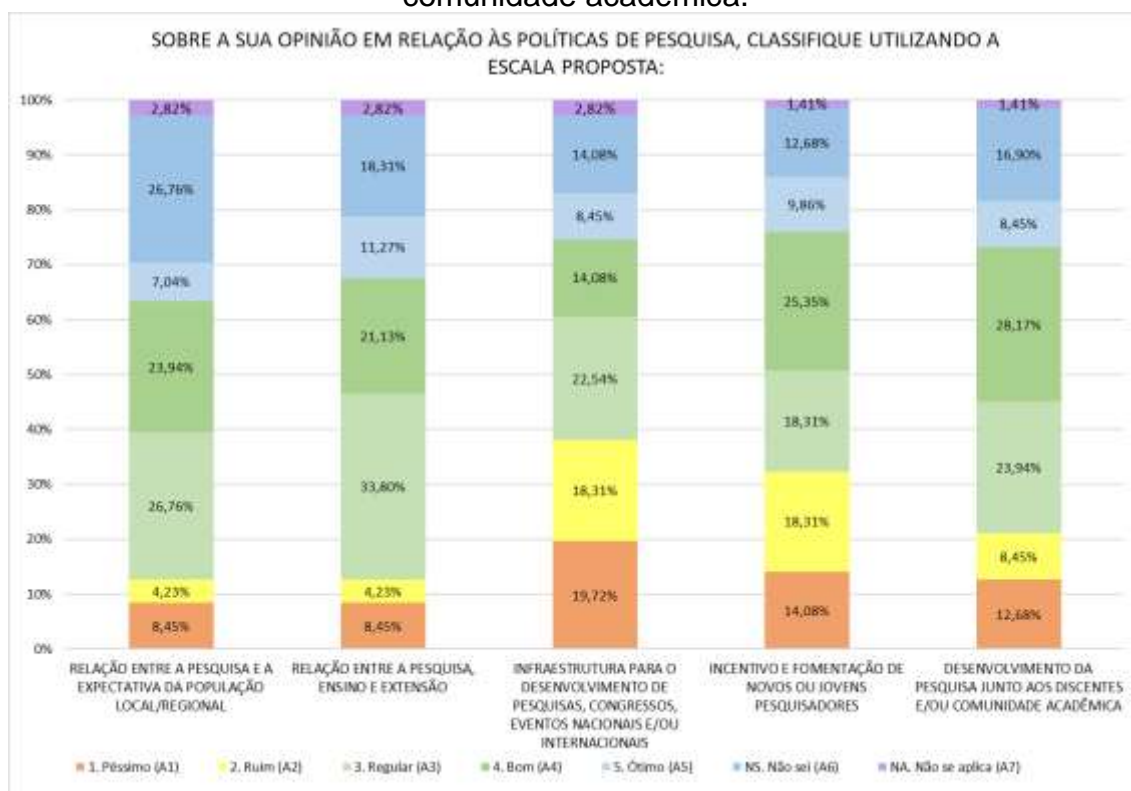
Em relação à equitatividade de bolsas de pesquisa e de recursos, 39,43% das respostas foram negativas (ruim ou péssimo), 21,13% não souberam responder, 18,31% foram positivas (bom ou ótimo) e 18,31% regular. Já sobre a interiorização da pesquisa, 43,66% dos respondentes não souberam avaliar, 26,76% responderam negativamente (ruim ou péssimo), outros 14,08% consideram como regular e apenas 8,46% das respostas foram positivas (bom ou ótimo) para o ponto proposto.

Ainda na figura 38, quanto à contextualização com a realidade local/regional, 40,85% classificam como boa ou ótima, 25,35% consideram regular, 16,90% não souberam responder e 14,09% consideram ruim/péssimo. Sobre os objetivos e perfil do egresso, 33,80% avaliam como bom ou ótimo e 30,99% dos respondentes não souberam avaliar.

A avaliação sobre a relação entre a pesquisa e a expectativa da população, demonstrou que mais da metade dos discentes não sabe ou considera regular esta relação. Quanto à relação entre pesquisa, ensino e

extensão temos que 33,80% considera regular e 32,40% considera boa ou ótima. Sobre a infraestrutura temos um aumento visível quanto a percepção dos discentes, com 38,03% considerando ruim ou péssimo enquanto que 22,53% avaliou positivamente (bom ou ótimo). No quesito incentivo e fomentação de novos pesquisadores, temos 35,21% de avaliações positivas (bom/ótimo) e 32,39% de avaliações negativas (ruim/péssimo) entre os discentes respondentes. O desenvolvimento da pesquisa junto aos discentes e comunidade acadêmica apresentou 36,62% dos discentes avaliando positivamente, 23,94% como regular, 21,12% como ruim ou péssimo e 18,31% não sabe ou diz não se aplicar. Essas informações podem ser consultadas na Figura 39.

Figura 39 – Avaliação das políticas de pesquisa quanto à relação com população, relação entre pesquisa, ensino e extensão, infraestrutura, fomentação de novos pesquisadores, e desenvolvimento da pesquisa junto à comunidade acadêmica.

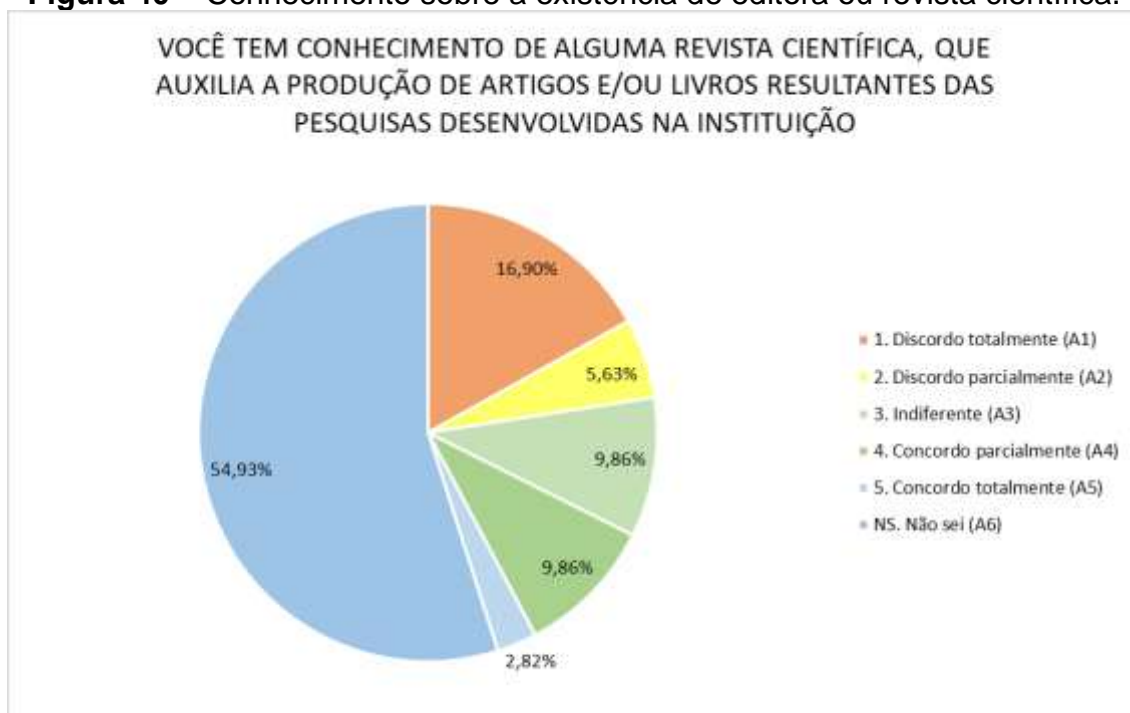


Fonte: CPA/Univasf (2022).

A Figura 40 apresenta dados referentes ao grau de concordância dos discentes em relação à existência de alguma revista científica que auxilie na produção de artigos a partir das pesquisas desenvolvidas na universidade, sendo que as respostas poderiam variar a depender do nível de auxílio dado à

produção de artigos e livros resultantes das pesquisas desenvolvidas na instituição. Do total de respostas, mais da metade (54,93%) responderam não saber.

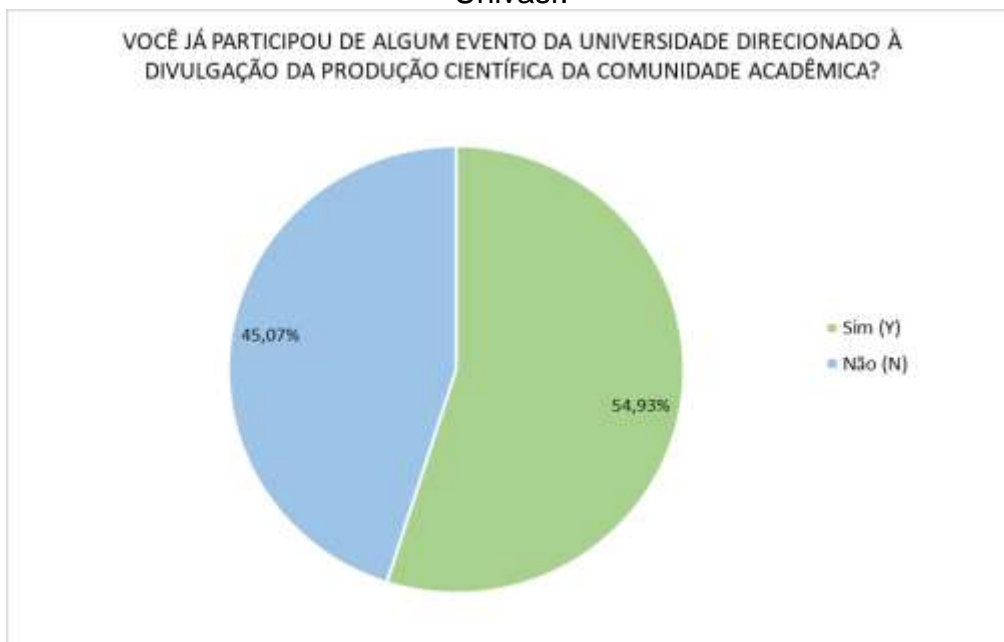
Figura 40 – Conhecimento sobre a existência de editora ou revista científica.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Buscou-se identificar o grau de participação dos discentes em algum evento da universidade associado à divulgação da produção científica da Comunidade acadêmica. Através da Figura 41, pode-se notar que 54,93% afirmaram ter participado de algum evento.

Figura 41 – Participação em eventos de divulgação de produção científica da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

A Figura 42 apresenta a participação dos discentes em algum programa de extensão. A partir das respostas identificou-se que 73,24% dos discentes afirmaram não ter participado de programas de extensão na universidade durante o ano de 2022.

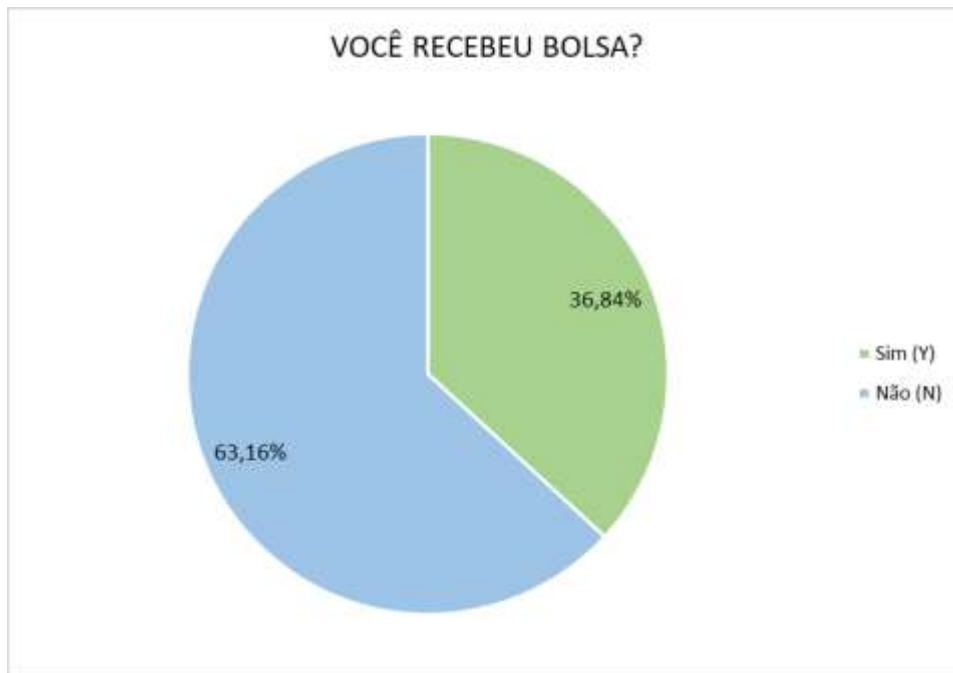
Figura 42 – Participação em programas de extensão.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Considerando os discentes que participaram de projetos de extensão, podemos ver na Figura 43 que apenas 36,84% receberam bolsa.

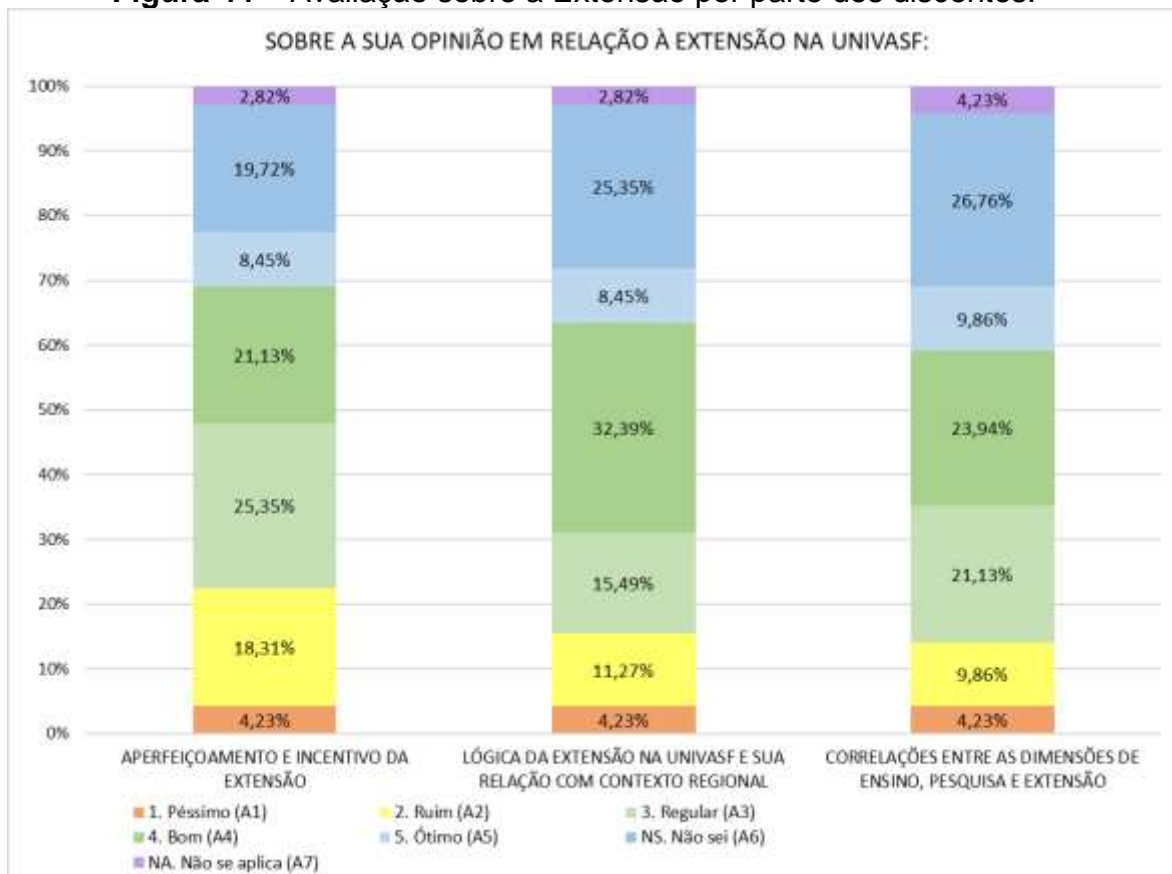
Figura 43 – Recebimento de bolsas durante programas de extensão.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

A seguinte abordagem buscou avaliar a Extensão da Univasf em relação ao aperfeiçoamento e incentivo da extensão, lógica da Extensão com o contexto regional e correlações entre Ensino, Pesquisa e Extensão, segundo a visão dos discentes. Segundo o aperfeiçoamento e incentivo da extensão, 29,58% dos respondentes avaliaram como bom ou ótimo, enquanto que 22,54% avaliaram como ruim ou péssimo. Quanto a lógica da Extensão com o contexto regional 40,84% avaliaram como bom ou ótimo, mas 25,35% afirmaram não saber, e sobre a correlação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, 33,80% dos resultados foram positivos (bom/ótimo), 26,76% não sabiam, 21,13% consideram regular e 14,09% como ruim/péssimo. Todas as informações estão reunidas na Figura 44.

Figura 44 – Avaliação sobre a Extensão por parte dos discentes.

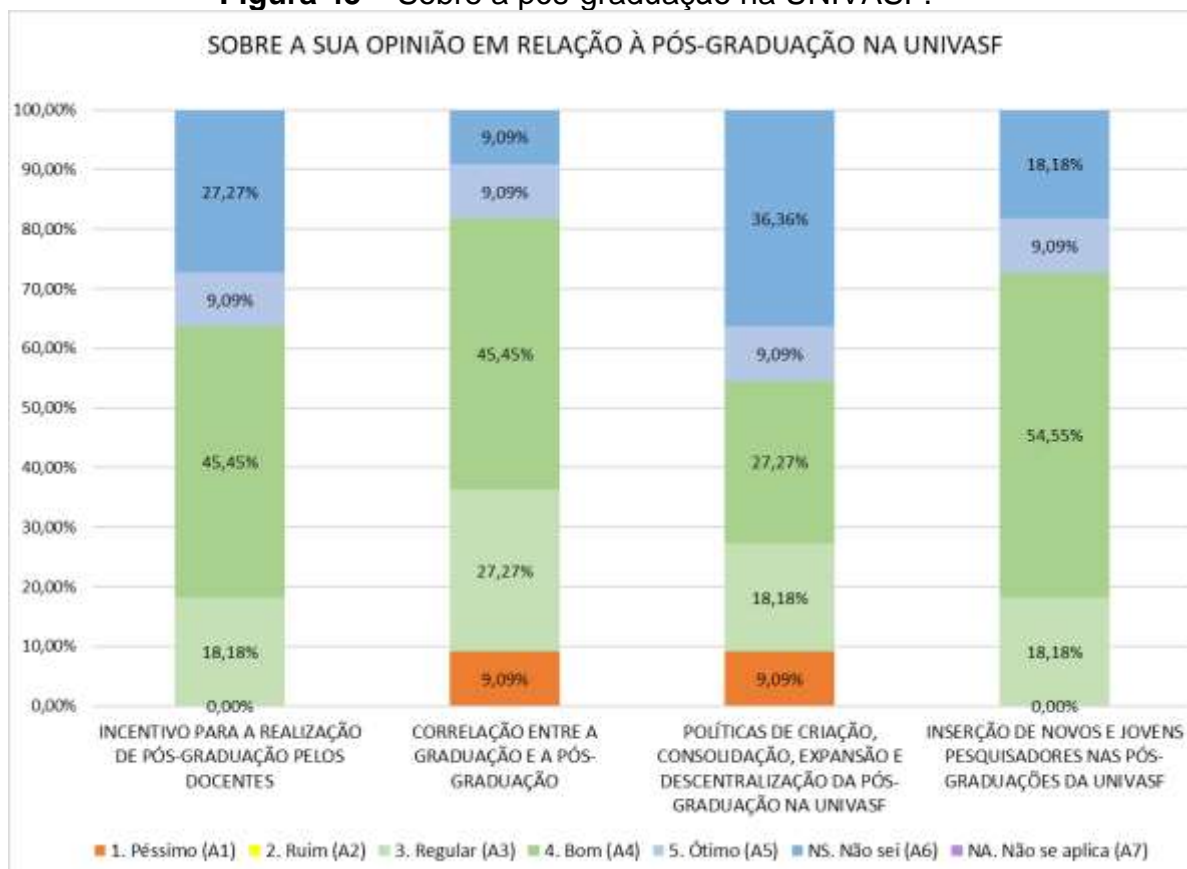


Fonte: CPA/Univasf (2022).

Sobre a participação dos discentes respondentes em alguma Pós-graduação, 15,49% dos respondentes afirmaram ter participado de algum programa na Univasf em 2022.

Para os participantes que responderam sim para a questão anterior foram feitas perguntas sobre a opinião deles em relação à pós-graduação na UNIVASF. Sobre o incentivo para a realização de pós-graduação pelos docentes e a correlação entre a graduação e a pós-graduação, temos 54,54% das respostas positivas (bom/ótimo). Quanto a políticas de criação, consolidação, expansão e descentralização da pós-graduação na univasf, 36,36% classificaram como bom ou ótimo e 36,36% não souberam responder. Sobre a inserção de novos e jovens pesquisadores nas pós-graduações da Univasf, temos 63,64% dos respondentes classificando como bom/ótimo. Todas as informações podem ser observadas na Figura 45 a seguir.

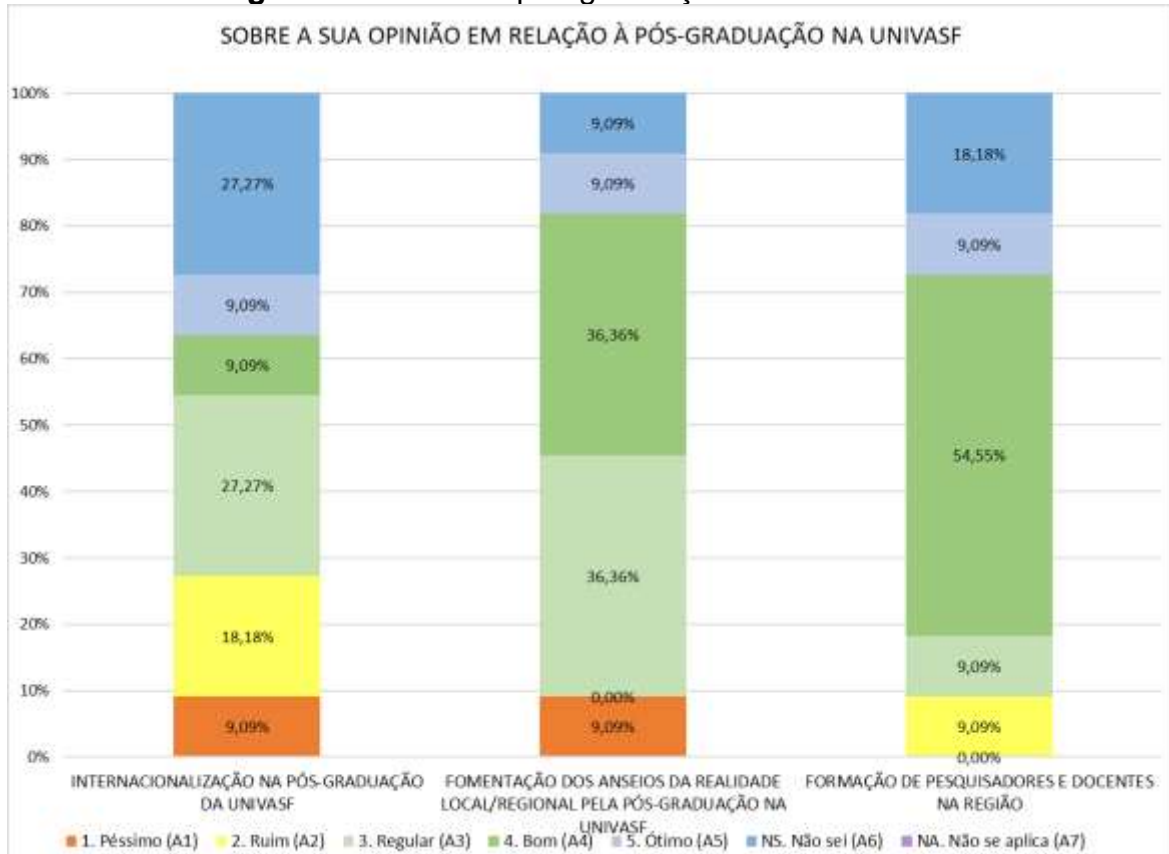
Figura 45 – Sobre a pós-graduação na UNIVASF.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Da mesma forma, foi questionado acerca da internacionalização na pós-graduação da Univasf, onde o mesmo percentual de respondentes (27,27%) classificou como regular, ruim/péssimo ou não soube responder e apenas 18,18% classificaram positivamente (bom ou ótimo). Quanto à fomentação dos anseios da realidade local e regional pela pós-graduação da Univasf, temos 45,45% de respostas positivas (bom ou ótimo) e 36,36% classificando como regular. Por fim, sobre a formação de pesquisadores e docentes na região, 63,64% dos respondentes considerou bom ou ótimo. Todas as informações estão reunidas na Figura 46.

Figura 46 – Sobre a pós-graduação na UNIVASF.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Foi questionado se os participantes tinham conhecimento sobre a existência de alguma política de incentivo ao ingresso na Pós-Graduação na Univasf, como pode ser visto na Figura 47, a maior parte (67,79%) informou não conhecer nenhuma.

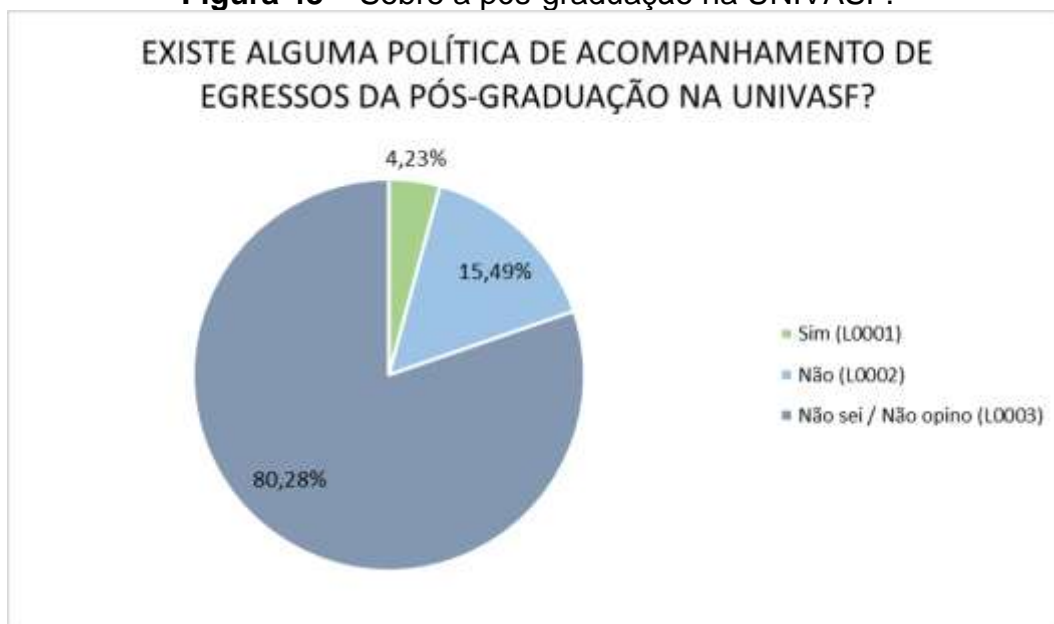
Figura 47 – Sobre a pós-graduação na UNIVASF.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Foi questionado também, sobre a existência de alguma política de acompanhamento de egressos da pós-graduação, e como pode ser visto na Figura 48, 80,28% dos respondentes informou não saber/não opinar sobre o assunto.

Figura 48 – Sobre a pós-graduação na UNIVASF.

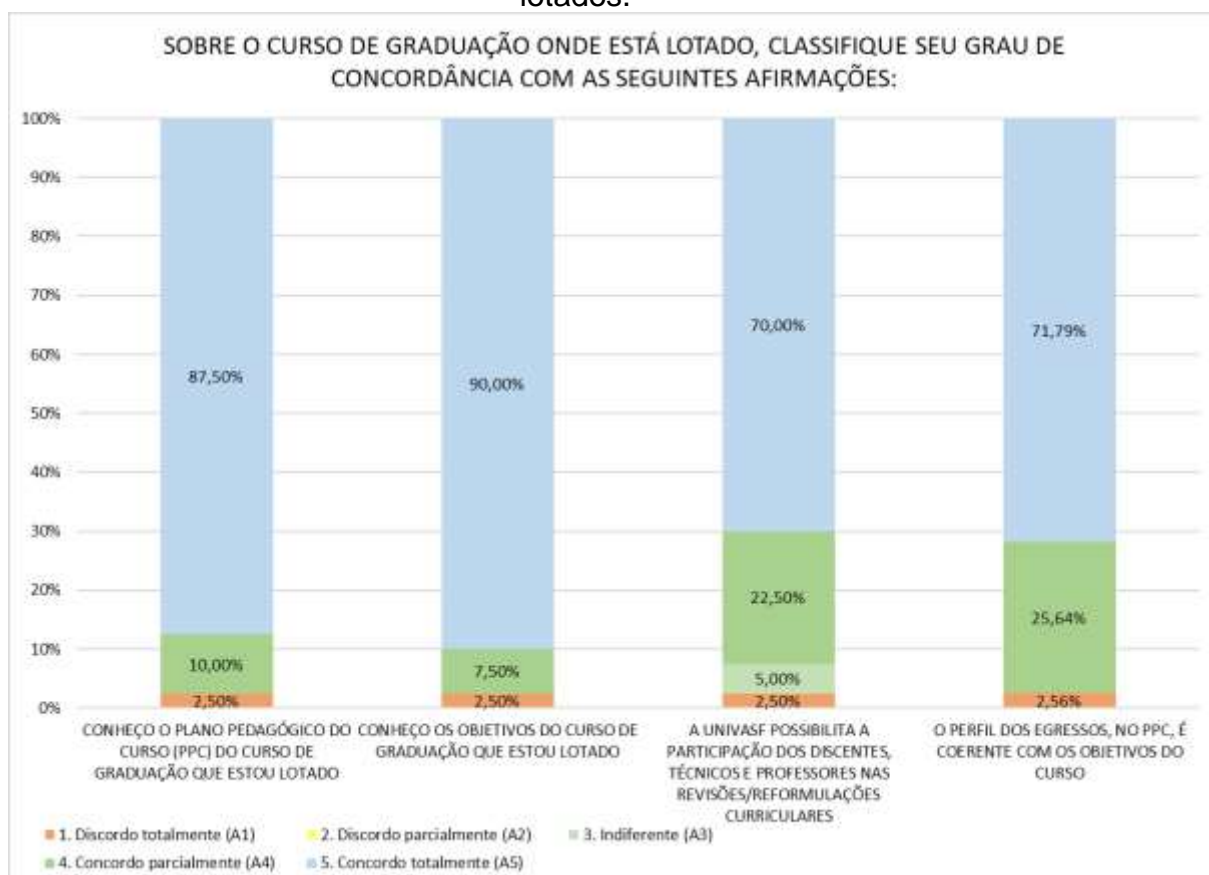


3.3.1.2 Segundo os docentes

Nesta seção estão dispostas as informações coletadas sobre quesitos de Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão nos questionários feitos aos docentes, obtendo um total de 40 respondentes.

O questionário buscou informações sobre o grau de concordância dos docentes em relação: ao conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do seu curso; ao conhecimento dos objetivos do curso; possibilidade de participação dos discentes, técnicos e professores nas revisões curriculares; e a coerência do perfil dos egressos, no PPC, com os objetivos do curso. Os resultados estão compilados na Figura 49, os quais evidenciam alto grau de conhecimento do PPC e objetivos do curso. O nível de concordância entre os docentes é alto, no tocante à participação discente nas revisões e reformulações curriculares, além do perfil dos egressos ser coerente com os objetivos do curso.

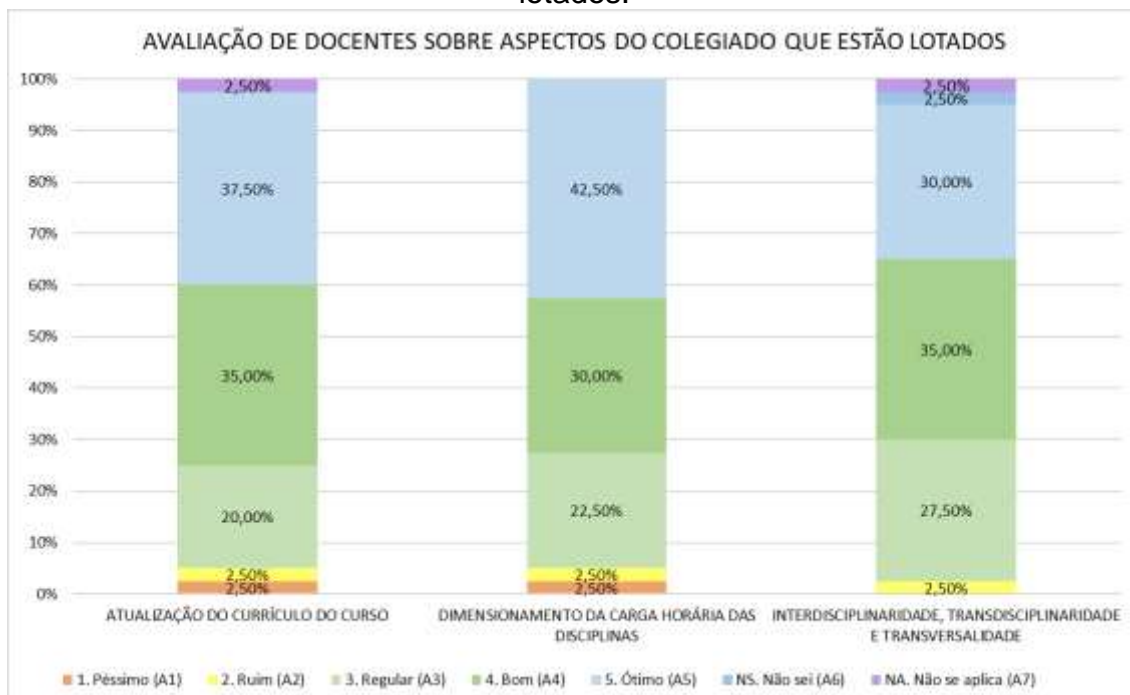
Figura 49 – Avaliação, pelos docentes, do curso de graduação no qual estão lotados.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Quando solicitados a avaliar a atualização do currículo do curso, 72,50% avaliaram como bom ou ótimo, enquanto que apenas 5% avaliaram negativamente (ruim/péssimo). Quanto ao dimensionamento da carga horária das disciplinas, 72,50% avaliaram como bom ou ótimo e 22,50% avaliaram como regular. Finalmente, quando indagados sobre a Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, 65% avaliaram como bom ou ótimo, 27,50% avaliaram como regular e apenas 2,50% avaliaram como ruim. Estes resultados estão apresentados na Figura 50.

Figura 50 – Avaliação, pelos docentes, do curso de graduação no qual estão lotados.

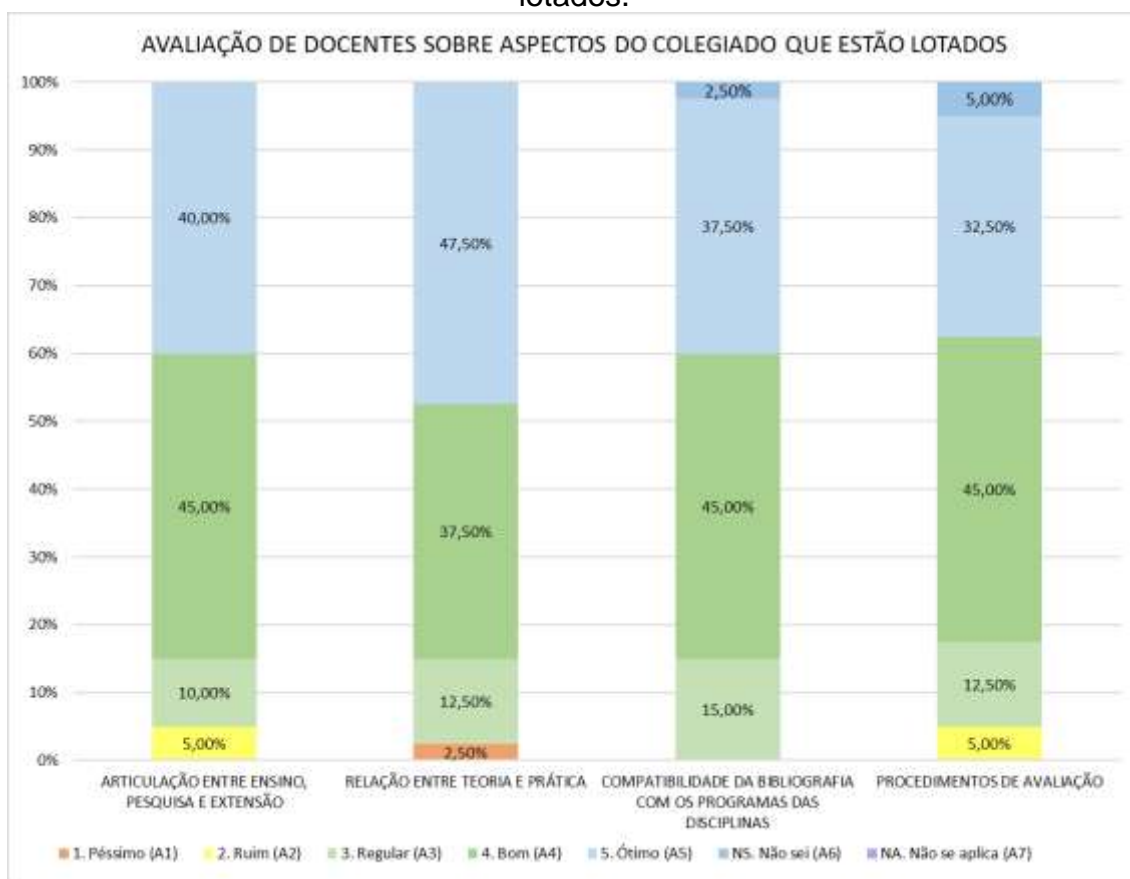


Fonte: CPA/Univasf (2022).

Quando questionados sobre articulação entre Pesquisa e Extensão, 85% avaliaram como bom ou ótimo, 10% avaliaram como regular enquanto que apenas 5% avaliaram como ruim. No quesito relação entre teoria e prática, 85% avaliaram positivamente (bom ou ótimo), enquanto que 2,50% consideram péssimo.

No quesito compatibilidade da bibliografia com os programas das disciplinas, 82,5% consideram positivamente (bom ou ótimo), 15% consideram regular e 2,50% não souberam responder. Por fim, ao avaliar os procedimentos de avaliação, 77,50% consideram bom ou ótimo, 12,50% regular e 5% ruim. Os resultados destes quatro quesitos estão dispostos na Figura 51 a seguir.

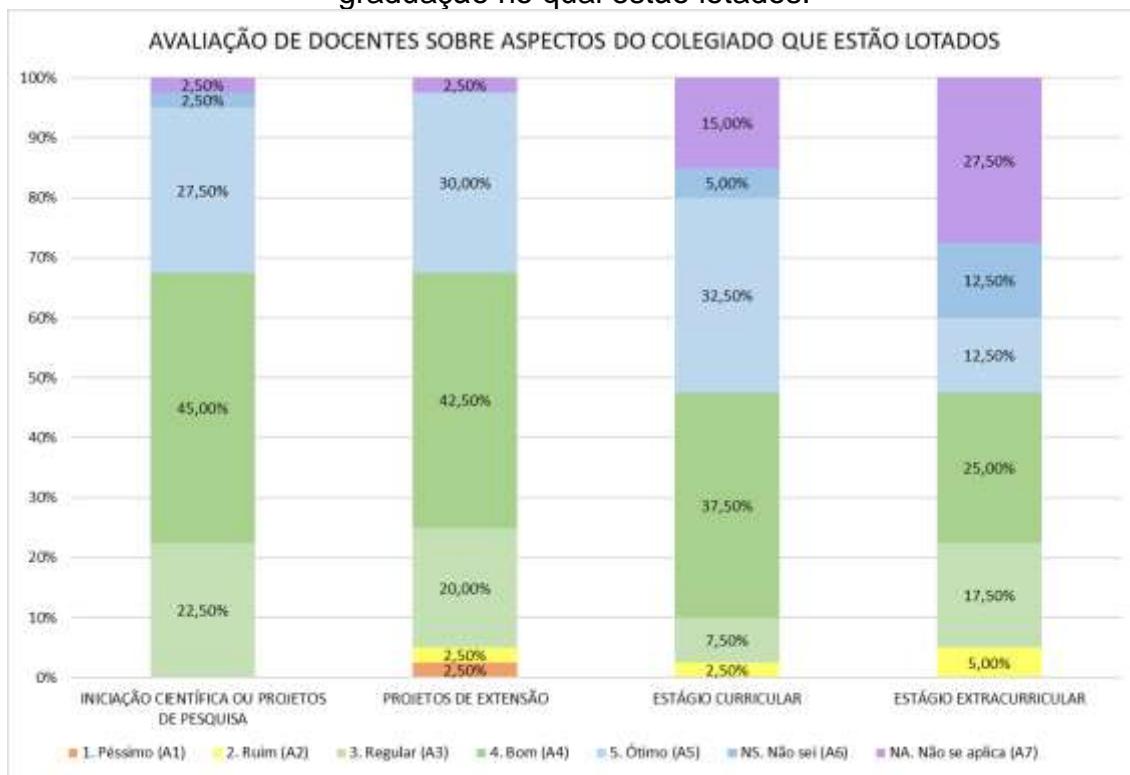
Figura 51 – Avaliação, pelos docentes, do curso de graduação no qual estão lotados.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Quando solicitados para avaliar a oferta de iniciação científica ou projetos de pesquisa, 72,50% consideram bom ou ótimo, 22,50% classificam como regular e 5% não sabem ou não aplicam. Quanto aos projetos de extensão, 72,50% classificam como bom ou ótimo, 20% disseram ser regular e 5% como ruim ou péssimo. Na avaliação da oferta de Estágio Curricular, 37,50% avaliam como regular, 32,50% classificam como bom, 15% disseram que não se aplica ao caso e 5% não souberam responder. Por fim, ao avaliar a oferta de Estágio Extracurricular, 27,50% disseram não se aplicar ao caso, 25% consideram bom, 17,50% avaliam como regular, 12,50% avaliam como ótimo, 12,50% não souberam responder e 5% indicam ser ruim (Figura 52).

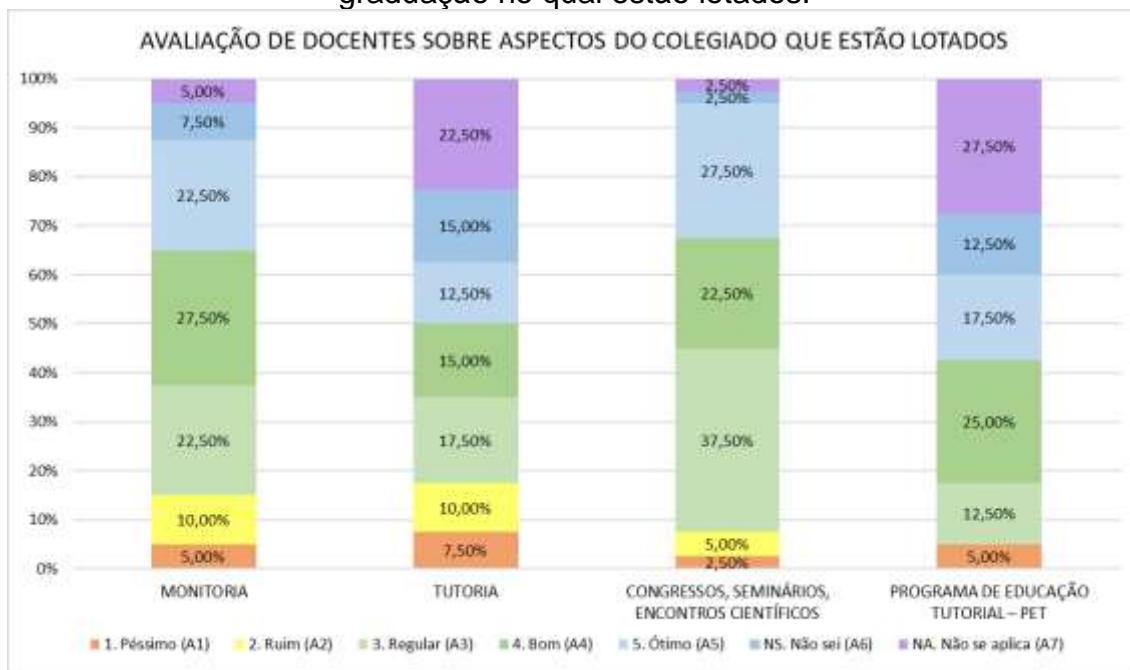
Figura 52 – Avaliação, pelos docentes, de itens ofertados pelo curso de graduação no qual estão lotados.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Na avaliação da oferta de Monitoria pelos cursos nos quais estão lotados, 50% consideram ser bom ou ótimo, enquanto que 15% classificam como ruim ou péssimo. Quanto à oferta de Tutoria, 22,50% disseram não se aplicar ao caso, 17,50% classificaram como regular, 15% como ótimo, 15% não souberam responder, 12,50% consideram bom, 10% ruim e 7,50% afirmaram ser péssimo. Sobre congressos, seminários e encontros científicos, 50% avaliam como bom ou ótimo, 37,50% consideram regular, 7,50% classificaram como ruim ou péssimo, 2,50% não souberam responder. Sobre a oferta do Programa de Educação Tutorial - PET, 27,50% disseram não se aplicar ao caso, 25% avaliam como bom, 17,50% como ótimo, 12,50% avaliam como regular, 12,50% não sabem responder e 5% consideram péssimo. Os resultados agrupados para as ofertas desses quatro itens podem ser vistos na Figura 53 a seguir.

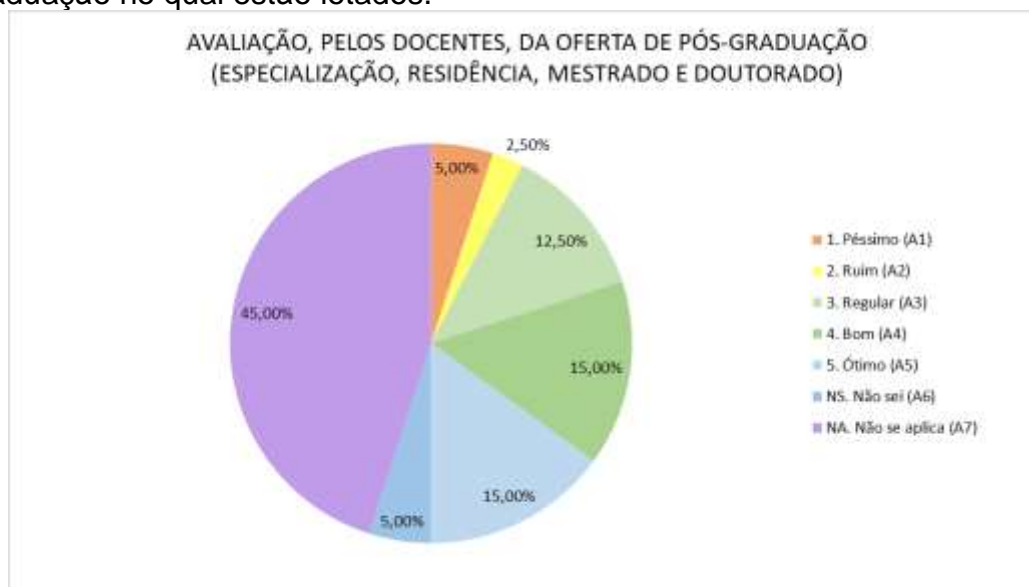
Figura 53 – Avaliação, pelos docentes, de itens ofertados pelo curso de graduação no qual estão lotados.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Considerando a oferta de cursos de Pós-Graduação (Especialização, Residência, Mestrado e Doutorado), pode-se observar na Figura 54, que 45% dos docentes respondentes afirmam não se aplicar ao caso, 30% classificam como bom ou ótimo, 12,50% como regular, 7,50% consideram ruim ou péssimo e 5% não souberam responder.

Figura 54 – Avaliação, pelos docentes, de itens ofertados pelo curso de graduação no qual estão lotados.

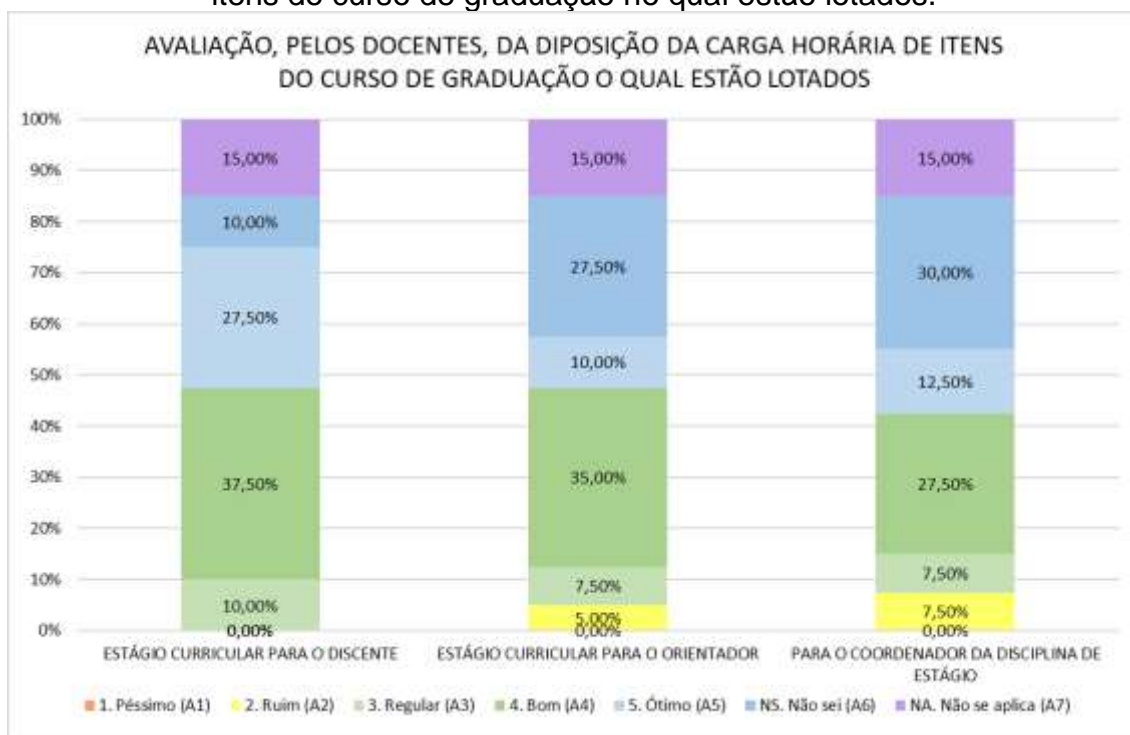


Fonte: CPA/Univasf (2022).

Requisitou-se dos docentes que avaliassem a disposição da carga horária de diversas atividades em seus cursos, sendo os resultados apresentados nas Figuras 55 e 56.

Na avaliação da carga horária de Estágio curricular para o discente, 65% consideram bom ou ótimo, 15% julgou não se aplicar ao caso, 10% classificou como regular e 10% não souberam responder. Quanto à Estágio Curricular para o docente, 45% avaliaram positivamente, 27,50% não souberam responder, 15% afirmam não se aplicar ao caso, 7,5% avaliaram como regular e 5% como ruim. Avaliando a disposição da carga horária para o coordenador da disciplina de estágio, 40% avaliam como bom ou ótimo, 30% não souberam responder, 15% julgaram não se aplicar ao caso, 7,50% consideram regular e 7,50% ruim. Os resultados desses três itens estão dispostos na Figura 55.

Figura 55 – Avaliação, pelos docentes, da disposição da carga horária de itens do curso de graduação no qual estão lotados.

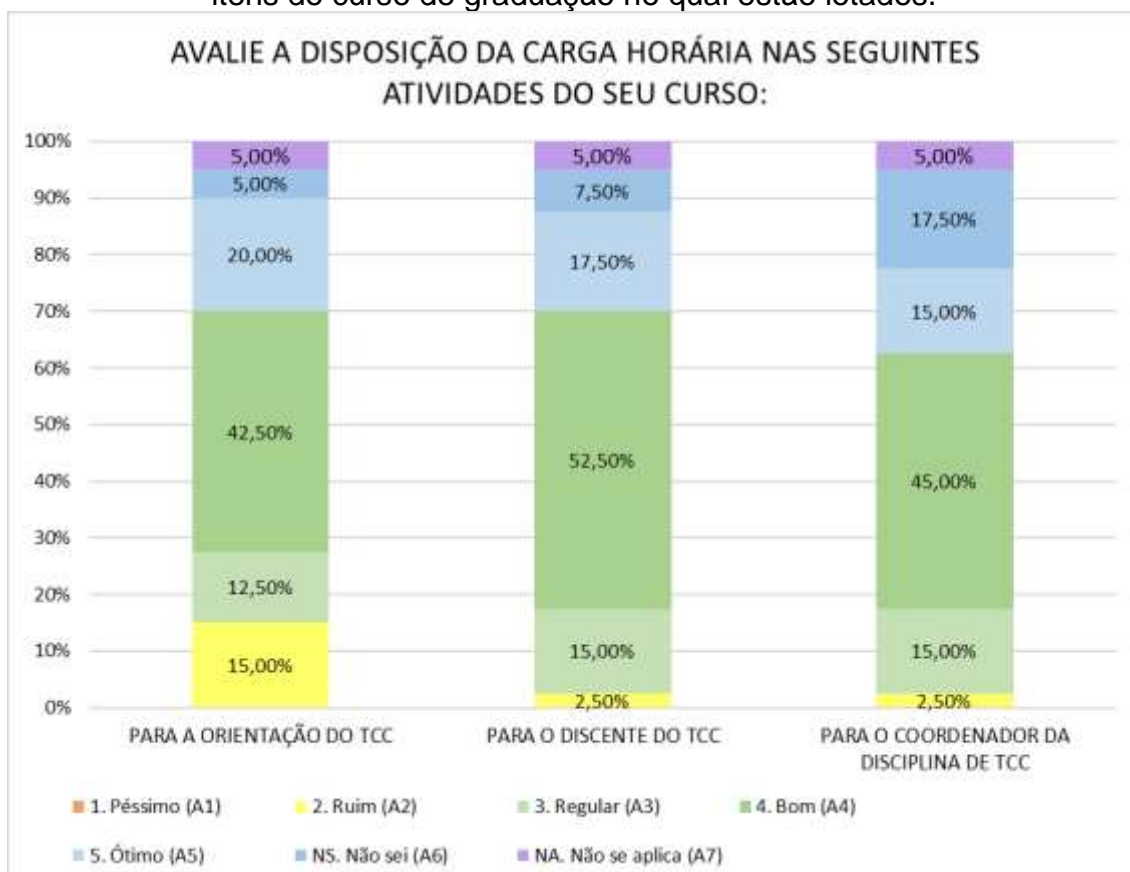


Fonte: CPA/Univasf (2022).

Quanto à disposição de carga horária para orientação de TCC, 62,50% avaliam como bom ou ótimo, 15% como ruim, 12,50% regular, 5% disseram não se aplicar e 5% não souberam responder. Sobre essa disposição para o discente de TCC, 70% respondeu positivamente (bom/ótimo), 15% avaliam como regular, 7,50% não souberam responder, 5% afirmaram não se aplicar e 2,50%

consideram ruim. Por fim, quanto à disposição de carga horária para o coordenador da disciplina de TCC, 45% indicam ser bom, 17,50% não souberam responder, 15% avaliam como ótimo, 15% regular e 2,50% como ruim (Figura 56).

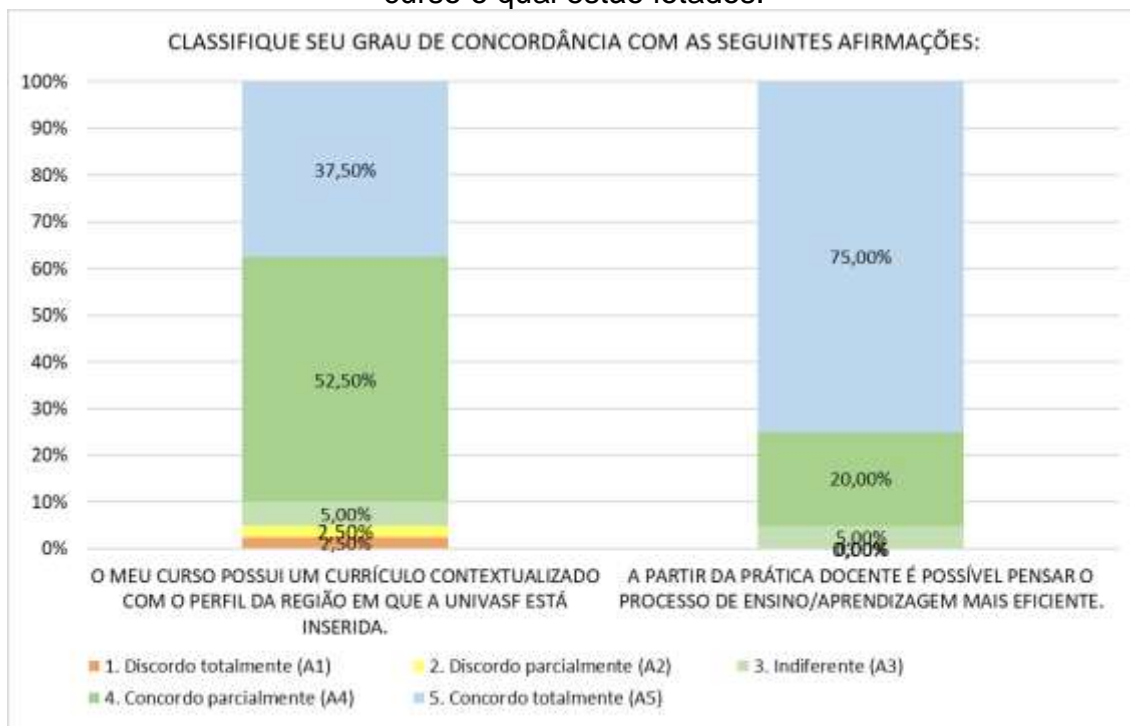
Figura 56 – Avaliação, pelos docentes, da disposição da carga horária de itens do curso de graduação no qual estão lotados.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Pedi-se aos docentes que classificassem seu grau de concordância com duas afirmações sobre o curso o qual estavam lotados, sendo elas sobre o curso possuir um currículo contextualizado com a região onde a univasf está inserida e se a partir da prática docente é possível pensar o processo de ensino/aprendizagem mais eficiente. Os resultados estão dispostos na Figura 57.

Figura 57 – Grau de concordância dos docentes quanto a afirmações sobre o curso o qual estão lotados.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

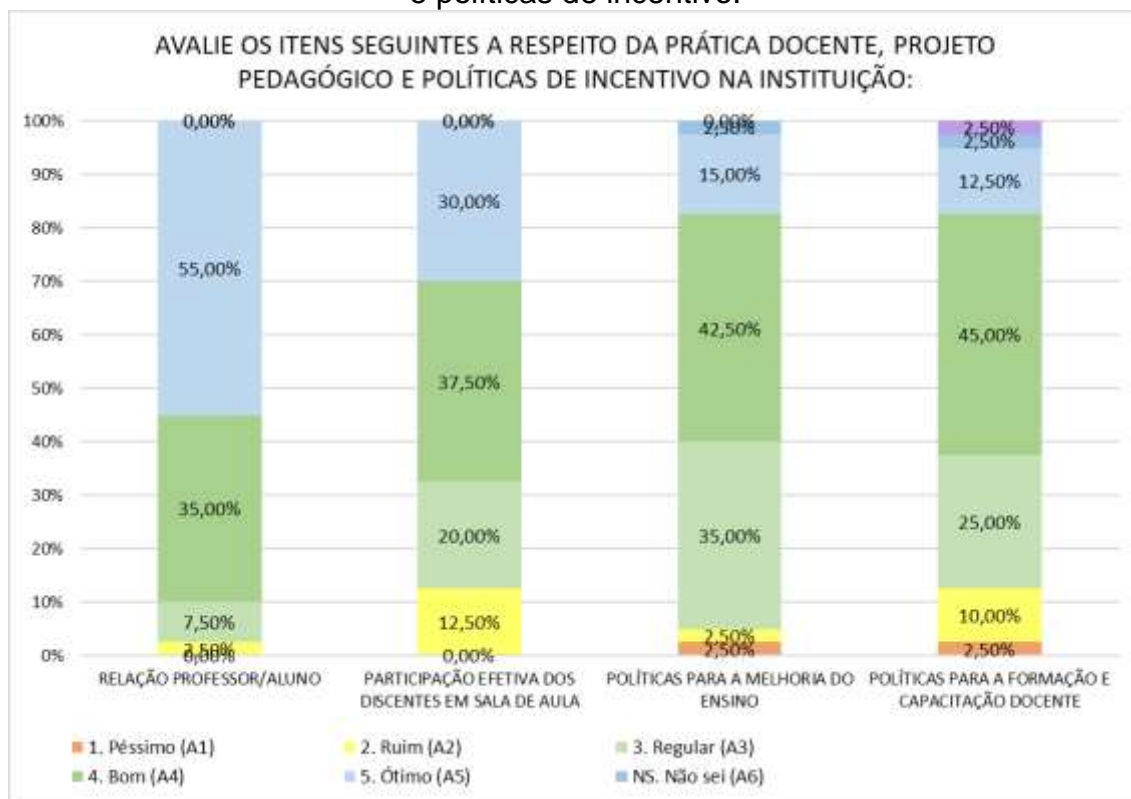
Quando solicitados a avaliar se seus cursos possuíam um currículo contextualizado com o perfil da região em que a Univasf está inserida, 90% concordam parcialmente ou totalmente, enquanto que apenas 5% discordam parcial ou totalmente. Quanto à concordância sobre ser possível pensar o processo de ensino/aprendizagem de modo mais eficiente a partir da prática docente, 75% concordam totalmente, 20% concordam parcialmente e 5% apresentam indiferença.

Os docentes avaliaram oito itens a respeito da prática docente, do projeto pedagógico e das políticas de incentivo na Univasf, os resultados estão apresentados nas Figuras 58 e 59.

Quanto à relação professor/aluno, 90% classificaram como bom ou ótimo, 7,50% disseram ser regular e 2,50% consideram ruim. Sobre a participação efetiva dos discentes em sala de aula, 67,50% avaliaram positivamente, 20% como regular e 12,50% ruim. Sobre as Políticas para a melhoria do ensino, 57,50% avaliaram como bom/ótimo, 35% como regular, 5% ruim/péssimo e 2,50% não sabem. Já, quanto às Políticas para a formação e capacitação docente, 57,50% consideram bom ou ótimo, 25% como regular,

12,50% como ruim/péssimo e 5% não sabem ou disseram não se aplicar (Figura 58).

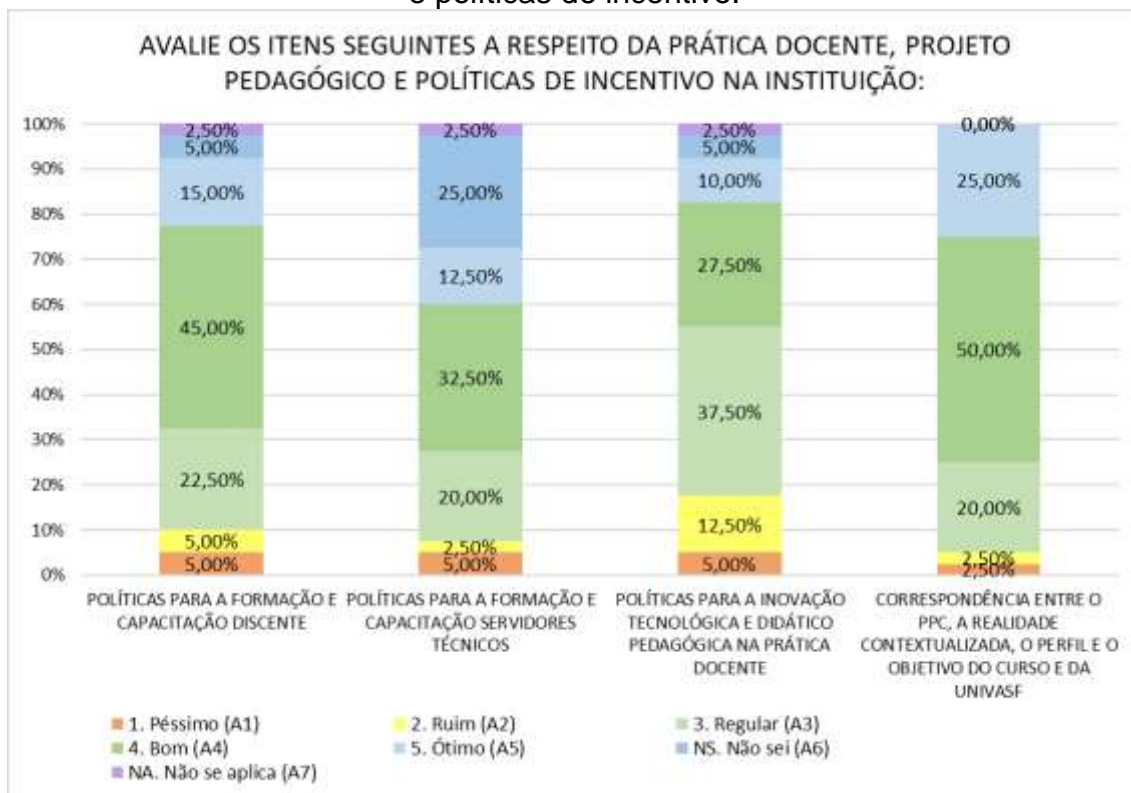
Figura 58 – Avaliação, pelos docentes, da prática docente, projeto pedagógico e políticas de incentivo.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Quanto às políticas para a formação e capacitação discente, 60% dos docentes respondentes classificaram positivamente (bom/ótimo), enquanto que 10% avaliaram como ruim ou péssimo. Quanto às políticas para a formação e capacitação de servidores técnicos, 32,50% consideram boas, 25% não souberam responder, 20% avaliaram como regular, 12,50% como ótimas, 5% consideram péssimas, 2,50% ruim e 2,50% disseram não se aplicar ao caso. Quanto às políticas para a inovação tecnológica e didático pedagógica na prática docente, 37,50% indicam serem regulares, 27,50% boas, 12,50% avaliaram como ruim, 10% como ótimas e 5% não souberam responder. Por fim, sobre a Correspondência entre o PPC, a realidade contextualizada, o perfil e o objetivo do curso e da Univasf, 50% classificam como bom, 25% avaliaram como ótimo, 20% regular e 5% como ruim ou péssimo. Os resultados referentes a esses quatro itens estão dispostos na Figura 59.

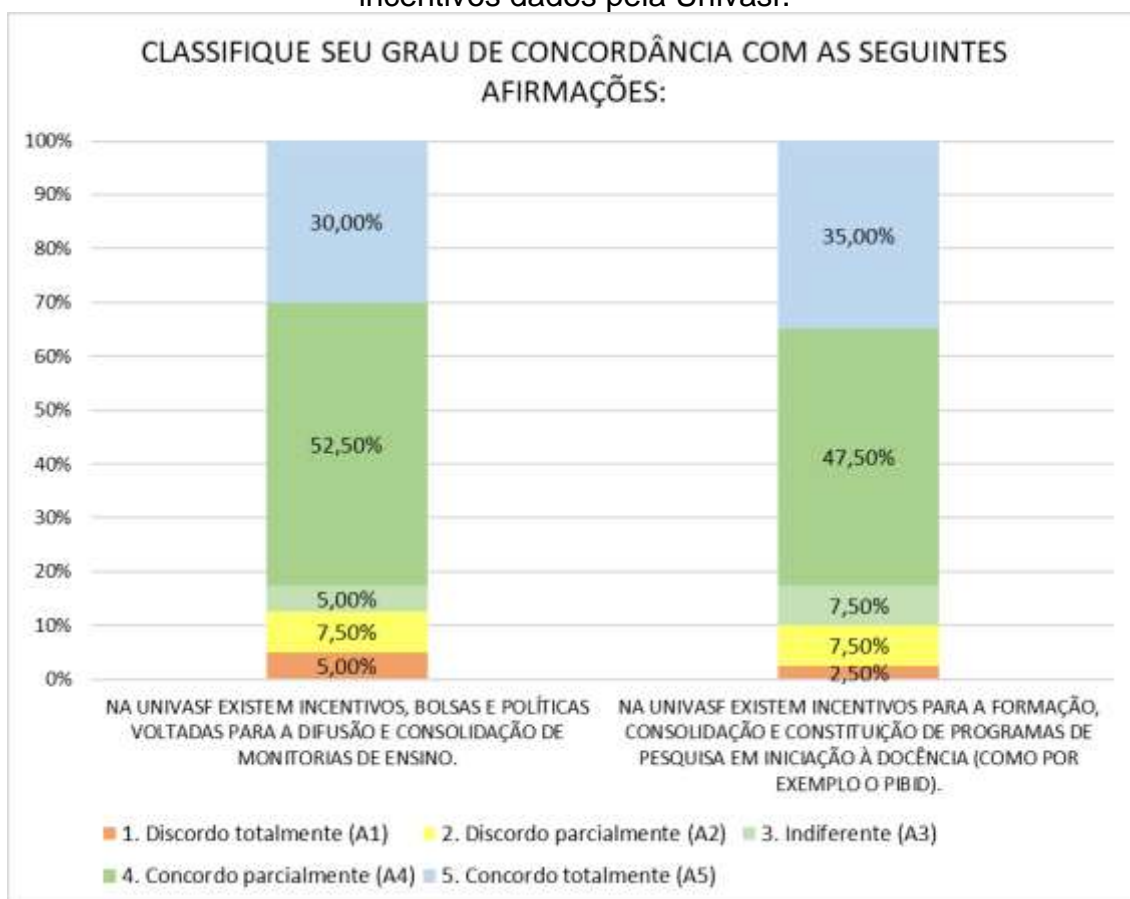
Figura 59 – Avaliação, pelos docentes, da prática docente, projeto pedagógico e políticas de incentivo.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Pedi-se aos docentes que classificassem seu grau de concordância com duas afirmações sobre incentivos dados pela Univasf para difusão de Monitorias de Ensino e para a Formação e consolidação de programas de Iniciação à docência, na qual ambas tiveram uma avaliação positiva para 82,50% da amostra, o que demonstra um boa relação da univasf com o incentivos a comunidade acadêmica (Figura 60).

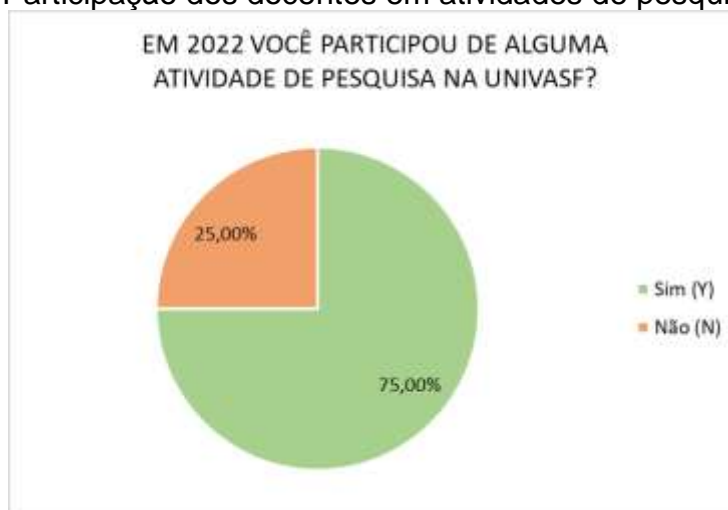
Figura 60 – Grau de concordância dos docentes quanto a afirmações sobre incentivos dados pela Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Os 40 docentes foram questionados sobre a participação em atividades de pesquisa na Univasf. Na amostra investigada, 75% afirmaram ter participado em alguma atividade de pesquisa na Univasf em 2022, conforme resultados apresentados na Figura 61.

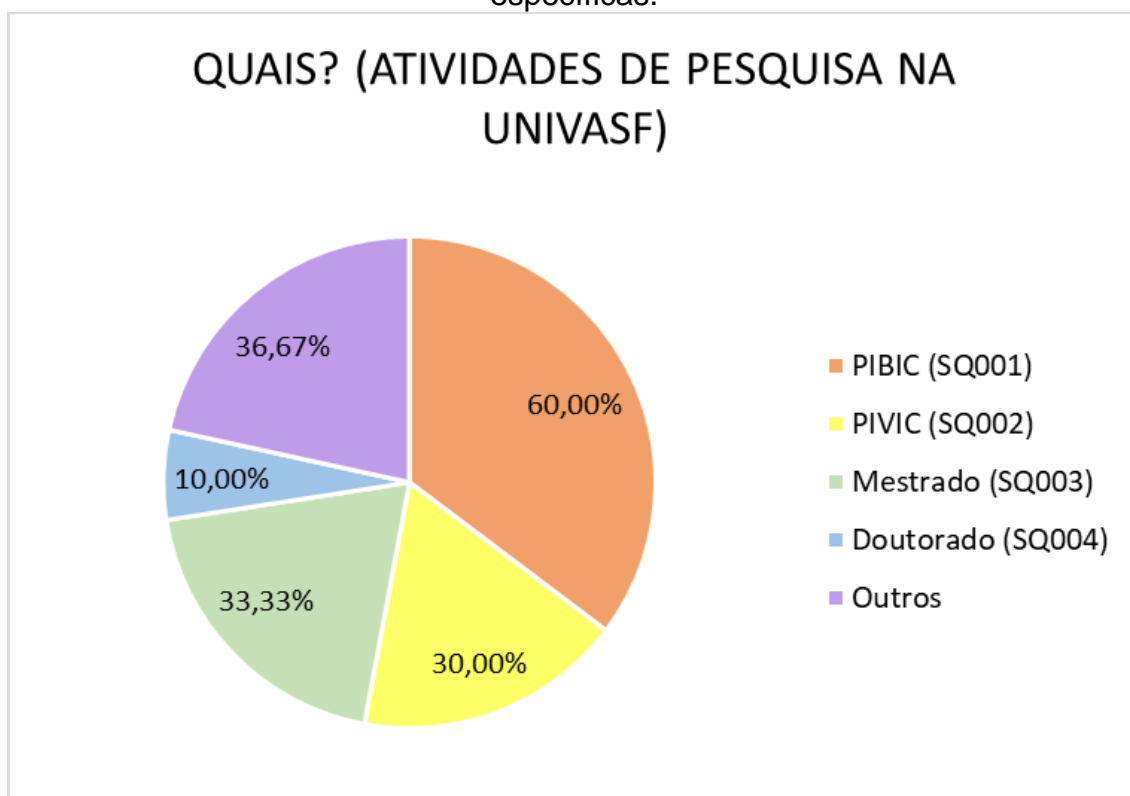
Figura 61 – Participação dos docentes em atividades de pesquisa na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Para os docentes que afirmaram ter participado de alguma atividade de pesquisa, questionou-se quais foram estas atividades, podendo as respostas serem de múltipla escolha. Dentre as atividades, destacam-se as seguintes: PIBIC (60%), outras atividades como PET, BIA, e pós-doutorado (36,67%), Mestrado (33,33%), PIVIC (30%) e doutorado (10%). Estes resultados podem ser conferidos na Figura 62.

Figura 62 – Participação dos docentes em atividades de pesquisa na Univasf, específicas.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Dos respondentes que participaram de atividades de pesquisa, 50% tiveram suas pesquisas financiadas.

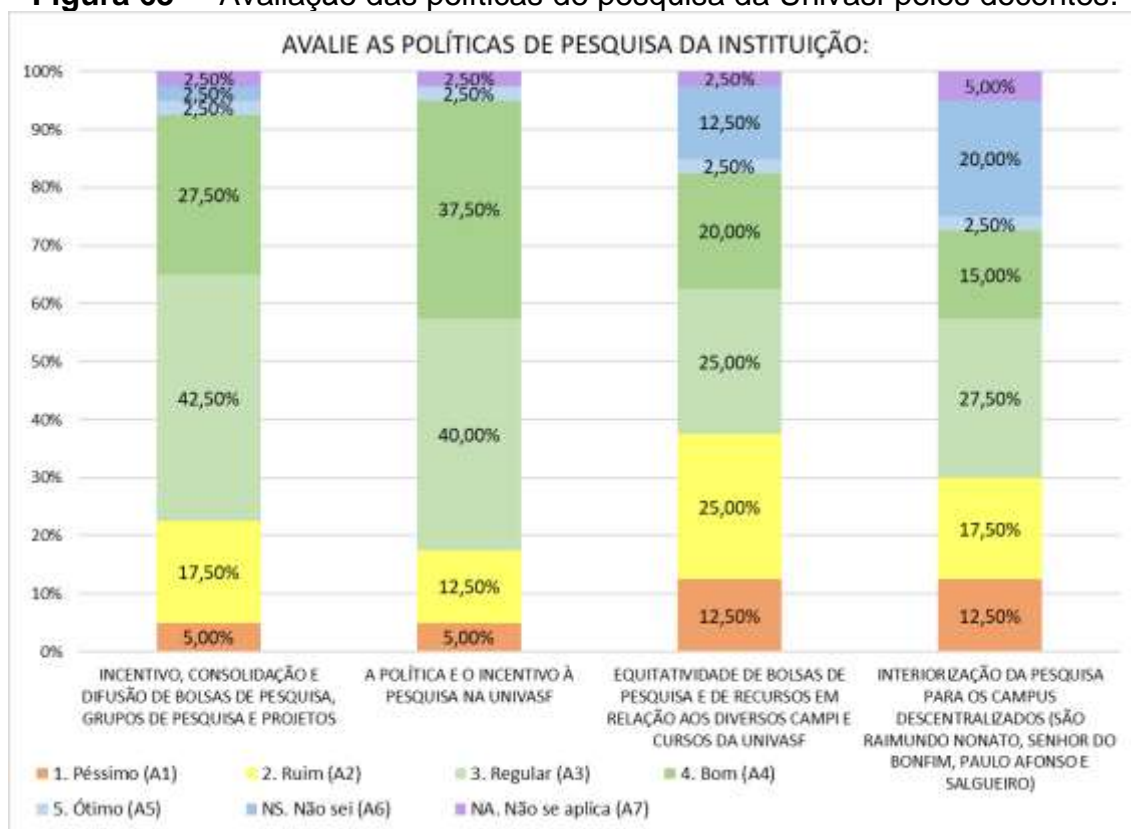
Os docentes avaliaram 12 itens referentes às políticas de pesquisa da Univasf, em uma escala de 5 níveis variando de péssimo a ótimo, os resultados dessa avaliação estão dispostos nas Figuras 63, 64 e 65.

Sobre o Incentivo, consolidação e difusão de bolsas de pesquisa, grupos de pesquisa e projetos, 42,50% consideram regular, 30% como bom/ótimo e 22,50% ruim ou péssimo. Quanto à política e o incentivo à pesquisa, 40%

avaliam como bom ou ótimo, 40% regular e 17,50% como sendo ruim ou péssimo (Figura 63).

Quanto à equitatividade de bolsas de pesquisa e de recursos em relação aos diversos *campi* e cursos, 37,50% consideram ruim ou péssimo, 25% avaliam como regular, 22,50% como bom/ótimo e 12,50% não souberam responder. Sobre a Interiorização da pesquisa para os *campi* descentralizados, 30% classificam como ruim ou péssimo, 27,50% sendo regular, 20% não souberam responder, 15% como bom e apenas 2,50% avaliam como ótimo (Figura 63).

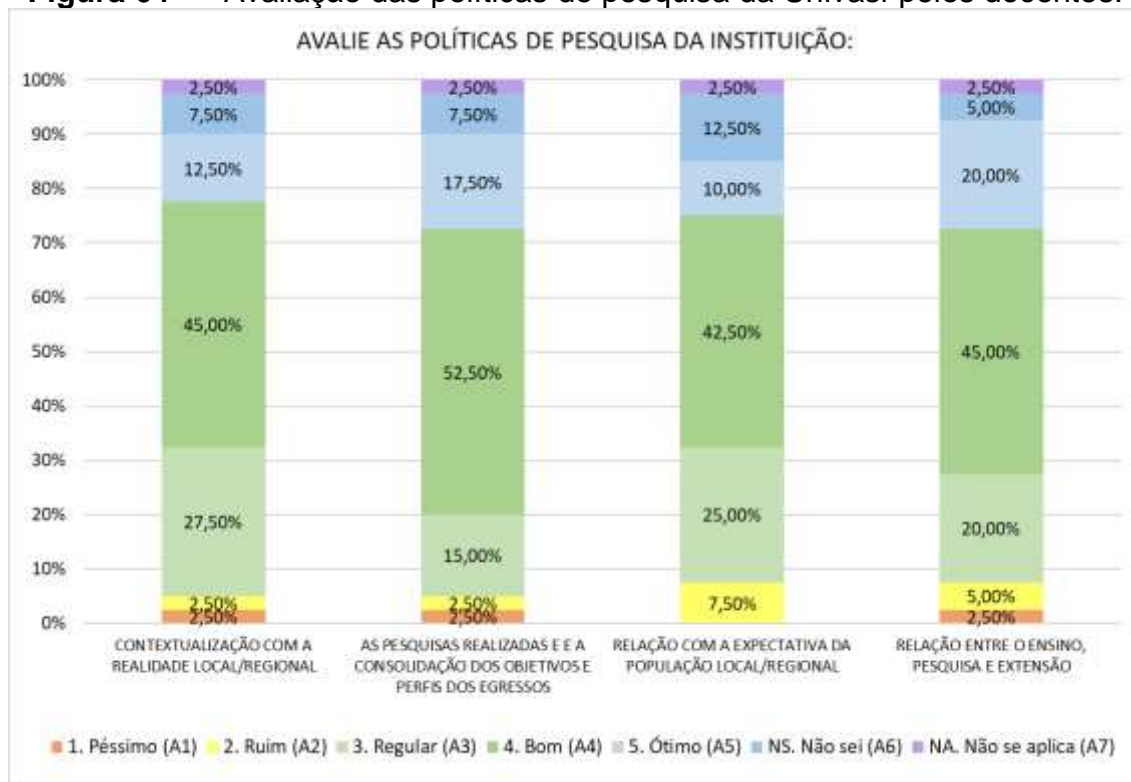
Figura 63 – Avaliação das políticas de pesquisa da Univasf pelos docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

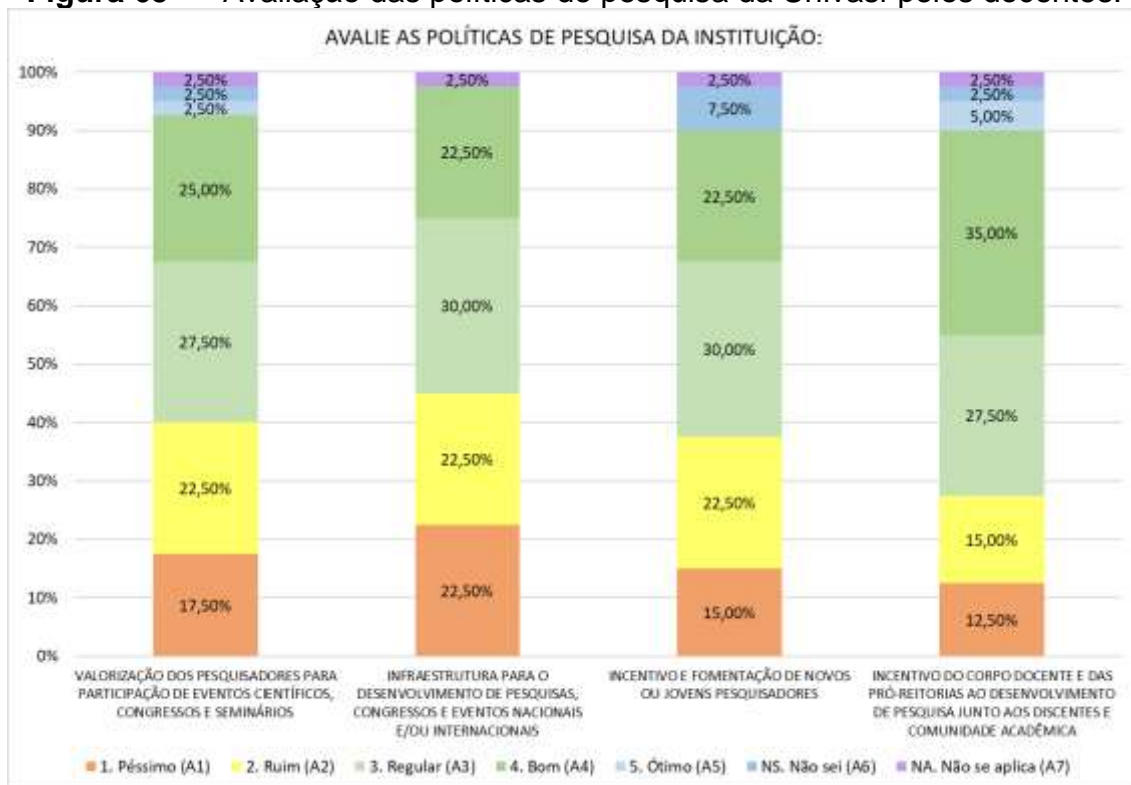
Os itens dispostos na Figura 64, que abordam as políticas de pesquisa da Univasf por parte dos docentes, tiveram uma avaliação positiva (bom ou ótimo) em todos os aspectos para mais de 50% dos respondentes, e um baixo número de avaliações negativas (ruim ou péssimo).

Figura 64 – Avaliação das políticas de pesquisa da Univasf pelos docentes.



Sobre o item Valorização dos pesquisadores para participação de eventos científicos, congressos e seminários, Figura 65, 27,50% indicaram ser regular, 25% avaliam como bom, 22,50% classificam como ruim, 17,50% avaliam como péssimo, 2,50% como ótimo, 2,50% não souberam responder e 2,50% disseram não se aplicar. Na avaliação da Infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas, congressos e eventos nacionais e/ou internacionais, 45% avaliaram como ruim ou péssimo, 30% como regular, 22,50% disseram ser bom e 2,50% responderam que não se aplicam ao caso. Sobre o incentivo e fomentação de novos ou jovens pesquisadores, 37,50% avaliam como ruim/péssimo, 30% como bom/ótimo, 30% consideram como regular e 10% não souberam responder ou não se aplicam. Por fim, quando solicitados a avaliar os Docentes e Pró-reitorias no incentivo ao desenvolvimento de pesquisa junto aos discentes e comunidade acadêmica, 40% consideram bom/ótimo, 27,50% avaliam como regular, 27,50% afirmam ser ruim ou péssimo e 2,50% não souberam responder.

Figura 65 – Avaliação das políticas de pesquisa da Univasf pelos docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Os docentes foram questionados sobre a existência de alguma editora ou revista científica para auxílio na publicação de resultados de pesquisas desenvolvidas na Univasf, os resultados apresentados na Figura 66, a seguir, mostram que 77,50% dos docentes informa existir, enquanto que 12,50% não sabe responder ou não se aplicam ao caso.

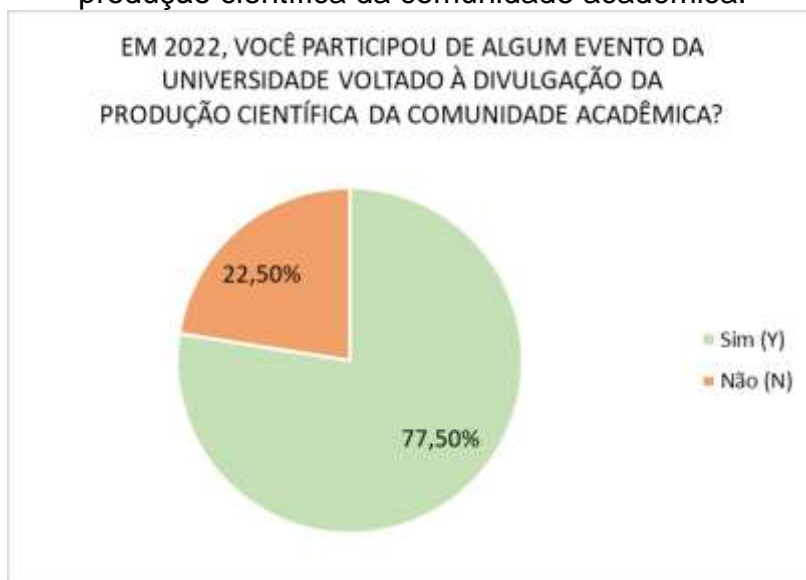
Figura 66 – Existência de editora para auxílio na publicação de resultados de pesquisas.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Questionados se haviam participado de algum evento da universidade direcionado à divulgação da produção científica da comunidade acadêmica em 2022, onde 77,50% da amostra afirmaram ter participado, como demonstram os resultados apresentados na Figura 67.

Figura 67 - Participação dos docentes em eventos voltados à divulgação da produção científica da comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Quanto à participação em programas de extensão em 2022, 65% dos respondentes afirmaram ter participado e 35% afirmaram não ter participado (Figura 68).

Figura 68 - Participação docente em programas de extensão.

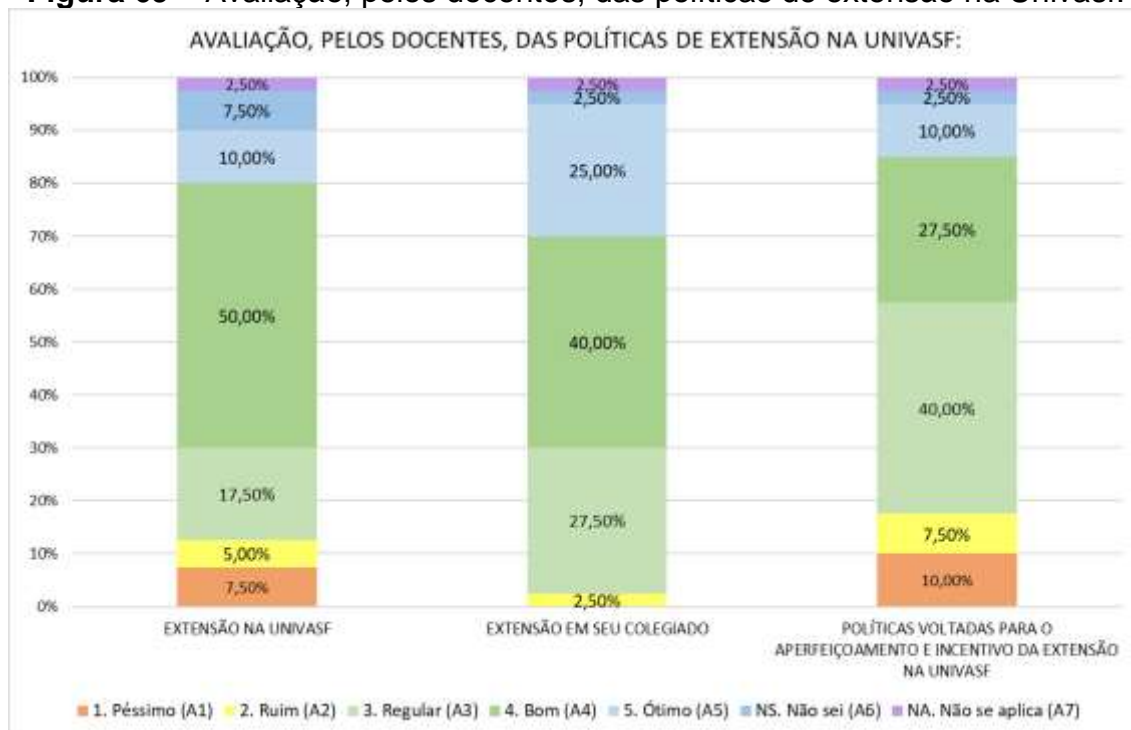


Fonte: CPA/Univasf (2022).

Aos docentes que afirmaram ter participado de programas de extensão, foi questionado se estas foram financiadas, assim 65,38% negaram receber financiamento, enquanto 34,62% afirmaram que receberam.

Foram avaliados 8 itens da política de extensão na Univasf pelos docentes respondentes, os resultados das avaliações desses itens se encontram dispostos nas Figuras 69 e 70 a seguir.

Figura 69 – Avaliação, pelos docentes, das políticas de extensão na Univasf.

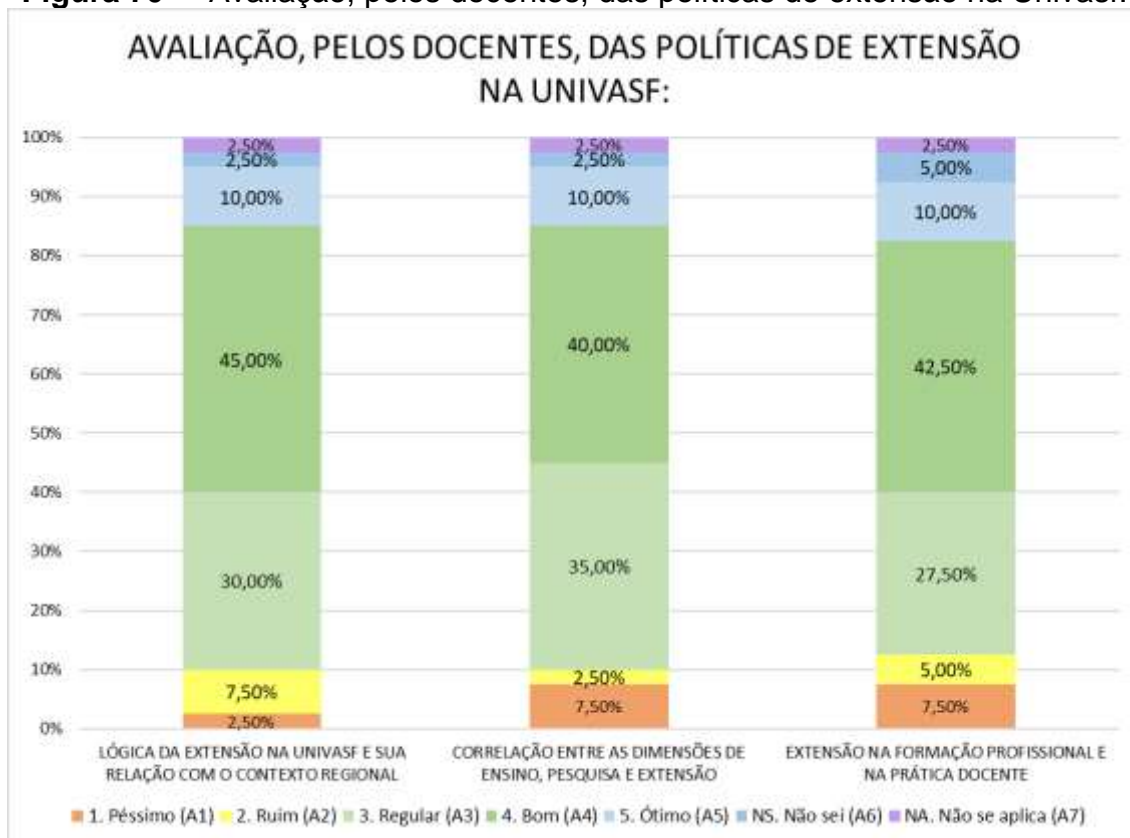


Fonte: CPA/Univasf (2022).

Os pilares sobre Extensão na Univasf e Extensão nos colegiados tiveram uma avaliação positiva, para mais de 60% dos respondentes, e baixo índice de avaliação negativa. Sobre as políticas voltadas para o aperfeiçoamento e incentivo de extensão na Univasf, 40% dos respondentes classificaram como regular, 37,50% afirmam ser boa e/ou ótima, 7,50% disseram que é ruim, 10% péssimo e 2,50% não sabem. Esses resultados encontram-se acima, na Figura 69.

A Figura 70 apresenta a lógica da extensão na Univasf e sua relação com o contexto regional, correlação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão na formação profissional e na prática docente. É possível vislumbrar um bom índice de avaliações positivas, com mais de 50% considerando bom e/ou ótimo, em contraste com baixo índice de avaliações negativas.

Figura 70 – Avaliação, pelos docentes, das políticas de extensão na Univasf.



3.3.2 Comunicação com a Sociedade

Os resultados obtidos através do questionário eletrônico, sobre a dimensão 4 do eixo 3, estão relacionados a quatro aspectos macro nesta seção. Os aspectos são o conhecimento do participante sobre os meios de comunicação da universidade, como o participante julga os meios de comunicação adotados pela instituição, o uso da ouvidoria por parte dos avaliadores e a relação interpessoal entre os técnicos-administrativos e os demais núcleos da Univasf.

3.3.2.1 Sobre o conhecimento dos participantes a respeito dos meios de comunicação adotados pela Univasf:

Foi questionado o grau de concordância dos participantes com as seguintes afirmações:

- Conheço as políticas da Univasf voltadas para a comunicação com a sociedade.
- As formas de comunicação utilizadas na Univasf contemplam a realidade local/regional e seus anseios.

Os resultados obtidos estão apresentados na Figura 71. Sobre a primeira afirmação, 42,15% discordam totalmente, 22,31% concordam parcialmente, 19,01% foram indiferentes, 10,74% discordam parcialmente e 5,79% concordam totalmente sobre o conhecimento das políticas da Univasf direcionadas para comunicação com a sociedade.

Figura 71 – Conhecimento das políticas da Univasf voltadas para comunicação com a sociedade.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

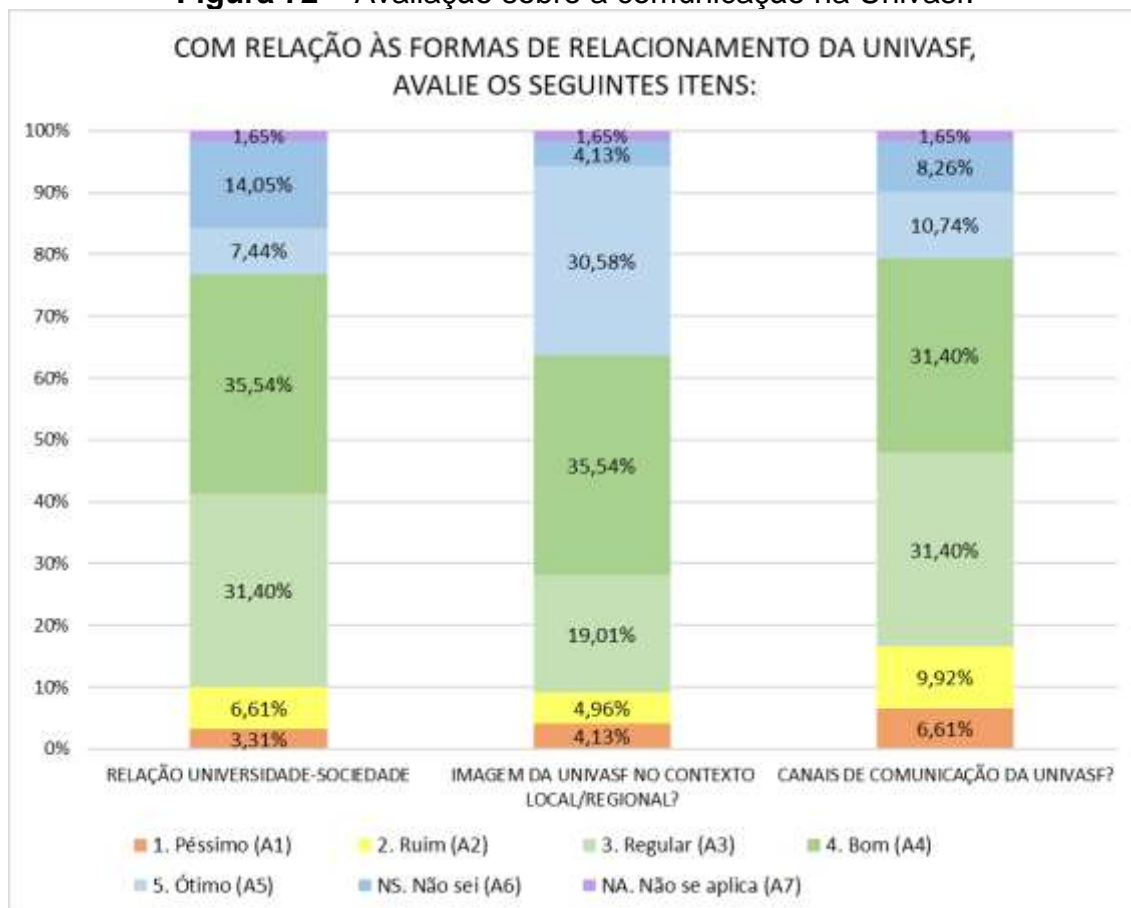
Sobre a segunda afirmação, 34,71% foram indiferentes, 29,75% concordam parcialmente, 16,53% discordam totalmente, 11,57% discordaram parcialmente e 7,44% dos participantes concordam totalmente conhecer as formas de comunicação utilizadas na univasf para contemplação da realidade local/regional e seus anseios.

3.3.2.2 Sobre como os participantes julgam a informação divulgada levando em consideração o contexto da sociedade local.

Referente a relação entre a universidade e a sociedade, 42,98% dos participantes avaliaram como boa ou ótima, 31,40% consideraram regular, 14,05%

não souberam responder e menos de 10% avaliaram como ruim ou péssima (Figura 72).

Figura 72 – Avaliação sobre a comunicação na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Foi questionado aos participantes “Como a Univasf é vista no contexto local/regional?”. Percebeu-se que 66,12% dos participantes acreditam que a Univasf seja vista como boa ou ótima no contexto local/regional, 19,01% acreditam que a imagem da Univasf seja regular e 9,09% acreditam que a imagem seja ruim ou péssima. Também foi questionado aos participantes “Como você avalia os canais de comunicação da Univasf?” Os resultados revelam avaliações positivas para 42,14% da amostra (boa e/ou ótima), 31,40% classificaram como regular, 16,53% classificaram como péssimo e/ou ruim e 8,26% não souberam responder. Os resultados desses pilares podem ser vistos na Figura 72 acima.

Foi questionado também, de forma aberta: Quais as políticas direcionadas para comunicação para sociedade que você conhece?

Dentre as políticas e meios de comunicação conhecidos pelos entrevistados é destaque a TV Caatinga, citada pela maioria dos respondentes, e ainda a Assessoria de Comunicação – ASCOM, as Redes Sociais, site institucional, e-mails, SIC, jornais locais e ouvidoria.

3.3.2.3 Sobre a comunicação interna da instituição

Os participantes foram questionados quanto à comunicação entre a Reitoria, Pró-Reitorias e demais órgãos vinculados, onde os resultados, apresentados abaixo na Figura 73, demonstram que 28,93% afirmam ser regular, 19,83% acreditam ser ruim, 18,18% não souberam responder, 14,05% avaliaram como péssimo, 12,40% como bom e 4,96% como ótimo.

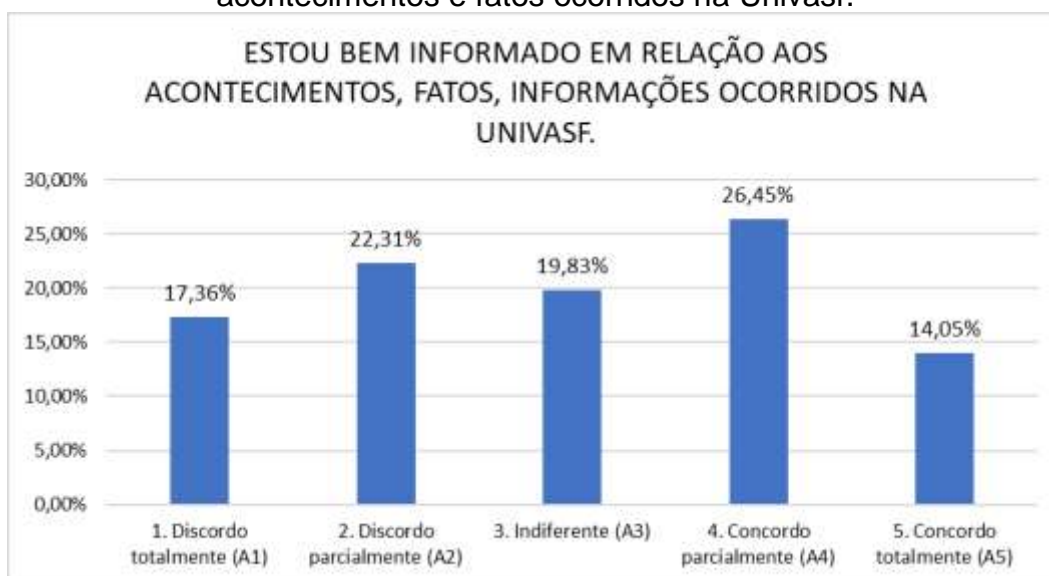
Figura 73 – Avaliação sobre a comunicação entre a Reitoria, Pró-Reitorias, demais órgãos vinculados e a comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Além disso, os participantes avaliaram se consideravam estar bem informados em relação aos acontecimentos, fatos e informações ocorridos na Univasf, como pode ser observado na Figura 74. Dentre os respondentes, 26,45% concordam parcialmente, 22,31% discordam parcialmente, 19,83% são indiferentes, 17,36% discordaram totalmente e 14,05% concordam totalmente.

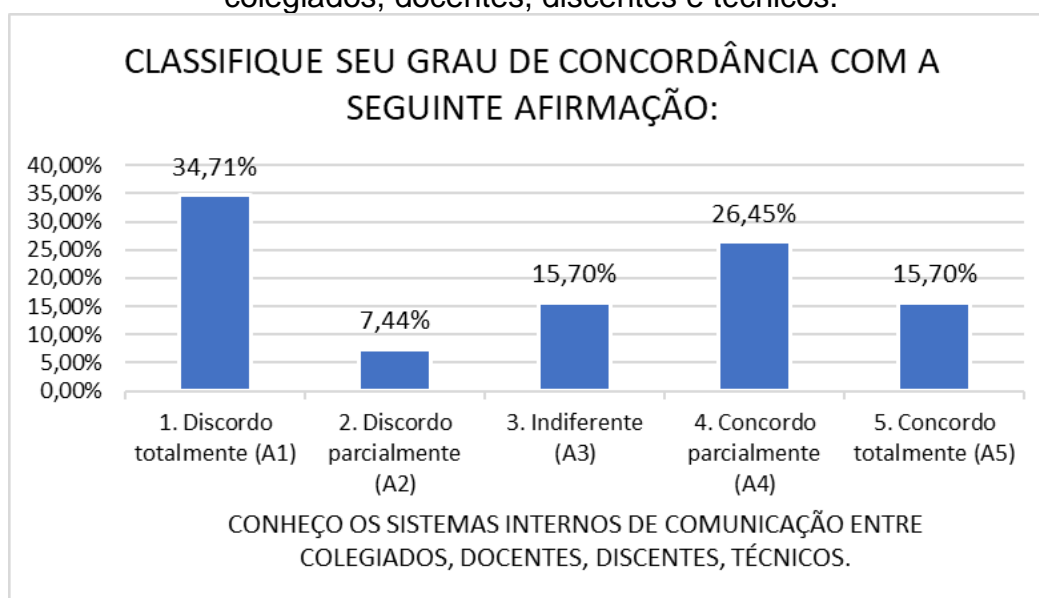
Figura 74 – Percepção sobre nível de informação em relação aos acontecimentos e fatos ocorridos na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Foi avaliado se os respondentes conheciam os sistemas internos de comunicação entre colegiados, docentes, discentes e técnicos. Dos 121 respondentes, 42,15% discordaram total ou parcialmente e 42,15% concordaram parcial ou totalmente com a afirmação, 15,70% responderam ser indiferentes. Os resultados estão dispostos na Figura 75.

Figura 75 – Conhecimento sobre sistemas internos de comunicação entre colegiados, docentes, discentes e técnicos.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

No tocante à comunicação, os colegiados da universidade afirmaram que há diferentes mecanismos de comunicação e sistemas de informação

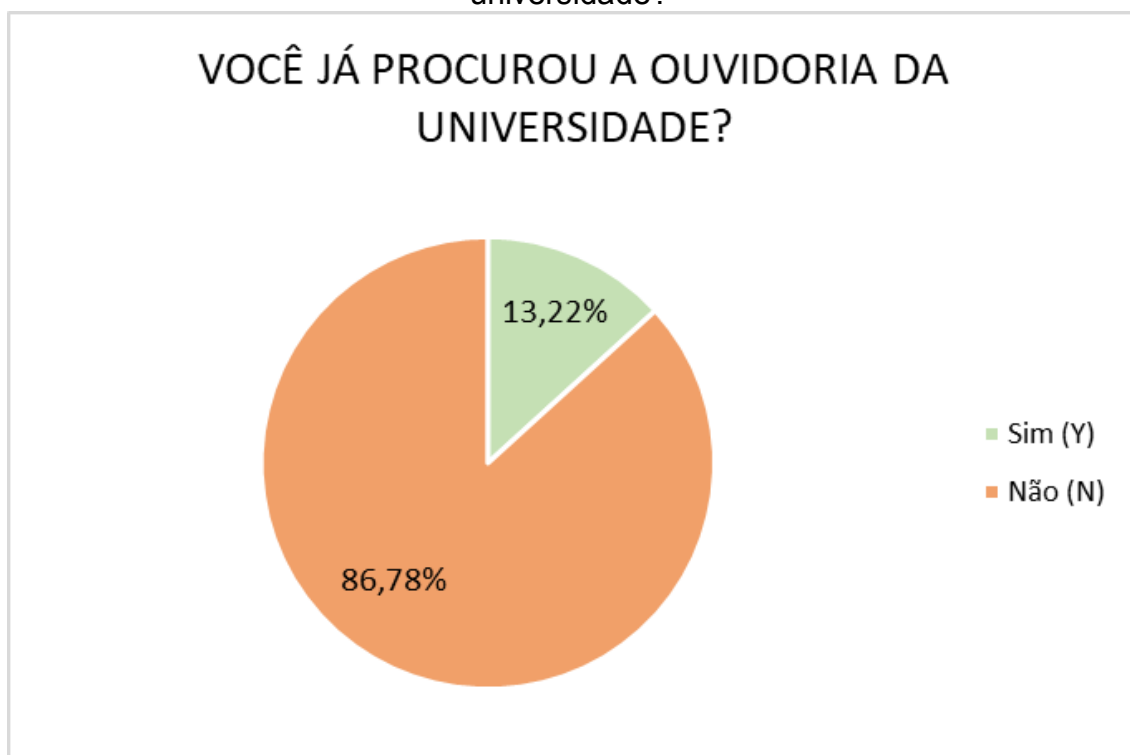
eficazes para a coordenação dos cursos. Dentre estes, foram citados como meios oficiais de comunicação, e-mail institucional, site do colegiado no domínio da Univasf, o próprio site da universidade, ofícios e memorandos tramitados pelo SIPAC. Além disso, citam as páginas em mídias sociais, grupos ou listas de e-mails, grupos em mídias sociais e ainda formulários online para requisições feitas por docentes ou discentes.

3.3.2.4 Sobre a ouvidoria da universidade

Ao corpo de servidores e discentes foi indagado: Você já procurou a ouvidoria da universidade?

Os resultados que estão apresentados na Figura 76, apontam que cerca de 86,78% dos respondentes nunca haviam procurado a Ouvidoria da instituição.

Figura 76 – Respostas ao questionamento “Você já procurou a ouvidoria da universidade?”

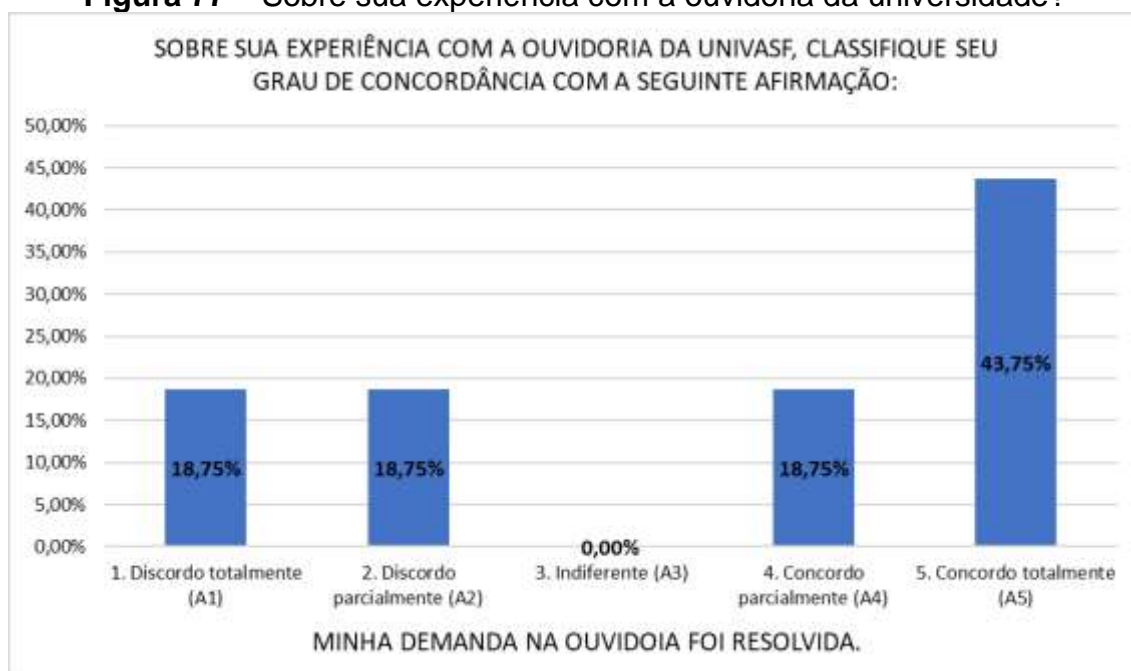


Fonte: CPA/Univasf (2022)

Dos que afirmaram já ter procurado a Ouvidoria (13,22%) foram solicitados a classificarem, a partir da experiência com a Ouvidoria da Univasf, o grau de concordância com a seguinte afirmação: Minha demanda na Ouvidoria

foi resolvida. Os resultados mostram que, dos respondentes, 62,50% concordaram total ou parcialmente e 37,50% discordam, como pode ser visto na Figura 77.

Figura 77 – Sobre sua experiência com a ouvidoria da universidade?



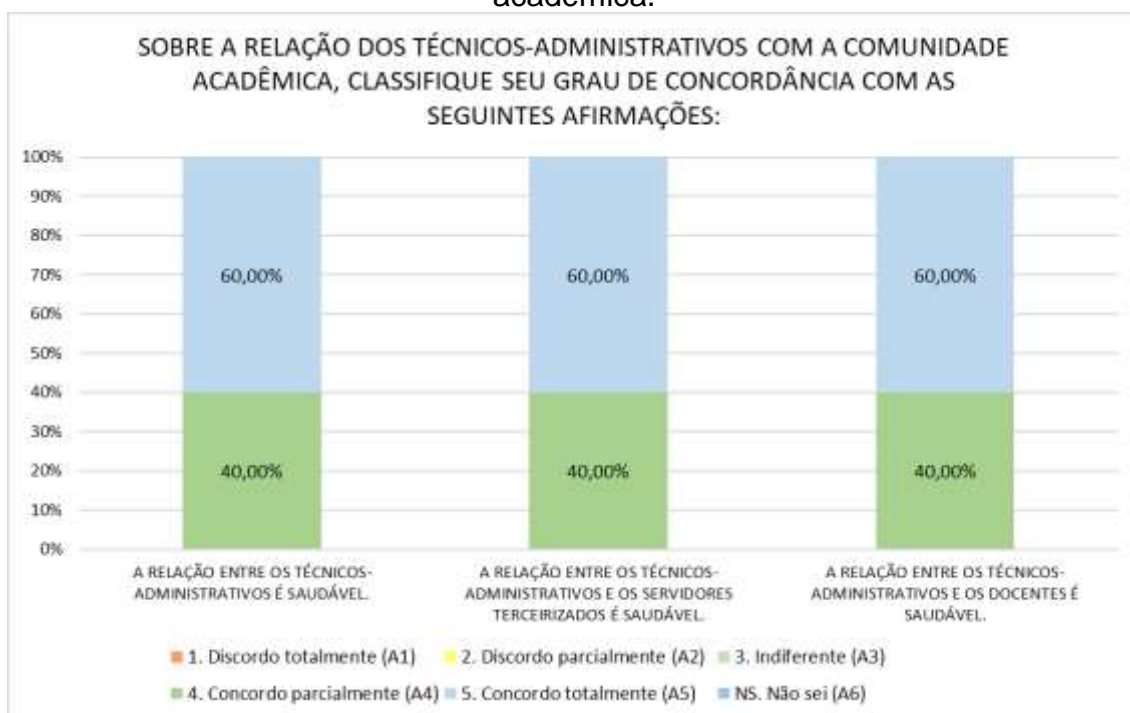
Fonte: CPA/Univasf (2022)

3.3.2.5 Sobre a relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica

Neste tópico foram avaliadas as relações dos técnicos-administrativos com relação a seus pares, aos docentes, discentes, chefia imediata, Pró-Reitorias, Reitoria, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e demais setores. Vale salientar que somente os técnicos-administrativos responderam essas indagações, ou seja 10 participantes.

Nos quesitos, relação com os pares, relação com servidores terceirizados e relação com docentes observa-se que mais de 60% dos técnicos consideram ter uma boa relação com os demais membros da comunidade acadêmica, como mostra a Figura 78.

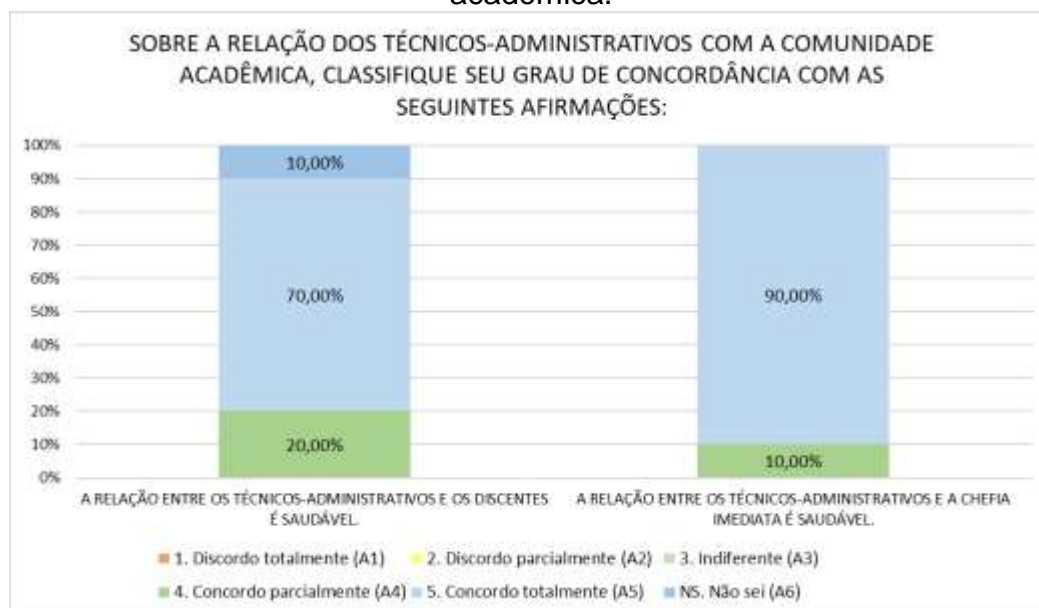
Figura 78 – Relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Quanto à relação entre os técnicos-administrativos e os discentes e a relação dos técnicos com a sua chefia imediata, podemos observar uma avaliação positiva para mais de 80% dos respondentes (Figura 79).

Figura 79 – Relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica.

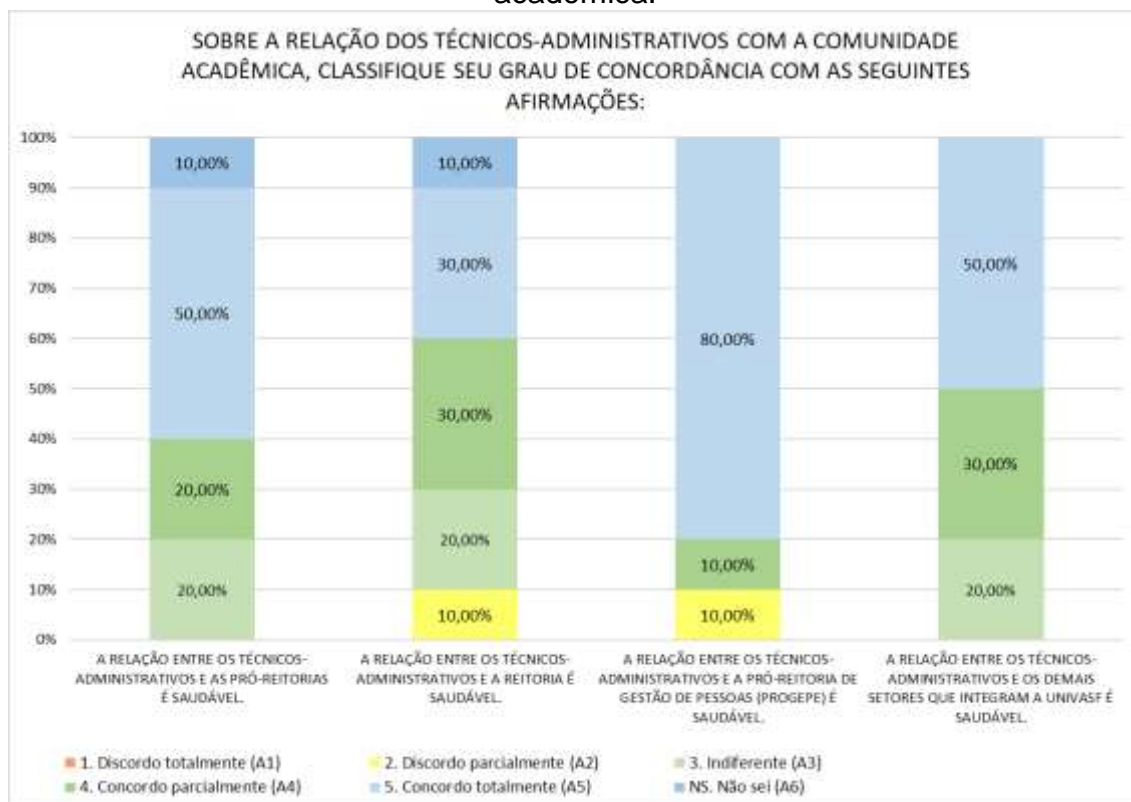


Fonte: CPA/Univasf (2022)

Também foi solicitado aos técnicos que avaliassem a relação dos mesmos com as Pró-reitorias, a Reitoria, a PROGEPE (Pró-Reitoria de Gestão

de Pessoas) e os demais setores que integram a Univasf. Conforme resultados mostrados na Figura 80, percebe-se que a maioria dos técnicos-administrativos, mais de 50%, consideram ter uma relação saudável com os setores supracitados, com exceção da reitoria em que apenas 40% concordaram.

Figura 80 – Relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

3.3.3 Política de Atendimento aos Discentes

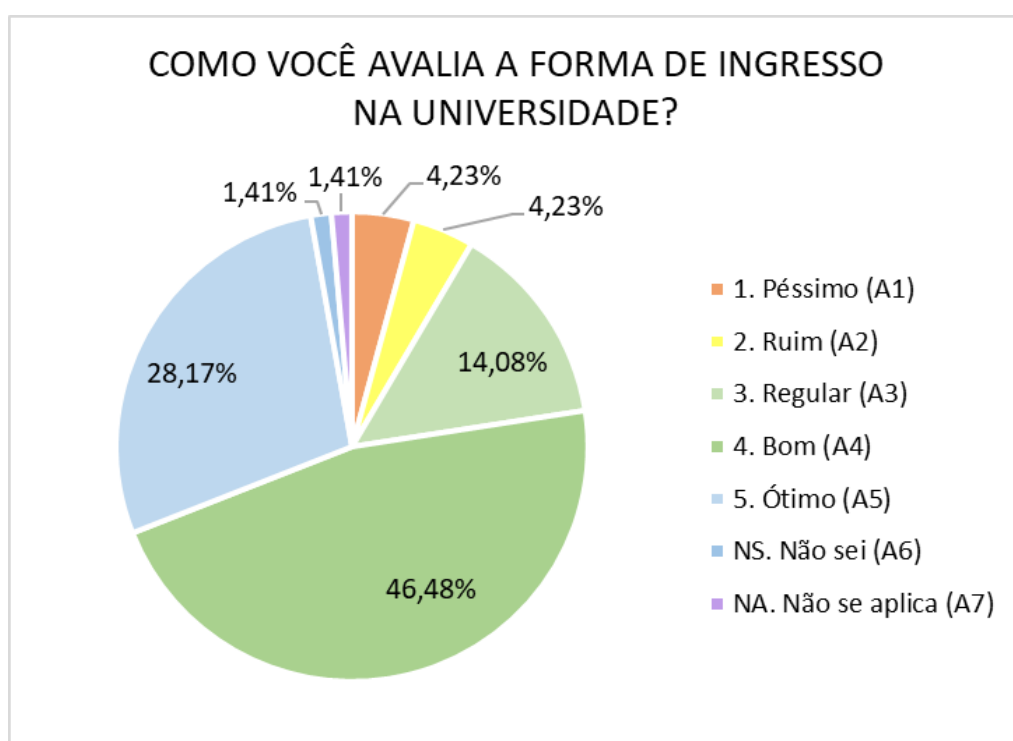
Essa dimensão trata das Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social; das políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil; e dos mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas, além do acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

A seguir, serão apresentados os resultados dessa dimensão, obtidos a partir dos questionários de autoavaliação institucional aplicados à comunidade acadêmica, aos colegiados acadêmicos e aos setores da Univasf. Do total de 121 participantes que responderam aos questionários, 71 são discentes, 40 docentes e 10 técnicos administrativos.

3.3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com políticas públicas e com o contexto social

Considerando a avaliação da forma de ingresso na Univasf, do total de 71 discentes respondentes, 74,65% avaliaram como bom (46,48%) ou ótimo (28,17%). Todas as respostas podem ser vistas na Figura 81.

Figura 81 – Avaliação da forma de ingresso na Univasf, pelos discentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Também foi solicitado aos docentes que avaliassem a forma de ingresso na Univasf. Os resultados estão compilados na Figura 82. Do total de 40 docentes, mais de 85% avaliaram como bom ou ótimo, 5% como regular, 5% não sabem e outros 2,50% consideram péssimo.

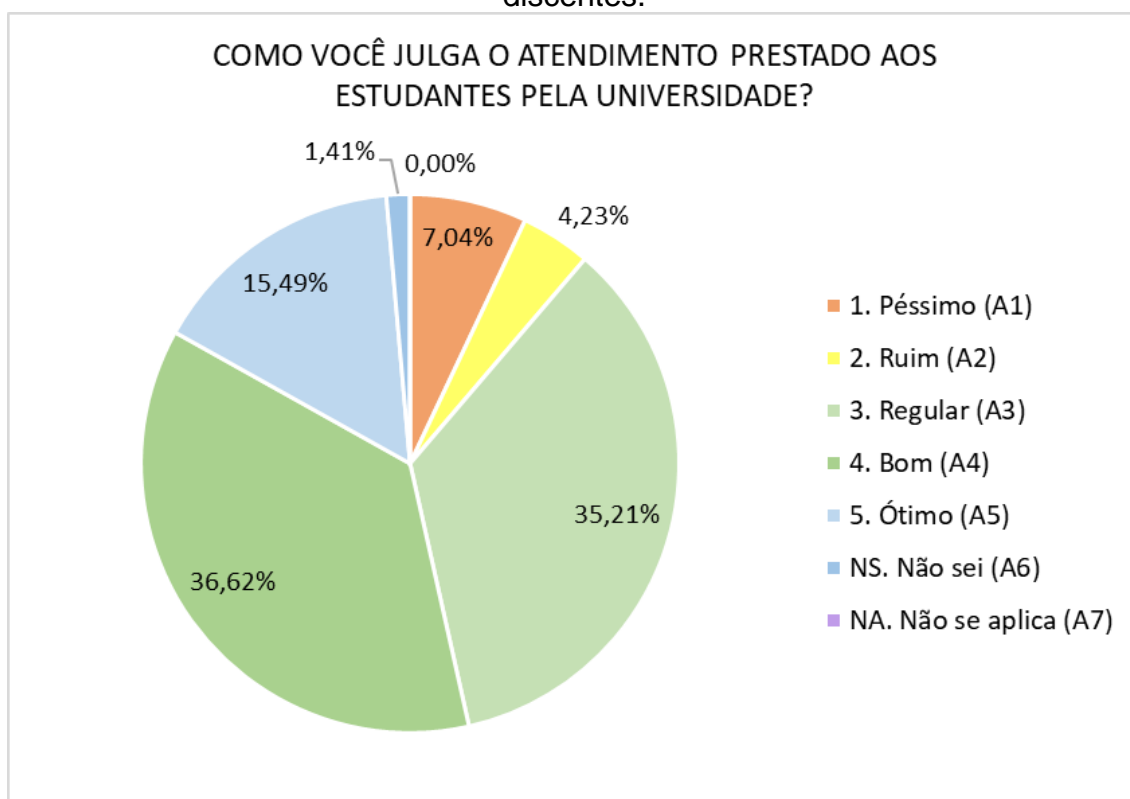
Figura 82 – Avaliação da forma de ingresso na Univasf, pelos docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Em relação ao atendimento prestado pela universidade, é possível visualizar na Figura 83 que 52,11% dos discentes o consideram bom ou ótimo, 35,21% consideram regular, 11,27% avaliaram ruim/péssimo e 1,41% não sabiam informar.

Figura 83 – Avaliação, pelos discentes, do atendimento prestado aos discentes.

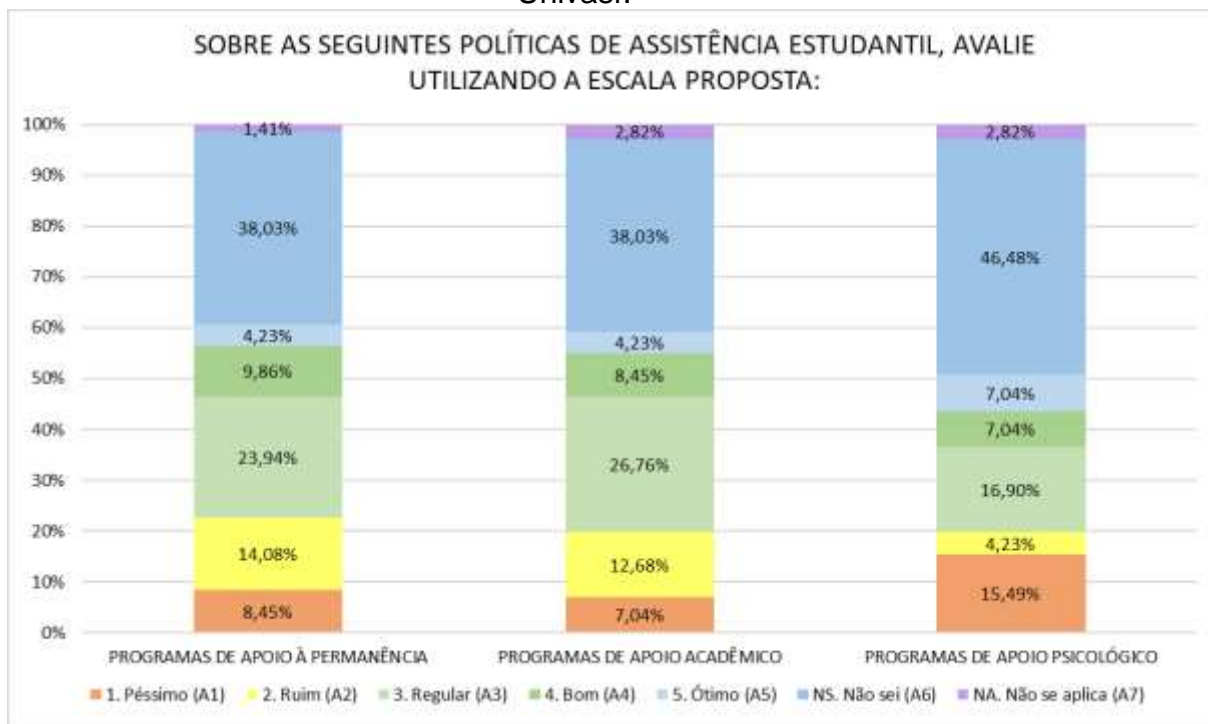


Fonte: CPA/Univasf (2022).

A Figura 84 apresenta três avaliações relacionadas a programas de apoio. A primeira análise é referente ao apoio à permanência dos alunos na instituição, onde 38,03% não souberam responder, 23,94% consideram regular e 14,08% consideram ruim.

Na análise sobre programas de apoio acadêmico, 38,03% não souberam avaliar, 26,76% avaliaram como regular e 12,68% avaliaram como ruim. Através disso, pode se especular que os uma parcela estudantes não estão cientes sobre a assistência estudantil da Univasf, e os que conhecem não tem uma boa percepção dela, sendo assim um ponto de atenção.

Figura 84 – Avaliação dos Programas de apoio à permanência do discente, na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Isto se confirma ao observarmos que os estudantes também desconhecem os programas de apoio psicológico. Dos respondentes, 46,48% não souberam avaliar, 16,90% avaliaram como regular e 15,49% avaliaram como péssimo.

Quando questionados se são contemplados pelas políticas de assistência estudantil (Figura 85), 46,48% discordam parcial ou totalmente, 26,76% se manifestaram indiferentes e 26,76% concordam de forma parcial ou total.

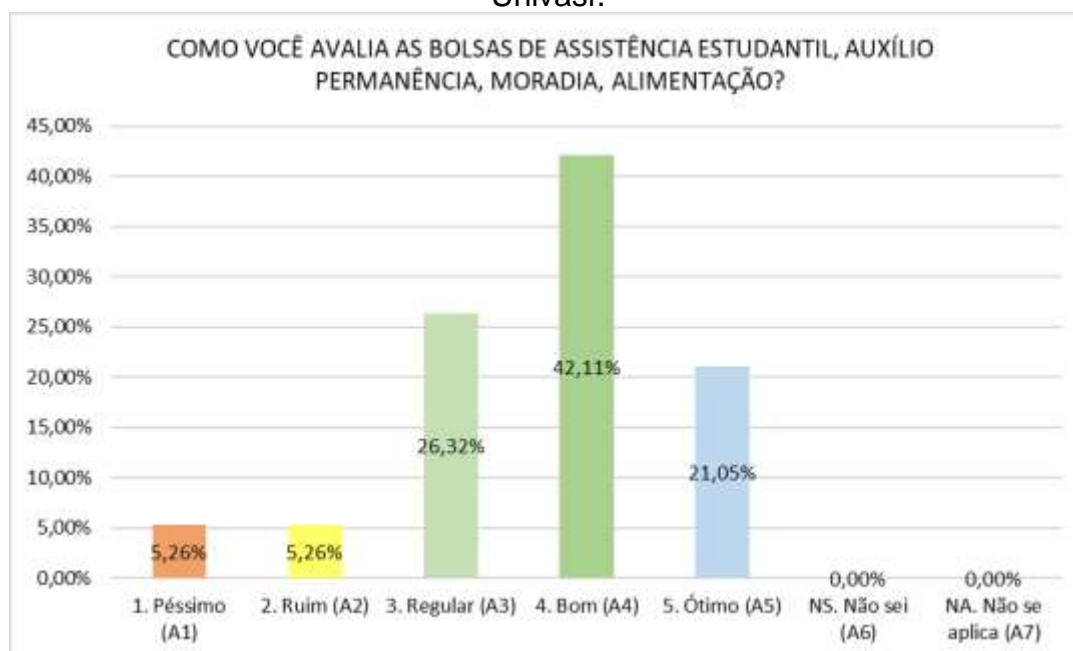
Figura 85 – Discentes contemplados com as políticas de assistência estudantil, na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Quanto aos resultados do questionamento aos discentes se são ou já foram beneficiados por alguma bolsa de assistência estudantil, 73,24% não foram contemplados e 26,76% foram contemplados com alguma bolsa estudantil. Foi perguntado aos discentes contemplados para que avaliassem as bolsas de assistência estudantil, onde 63,16% avaliam positivamente. Todos os dados podem ser vistos na Figura 86.

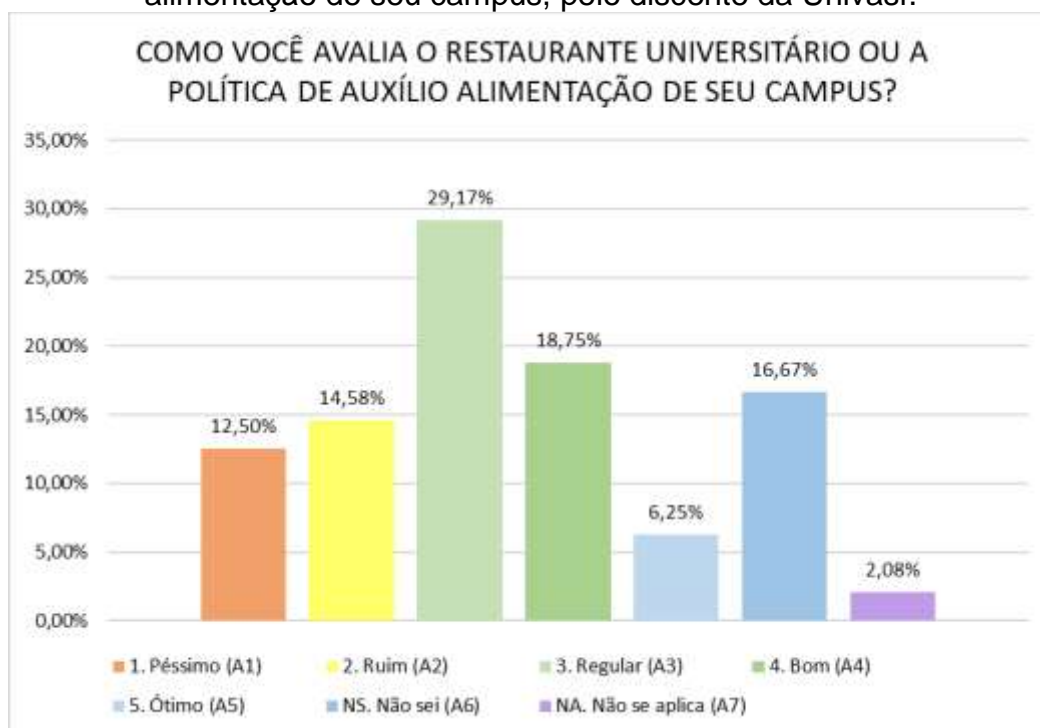
Figura 86 – Discentes contemplados com bolsas de assistência estudantil, na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Considerando a existência de Restaurante Universitário (RU) no campus do discente ou política de auxílio alimentação, 67,61% dispõe de RU no seu campus universitário, enquanto 32,39% informaram não existir. Dos contemplados com RU ou política de auxílio alimentação, 29,17% os avaliaram como regular, 27,08% como ruim ou péssimo, 25% avaliaram bom/ótimo e 16,67% não souberam responder, como disposto na Figura 87.

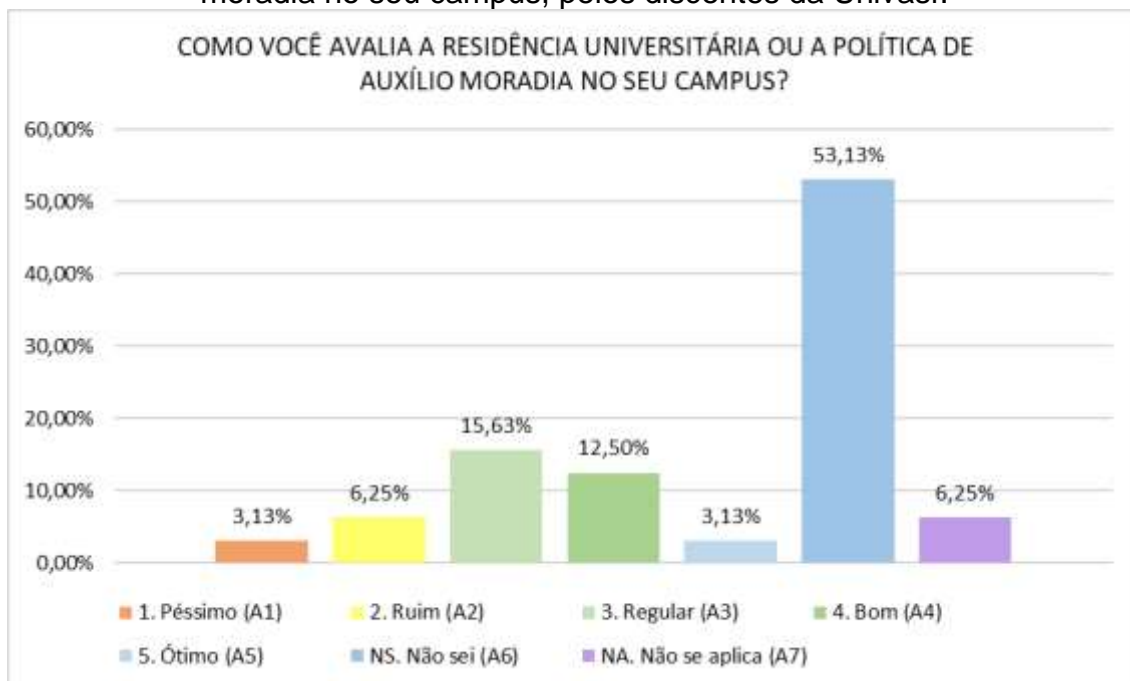
Figura 87 – Avaliação do Restaurante Universitário ou da política de auxílio alimentação de seu campus, pelo discente da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Referente à avaliação da residência universitária, 54,93% dos discentes afirmam que seu campus não possui residência ou política de auxílio moradia. Além disso, dos 45,07% que responderam que sim, 53,13% deles não souberam avaliar, 15,63% avaliaram como regular, enquanto que 15,63% avaliaram como bom ou ótimo e 9,38% avaliaram como ruim/péssimo (Figura 88).

Figura 88 – Avaliação da Residência Universitária ou da política de auxílio moradia no seu campus, pelos discentes da Univasf.



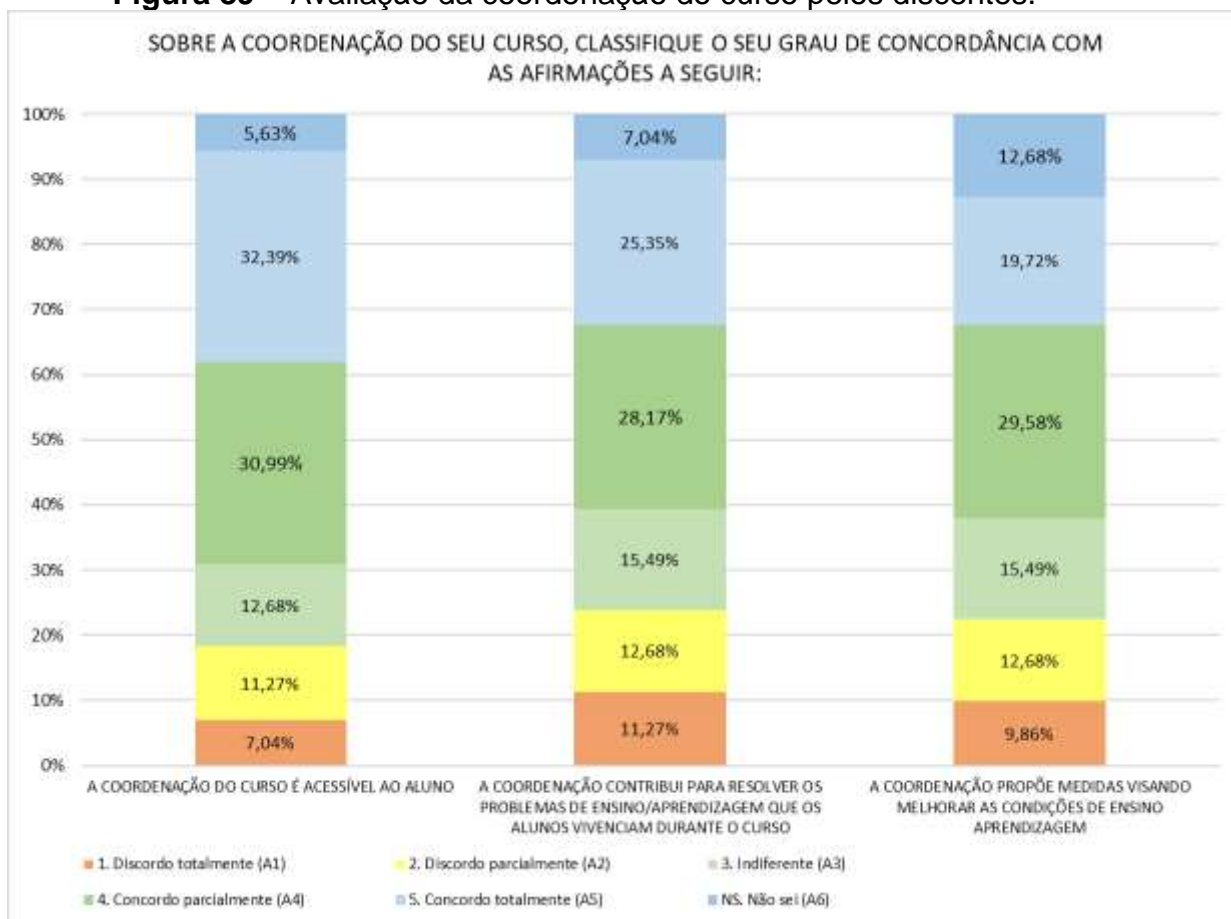
Fonte: CPA/Univasf (2022).

3.3.3.2 Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno.

Considerando a avaliação da coordenação do curso, os discentes classificaram seu grau de concordância com 6 afirmações e os resultados estão dispostos nas Figuras 89 e 90.

No que diz respeito à acessibilidade aos alunos, 63,38% concordaram parcial ou totalmente e 18,31% discordaram total ou parcialmente. Quanto à contribuição da coordenação para resolução dos problemas de ensino/aprendizagem que os alunos vivenciam durante o curso, 53,52% concordaram totalmente/parcialmente, 23,95% discordaram parcial ou totalmente e 15,49% disseram ser indiferentes. Sobre a coordenação propor medidas visando melhorar as condições de ensino aprendizagem, 49,30% concordaram totalmente/parcialmente e 22,54% discordaram total ou parcialmente (Figura 89).

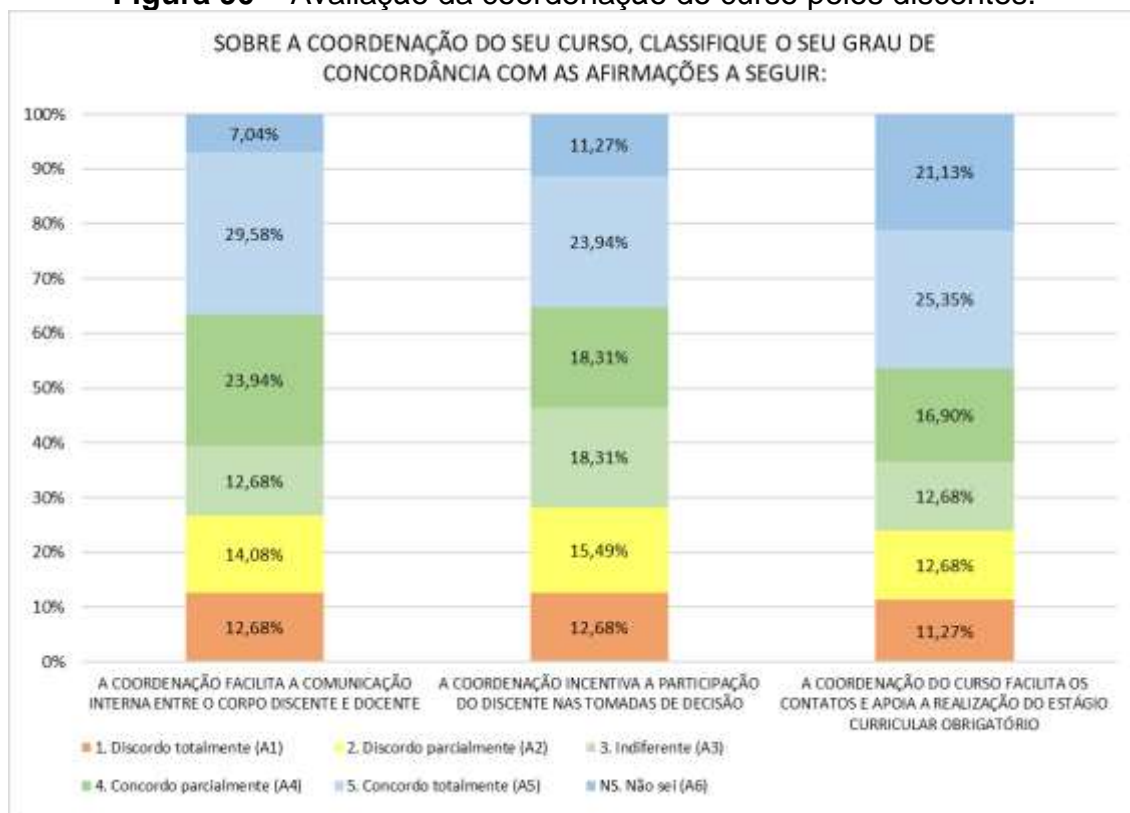
Figura 89 – Avaliação da coordenação do curso pelos discentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

No que diz respeito às coordenações dos cursos, parcela significativa dos alunos apresentaram respostas positivas no que tange à comunicação interna entre os discentes e docentes, referindo-se também ao incentivo à participação nas tomadas de decisão, 42 a 53,52% dos respondentes deram uma avaliação positiva, mas vale destacar que 26 a 28% responderam negativamente, conforme Figura 90. Relacionado a contatos e apoio à realização de estágios, 42,25% das respostas foram positivas, 23,95% foram negativas, 21,13% não souberam responder e 12,68% foi indiferente.

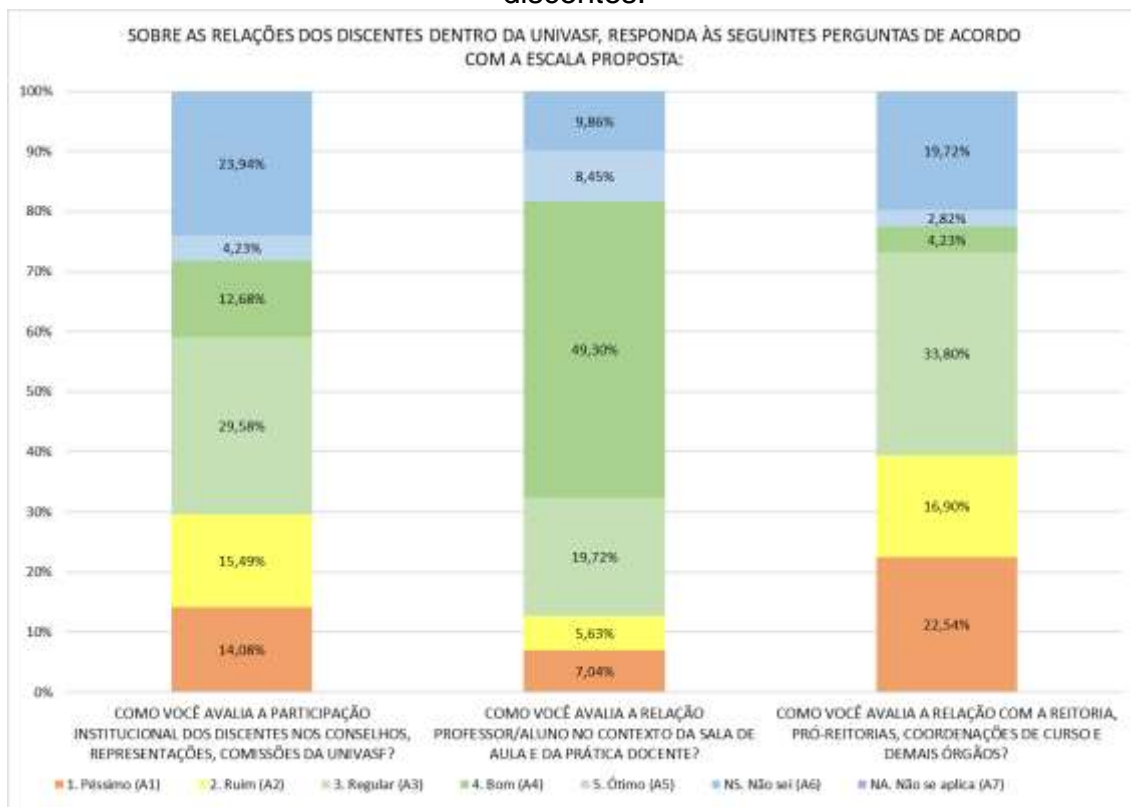
Figura 90 – Avaliação da coordenação do curso pelos discentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Em se tratando da participação institucional dos discentes nos conselhos, 29,57% dos discentes avaliaram como ruim ou péssimo, 29,58% como regular e 23,94% não souberam responder. Já com relação à avaliação da relação do professor/aluno no contexto da sala de aula e da prática docente, 57,75% consideram bom ou ótimo, 19,72% avaliaram como regular, 12,67% como ruim/péssimo e 9,86% não souberam responder. Já na relação com a reitoria, pró-reitorias, coordenações de cursos e demais órgãos, 39,35% avaliaram como ruim ou péssimo, 33,80% classificaram como regular, 19,72% não souberam responder e 7,05% disseram ser bom ou ótimo. Os resultados estão compilados na Figura 91.

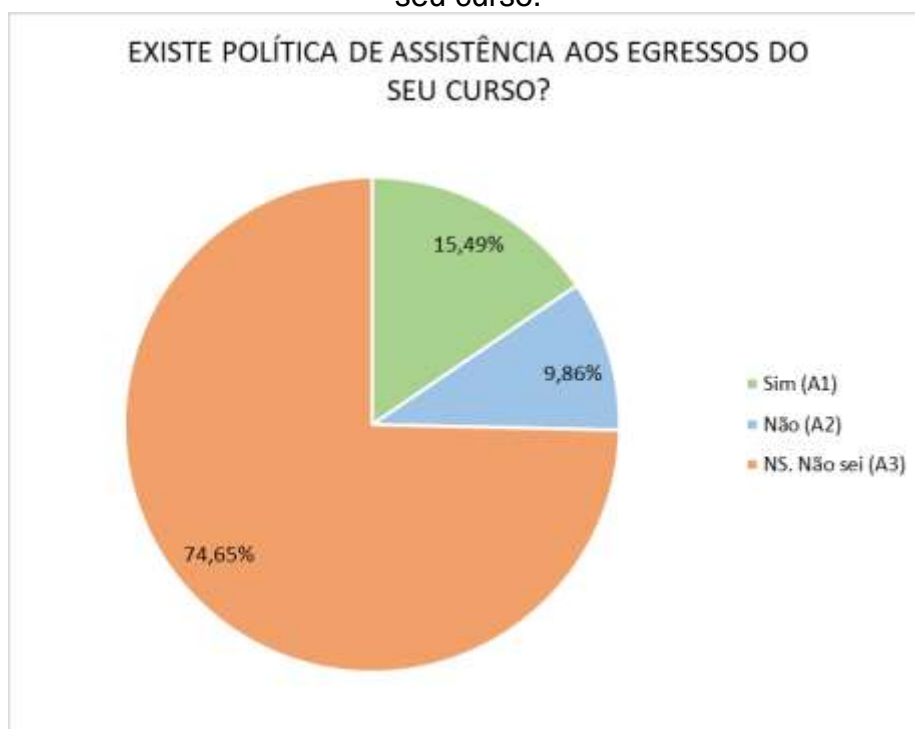
Figura 91 – Avaliação das relações dos discentes dentro da Univasf pelos discentes.



3.3.3.3 Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

Considerando a avaliação da existência de política de assistência estudantil aos egressos, na Figura 92, na visão dos discentes, 74,65% não souberam informar quanto a esse aspecto.

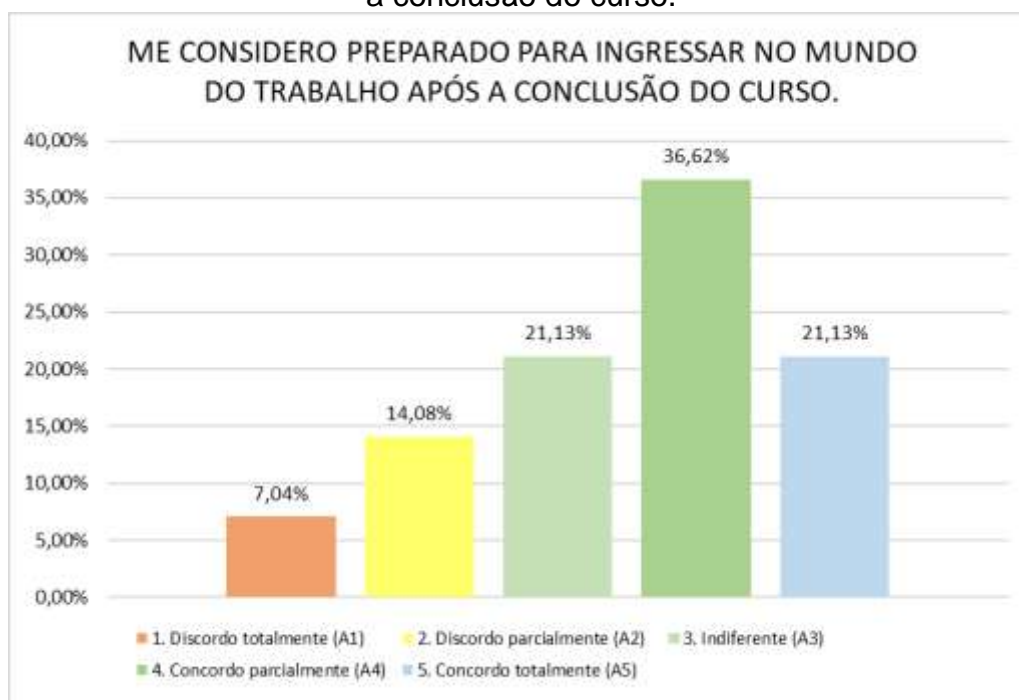
Figura 92 – Existência de política de assistência estudantil aos egressos do seu curso.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Considerando a avaliação do discente para ingressar no mundo do trabalho após a conclusão do curso, Figura 93, 57,75% dos respondentes se sentem aptos ao trabalho, concordando total ou parcialmente com a afirmação.

Figura 93 – Avaliação, do discente, para ingressar no mundo do trabalho após a conclusão do curso.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

3.4 EIXO 4: Políticas de Gestão

A estrutura organizacional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco está disciplinada no seu estatuto, aprovado pela Portaria nº 148, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, datada de 10/10/2012, estabelecendo a composição da universidade em Colegiados Acadêmicos de cursos de Graduação e de Pós-graduação *stricto sensu* para todos os efeitos de organização administrativo-financeira e acadêmica na perspectiva do desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação e da extensão em favor do fortalecimento de relações com a comunidade, conforme art. 6º do Estatuto.

A gerência da universidade se dá por meio da Administração Superior, formada pelo Conselho Universitário, Conselho de Curadores e Reitoria e dos Colegiados Acadêmicos.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Univasf e conta com diversas Pró-Reitorias, Secretarias, Assessorias e demais divisões inferiores para gestão e execução das ações de ensino, pesquisa, extensão, administração de recursos humanos e financeiros, assistência estudantil, entre outras atividades necessárias para consecução dos fins da universidade.

3.4.1 Políticas de Pessoal

Na dimensão 5 foram apresentados os resultados dos questionários aplicados para as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, suas condições de trabalho e as proposições do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2025.

A seguir foram descritas as proposições do PDI a cerca do núcleo básico e comum, no que tange os planos de carreira regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão; programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo; clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

São diretrizes do PDI 2015-2025 para a política de pessoal da Univasf:

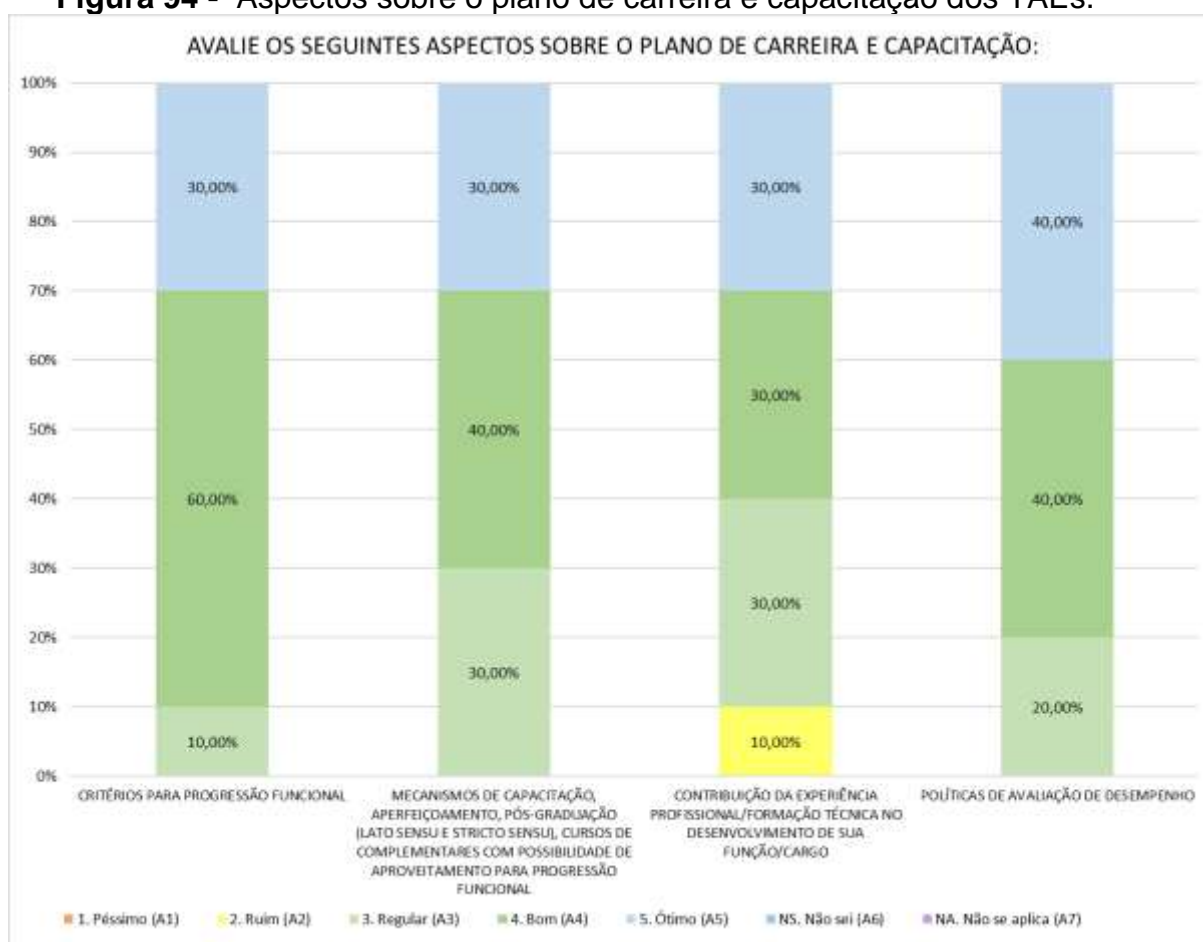
- Implementar as diretrizes e um programa permanente, em promoção da Qualidade de Vida no Trabalho;
- Instituir uma Comissão Interna de Saúde do Servidor Público – CISSP;
- Implementar o serviço de relatório diagnóstico em qualidade de vida no trabalho na Univasf;
- Expandir a oferta de ações multiprofissionais em promoção da saúde do servidor;
- Realizar um evento anual de integração dos servidores, promovendo atividades esportivas, de lazer, artísticas e culturais;
- Elaborar um relatório de mapeamento de competências organizacionais, setoriais e individuais na Univasf;
- Elaborar um plano de implementação da gestão por competências no âmbito da Univasf;
- Estabelecer que o processo de avaliação de desempenho do servidor, de forma alinhada com os requisitos da política de gestão por competências da Universidade;
- Garantir a execução de uma experiência piloto de lançamento de edital de concurso público subsidiado pela política de gestão por competências da Univasf;
- Dispor de um relatório global com o levantamento unificado das necessidades de capacitação de servidores técnico-administrativos e de docentes;
- Implantar uma metodologia de avaliação dos impactos das ações de capacitação efetivadas no Plano Anual de Capacitação – PAC;
- Iniciar programa de revisão quinquenal do Programa de Avaliação de Desempenho para a carreira dos servidores técnico-administrativos em educação;
- Elaborar um programa permanente de dimensionamento global das necessidades de cargos nas carreiras do Magistério Federal e de Técnico Administrativo em Educação.

Quanto à percepção da comunidade acadêmica (docentes e corpo técnico-administrativo) sobre a política e gestão de pessoal da Univasf, as

respostas para as questões formuladas por esta CPA para os núcleos básicos e comuns e para o núcleos de temas optativos, foram obtidas por 40 docentes e 10 técnicos-administrativos educacionais (TAE) e seguem abaixo.

Ao serem solicitados a avaliar aspectos sobre o plano de carreira e capacitação, no que tange aos critérios para progressão funcional, mecanismos de capacitação, contribuição da experiência profissional para desenvolvimento da função, e políticas de avaliação de desempenho, os técnicos-administrativos apresentaram os resultados exibidos na Figura 94.

Figura 94 - Aspectos sobre o plano de carreira e capacitação dos TAEs.



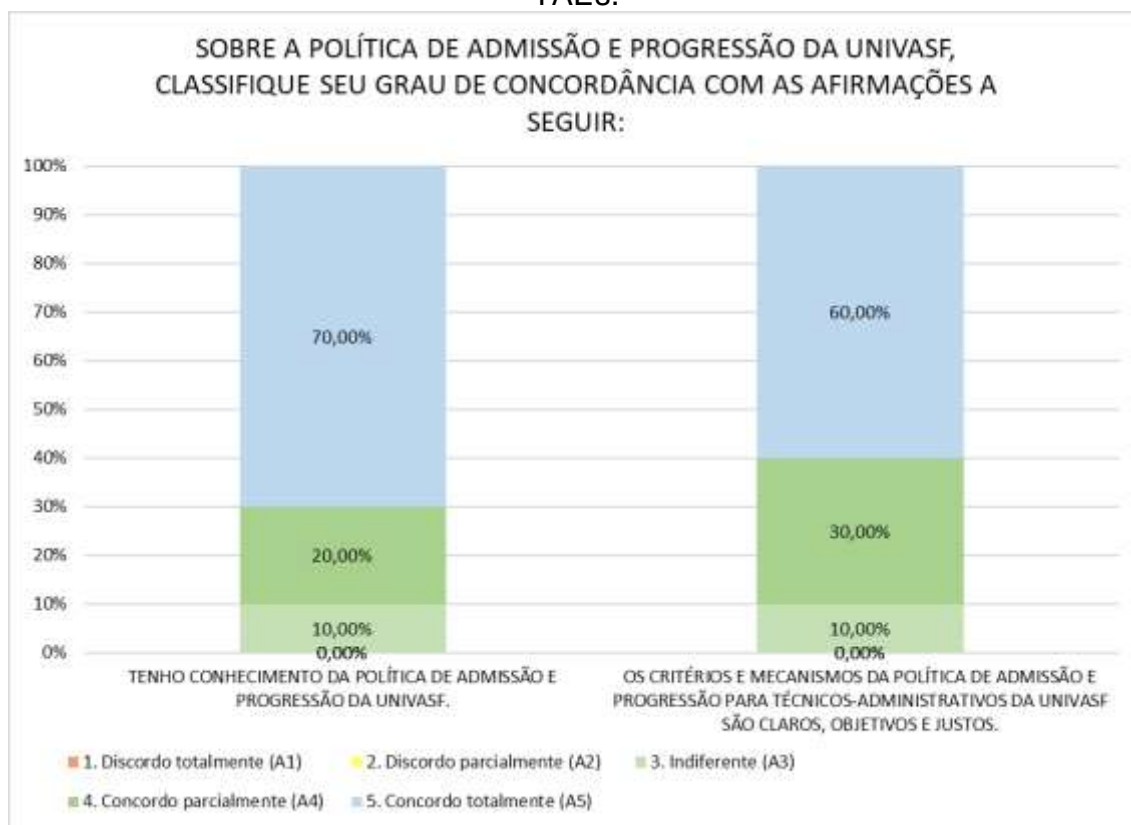
Fonte: CPA/Univasf (2022).

Referente às avaliações dos técnicos administrativos observa-se que mais de 90% consideram bons ou ótimos os critérios para progressão de carreira. 70% apontam como bons ou ótimos os mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento, pós-graduação e cursos complementares, conforme a segunda coluna da Figura 94. Na terceira coluna, vemos que 60% dos respondentes acreditam que a contribuição da experiência profissional é boa e

30% acredita que é regular. Na quarta coluna do gráfico, sobre as políticas de avaliação de desempenho, observa-se que 80% dos respondentes consideram boas ou ótimas e 20% consideram regulares.

Quando questionados sobre o conhecimento da política de admissão e progressão da Univasf, os TAEs afirmaram ter conhecimento, conforme primeira coluna da Figura 95, no qual 70% concordaram totalmente, 20% concordam parcialmente e 10% se dizem indiferentes. Quanto à clareza e objetividade dos critérios e mecanismos da política de admissão e progressão para os TAEs, 90% dos TAEs respondentes concordaram de forma parcial ou total.

Figura 95 – Política de Admissão e Progressão da Univasf de acordo com os TAEs.



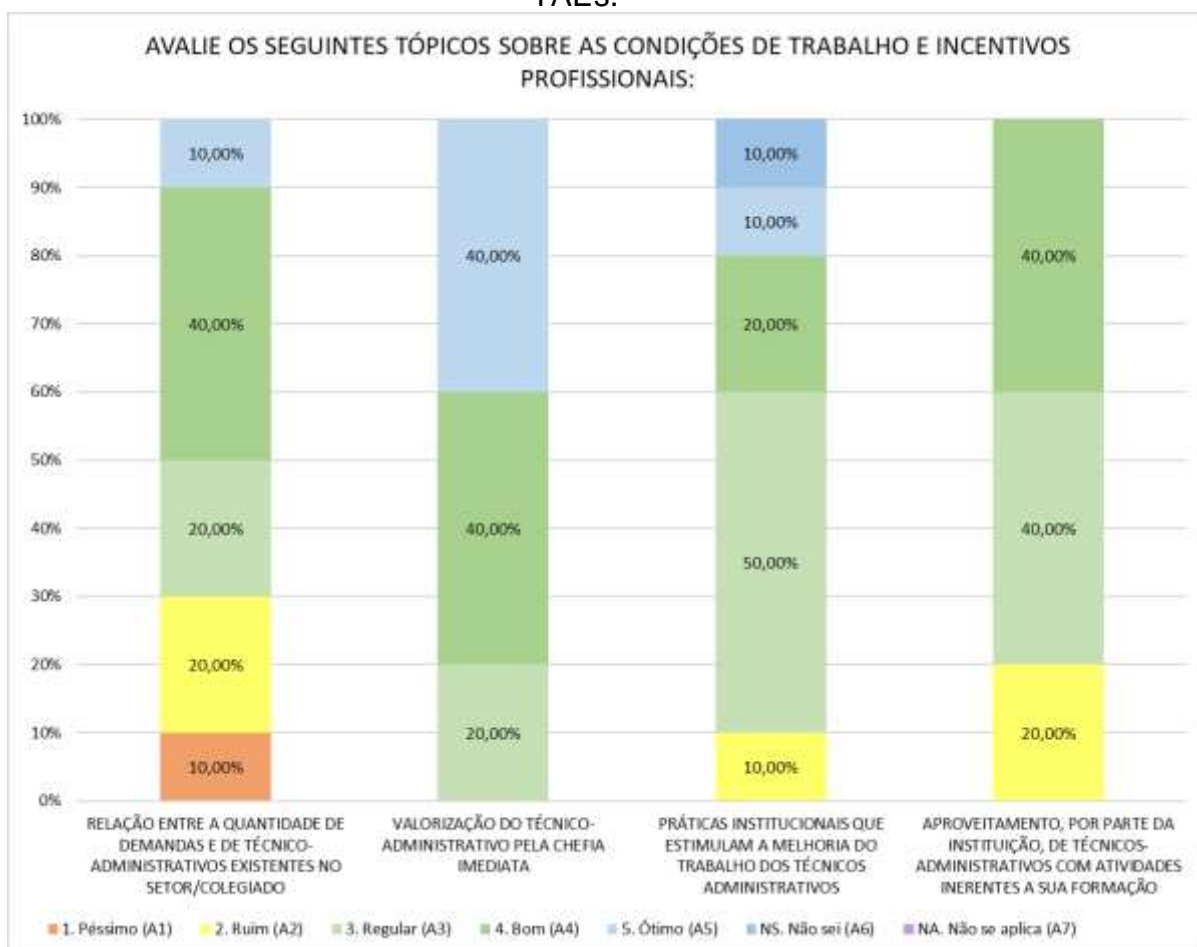
Fonte: CPA/Univasf (2022).

Sobre as condições de trabalho e incentivos profissionais foi solicitado aos técnicos administrativos educacionais (TAE) que classificassem o grau de concordância em relação a quatro tópicos diferentes, conforme mostra a Figura 96.

O primeiro tópico diz respeito a quantidade de TAEs para desenvolver as atividades administrativas e responder às demandas de cada setor ou

colegiado. Neste sentido, 40% avaliam como bom, 20% como regular, 20% como ruim, 10% consideram ótimo e 10% como péssimo. O segundo tópico é referente a valorização do técnico-administrativo pela chefia imediata, sendo que 40% dos TAEs avaliam como bom, 40% classificam como ótimo e 20% afirmam ser regular. O terceiro tópico é referente às práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos técnicos administrativos, com 50% dos TAEs avaliando como regular, 30% como bom ou ótimo, 10% dos TAEs classificando como ruim e 10% não sabem. O último aspecto é referente ao aproveitamento, por parte da instituição, de técnicos-administrativos com atividades inerentes à sua formação, onde 40% avaliaram como bom, 40% consideram regular e 20% disseram ser ruim (Figura 96).

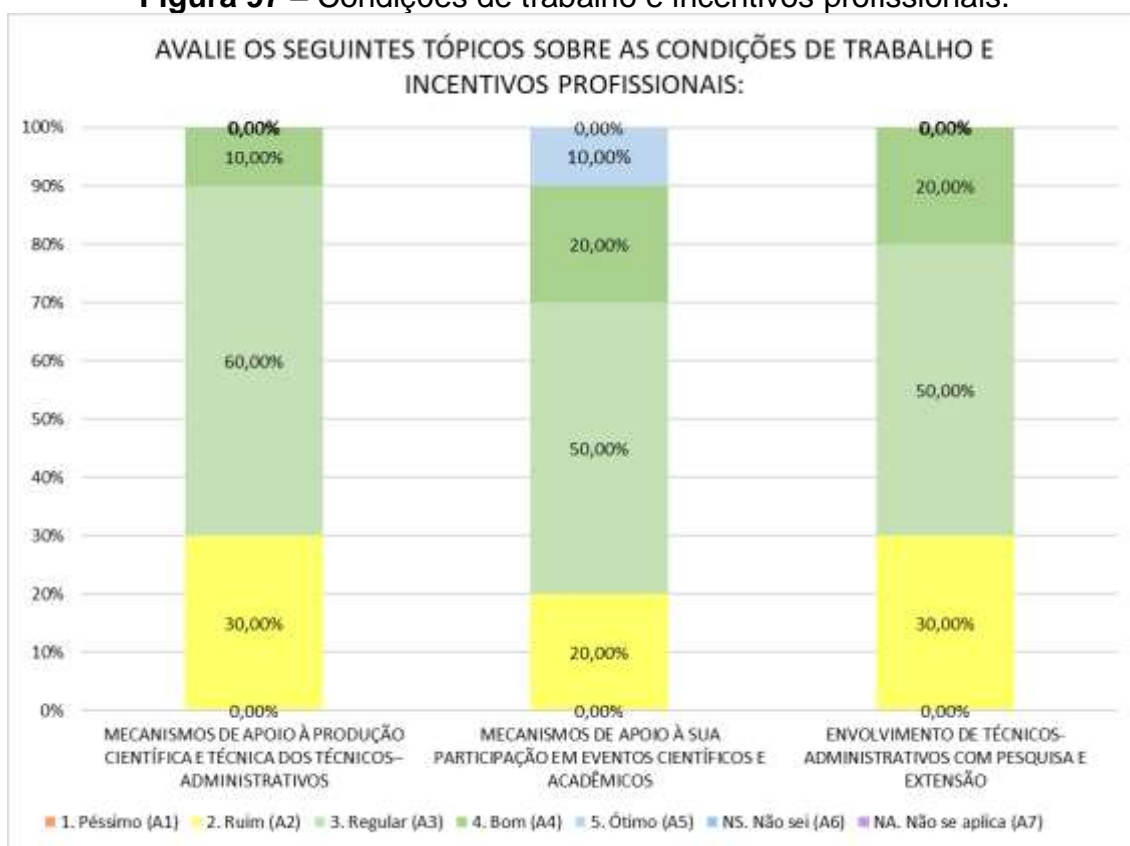
Figura 96 – Condições de trabalho e incentivos profissionais de acordo com os TAEs.



Foi pedido aos TAEs que avaliassem o grau de concordância em três aspectos diferentes sobre as condições de trabalho e incentivos profissionais,

sendo os resultados apresentados na Figura 97. O primeiro aspecto é referente aos mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos TAE, onde 60% classificaram como regular, 30% avaliaram como ruim e 10% classificaram como bom. O segundo aspecto é referente aos mecanismos de apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos, 50% avaliaram como regular, 20% classificaram como bom, 20% como ruim e 10% responderam ótimo. No terceiro aspecto, referente ao envolvimento de técnicos-administrativos com pesquisa e extensão, 50% dos respondentes avaliaram como regular, 30% responderam ruim e 20% classificaram como bom.

Figura 97 – Condições de trabalho e incentivos profissionais.

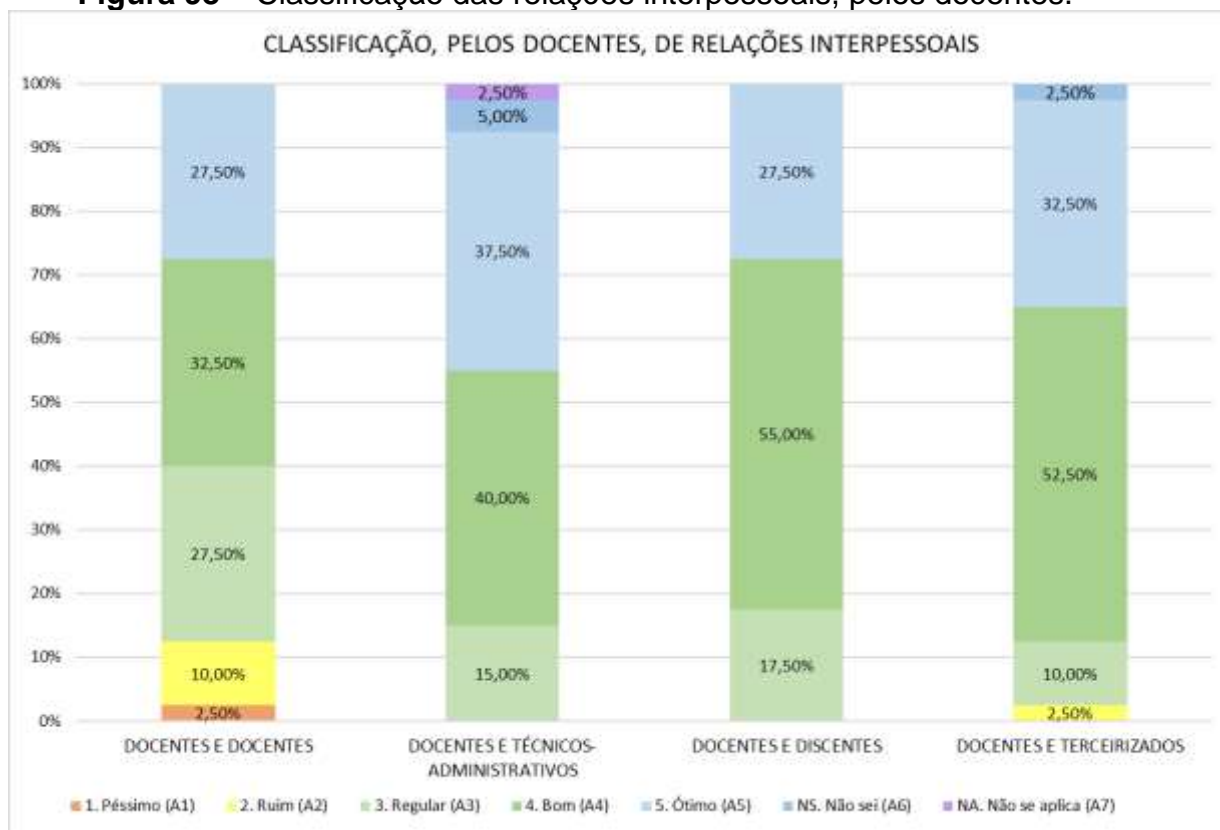


Fonte: CPA/Univasf (2022).

Os questionários relativos à dimensão 5 também foram aplicados ao corpo docente da Univasf para avaliar a política pessoal no que tange o núcleo básico e comum e o núcleo de temas optativos, quanto ao clima organizacional e as políticas de progressão e admissão as avaliações serão expostas a seguir. Houve 40 participantes da classe docente da comunidade acadêmica. Sobre as relações interpessoais da comunidade acadêmica, foi solicitado aos docentes

que avaliassem as relações entre docentes e seus pares, docentes e TAEs, docentes e discentes, e docentes e os servidores terceirizados, os resultados estão apresentados na Figura 98.

Figura 98 – Classificação das relações interpessoais, pelos docentes.



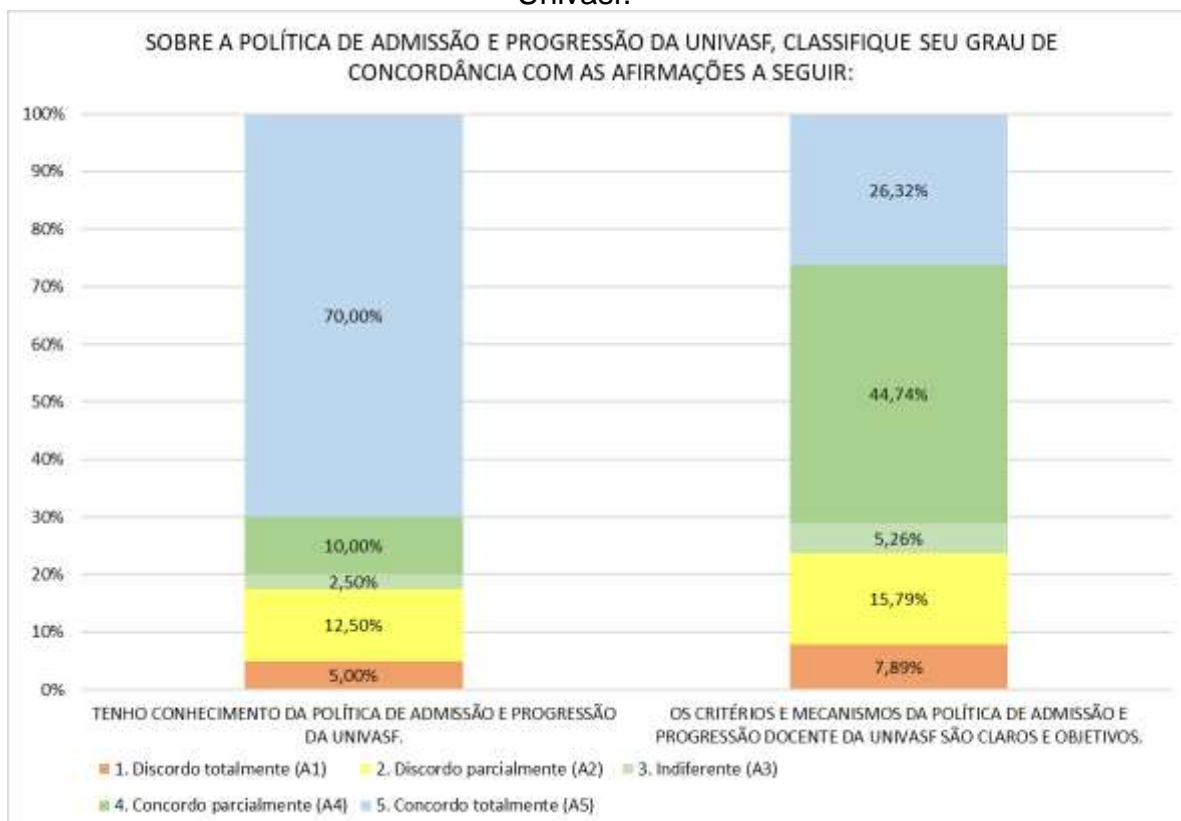
Fonte: CPA/Univasf (2022).

Sobre as relações interpessoais da comunidade acadêmica, no quesito docentes e pares, percebe-se que 60% dos docentes avaliaram como boa ou ótima, 27,50% como regular e apenas 12,50% consideraram ruim ou péssima. Quanto ao quesito das relações interpessoais entre docentes e TAEs, 77,50% avaliaram como boa ou ótima, 15% classificaram como regular e 5% não soube responder. Quanto às relações entre docentes e discentes, cerca de 82,50% dos docentes avaliaram como boa ou ótima e 17,50% classificam como regular. Em relação aos terceirizados, 85% dos docentes avaliaram a relação como boa ou ótima, 10% como regular, 2,50% como ruim e 2,50% não soube responder (Figura 98).

Quando questionados sobre o conhecimento sobre política de admissão e progressão da Univasf, 80% concordam parcial ou totalmente e 17,50% discordam, conforme demonstra a primeira coluna do gráfico na Figura 99.

Ainda, aos docentes foi solicitado avaliar se os critérios e mecanismos de admissão e progressão docente são claros e objetivos. As respostas estão exibidas na segunda coluna na Figura 99, com 71,06% dos docentes concordando parcial ou totalmente, 23,68% discordando parcial ou totalmente e 5,26% apresentaram indiferença à afirmação.

Figura 99 – Conhecimento dos docentes sobre política de progressão da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

3.4.2 Organização e Gestão da Instituição

A análise da Organização e Gestão da Univasf foi feita por toda a comunidade acadêmica, docentes, discentes e técnicos administrativos, aqui foram apresentadas às respostas de cada segmento na seguinte ordem: avaliação dos docentes, avaliação dos discentes e avaliação dos técnicos administrativos e, mais uma vez, apresentamos as diretrizes do PDI 2016-2025 para Organização e Gestão da instituição.

Organização e Gestão no PDI 2016-2025: Organização e Gestão da Instituição

- Viabilizar um modelo de reorganização dos processos administrativos e acadêmicos na Universidade, que atenda os termos deliberados no âmbito do debate sobre reforma administrativa, conduzido pelo Conuni;
- Implantar estruturas administrativas que instrumentalizam os processos de descentralização administrativa para a gestão dos campi, em consonância com o debate sobre reforma administrativa conduzido no âmbito do Conuni;
- Promover um plano de revisão das atribuições setoriais das unidades administrativas da Universidade e, em especial, das coordenações de colegiados acadêmicos;
 - Garantir que os setores universitários possuam seus regimentos específicos, conforme estabeleça o Regimento Geral;
 - Aprovar um documento que estabeleça as diretrizes para o processo de interação da administração dos campi com os atores sociais das regiões nas quais se localizam;
 - Aprovar junto ao CONUNI um documento que reúna as diretrizes para a participação da comunidade acadêmica na gestão universitária, formalizando os fóruns permanentes de discussão das categorias discente, docente e técnico-administrativa;
 - Estabelecer uma resolução que trata do aprimoramento, consolidação e sistematização das ferramentas de distribuição orçamentária entre unidades administrativas da instituição;

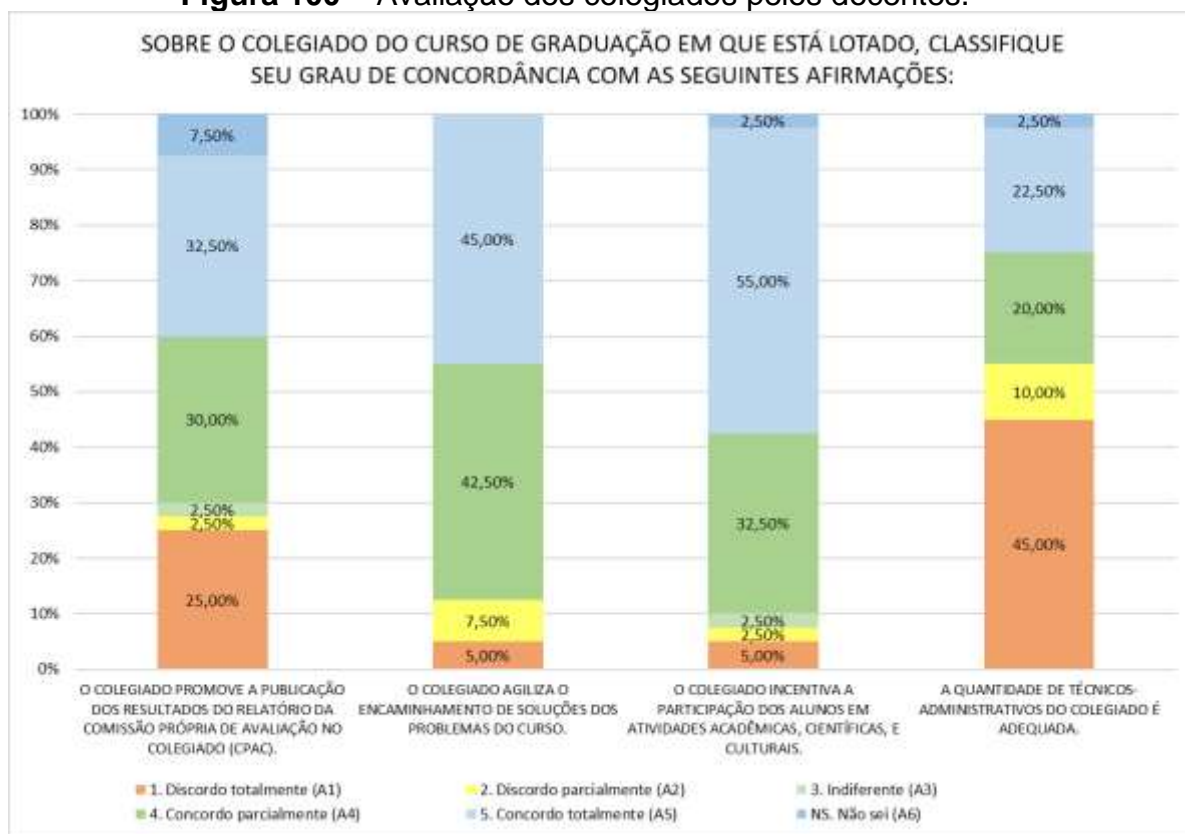
3.4.2.1 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo docente da Univasf

Na dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição, os docentes foram questionados sobre diversos aspectos. As respostas dos quatro primeiros quesitos estão disponíveis na Figura 100.

A primeira afirmação se refere ao colegiado promover a publicação dos resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado (CPAC), onde 62,50% dos respondentes concordaram parcial ou totalmente. A segunda afirmativa supõe que o colegiado agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso, onde 87,50% concordaram (parcial ou totalmente). A

terceira afirmação supõe o colegiado incentivar a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais, onde 87,50% concordaram parcialmente ou totalmente. A quarta afirmação é referente à quantidade de técnicos-administrativos do colegiado ser adequada, onde 55% discordaram parcial ou totalmente com essa afirmação e 42,50% concordaram (parcial ou totalmente).

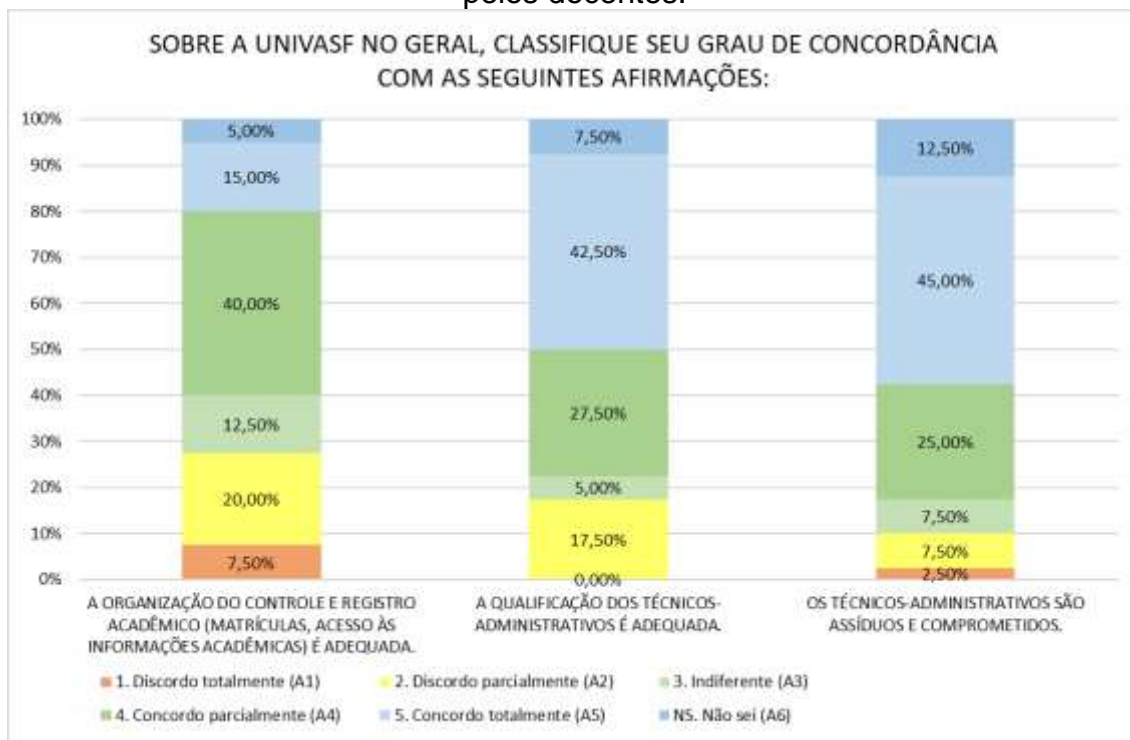
Figura 100 – Avaliação dos colegiados pelos docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022).

Quando questionados sobre a organização e controle do registro acadêmico, 55% dos docentes concordam (parcial ou totalmente) que tal processo é adequado em seu colegiado, enquanto 27,50% discordam (parcial ou totalmente). Sobre a qualificação dos técnicos-administrativos, mais de 70% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que é adequada. A assiduidade e compromisso dos técnicos-administrativos também foi considerada adequada pela maioria dos docentes respondentes, com 70% de concordância. Estes resultados podem ser observados na Figura 101 a seguir.

Figura 101 – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição pelos docentes.

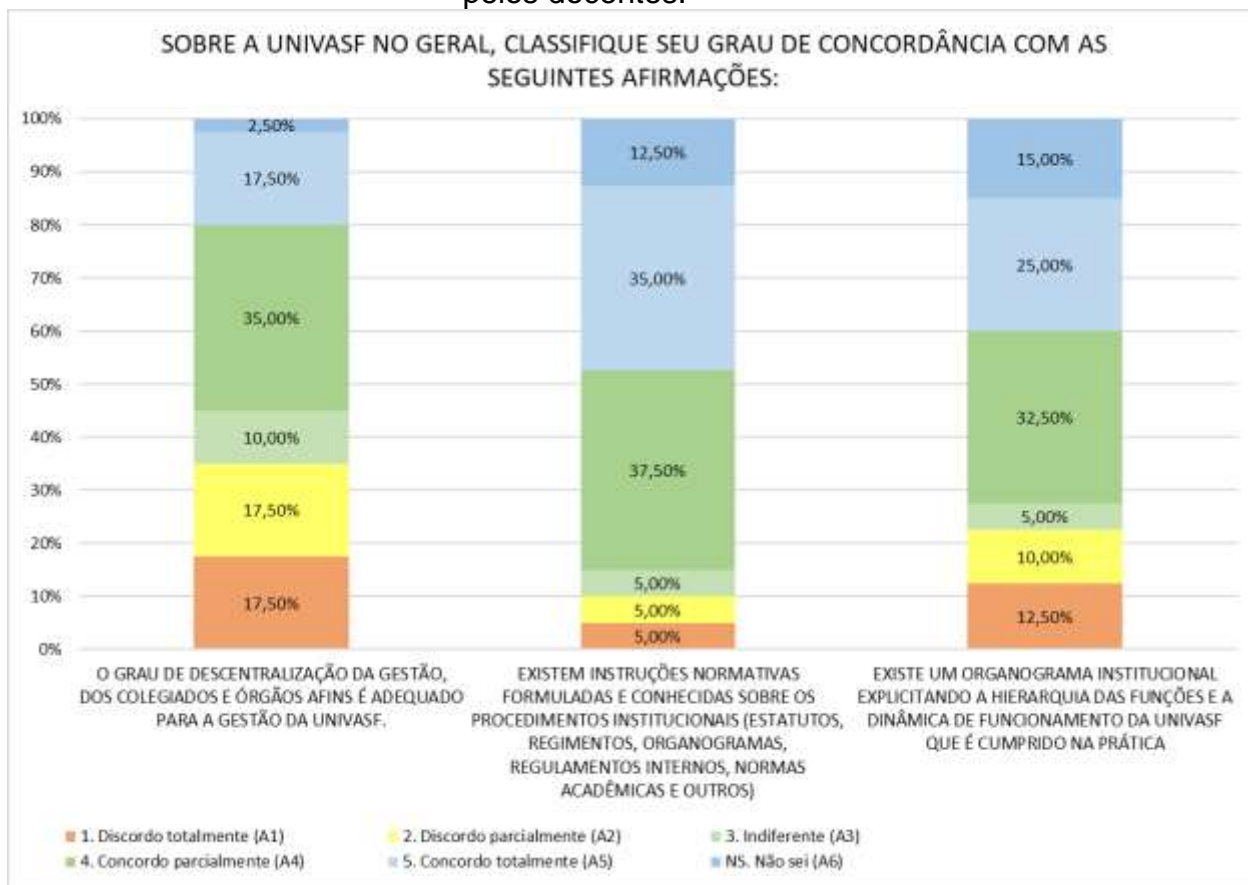


O segundo grupo de quesitos investigados foram os seguintes:

1. O grau de descentralização da gestão, dos colegiados e órgãos afins, existente na Univasf é adequado para a gestão da instituição.
2. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros).
3. Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Univasf que é cumprido na prática.

Os resultados para esses quesitos estão apresentados na Figura 102. No primeiro quesito deste grupo, 52,50% concordam total ou parcialmente, já 35% discordam (parcial ou totalmente), 10% se dizem indiferentes à questão e 2,50% não souberam responder.

Figura 102 – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição pelos docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Ainda na Figura 102, quanto ao segundo quesito desse segundo grupo, uma grande parcela dos docentes concorda, parcial ou totalmente. As avaliações positivas sobre estatutos e regulamentos alcançaram 72,50%. No terceiro quesito, 57,50% concordaram total ou parcialmente, enquanto 22,50% discordaram e 15% não souberam responder.

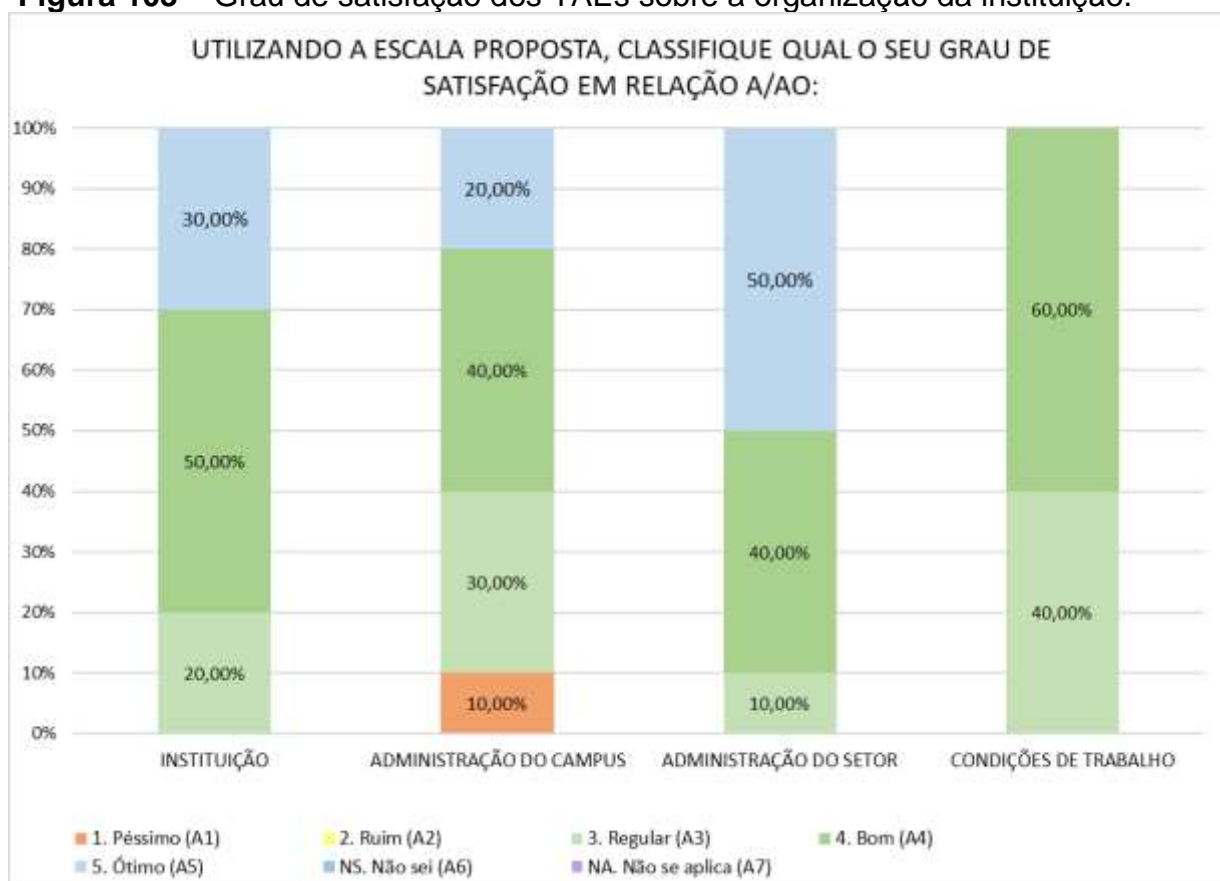
3.4.2.2 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo Técnico Administrativo

Foi solicitado ao corpo técnico-administrativo educacional (TAEs) avaliar o grau de satisfação quanto a alguns itens da organização e gestão da instituição, sendo estes resultados apresentados nas Figuras 104 a 112.

No tocante ao grau de satisfação em relação à instituição, 50% consideram bom, 30% consideram ótimo e 20% como regular. 40% dos TAEs respondentes avaliam a administração do campus como boa, 30% como regular, 20% como ótima e 10% consideraram péssima. Quanto a administração do setor, observou-se maior índice de satisfação, com 50% avaliando como sendo

ótima e 40% como boa, 10% consideraram regular. Sobre as condições de trabalho, 60% classificam como boa e 40% como regular. Estes dados estão disponíveis na Figura 103.

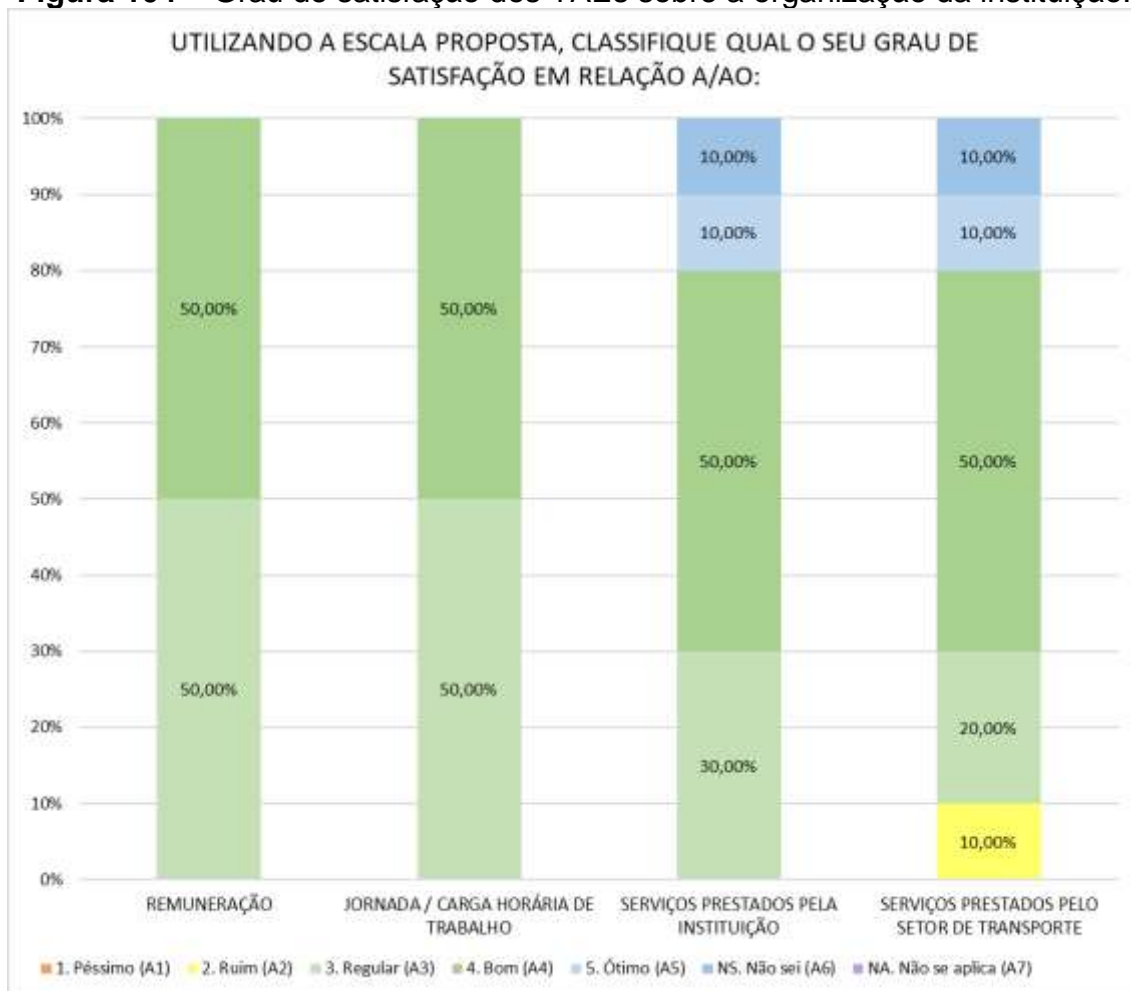
Figura 103 – Grau de satisfação dos TAEs sobre a organização da instituição.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Quanto à remuneração e a jornada de trabalho, 50% dos TAEs avaliam como boa, enquanto 50% como regular. No que tange os serviços prestados pela instituição, 60% avaliam como boa ou ótima, 30% consideram regular e 10% não souberam responder. Sobre os serviços prestados pela instituição, 60% dos TAEs respondentes os classificam como bom ou ótimo. Em relação aos serviços prestados pelo setor de transporte, 50% avaliam como bom, 20% como regular, 10% consideraram ótimo, 10% não souberam responder e 10% avaliam como ruim, como pode ser visto na Figura 104.

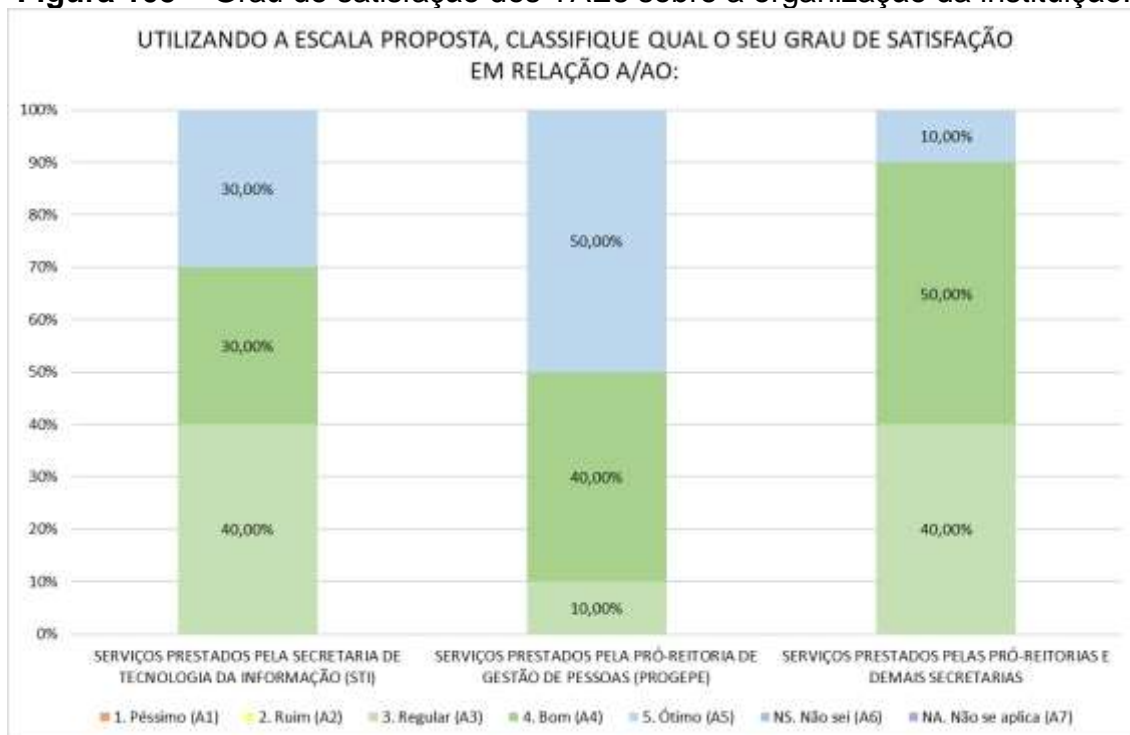
Figura 104 – Grau de satisfação dos TAEs sobre a organização da instituição.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Quando questionados sobre o grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), 60% avaliam como bom ou ótimo e 40% consideram regular. Sobre o grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), 90% dos TAEs avaliam como bom ou ótimo. No que tange ao grau de satisfação em relação aos serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais Secretarias, 50% avaliam como bom, 40% avaliam como regular e 10% como ótimo (Figura 105).

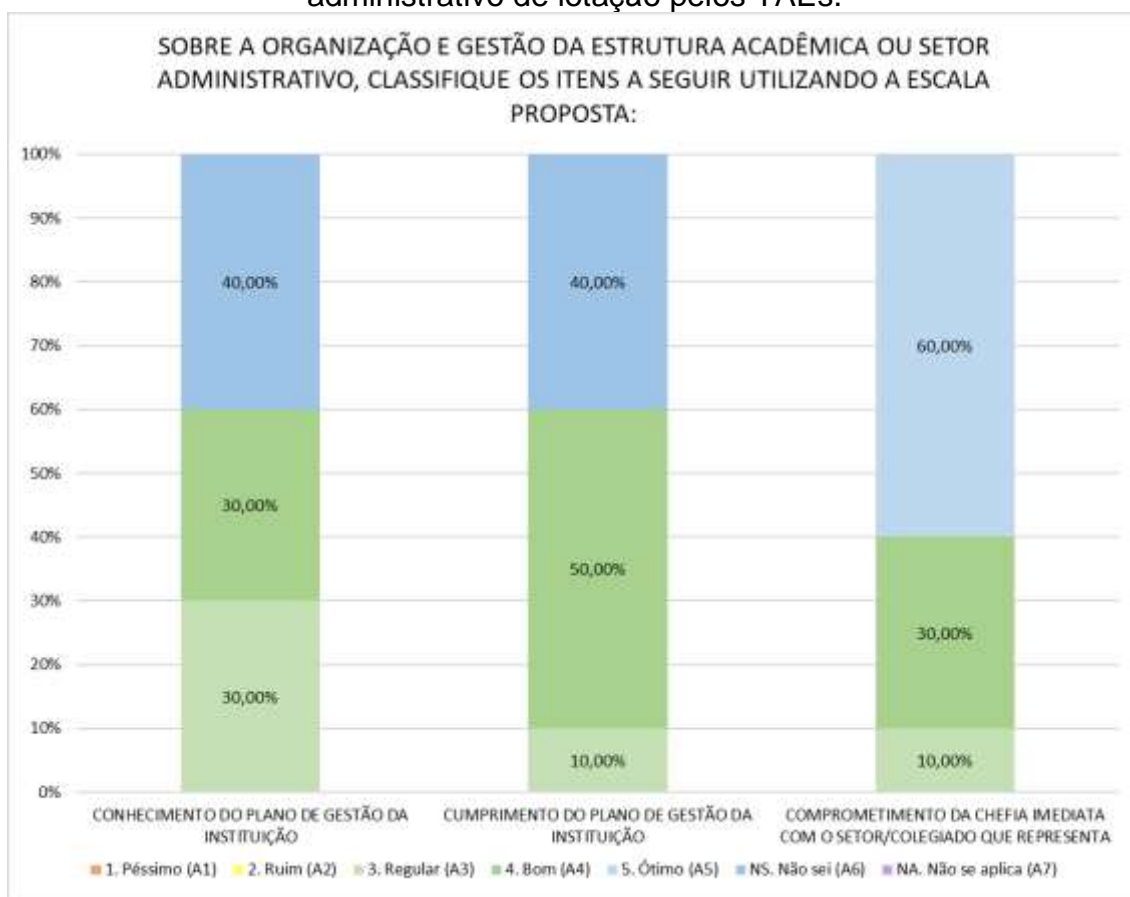
Figura 105 – Grau de satisfação dos TAEs sobre a organização da instituição.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Os TAEs então foram solicitados a classificar a organização da estrutura acadêmica ou setor administrativo no qual estavam lotados utilizando a escala proposta, sendo os resultados apresentados nas Figuras 106 e 107. O primeiro aspecto (Figura 106) fala sobre o conhecimento do plano de gestão da instituição, no qual 40% não souberam responder, enquanto 30% consideram bom e 30% classificaram como regular. Sobre o cumprimento do plano de gestão da instituição, 50% dos TAEs considerou bom, 40% não soube responder e 10% avaliaram como regular. Sobre o comprometimento da chefia imediata com o setor/colegiado que representa, 90% classificam como bom ou ótimo e 10% como regular.

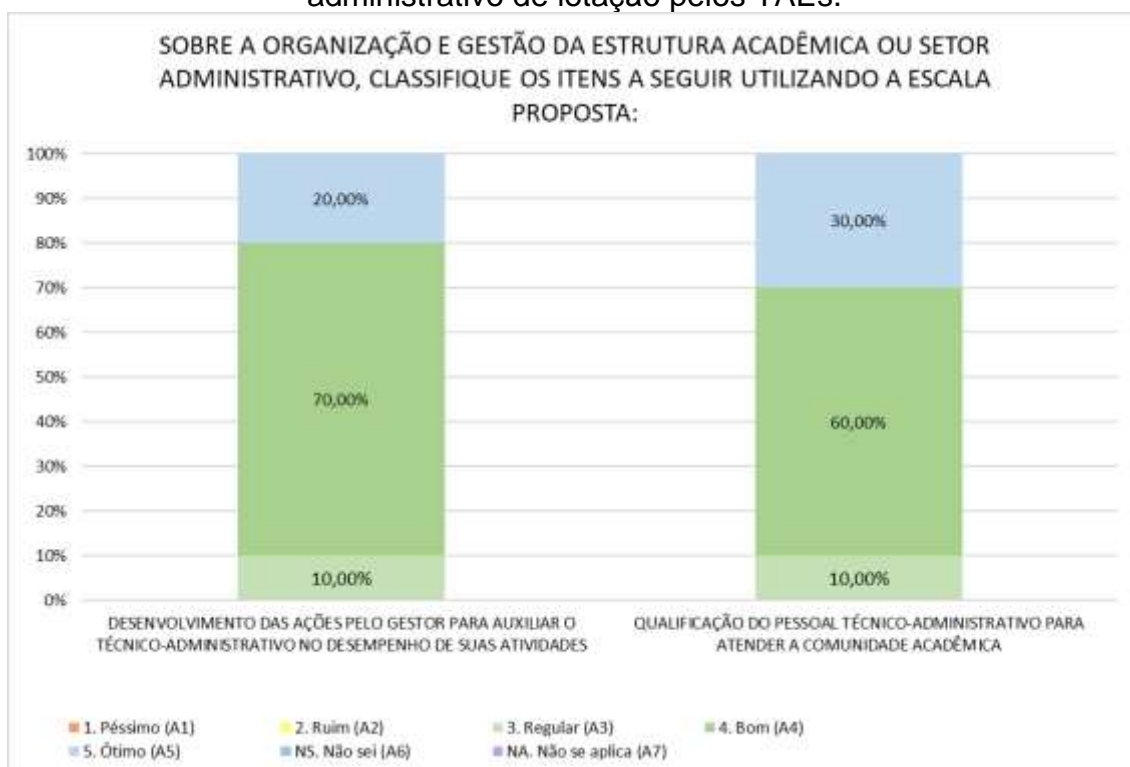
Figura 106 – Classificação da organização da estrutura acadêmica ou setor administrativo de lotação pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Quando questionados sobre o desenvolvimento das ações pelo gestor para auxiliar o técnico-administrativo no desempenho de suas atividades, 90% classificaram como bom ou ótimo e 10% como regular. Quanto à qualificação do pessoal técnico administrativo para atender à comunidade acadêmica, 90% dos respondentes avaliaram como bom ou ótimo e 10% dos TAEs avaliaram como regular, ambos resultados são observados na Figura 107 a seguir.

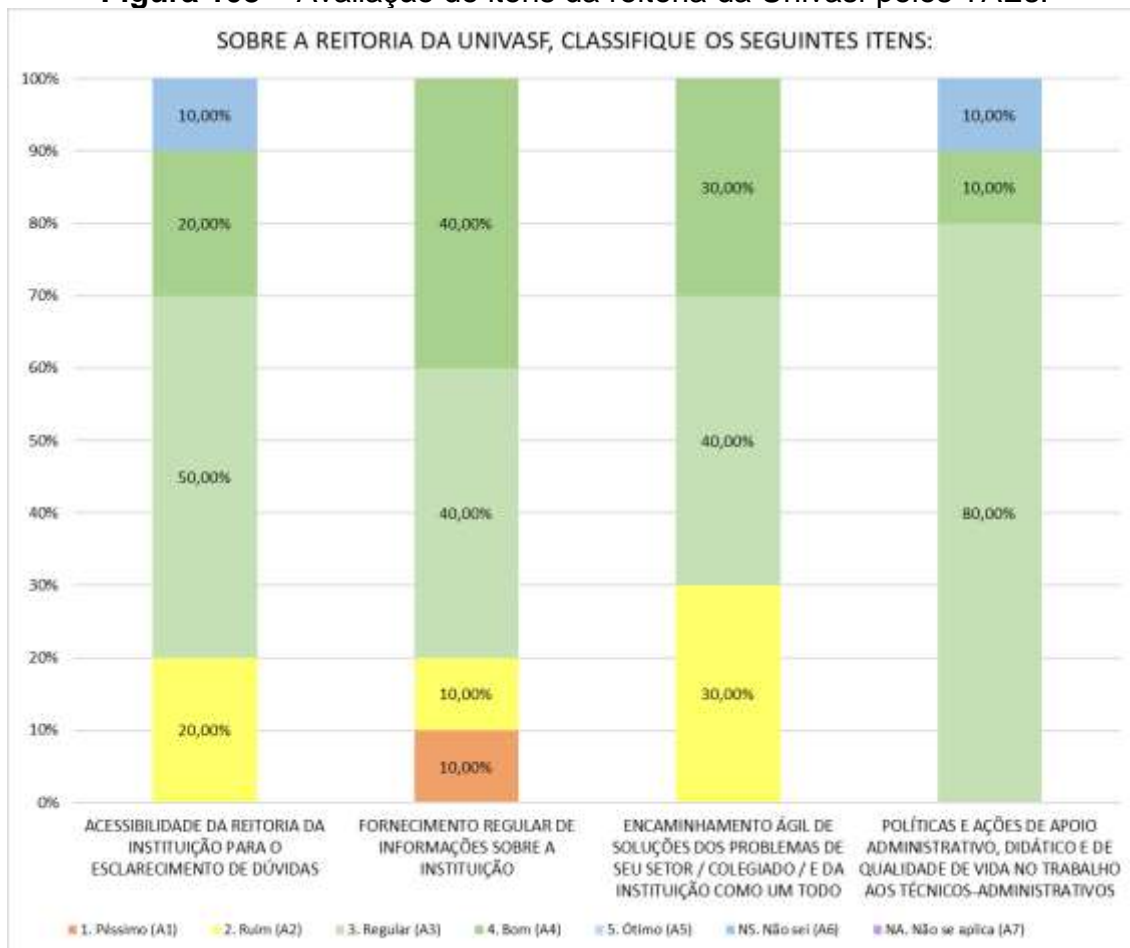
Figura 107 – Classificação da organização da estrutura acadêmica ou setor administrativo de lotação pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Foi solicitado aos TAEs que classificassem alguns itens sobre a reitoria da Univasf e os resultados estão compilados na Figura 108. Sobre a acessibilidade da reitoria da instituição para o esclarecimento de dúvidas, 50% avaliaram como regular, 20% como bom, 20% como ruim e 10% não souberam responder. Sobre o fornecimento regular de informações sobre a instituição, 40% avaliaram como bom, 40% como regular, 10% como ruim e 10% péssimo. Quanto ao encaminhamento ágil de soluções dos problemas de seu setor/colegiado e da instituição como um todo, 40% avaliaram como regular, 30% avaliaram como bom e 30% como ruim. E, finalmente, sobre políticas e ações de apoio administrativo, didático e de qualidade de vida no trabalho aos técnicos-administrativos, 80% avaliaram como regular, 10% avaliaram como bom e 10% não souberam responder.

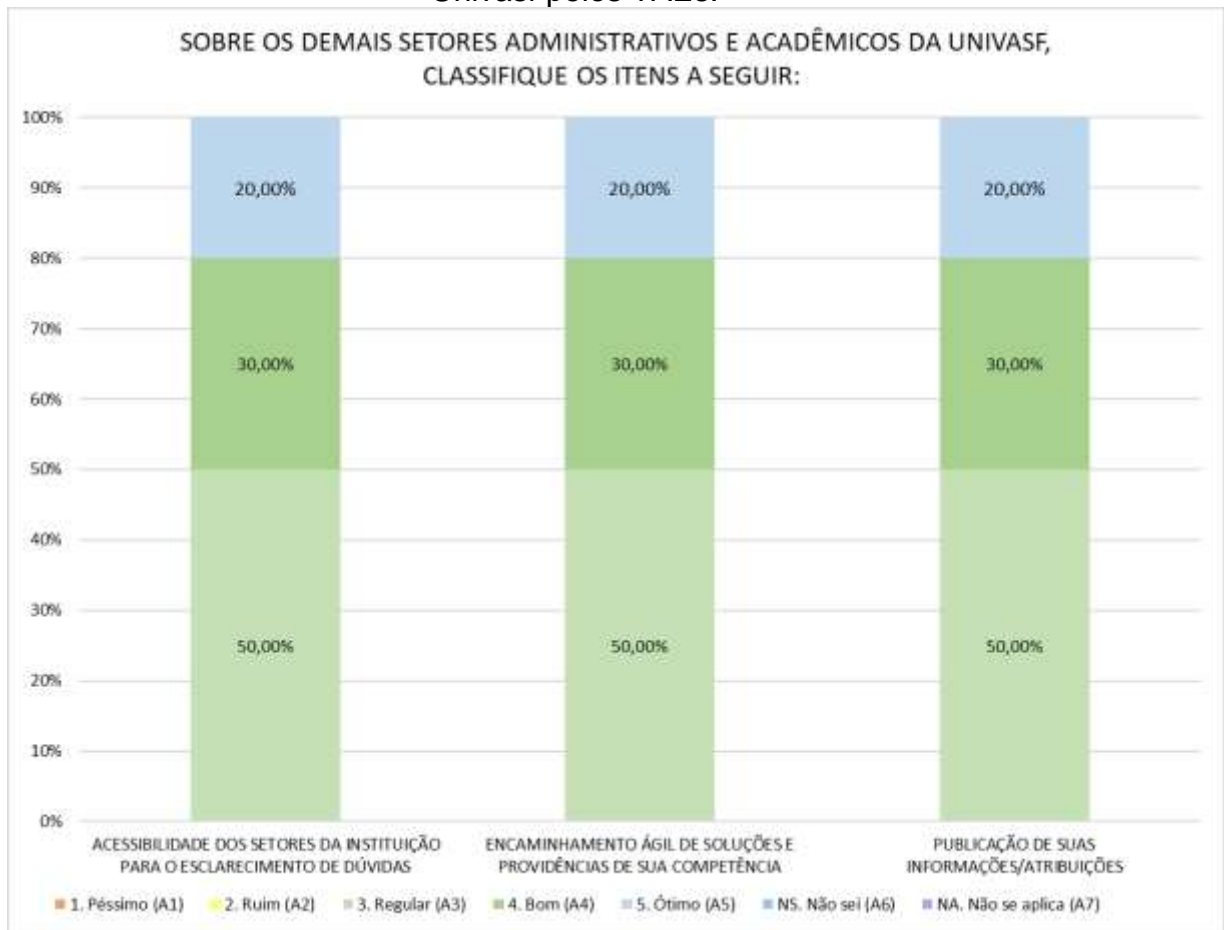
Figura 108 – Avaliação de itens da reitoria da Univasf pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Também foram solicitadas aos TAEs avaliações dos demais setores administrativos e acadêmicos da Univasf, sendo os resultados representados na Figura 109. Sobre a acessibilidade dos setores da instituição para o esclarecimento de dúvidas, o encaminhamento ágil de soluções e providências de sua competência e à publicação de suas informações/atribuições, 50% dos TAEs avaliaram como bom/ótimo enquanto que 50% classificaram como regular.

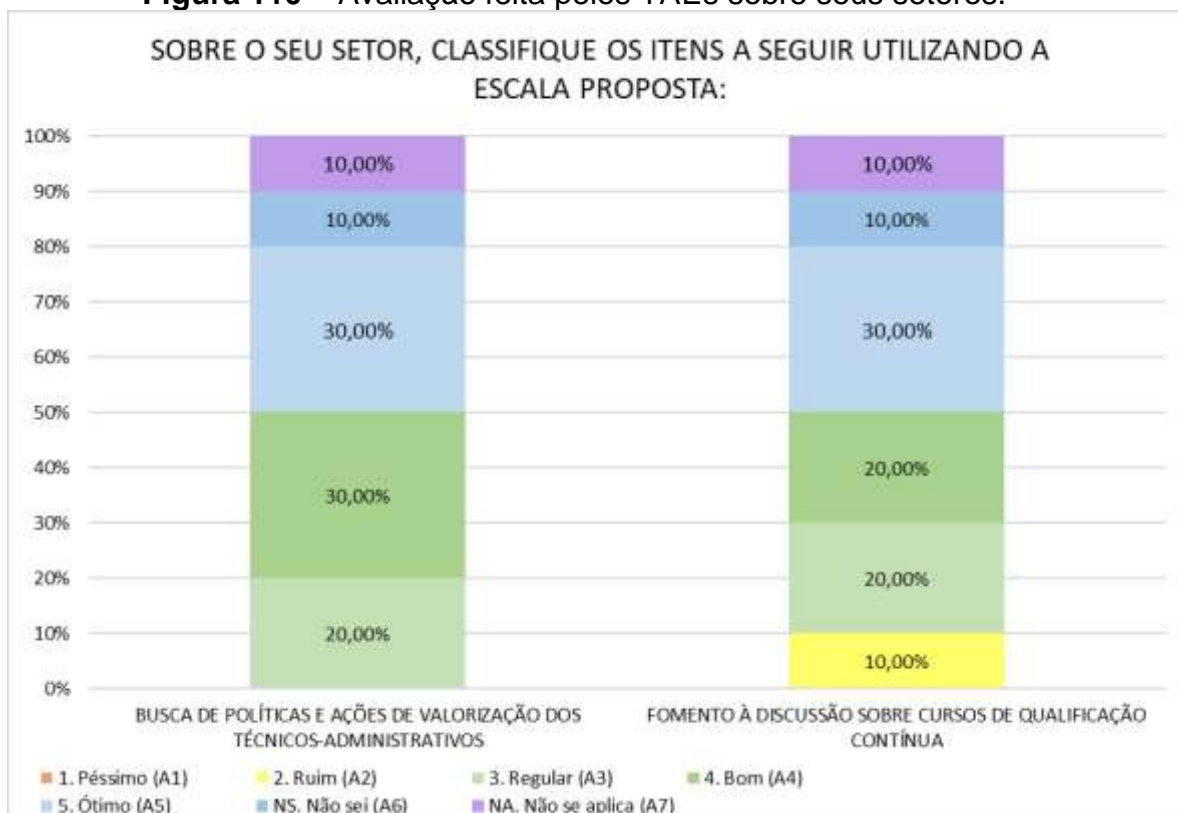
Figura 109 – Avaliação dos demais setores administrativos e acadêmicos da Univasf pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Sobre a avaliação de seus setores, foram elaborados dois quesitos para classificação pelos TAEs, os resultados estão apresentados na Figura 110. No quesito busca de políticas e ações de valorização dos técnicos-administrativos, 60% avaliaram como bom ou ótimo, 20% como regular, 10% não souberam responder e 10% afirmaram não se aplicar. Quanto ao fomento à discussão sobre cursos de capacitação e qualificação contínua, 50% afirmaram ser bom/ótimo, 20% como regular, 10% ruim, 10% não souberam responder e 10% afirmaram não se aplicar.

Figura 110 – Avaliação feita pelos TAEs sobre seus setores.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Ainda na dimensão da Organização e Gestão da Instituição, foi solicitado aos TAEs que classificassem as seguintes afirmações sobre a Univasf no geral:

1. O grau de descentralização da gestão, dos colegiados e órgãos afins, existente na Univasf é adequado para a gestão da instituição.

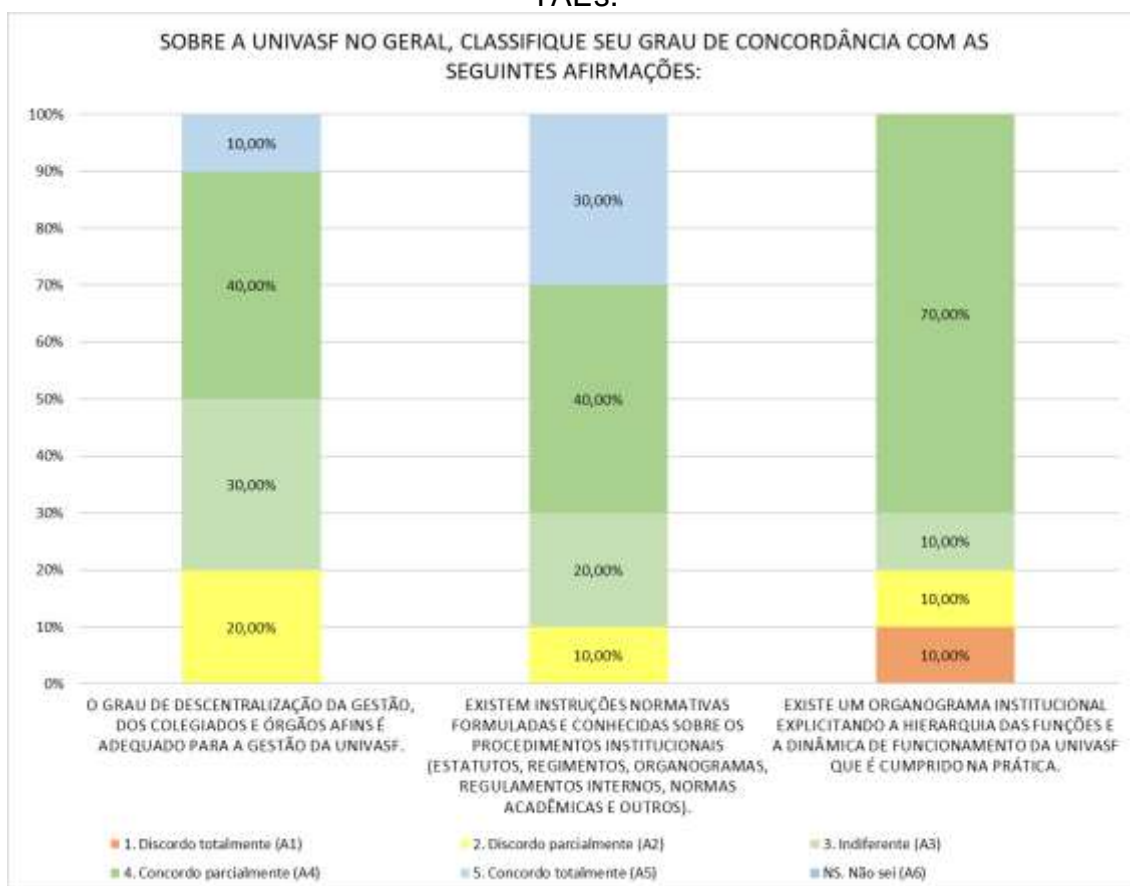
2. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros).

3. Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Univasf que é cumprido na prática.

Os resultados envolvendo as afirmações estão apresentados na Figura 111. Quanto à primeira afirmativa, 50% concordam total ou parcialmente, 30% se dizem indiferentes e 20% discordam parcialmente.

Quanto à segunda afirmação, 70% concordaram parcial ou totalmente, enquanto 20% se dizem indiferentes e 10% discordam parcialmente. No terceiro quesito, 70% concordam parcialmente, 20% discordam (parcial ou totalmente) e 10% é indiferente.

Figura 111 – Avaliação da organização e gestão da instituição no geral, pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

3.4.2.3 Avaliação da dimensão 6 por toda comunidade acadêmica da Univasf

Nessa seção estão apresentados os resultados obtidos dos questionários de avaliação da CPA aplicados à toda comunidade acadêmica da Univasf respondente, sendo 121 participantes.

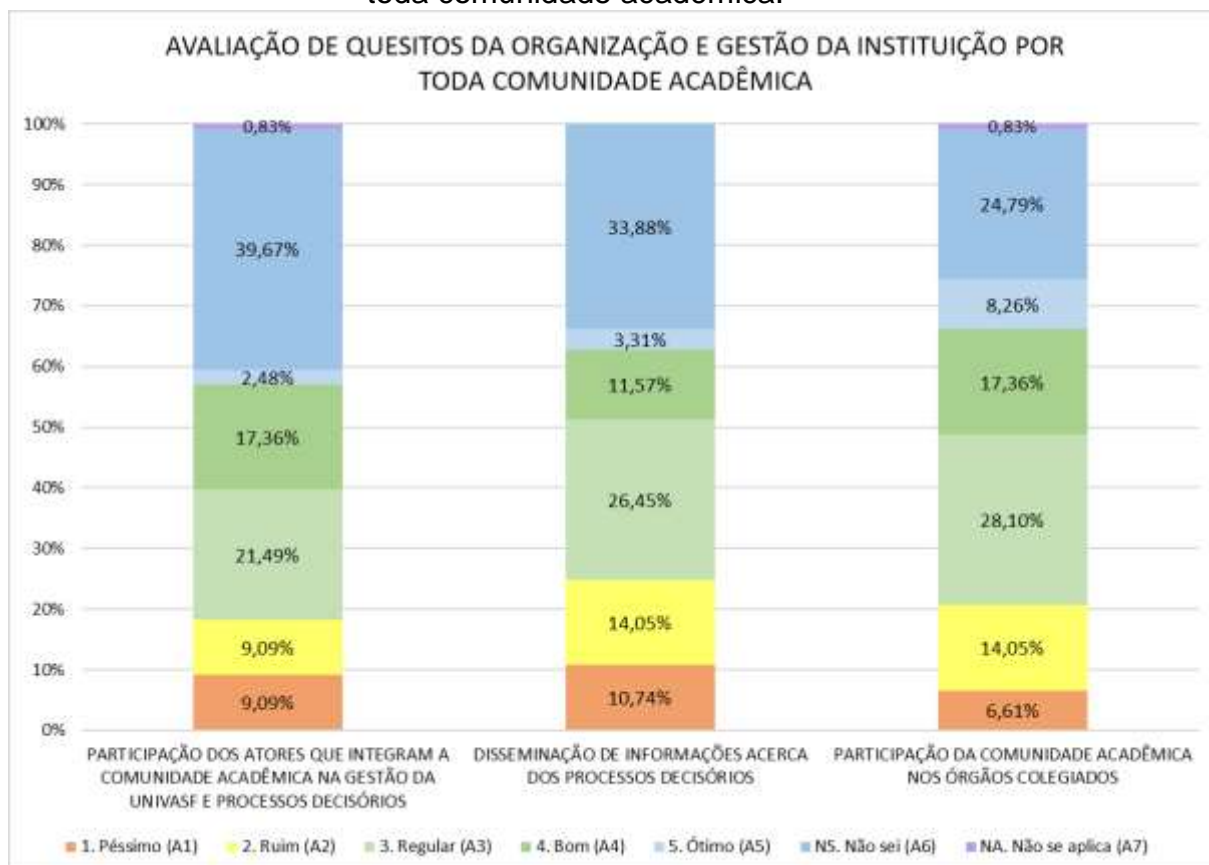
Foram solicitados a avaliar os seguintes quesitos:

- Participação dos atores que integram a comunidade acadêmica na gestão da Univasf e processos decisórios;
- Disseminação de informações acerca dos processos decisórios;
- Participação da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados;

Os resultados obtidos estão expostos na Figura 112. Quanto à participação dos atores que integram a comunidade acadêmica na gestão da Univasf e processos decisórios, 39,67% não souberam responder, 21,49% como regular, 19,84% avaliaram como bom ou ótimo e 18,18% como péssimo ou ruim.

Sobre a disseminação de informações acerca dos processos decisórios 33,88% afirmaram não saber avaliar esse aspecto, 26,45% consideraram regular, 24,79% como péssima ou ruim e 14,88% avaliaram como boa ou ótima.

Figura 112 – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição por toda comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Ainda na Figura 112, sobre a participação da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados, 28,10% avaliaram como regular, foi considerada como boa ou ótima por 25,62% dos participantes, 24,79% não souberam responder e 20,66% classificaram como ruim ou péssima.

A comunidade acadêmica foi solicitada a avaliar o grau de concordância com as afirmações sobre a organização e gestão da instituição:

1. As instâncias de gestão da Univasf (conselhos, colegiados, etc.) são coerentes e possuem clareza para cumprimento dos objetivos institucionais.
2. O grau de descentralização nos processos decisórios da Univasf garante a participação, conhecimento das regras, regulamentos, organogramas e demais normativas internas.

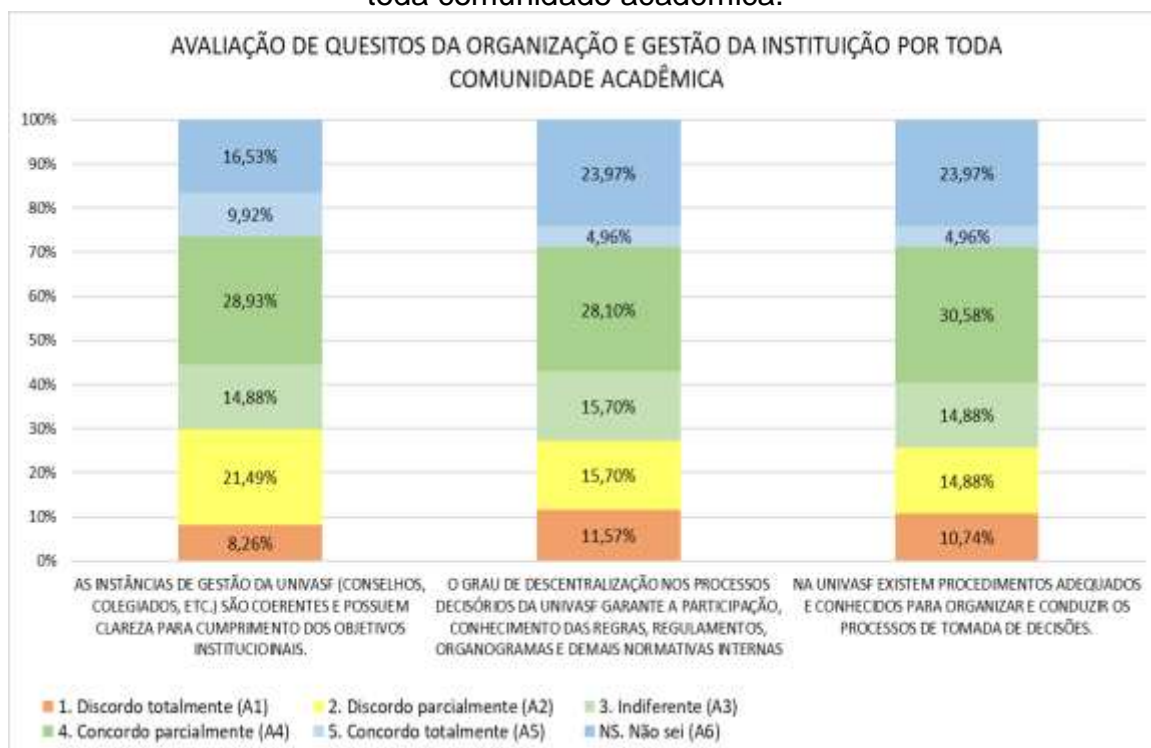
3. Na Univasf existem procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões.

4. Os órgãos colegiados da Univasf funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição.

5. Na Univasf existem instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões.

Os resultados obtidos foram dispostos nas Figuras 113 e 114. Na Figura 113 é possível observar que 38,85% concordaram parcial ou totalmente e 29,75% discordaram (total ou parcialmente), quanto à primeira afirmação. Quanto à segunda afirmação, sobre o grau de descentralização dos processos decisórios da Univasf, 33,06% concordaram parcial ou totalmente e 27,27% discordaram, de forma parcial ou total.

Figura 113 – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição por toda comunidade acadêmica.

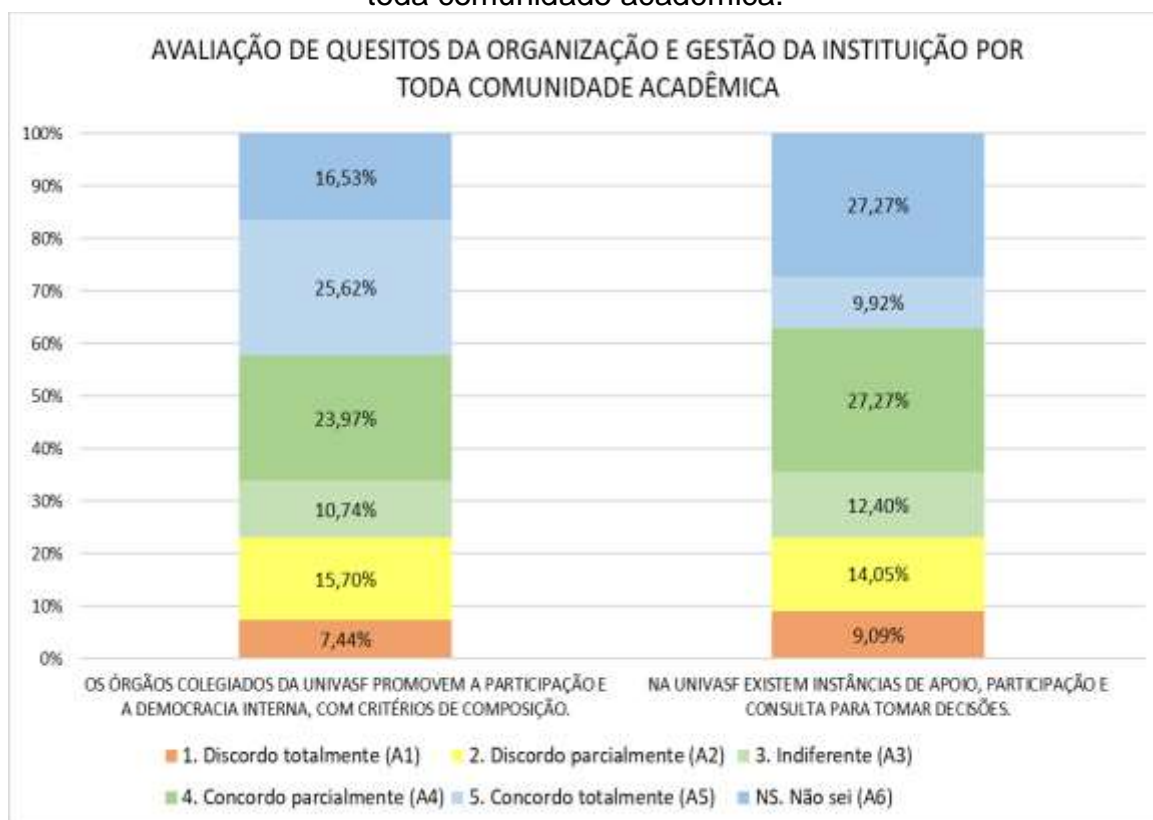


Fonte: CPA/Univasf (2022)

Quanto à terceira afirmação, sobre a existência de procedimentos adequados e conhecidos para tomada de decisões, 35,54% concordaram parcial ou totalmente e 25,62% discordaram, de forma total ou parcial. Nos três quesitos entre 16% e 24% não soube responder e cerca de 15% responderam ser indiferentes às questões (Figura 113).

Quanto ao funcionamento dos colegiados da Univasf com permissão de participação e democracia interna, na Figura 114, 49,59% concordaram parcial ou totalmente, enquanto 23,14% discordam. Sobre a existência de instâncias de apoio e participação para consulta e tomada de decisões, 37,19% concordam parcial ou totalmente, enquanto 27,27%, não souberam responder e 23,14% discordam de forma parcial ou total.

Figura 114 – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição por toda comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

3.4.2.4 Sustentabilidade Financeira

A Univasf tem o Ministério da Educação como órgão mantenedor orçamentária e financeiramente, desse modo, seu orçamento é, primordialmente, oriundo do Orçamento da União, muito embora outras fontes de recursos possam ser utilizadas pela instituição, em consonância com o art. 63º do seu Estatuto.

Sendo a Univasf autônoma administrativa e financeiramente para gestão e aplicação dos recursos, de acordo com o acompanhamento e fiscalização das ações pelo Conselho Universitário.

Assim sendo, foi apresentado um plano de ação para os próximos 10 anos no Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme pode ser conferido abaixo.

Proposições do PDI 2016-2025 para a Sustentabilidade Financeira da Instituição:

- Dispor dos processos de substituição dos sistemas de uso de energia elétrica e de abastecimento de água por sistemas mais eficientes, em conformidade com o Plano de Logística Sustentável;
- Substituição das tecnologias proprietárias, no âmbito das atividades administrativas, por alternativas de software livre;
- Estabelecer campanha permanente de divulgação de software livre e de incentivo a sua adoção nas diversas áreas e unidades acadêmicas e administrativas da Universidade;
- Dotar a Universidade de Sistema Integrado de Gestão (SIG), com 100% dos módulos implementados;
- Implementar o serviço de telefonia voip, em 100% dos setores da Universidade;
- Implantar, em no máximo um ano, um Sistema de apoio à Comunicação Integrada, para a melhoria nos processos e estrutura da comunicação inter e intrasetorial.
- Conforme resposta ao núcleo básico e comum e ao de temas optativos, as Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) e de Pesquisa, possuem apenas programas de bolsas mantidos com financiamento direto da Univasf.

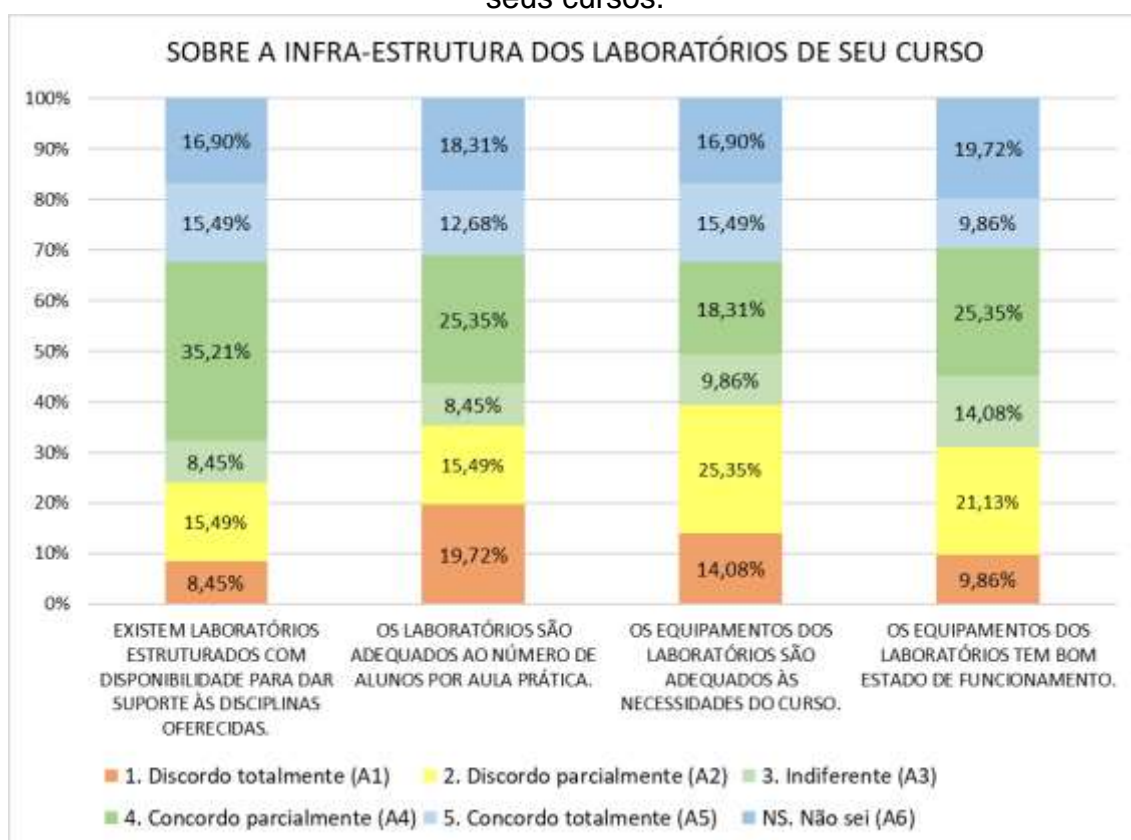
3.5 EIXO 5: Infraestrutura Física

A presente dimensão contempla a discussão acerca da estrutura física disponível na Univasf, especialmente tratando-se do ensino, da pesquisa biblioteca e recursos de acesso à informação e de comunicação, contemplando a dimensão 7 da Lei 10.861 de 2004.

3.5.1 Avaliação da infraestrutura física pelos discentes da Univasf

Nesta seção, a infraestrutura física da Univasf foi avaliada pelos discentes. Na Figura 115, observa-se o resultado do questionamento aos discentes a respeito da infraestrutura dos laboratórios do curso. Inicialmente 50,70% afirmam que existem laboratórios estruturados, enquanto 23,94% discordam. Quanto à adequação do número de alunos por aula prática desses laboratórios 38,03% concordam parcial ou totalmente, porém 35,21% discordam. Quanto à adequação do número de alunos por aula prática desses laboratórios 38,03% concordam parcial ou totalmente, porém 35,21% discordam.

Figura 115 – Avaliação dos discentes da infraestrutura dos laboratórios de seus cursos.



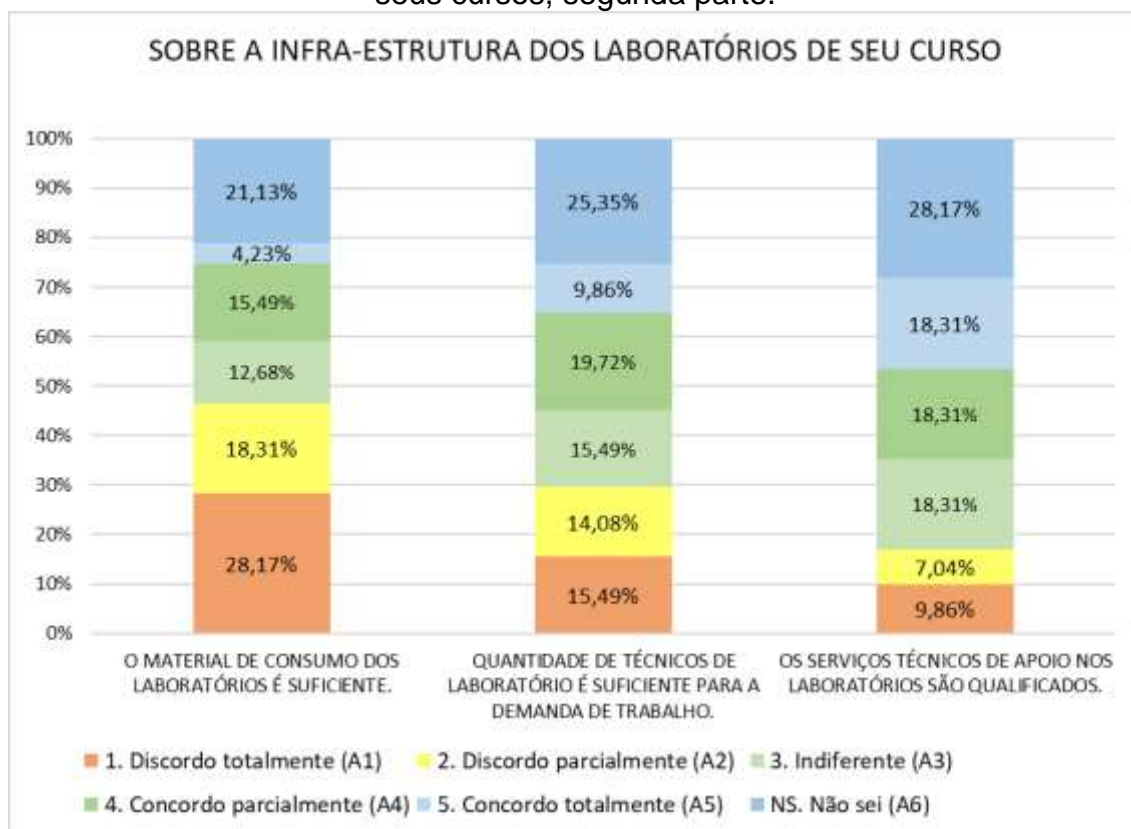
Fonte: CPA/Univasf (2022)

Sobre a adequação dos equipamentos de laboratório às necessidades do curso, 39,43% discordam parcial ou totalmente, 33,80% concordam, 16,90% dos discentes não sabem dizer e 9,86% são indiferentes sobre o bom funcionamento dos equipamentos de laboratório (Figura 115).

Na Figura 116 seguem os resultados acerca da análise dos discentes sobre o material de consumo, a quantidade de técnicos e os serviços de apoio desses técnicos em laboratórios de seus cursos. No que diz respeito ao material

de consumo dos laboratórios, 46,48% dos discentes discordam quanto à suficiência desses materiais e 21,13% não sabe dizer, quanto à quantidade de técnicos para a demanda de trabalho ser suficiente, 29,57% dos discentes discordam, 28,58% concordam e 25,35% não souberam responder. Sobre o serviço fornecido por esses técnicos cerca de 36,62% dos discentes concordam que seja um trabalho qualificado, 28,17% não souberam responder e 16,90% discordam.

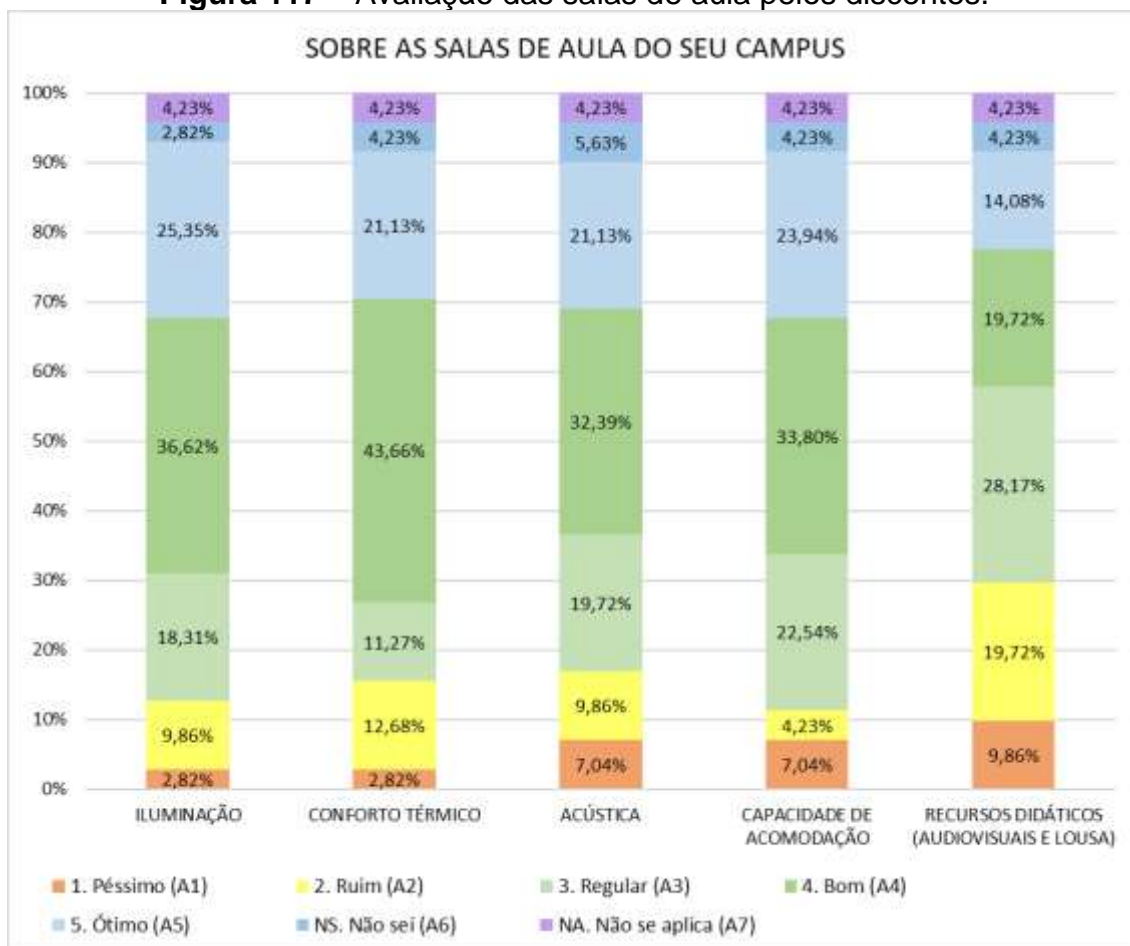
Figura 116 – Avaliação dos discentes da infraestrutura dos laboratórios de seus cursos, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Sobre a infra-estrutura das salas de aula de cada campus, a Figura 117 compila os resultados obtidos a partir dos discentes acerca de cinco critérios: iluminação, acústica, capacidade de acomodação e recursos didáticos. O critério de iluminação das salas foi avaliado como bom por 61,97% dos discentes, enquanto que 18,31% consideram regular, resultado semelhante atingido pelo quesito acústica, o quesito conforto térmico e para a capacidade de acomodação. Os recursos didáticos tiveram 33,80% de avaliações positivas e 29,58% de avaliações negativas.

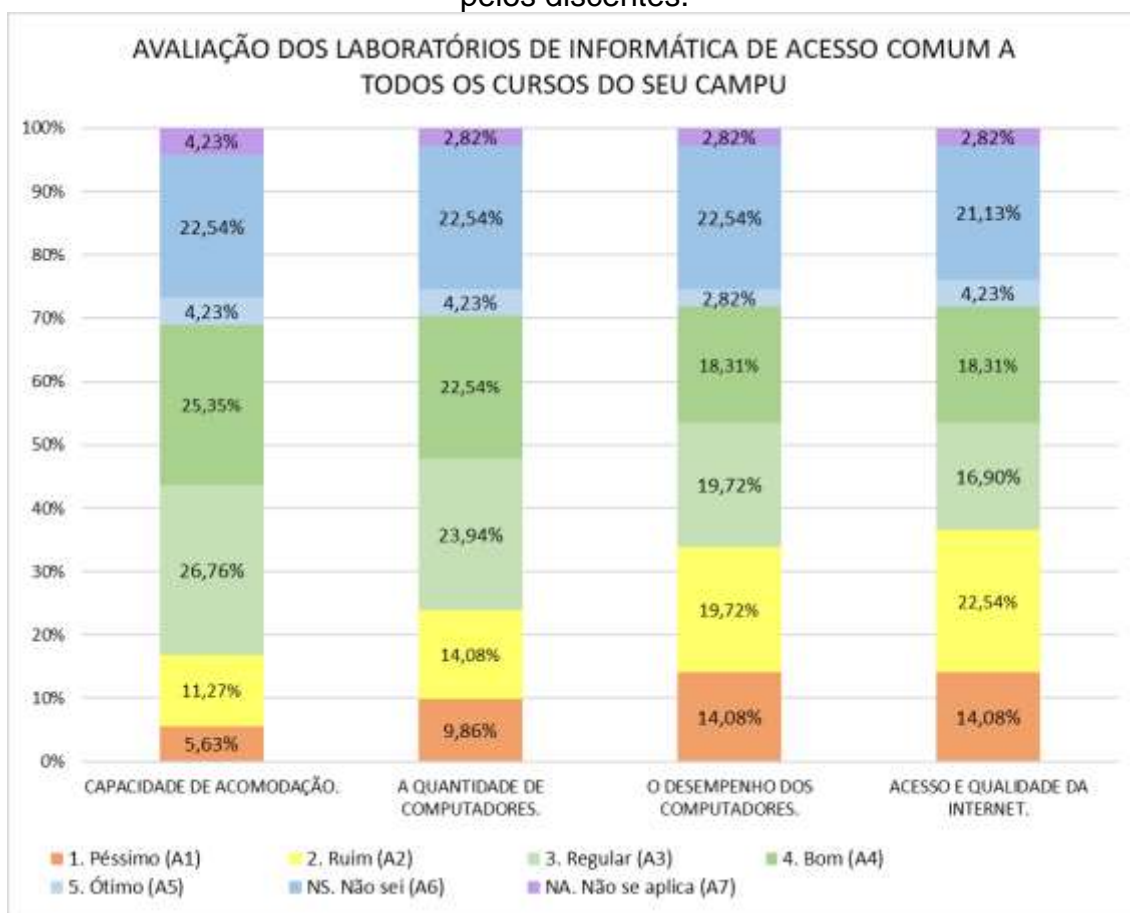
Figura 117 – Avaliação das salas de aula pelos discentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Os discentes foram questionados também, dentro da avaliação de infraestrutura física, sobre os laboratórios de informática de acesso comum. Na Figura 118 estão dispostos quatro critérios: capacidade de acomodação, suficiência de quantidade de computadores, satisfação com o desempenho desses computadores e acesso à internet. Sobre a capacidade de acomodação, 29,58% dos discentes a descrevem como boa ou ótima, enquanto 16,90% como ruim ou péssima. Quanto à quantidade de computadores desses laboratórios ser suficiente para os alunos, 26,77% dos discentes classificam positivamente e 23,94% negativamente. No que tange a satisfação com o desempenho dos computadores, 33,80% avaliam como ruim ou péssimo e 21,13% como bom/ótimo. No acesso e qualidade da internet, 36,62% avaliam como ruim ou péssima e 22,54% como boa ou ótima (Figura 118).

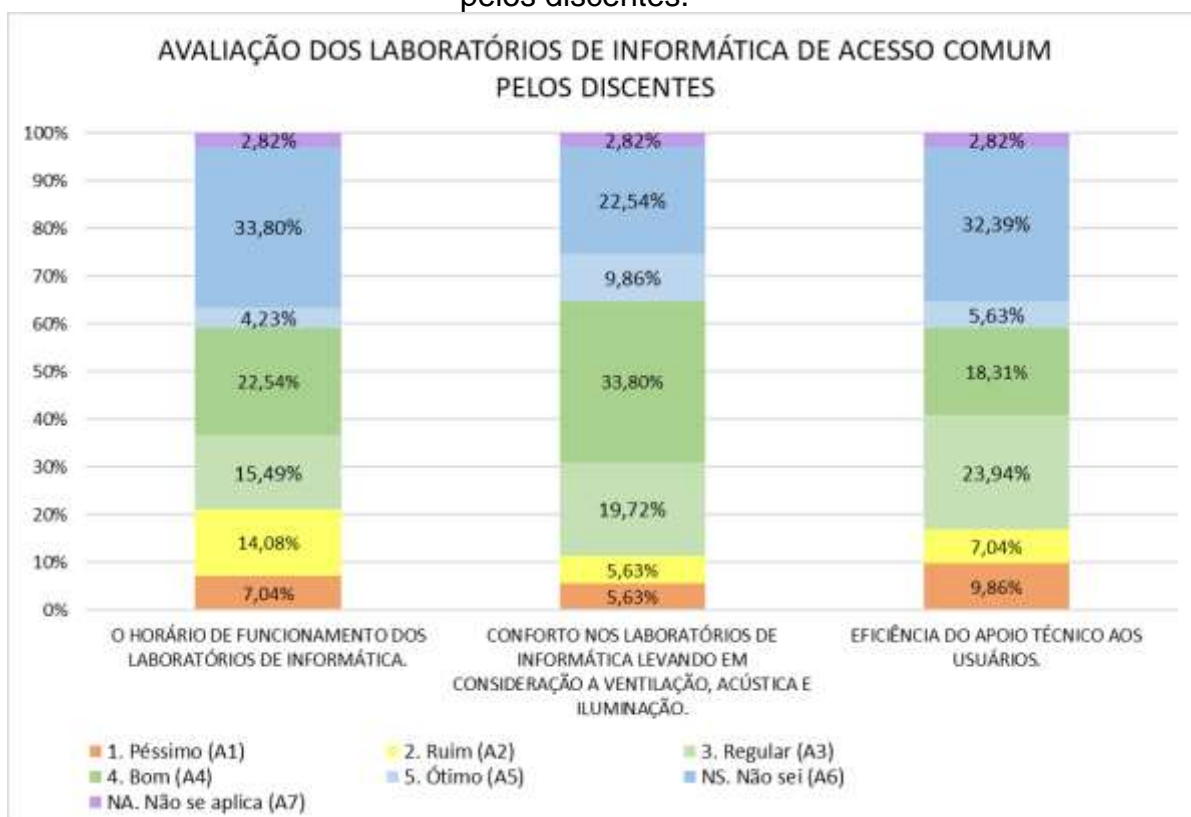
Figura 118 – Avaliação dos laboratórios de informática de acesso comum pelos discentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Continuando a avaliação dos laboratórios de informática de uso comum, a Figura 119 demonstra os resultados da avaliação em outros três tópicos: horário de funcionamento, conforto nos laboratórios e eficiência do apoio técnico aos usuários. Quanto ao horário de funcionamento, 33,80% não souberam responder, enquanto que 26,77% avaliaram positivamente. O conforto nos laboratórios de informática foi considerado positivo por 43,66% dos discentes e regular para 19,72%. Quanto à eficiência do apoio técnico, 32,39% não souberam responder, 23,94% consideraram positiva, 23,94% regular e 16,90% ruim ou péssima.

Figura 119 – Avaliação dos laboratórios de informática de acesso comum pelos discentes.

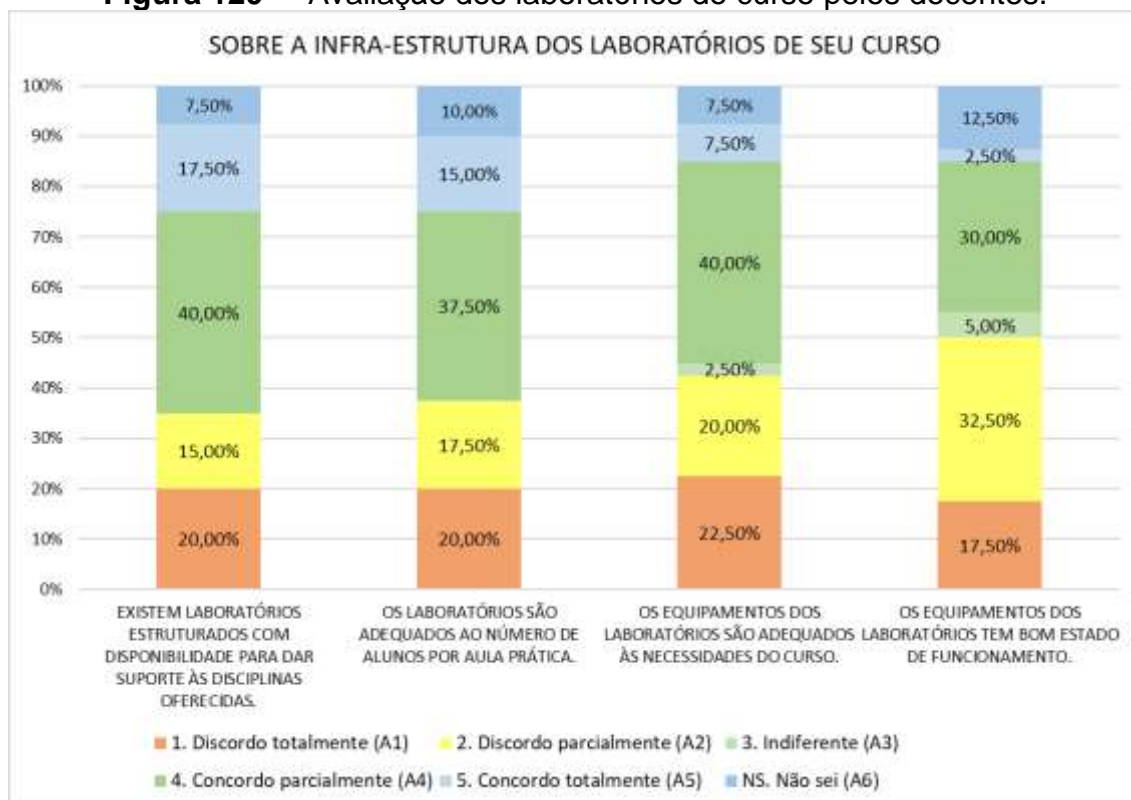


Fonte: CPA/Univasf (2022)

3.5.2 Avaliação da infraestrutura física pelos docentes da Univasf

Esta seção apresenta as avaliações realizadas pelos docentes quanto à Dimensão 7, Infraestrutura Física da Univasf. Iniciando pelos dados expostos na Figura 120, que apresenta a avaliação dos laboratórios por parte dos docentes. A existência de laboratórios estruturados com disponibilidade para as aulas teve concordância parcial e total de 57,50% dos docentes e discordância (parcial/total) de 35%. Tratando-se da adequação ao número de alunos por aula prática desses laboratórios, 52,50% dos docentes respondentes classificaram positivamente (concordando parcial ou totalmente) e 37,50% negativamente (discordando total/parcialmente). A adequação dos equipamentos às necessidades do curso tiveram avaliações próximas, com 47,50% dos docentes concordando parcial ou completamente e 42,50% dos docentes discordando. Sobre o bom estado de funcionamento desses equipamentos, cerca de 50% discordam e 32,50% concordam (Figura 120).

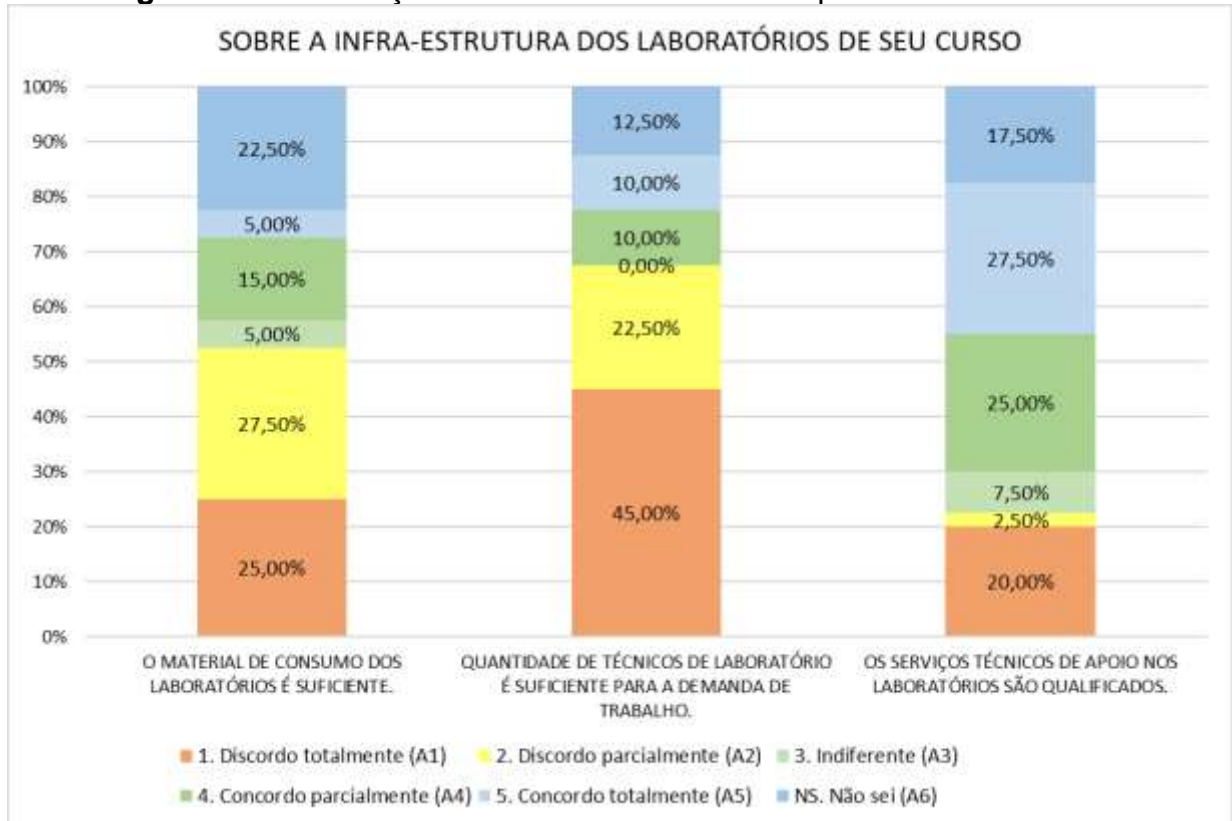
Figura 120 – Avaliação dos laboratórios do curso pelos docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

A Figura 121 expressa as avaliações dos docentes sobre material de consumo dos laboratórios, quantidade de técnicos e os serviços desses técnicos. Sobre a quantidade de materiais de consumo, as avaliações foram majoritariamente negativas, sendo 52,50% dos docentes discordantes parcial ou totalmente que tais materiais sejam suficientes com apenas 20% das respostas positivas. A quantidade de técnicos e sua suficiência para a demanda de trabalho teve a maioria das avaliações negativas: 67,50% discordam, enquanto que apenas 20% concordam. Por outro lado, a qualidade dos serviços técnicos de apoio teve avaliações, em sua maioria, positivas: 52,50% concordam parcial ou totalmente que tais serviços são qualificados com 22,50% discordando.

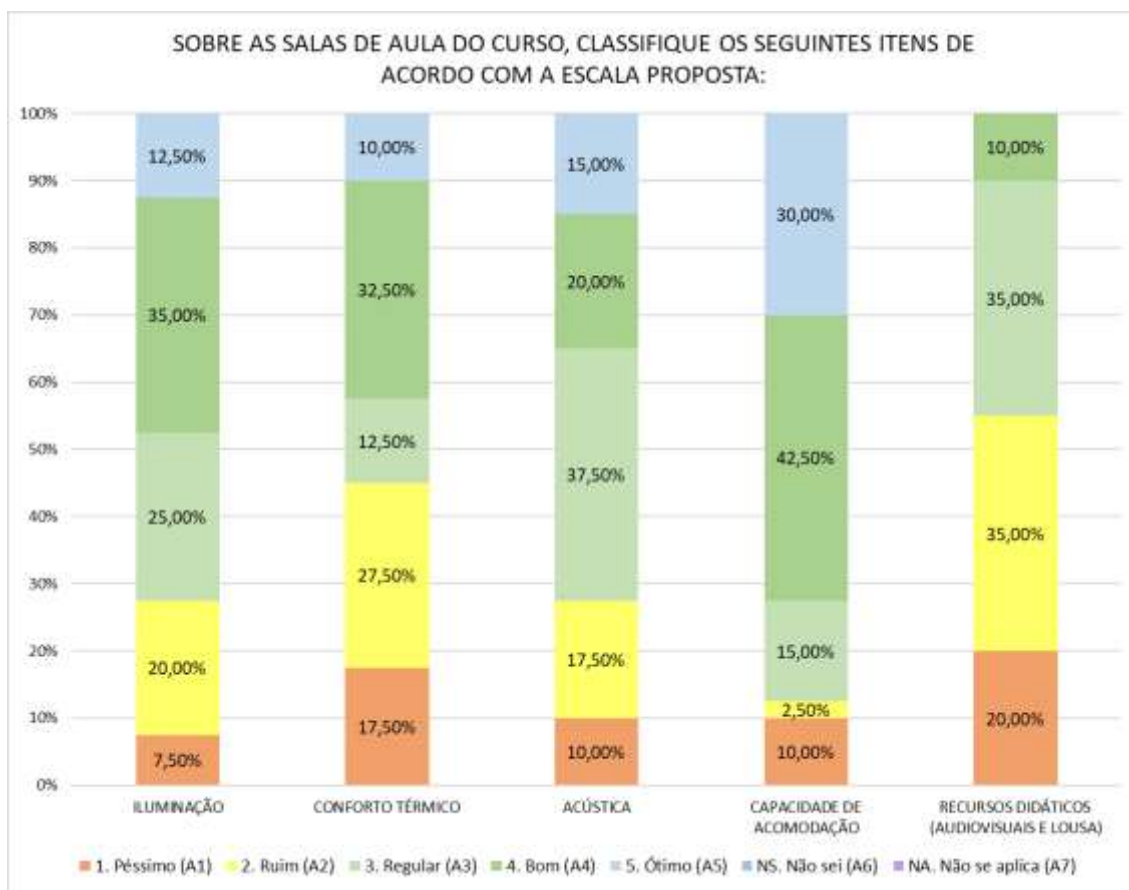
Figura 121 – Avaliação dos laboratórios do curso pelos docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Os docentes foram questionados sobre a infraestrutura das salas de aula de seus campi/cursos e esses resultados estão disponíveis na Figura 122. No aspecto iluminação 47,50% dos docentes avaliaram positivamente com 27,50% negativamente. Quanto ao conforto térmico, 45% classificaram como ruim ou péssimo e 42,50% como bom ou ótimo. Para a acústica, 37,50% consideraram regular, 35% bom ou ótimo e 27,50% ruim ou péssimo. Por fim, quanto à capacidade de acomodação, 55% dos docentes avaliaram como ruim ou péssima, 35% como regular e apenas 10% consideraram boa.

Figura 122 – Avaliação das salas de aula do curso pelos docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

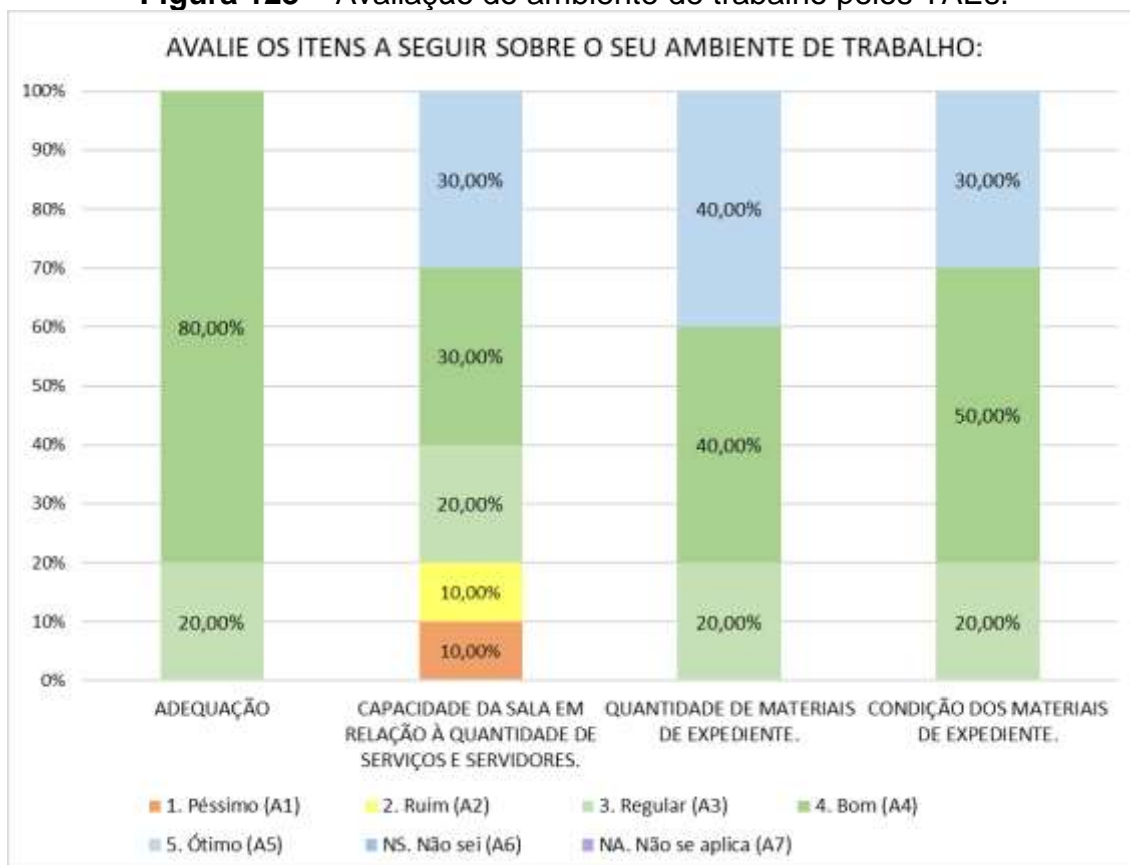
3.5.3 Avaliações pelos Técnicos-administrativos

Esta seção apresenta as avaliações realizadas pelos técnicos administrativos educacionais (TAEs) quanto à Dimensão 7, Infraestrutura Física da Univasf.

Inicialmente, requisitou-se dos TAEs que avaliassem seu ambiente de trabalho por diversos itens elencados, os resultados estão apresentados nas Figuras 123 e 124.

Quanto à adequação de seus ambientes de trabalho, 80% dos técnicos-administrativos avaliaram como boa e 20% como regular. A capacidade da sala em relação à quantidade de serviços e servidores foi considerada boa ou ótima por 60% dos respondentes. Em relação à quantidade de materiais de expediente, 80% das respostas foram positivas (bom ou ótimo), assim como quanto à condição dos materiais de expediente, com o mesmo percentual das respostas também positivas (Figura 123).

Figura 123 – Avaliação do ambiente de trabalho pelos TAEs.

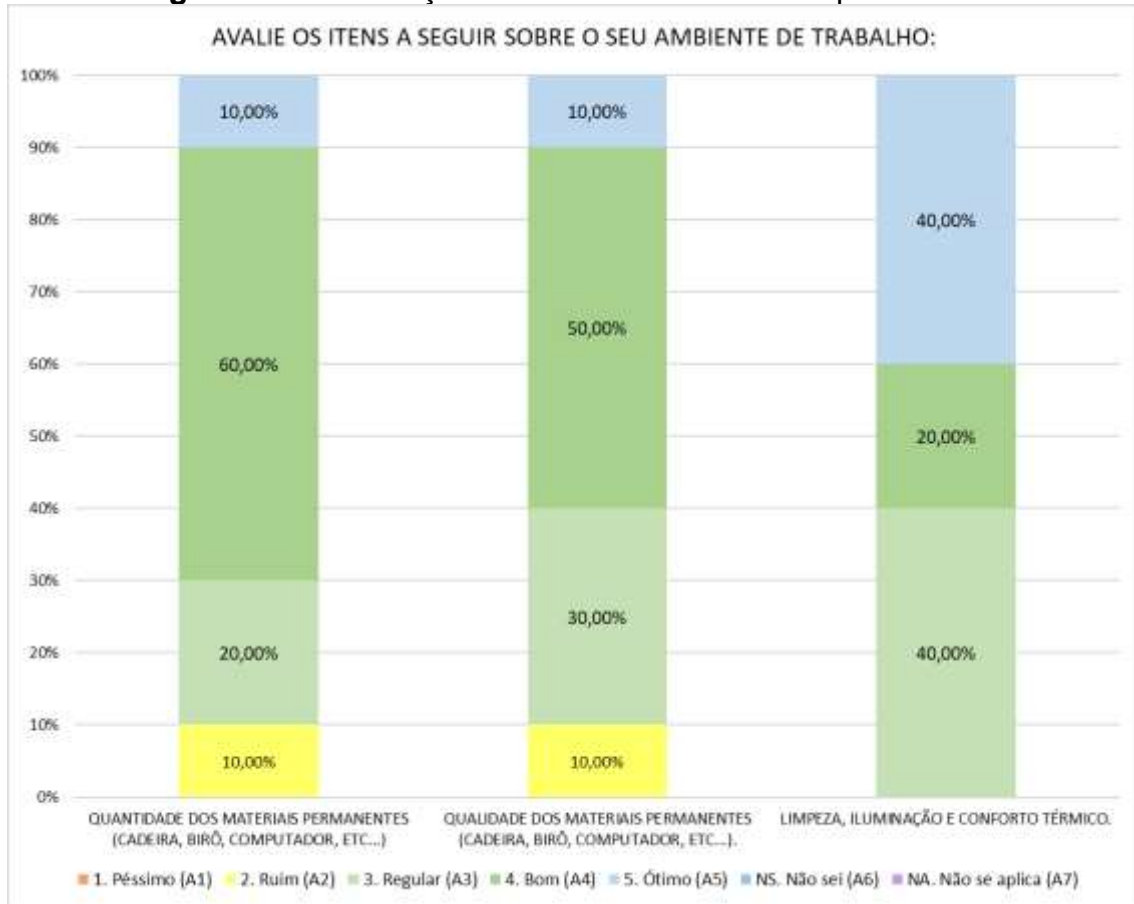


Fonte: CPA/Univasf (2022)

Na Figura 124 é possível observar o resultado de outros três quesitos, sobre quantidade e qualidade de materiais permanentes e limpeza do ambiente, iluminação e conforto. As avaliações sobre quantidade e qualidade de materiais permanentes foram majoritariamente positivas, onde 70% e 60% dos TAEs consideraram esse aspecto bom ou ótimo, respectivamente. A limpeza, iluminação e conforto térmico foi considerado bom/ótimo por 60% dos respondentes e regular por 40%.

Indagados sobre a existência de internet em seus setores, 100% dos TAEs participantes afirmaram que existe internet nos setores que atuam.

Figura 124 – Avaliação do ambiente de trabalho pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Sobre a existência de plano de expansão e manutenção de equipamentos nos setores dos TAEs, 50% afirmaram não existir e 20% referem que sim, existe um plano. Os resultados podem ser vistos na Figura 125.

Figura 125 – Existência de plano de expansão e manutenção de equipamentos nos setores dos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

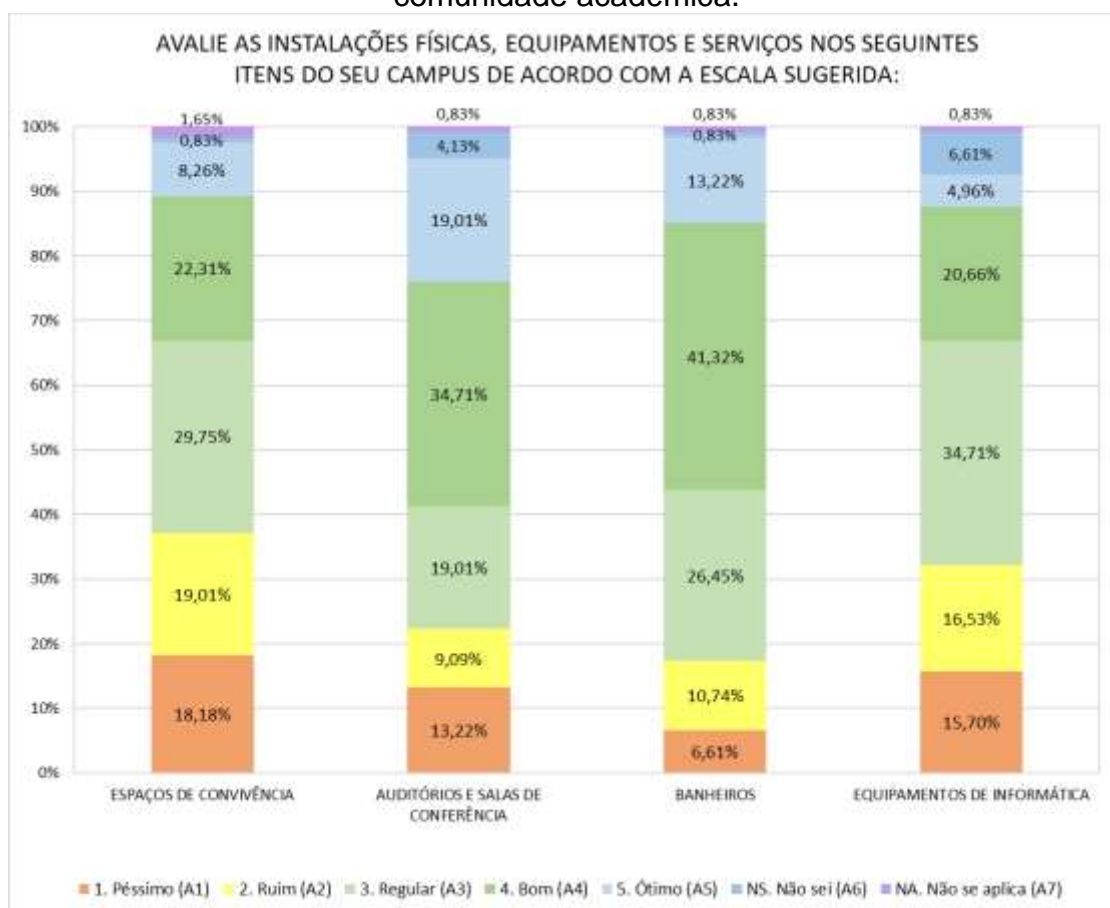
3.5.4 Avaliações da Comunidade Acadêmica

Esta seção apresenta as avaliações realizadas por toda comunidade acadêmica da Univasf no tocante à Dimensão 7, Infraestrutura Física.

Foi solicitado à comunidade acadêmica avaliar as instalações físicas, equipamentos e serviços em diversos aspectos, os resultados estão dispostos nas Figuras 126, 127 e 128.

Quanto aos espaços de convivência, 37,19% avaliam como péssimo ou ruim, 30,57% classificam como bom ou ótimo e 29,75% como regular. Já sobre os auditórios e salas de conferência, 53,72% dos respondentes os consideram bons ou ótimos, enquanto 22,31% como ruim ou péssimo. Sobre os banheiros, 54,54% avaliam como bons ou ótimos, 26,45% como regular e 17,35% qualificam como ruim/péssimo. No quesito equipamentos de informática, 34,71% qualificam como regular, 32,23% como péssimo ou ruim e 25,62% consideram bom ou ótimo (Figura 126).

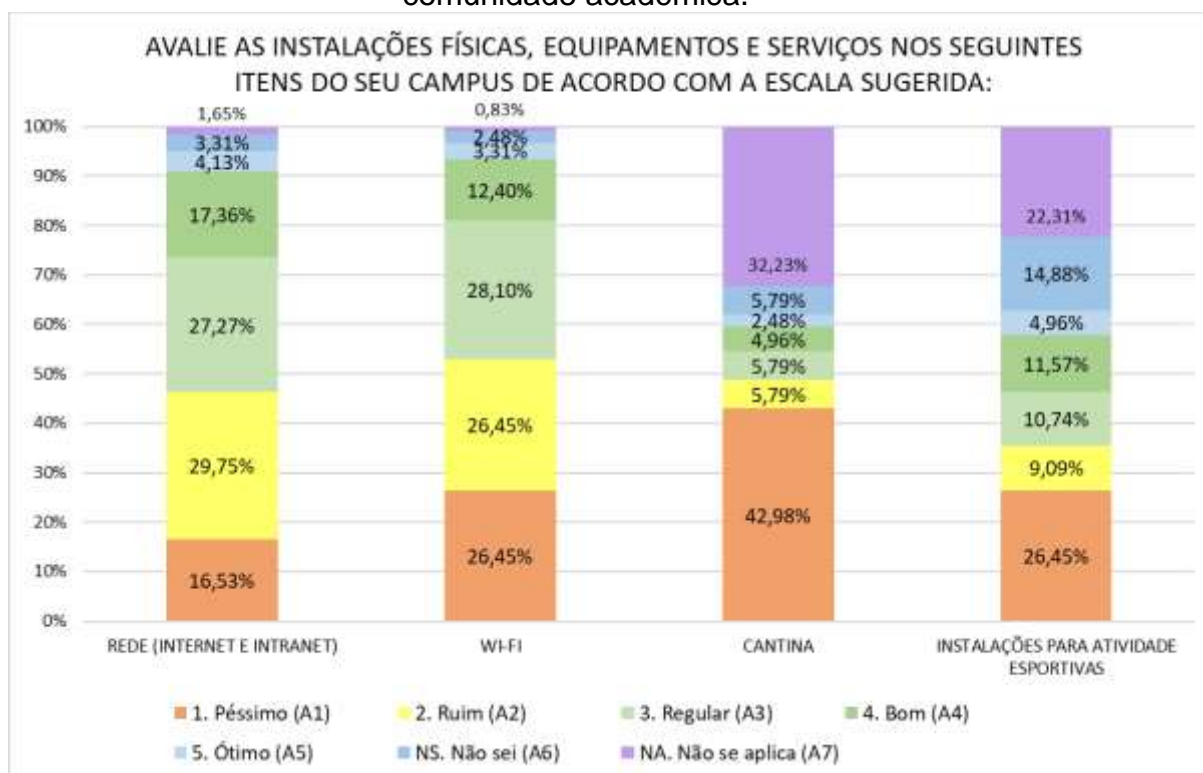
Figura 126 – Avaliação das instalações físicas, equipamentos e serviços pela comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Na Figura 127 é possível observar os resultados da pesquisa quanto a rede (internet e intranet), Wi-Fi, cantina e instalações para atividades esportivas. Quanto à rede, 46,28% avaliaram como ruim ou péssima, 27,27% como regular e 21,49% como boa ou ótima, outros 3,31% não souberam responder e 1,65% disseram não se aplicar. Com relação a Wi-Fi, 52,9% qualificam como péssima ou ruim, 28,10% consideram regular e 12,40% avaliam como bom e 3,31% ótimo. Com relação a Wi-Fi, 52,9% qualificam como péssima ou ruim, 28,10% consideram regular e 12,40% avaliam como bom e 3,31% ótimo.

Figura 127 – Avaliação das instalações físicas, equipamentos e serviços pela comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

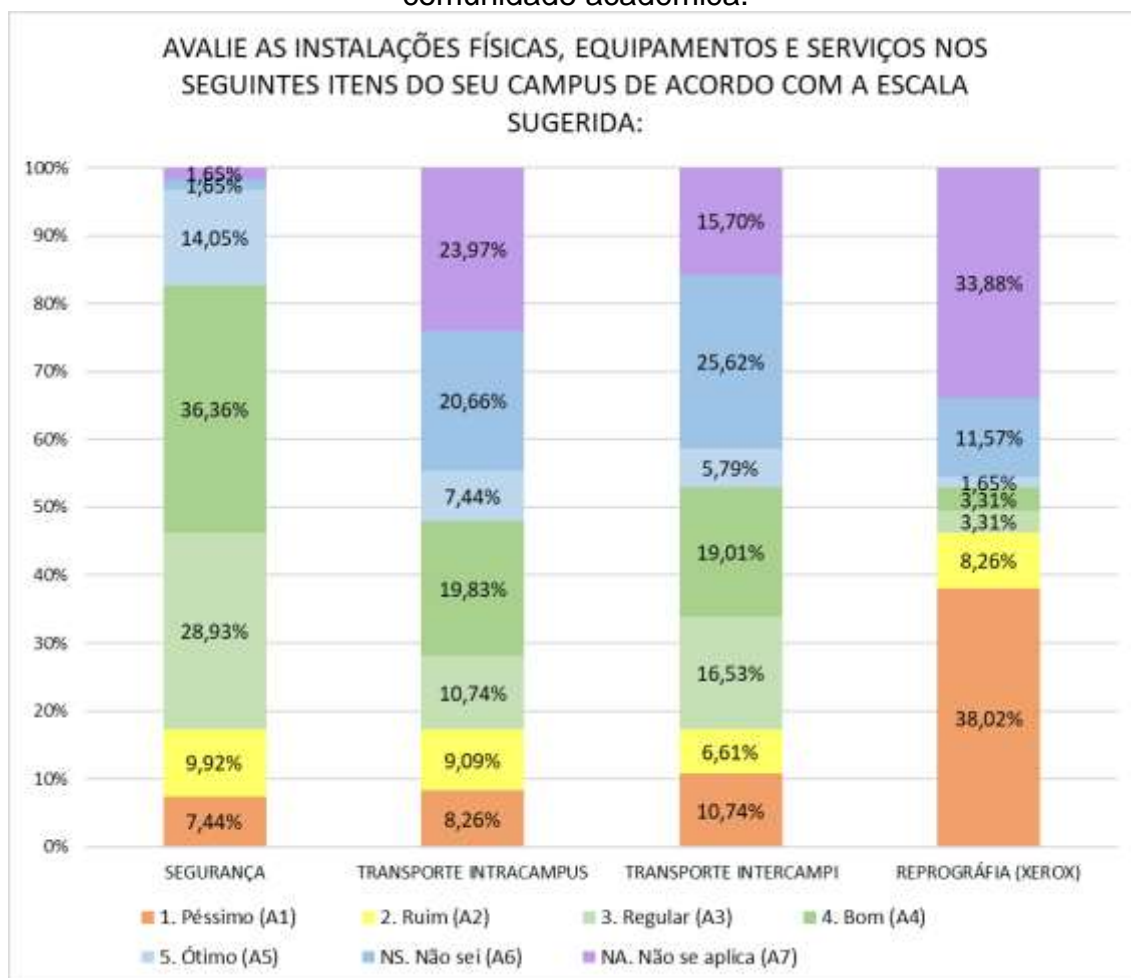
Sobre a cantina de seu campus, 48,77% consideram ruim ou péssimo, 32,23% informaram não se aplicar, 7,44% avaliam como bom/ótimo, 5,79% como regular e 5,79% não sabem dizer. As instalações para atividades esportivas, 35,54% consideraram ruins ou péssimas, 22,31% informaram não se aplicar, 16,53% avaliaram como boas ou ótimas, 14,88% não souberam responder e 10,74% como sendo regulares (Figura 127).

Ainda sobre as instalações físicas, equipamentos e serviços dos campi, a Figura 128 apresenta os resultados da avaliação sobre segurança, transporte inter e intracampus e reprografia. No que tange a segurança dos campi, 50,41%

avaliam positivamente (bom ou ótimo), 28,93% como regular e apenas 17,36% classificam como péssimo ou ruim.

Quanto ao transporte intracampus, na segunda coluna da Figura 128, 44,63% não souberam responder ou afirmam não se aplicar a seu campus, já 27,27% classificam positivamente (bom ou ótimo) e 17,35% avaliam como ruim ou péssimo. Na terceira coluna da mesma figura, o transporte intercampi não foi avaliado por 41,32% dos respondentes, que afirmaram não conhecer ou que a avaliação não se aplica, 24,80% qualificaram de maneira positiva (bom ou ótimo), 17,35% avaliaram negativamente e 16,53% dos respondentes escolheu a opção regular. A reprografia foi considerada péssima ou ruim por 46,28% dos respondentes, 45,45% afirmam que não sabem ou que a avaliação não se aplica a seu campus e as avaliações positivas foram 4,96% das respostas (Figura 128).

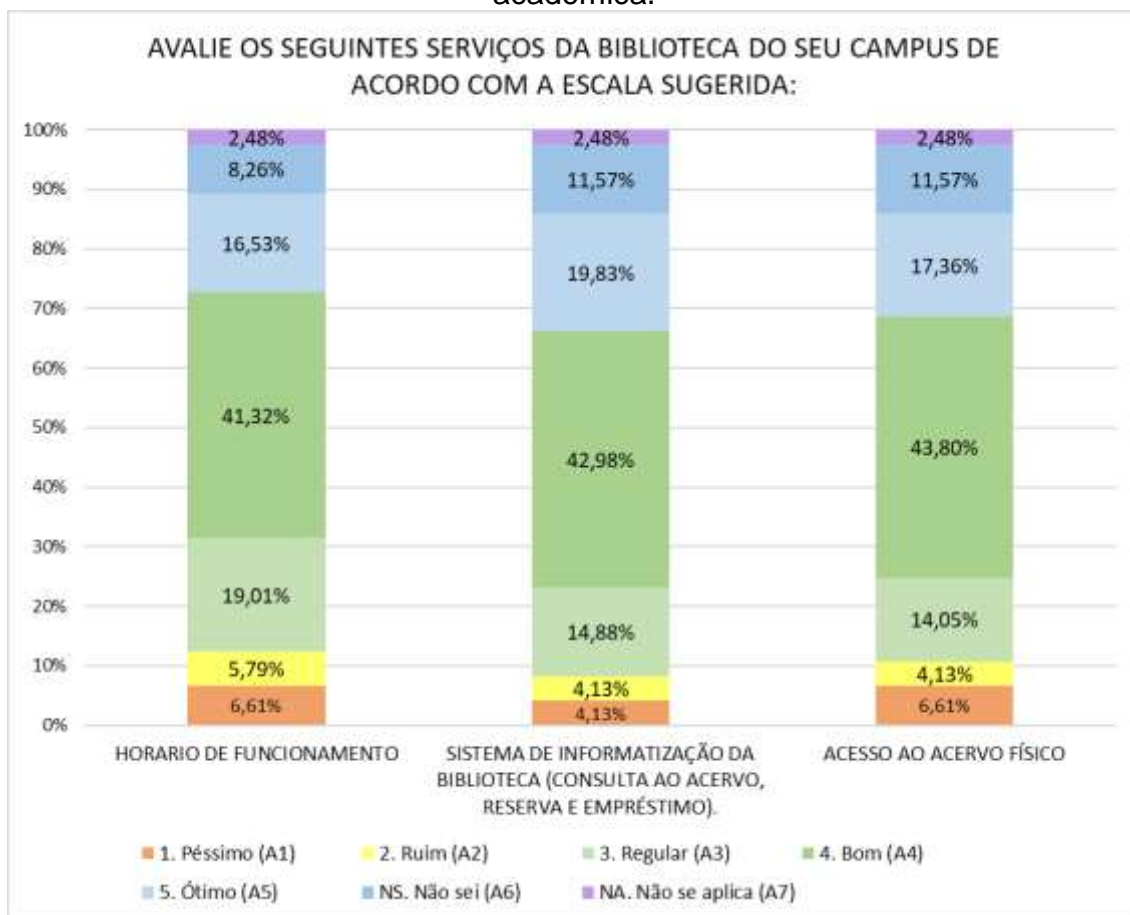
Figura 128 – Avaliação das instalações físicas, equipamentos e serviços pela comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Solicitou-se da comunidade acadêmica que avaliasse os serviços oferecidos pelas bibliotecas de seus campi, os resultados são apresentados a partir da Figura 129. Sobre o horário de funcionamento, a informatização de consultas e o serviço de acesso ao acervo, as avaliações boas ou ótimas foram predominantes, ficando entre 57,85% e 62,81% das respostas.

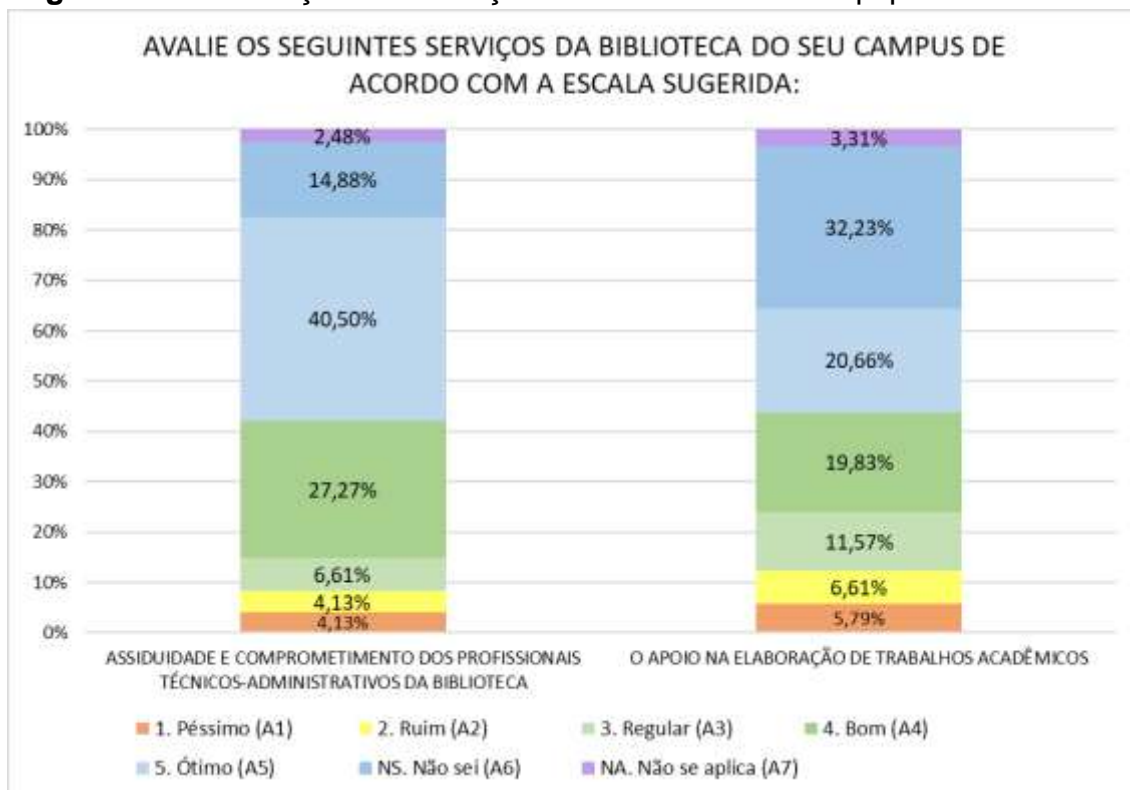
Figura 129 – Avaliação dos serviços da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

A Figura 130 apresenta que em relação à assiduidade e comprometimento dos profissionais da biblioteca foi considerada boa ou ótima por 67,77% dos respondentes. Em relação ao apoio na elaboração de trabalho, 40,49% consideram bom ou ótimo e 32,23% não souberam responder.

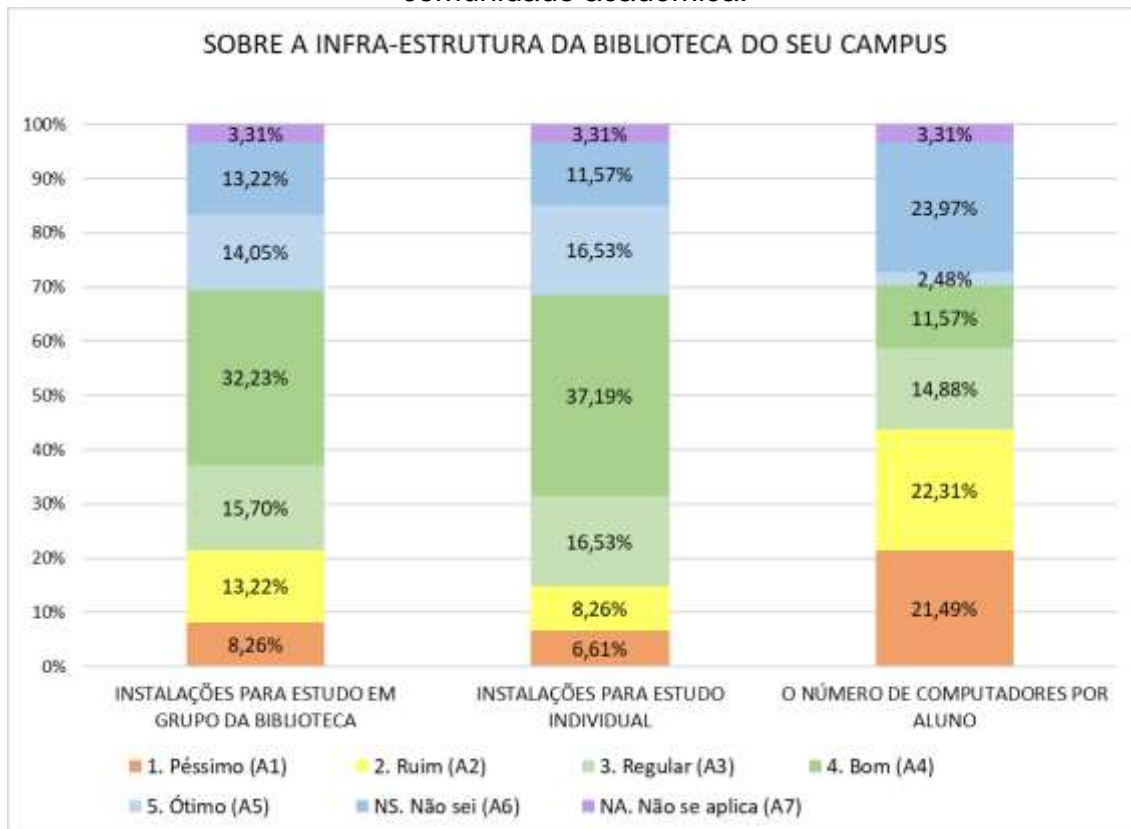
Figura 130 – Avaliação dos serviços da biblioteca dos campi pela comunidade



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Em relação às instalações para estudo em grupo, 46,28% das respostas foram positivas (bom ou ótimo). As instalações para estudo individual tiveram resultado semelhante, onde 53,72% das respostas foram positivas. No entanto, o número de computadores por aluno foi considerado péssimo ou ruim por 43,80% dos respondentes e 23,97% não souberam responder, como demonstrado na Figura 131.

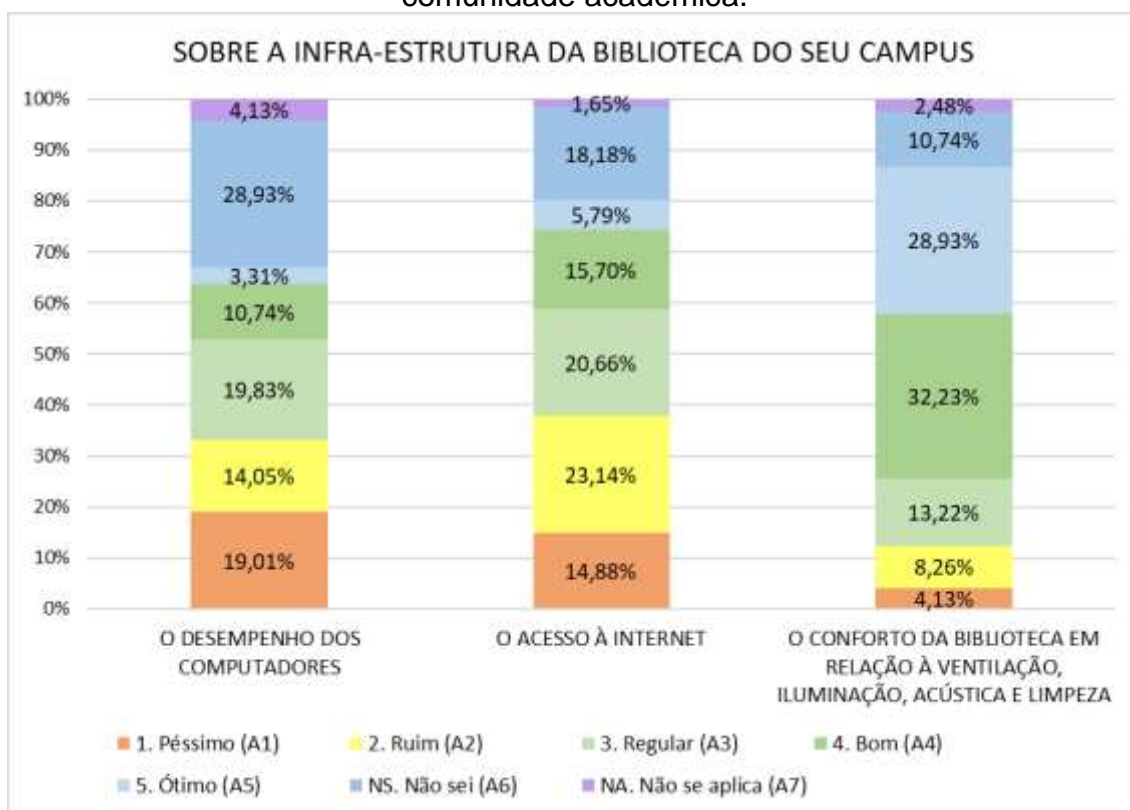
Figura 131 – Avaliação da infra-estrutura da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Ainda sobre a infra-estrutura da biblioteca de seu campus, foi questionado sobre o desempenho dos computadores presentes para uso, sendo considerado péssimo, ruim ou regular por 52,89% dos respondentes, como pode ser visualizado na Figura 132. O acesso à internet foi considerado ruim ou péssimo por 38,02% da comunidade acadêmica respondente, enquanto 20,66% consideraram regular. Quanto ao conforto da biblioteca, 61,16% das respostas foram positivas (bom ou ótimo).

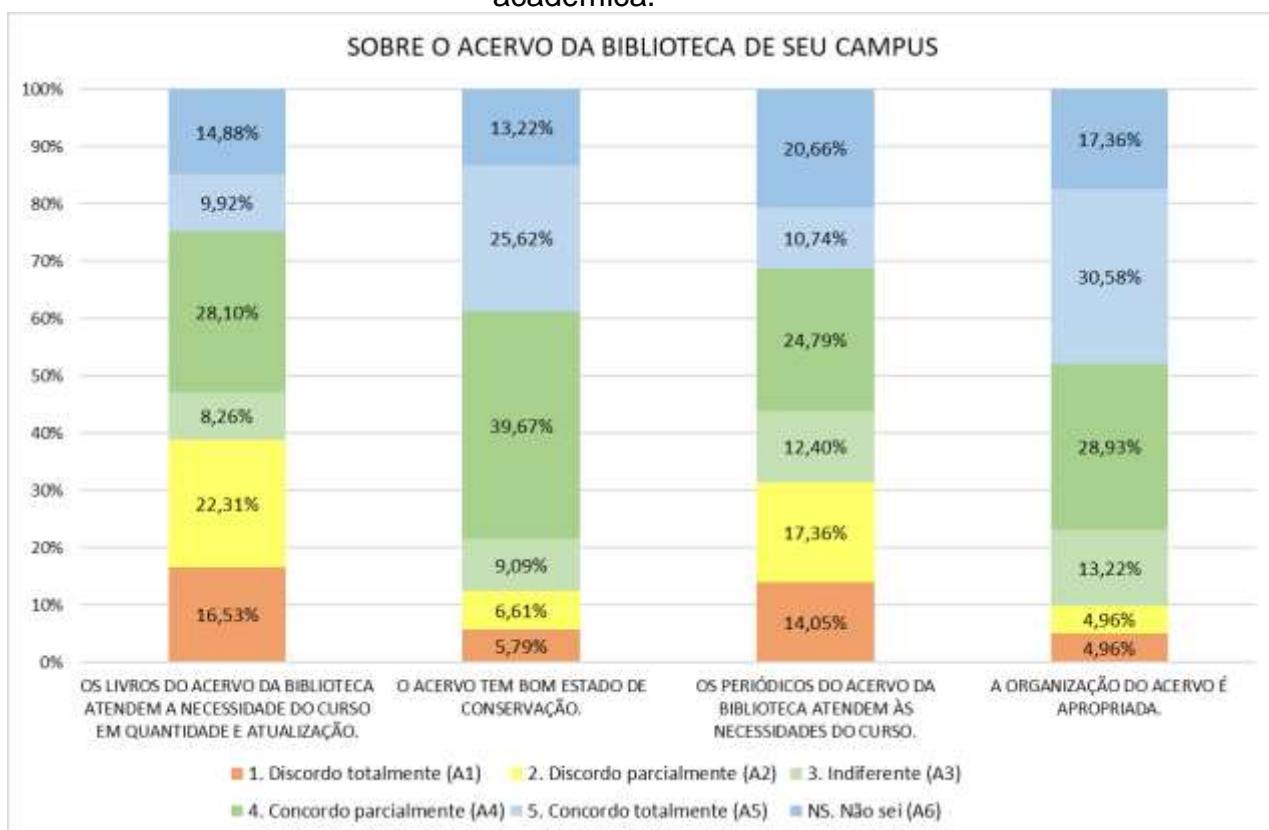
Figura 132 – Avaliação da infra-estrutura da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Nas Figuras 134 e 135, são visualizadas questões relacionadas ao acervo da biblioteca. Na Figura 133 estão dispostas as respostas sobre os livros, seu estado de conservação, seu atendimento às necessidades dos cursos e a sua organização no acervo. Neste sentido, 38,84% dos respondentes discordam total ou parcialmente, que os livros são adequados em quantidade e atualização, enquanto que 38,02% concordam, parcial ou totalmente. Sobre o bom estado de conservação, a concordância foi de 65,29% dos respondentes. Sobre o acervo atender às necessidades dos cursos, 35,53% responderam positivamente, enquanto 31,41% consideraram ruim ou péssimo e 20,66% não souberam responder. E por fim, 59,51% dos respondentes concordam que o acervo é bem organizado.

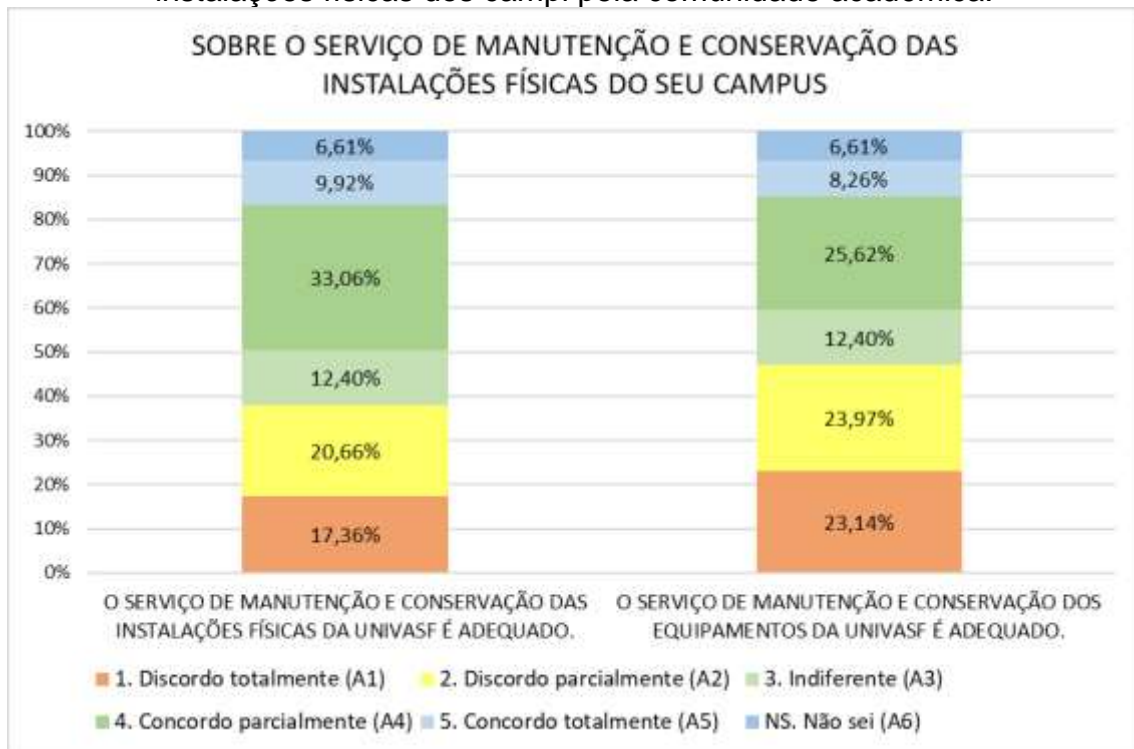
Figura 133 – Avaliação do acervo da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

Por fim, quando questionados sobre os serviços de manutenção e conservação das instalações físicas da universidade, parte significativa dos respondentes (42,98%) concordou parcial ou totalmente com sua adequação, no entanto 38,02% discordam, parcial ou totalmente. No âmbito do serviço de manutenção e conservação dos equipamentos, foi observado que 47,11% discordam e 33,88% concordam com sua adequação. Estes resultados podem ser vistos na Figura 134 a seguir.

Figura 134 – Avaliação do serviço de manutenção e conservação das instalações físicas dos campi pela comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2022)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

A análise dos dados do EIXO 1, dimensão 08, contemplou a percepção que discentes, docentes e técnicos possuem sobre os mecanismos de autoavaliação, bem como o processo de tornar públicos os possíveis resultados.

Sobre a incorporação dos resultados do processo de autoavaliação na construção do planejamento institucional, percebe-se que uma parcela considerável das pessoas consultadas (39,67%) não sabe informar se os resultados são incorporados ao planejamento da instituição. Se forem adicionados aos indiferentes (6,61%), somam-se 46,28% de pessoas que não têm em consideração se tais resultados são ou não incorporados. Soma maior que a soma tanto daqueles que concordam total (8,26%) ou parcialmente (28,1%) sobre a incorporação dos resultados, como daqueles que discordam total (6,61%) ou parcialmente (10,74%). Esse resultado reforça a necessidade de ações de ampliação da divulgação e da abrangência da pesquisa, especialmente por ser um mapeamento da própria instituição, que uma vez conhecido, servirá de melhor norte para seu próprio desenvolvimento, com números similares ao coletado no ano anterior.

Mesmo assim, a maior parte dos participantes concorda que o processo de autoavaliação contribui para gerar um juízo crítico sobre a universidade, 66,12% dos que opinaram concordaram parcial/totalmente, número que aumentou em comparação ao referido no ano de 2021.

Sobre a divulgação dos resultados dos processos de autoavaliação, os avaliadores apontaram que essa divulgação não é suficiente, considerando que apenas 8,26% concordaram totalmente com a suficiência dos meios utilizados. Nos comentários sobre esse eixo foi relatada grande desarticulação entre os setores da Univasf.

4.2 EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - servidores e discentes.

Os dados apontaram que mais da metade dos servidores e discentes conhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf e que seus

objetivos e finalidades do são claros, como atestado pela maioria dos respondentes. Imprescindível chamar atenção ao dado que parte significativa da comunidade acadêmica afirma desconhecer o PDI, o que indica uma necessidade de divulgação mais ampla.

Dos participantes que afirmam conhecer o PDI, cerca de 16,67% concordam totalmente que existe coerência entre as ações praticadas pela Univasf e o proposto pelo PDI, 47,92% concordam parcialmente. Indicadores permanecem similares mostrando que a Univasf considera o planejamento feito na execução de suas ações.

Novamente reforça-se que o planejamento institucional das ações da universidade não é suficientemente divulgado, além disso, a visão dos mecanismos para participação na elaboração do PDI da Univasf ser insuficiente aumentou, onde apenas 24,79% da comunidade acadêmica consideram suficientes.

Os resultados obtidos apontam um descompasso entre a comunidade acadêmica e o PDI, tornando-se necessário ações para o ajuste dessa situação, pois o PDI norteia as ações fundamentais da universidade, sendo de suma importância o envolvimento da comunidade no seu processo de construção.

Sobre a missão e o plano de desenvolvimento institucional, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Propladi) em resposta mediante ofício informa que as declarações institucionais da Univasf estão postas na própria lei de criação e em alguns documentos da universidade, como no Plano de Desenvolvimento Institucional. Neste documento, destacam-se os pontos a seguir:

Missão: Ofertar, com excelência, atividades de ensino superior, extensão, pesquisa e inovação em diversas áreas do conhecimento, na sua região de atuação e em consonância com as demandas de interesse público.

Visão: Ser uma Universidade reconhecida, nacional e internacionalmente, pela excelência da sua oferta de Educação Superior e da sua atuação em defesa da cidadania e do desenvolvimento regional.

Valores:

- Zelo pela atuação ética e responsável

A Universidade adota o interesse público como referencial de sua atuação e orienta-se pelos valores básicos da humanidade, como democracia,

justiça, solidariedade e respeito à diversidade. A instituição toma esse valor como referência não apenas para a operacionalização de suas atividades acadêmicas, mas também em seus processos gerenciais, para além das exigências legais a serem salvaguardadas.

- Compromisso com o conhecimento enquanto elemento de transformação

A atuação dos profissionais da Universidade pauta-se pela valorização, produção e democratização de diversas formas de saber, buscando o desenvolvimento educacional e cultural como via de superação de problemas da sociedade e a promoção do seu bem-estar.

- Disposição para a Inovação

A vida universitária nutre uma postura de prontidão face ao desenvolvimento ou incorporação de mudanças que auxiliem na efetivação de sua missão, observando necessariamente a coerência com a sua natureza pública.

- Sintonia com as questões locais e globais da sociedade

A Universidade se orienta pela relevância de sua função social em termos de sua área de atuação imediata, sem perder de vista a sua inserção internacional, sintonizando-se, coerentemente, com os fenômenos contemporâneos relacionados a sua missão institucional.

- Autonomia

A missão da Universidade e a atuação de seus profissionais são desenvolvidas em ambiente de exercício da liberdade e da criatividade, dentro das competências que lhes são próprias.

Importante destacar o trecho do PDI 2016-2025, onde se pode ler: "Os valores acima também são expressos no Estatuto da Univasf, na forma dos princípios estabelecidos pelo seu Art. 5o, dentre os quais se destacam os princípios de liberdade; pluralismo de ideias; gratuidade do ensino; caráter democrático da gestão; valorização profissional; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; compromisso com o padrão de qualidade; universalidade; flexibilidade; cooperação; e respeito pela dignidade humana".

Refere ainda sobre as Práticas Administrativas X Objetivos que a universidade tem ampliado os esforços em programas de capacitação da equipe administrativa, transformando vários processos em fenômenos que são analisados cientificamente, através de pesquisas desenvolvidas pelos próprios

servidores da carreira TAE em parcerias com docentes da Univasf ou de outras IES. Essas análises permitem ajustes nos processos, ampliando a melhoria do serviço público. Pode-se citar como exemplo, dissertação/teses que investigaram a política de internacionalização da universidade, a adoção de tecnologia, compras públicas sustentáveis, compras públicas e impacto regional, orçamento participativo, planejamento estratégico da universidade, uso de tecnologia para a ampliação da transparência, construção de sistema de gerenciamento de contrato, dentre outros.

Entretanto, faz-se necessário que esse esforço se mantenha, atrelando-o às possibilidades de adoção de novas tecnologias, ou mesmo fortalecendo as condições de desenvolvimento próprio - capazes de elaborar soluções que envolvam mais sintonia com as questões locais e que auxiliem na consecução das metas do PDI.

- Práticas Pedagógicas X Objetivos

Objetivos centrais relacionados às práticas pedagógicas encontrados no PDI 2016-2025 da Univasf.

O PDI é um documentos que visa fortalecer 8 eixos estruturados da Univasf e, conseqüentemente, objetiva consolidar mecanismos de interação entre Graduação e Pós-graduação para o fortalecimento da qualidade do ensino de graduação; promover o desenvolvimento de competências para a docência como meio de ampliação da qualidade da oferta do Ensino Superior; proporcionar ao corpo docente condições de dedicação de maior tempo de trabalho às atividade acadêmicas ante às tarefas administrativas; aprimorar a política de melhoria do ensino-aprendizagem e de redução da evasão, fortalecendo os programas de apoio existentes e propiciando novas modalidades destes; incentivar a implementação de disciplinas voltadas aos princípios de sustentabilidade ambiental nos cursos de graduação da Univasf. A partir do atual ciclo de monitoramento do planejamento estratégico da Univasf é possível extrair alguns dos resultados, dificuldades, carências, possibilidades relacionadas às práticas pedagógicas ali presentes.

Algumas metas do atual PDI merecem destaque quanto a sua correlação com as práticas pedagógicas, como por exemplo:

Expandir 10% anuais, pelos próximos 10 anos, a oferta de vagas no ensino de Graduação, nas modalidades presencial e à distância, respeitando as possíveis limitações da Proposta de Emenda Constitucional 55/2016;

Expandir possíveis 25% anuais, pelos próximos 10 anos, a oferta de vagas no ensino de Pós-graduação, na modalidade à distância;

Estimular e fomentar a produção docente para aumentar o número de pesquisadores credenciados em cursos de pós-graduação presencial, para assim expandir o número de discentes matriculados respeitando a relação orientador/orientando.

Implementar, nos próximos 10 anos, em 100% dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Univasf conteúdos voltados a sustentabilidade ambiental.

Implementar, nos próximos 10 anos, no mínimo um Núcleo Temático, por Campus, que aborde os problemas ambientais da Região Semiárida.

É importante frisar que o atual ciclo de monitoramento está avaliando junto com a Pro-reitoria de Ensino e demais setores, ações baseadas no 5W2H que possam aumentar as chances de conclusão de todas as metas importantes envolvendo práticas pedagógicas e administrativas do PDI.

Em referência às características do Plano de Desenvolvimento Institucional e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição de ensino está inserida. Destaca-se inicialmente a metodologia de construção do PDI da Univasf que possibilitou a participação coletiva da comunidade interna e externa, através de um evento de compartilhamento de experiências, oito grupos temáticos de trabalho, sessões públicas em cada campus, consultas públicas que contaram com ferramentas virtuais de apoio às discussões - ampliando o debate, correio eletrônico, site, além da apreciação e deliberação junto ao Conselho Universitário (Conuni). Essa mobilização ampliou a chance de construir um plano capaz de melhorar a relação com o contexto social e econômico em que a instituição de ensino está inserida. Por exemplo, seguem alguns objetivos e metas presentes no PDI da Univasf que contempla esse elemento da identidade institucional:

Realizar, no mínimo a cada três anos, um levantamento da demanda regional por cursos de graduação e de pós-graduação nos diversos campi, fazendo uso de audiências públicas e outras formas de consultas populares;

Fortalecer o papel da Univasf na economia e na sociedade, especialmente em termos loco-regionais, visando à produção de novos conhecimentos, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico e socioambiental;

Incentivar, que nos próximos 10 anos, pelo menos 5% das iniciativas de extensão abordem a problemática da sustentabilidade ambiental no semiárido;

Promover a multidisciplinaridade na pesquisa, especialmente no âmbito da temática da Convivência com o Semiárido, integrando todos os campi da Universidade.

Ainda a título de exemplo, a palavra “Semiárido” aparece no PDI da Univasf em mais de 50 vezes, reforçando a ênfase dada ao aspecto local.

Sobre a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão e avaliação institucional, a Propladi relata que apesar de o PDI estar estruturado em eixos (Ensino de Graduação e Pós- Graduação, Pesquisa e Inovação, Extensão, Arte e Cultura, Assistência Estudantil, Gestão Universitária: pessoas, Gestão Universitária: Infraestrutura, Gestão Universitária: organização administrativa, Gestão de TI e Comunicação), pode-se afirmar que os objetivos e metas que compõem esses eixos não possuem responsabilidades exclusivas.

Em outras palavras, o compartilhamento de responsabilidades dos objetivos é uma característica relevante do plano institucional da Univasf. Em muitos exemplos é possível enxergar esse fenômeno:

Ampliar a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e à distância, que primem pelo estabelecimento de propostas pedagógicas com currículos flexíveis, alinhados às necessidades globais e aos contextos locais dos campi e das regiões em que estes se localizam;

Incentivar a implementação de disciplinas voltadas aos princípios de sustentabilidade ambiental nos cursos de graduação da Univasf;

Ampliar a presença da Univasf em projetos, redes e parcerias com a sociedade civil organizada, movimentos, órgãos públicos e privados no campo da oferta de estágios, de ações extensionistas e da realização de projetos artístico-culturais;

Avançar nos processos de descentralização gerenciais na Universidade, revisando seus processos administrativos e acadêmicos;

Aperfeiçoar a divisão de atribuições acadêmicas e administrativas entre setores da Universidade, promovendo a descentralização gerencial;

Adotar política de estímulo à interação da administração dos campi com os atores sociais das regiões nas quais se localizam.

Essa formatação exige não apenas uma articulação entre Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional, mas também uma articulação entre os setores corresponsáveis para a execução da meta.

Ainda cabe citar algumas referências, presentes no PDI, quanto à regulamentação dos Núcleos Temáticos, à flexibilização curricular e de interdisciplinaridade, à reformulação das Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação, ao Programa de Elaboração de Material Didático (PEMD), à construção do Fórum Local que visa promover e coordenar ações conjuntas de cooperação interinstitucional entre instituições de Ensino Pública de Nível Superior.

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – corpo docente

Toda a comunidade docente (100%) da Univasf tem conhecimento da existência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seus cursos, e destes, mais de 55% participam das atividades do NDE. De acordo com a opinião dos docentes, o NDE é responsável por possibilitar melhorias no curso por meio de trabalhos sistemáticos.

4.2.2 Dimensão 3

Responsabilidade Social da Instituição- servidores e discentes

No que diz respeito à Coordenação de Relações Internacionais – CRI, faz parte das suas atribuições a articulação em diversos níveis – intercâmbios, mobilidades, convênios, estágios, entre outros- entre a Univasf e instituições de ensino, pesquisa, ou mesmo empresas privadas internacionais. Tais articulações são importantes para o desenvolvimento da Univasf.

A CRI pertence à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, sua missão é gerenciar as ações institucionais relacionadas à internacionalização. Nesse sentido seu foco fomentar a cooperação e intercâmbio entre a UNIVASF e instituições de ensino, pesquisa e

desenvolvimento sediadas em diferentes países, promovendo intercâmbio de membros da comunidade acadêmica da UNIVASF, recebendo e dando suporte a estudantes estrangeiros, além de buscar o fortalecimento de uma política linguística na instituição.

Destacam-se encontros realizados para divulgações e tirar dúvidas sobre oportunidades de experiências internacionais, como a “Palestra Campus France Brasil na Univasf” (<https://portais.univasf.edu.br/palestra-campus-france-brasil-na-univasf>) e I Encontro de Orientação para o Programa dos Futuros Líderes nas Américas. A divulgação desta e outras oportunidades foi realizada mediante envio de e-mails.

Nenhum dos respondentes fizeram uso dos serviços da CRI, despertando a necessidade deste setor pensar novas formas de divulgação de suas ações e serviços junto a comunidade acadêmica.

Com relação às ações da Univasf direcionadas à qualidade de vida da população local, estas são vistas como tendo influência positiva, para mais de 65% da comunidade acadêmica, que consideram que a Univasf melhorou a promoção da cidadania e inclusão social. Também foram avaliados de forma positiva a defesa do meio ambiente, sobre história e produção cultural e artística, no desenvolvimento econômico e no quesito esportes e lazer.

Dadas as atividades institucionais desenvolvidas pela Univasf, a educação é a área em que a interação com o meio social é mais efetiva (75,21%), seguida pelo meio ambiente (56,2%), que assumiu duas posições a mais superando a saúde (52,07%), seguidos pela Cultura (49,59%) e cidadania (44,63%). Indicando ainda necessidade de melhoria para os aspectos de lazer e esporte direcionados para a comunidade.

Em relação ao setor privado, a visão do corpo de servidores e discentes, indica que a Univasf possui uma boa formação de profissionais de acordo e que atende às necessidades do mercado de trabalho (63,64%). Além disso, aumentou a parcela da comunidade acadêmica (69,43%) que considera que a instituição consegue identificar necessidades da população. A execução de ações em parceria com o poder público apresentou tendência regular-bom, na visão dos participantes.

Por outro lado, ainda na relação com o setor privado, foi identificado que existe uma certa deficiência na aplicação do conhecimento científico produzido,

por meio de transferência de tecnologia, assim como no quesito da avaliação dos resultados das ações implementadas pela Univasf nos quais grande quantidade de servidores e discentes não souberam opinar.

Foi observado no campo das Políticas de Educação Inclusiva da Univasf, uma maior queda na participação (14,88%) segundo os respondentes, sendo listados: o NAI, Comissão de Heteroidentificação, Programa de Práticas Profissionais Inclusivas (PPI) e Tese de doutorado que serão desenvolvidos vídeos sobre prevenção de câncer de próstata e de mama, em plataformas virtuais para surdos.

Com relação ao Programa Univasf Sustentável, parte relevante dos servidores/discentes conhecem/participaram de alguma iniciativa, sendo destacados, em ordem de importância: o programa Canecas, o programa Coleta de Pilhas e Baterias e a Coleta de Óleo. Apareceram ainda as seguintes iniciativas: Banco de Ideias, Plano de Logística Sustentável e coleta seletiva solidária, porém em menor frequência, indicando, portanto, necessidade de ampliação na sua divulgação, segundo esta pesquisa de avaliação.

A participação nos cursos de Libras e Braille, ofertados pela Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva do Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas, continua sendo baixa (14,88%), considerando toda comunidade acadêmica e as diretrizes do MEC quando apontam a necessidade da inclusão desta temática nos diversos cursos da Univasf, sendo assim fundamental avaliar os fatores envolvidos na baixa adesão.

O Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência, estabelecido pela Secretaria de Gestão de Pessoas, também continuou desconhecido pela maioria (71,9%) da comunidade acadêmica, indicando que estes respondentes podem não necessitar de tal horário ou realmente desconhecem essa ação da instituição. Porém, salienta-se que nenhum respondente afirmou apresentar deficiência, portanto a análise da oferta de suporte, pela Univasf, frente a este público acaba não recebendo a atenção e a avaliação adequada, ficando toda a instituição prejudicada neste aspecto inclusivo fundamental na atualidade.

Responsabilidade Social da Instituição - corpo discente

No que concerne à carta de serviços da PROAE, observou-se que parte significativa dos discentes (67,61%) não conhece os serviços disponibilizados pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. A PROAE foi implantada para desenvolver a Política de Assistência Estudantil no âmbito da Univasf, visando a promoção da permanência do/da estudante na universidade, priorizando ações nas áreas de moradia estudantil, alimentação, transporte, apoio pedagógico, esporte e cultura, objetivando sempre o bem-estar e a inclusão dos estudantes socioeconomicamente vulneráveis. Fundamental destacar a importância de aprimorar os mecanismos de divulgação desta, sobretudo em momentos de agravamento da condição de vulnerabilidade, tais como os vividos pela Pandemia da Covid-19.

Considerando as ações do Programa de Assistência Estudantil (PAE) da instituição, os mais lembrados pelo corpo discente foram: Bolsa/Auxílio permanência (66,2%), Restaurante Universitário (56,34%) e Transporte estudantil (50,7%). Foram referidos ainda, em menor percentagem, auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio alimentação e Residência Universitária.

O conhecimento do corpo discente e a participação destes em empresas juniores da Univasf ficou restrito a 26,76% dos respondentes. Em se tratando das empresas juniores presentes na Univasf, o colegiado de Engenharia de Produção-Juazeiro informou a existência da Solucione Jr., já no Colegiado de Engenharia Elétrica a empresa júnior ENERGIZE JÚNIOR. Os colegiados de Ciências Sociais - Bacharelado e Licenciatura contam como uma empresa júnior, denominada Análise Jr. – Consultoria e Projetos de Pesquisa Social. O CCICOMP, por sua vez, promove iniciativas por meio da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (INTECVASF). No colegiado de Engenharia da Computação, temos a Inove Jr. Por fim, a empresa júnior PRESERVE JR junto ao colegiado de Ciências Biológicas.

4.3 EIXO 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas direcionadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf

Nesta dimensão são analisadas as Políticas direcionadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf, a partir das avaliações feitas pelos corpos docente e discente da instituição.

No quesito de Ensino foi avaliado o conhecimento do PPC por parte dos participantes, que revelou um índice muito satisfatório do conhecimento dos discentes sobre o PPC (78,87%), percentual relevante, similar ao observado no ano anterior, que conhece os objetivos do curso (94,37%) e que observam atualização curricular (53,52%), e acreditam ser adequado o dimensionamento da carga horária do curso. Na visão dos docentes houve massiva concordância com esses aspectos.

Com relação aos procedimentos de avaliação das disciplinas, houve concordância para estes por maior parte dos discentes, também houve concordância para satisfação da articulação entre pesquisa e extensão, assim como para a coerência do perfil dos egressos com os objetivos do curso, e para a compatibilidade das bibliografias. Também houve grande concordância sobre a relação entre professor e aluno ser boa ou ótima, refletindo um clima positivo fundamental que deve ser estabelecido na vida acadêmica.

O currículo dos cursos é avaliado pelos discentes, em sua maior parte, como bom ou ótimo, tanto ao considerar as disciplinas do ciclo básico quanto às disciplinas do ciclo profissionalizante.

Na análise do nível de contextualização do perfil com a realidade da região, foi considerado de maneira positiva (bom ou ótimo) por maior parte dos respondentes (54,93%), já sobre a adequação da carga horária de estágio curricular 36,62% a classificaram entre boa e ótima. Nos trabalhos de conclusão de curso (TCC), 42,25% não sabiam responder e 30,98% dos discentes classificam como boa ou ótima a adequação dessa carga horária. Destaca-se que o perfil dos discentes, não sendo dos anos finais, possa comprometer a análise destes aspectos, mais centrados nas porções finais dos cursos.

Em consonância com os resultados acima, no âmbito da Pesquisa, sobre serem incentivados a participar de projetos com docentes, os discentes concordam (45,07%), porém, grande parte afirmou não ter participado de

atividades de pesquisa no ano de 2022. Da mesma forma, uma quantidade considerável (60,56%) dos discentes não têm conhecimento sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão da Univasf.

Quanto ao incentivo, consolidação e difusão de bolsas de pesquisa, os discentes avaliam como regular-ruim e os docentes avaliam como regular-bom. No tocante à equitatividade de bolsas e recursos entre os diversos cursos e campi da instituição, os docentes e discentes avaliam como ruim-regular, da mesma forma, as políticas para interiorização da pesquisa em campi descentralizados tiveram avaliações semelhantes.

O incentivo para formação de novos pesquisadores é avaliado pelos discentes como bom, enquanto pequena porção do corpo docente avalia de como regular, e a infraestrutura para desenvolvimento de pesquisa é regular segundo discentes e docentes.

No quesito Extensão, em 2022, grande parte dos discentes não participou enquanto que os docentes participaram (65%) de programas de extensão, sendo que apenas 34,62% dessas atividades foram financiadas.

Docentes e discentes veem o relacionamento das dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf como bom-regular.

Muito do que foi proposto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, necessita de ampliação, fortalecimento e consolidação, são ações previstas para as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no PDI:

- Expansão da oferta de vagas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, nas modalidades presencial e a distância.
- Realização de levantamento da demanda regional por cursos de graduação e de pós-graduação nos diversos campi, fazendo uso de audiências públicas e outras formas de consultas populares;
- Elaboração de documento de consolidação da política aperfeiçoamento curricular do ensino de Graduação e de Pós-Graduação;
- Implementar ações que permitam atuação dos estudantes de Pós-graduação junto aos alunos dos cursos de graduação;
- Implementar política de incentivo à qualificação docente;
- Apoio aos discentes nas disciplinas de histórico de elevada reprovação com programa de monitoria e de elaboração de material didático;

- Estímulo à participação dos alunos dos cursos de licenciatura no Programa de Iniciação Docência;
- Incentivo ao credenciamento de docentes aos programas de pós-graduação;
- Incentivo financeiro a estudantes de pós-graduação através de editais internos;
- Apoio a implementação de infraestrutura de que permita a integração de pesquisadores em projetos interdisciplinares;
- Ampliação da oferta de bolsa de iniciação científica;
- Incentivo e apoio a projetos de iniciação científica e tecnológica na identificação de oportunidades de geração de patentes e para estímulo à inovação;
- Incentivo aos grupos de pesquisa com lançamento de editais internos;
- Ampliação do serviço de apoio à tradução e pagamento de taxas de publicação em periódicos de alto impacto;
- Incentivo a busca de parcerias junto aos governos municipais e estaduais para lançamento de editais de fomento na busca de soluções demandadas por estes setores.
- Estabelecer a política de inovação e transferência de tecnologia, realçando o papel do Núcleo de Inovação Tecnológica, para atuação em Gestão da Propriedade Intelectual, em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e a inserção da Univasf no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC).
- Estabelecer que Designar 10% da matriz curricular do curso de graduação para atividades extensionistas;
- Implantação do Programa de Residência Pedagógica;
- Incentivo a oferta de capacitação para os docentes da Educação Básica, em áreas específicas de conhecimento;
- Promoção do plano de valorização do patrimônio ambiental e paisagístico de cidades onde há *campi* da Univasf;
- Estabelecer no calendário institucional a Semana de Cultura e Arte da Univasf com uma edição anual;
- Implementar um programa permanente de valorização da produção artístico-cultural de discentes e servidores da Univasf;

- Incentivar a participação de docentes em projetos de extensão;
- Ampliar o programa de bolsa de projetos de extensão;
- Implementar um programa de capacitação continuada em Extensão Universitária destinado ao conjunto de servidores da Universidade;
- Instituir um programa extensionista de oferta permanente de capacitação em desenvolvimento local, direcionados para lideranças comunitárias;
- Implantar um Parque Tecnológico e de Incubação, que fortaleça a estruturação e vinculação de Empresas Juniores e de outros mecanismos de relação Universidade - Sociedade às vocações sociais, econômicas e ambientais da região semiárida.

4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Com relação às políticas da Univasf direcionadas à comunicação com a comunidade, 42,15% dos participantes afirmaram não conhecer tais políticas. As formas de comunicação utilizadas na Univasf contemplam a realidade local/regional e seus anseios, de acordo com parte dos participantes (37,19%). Dentre os meios mais conhecidos estão: TV Caatinga, citada praticamente por todos os respondentes, a Assessoria de Comunicação – ASCOM, as Redes Sociais, site institucional, e-mails, SIC, jornais locais e ouvidoria. Os canais de comunicação da Univasf foram bem avaliados e a comunicação entre reitoria, pró-reitorias e demais órgãos vinculados à Univasf foi considerada como boa/regular pela maior parte dos respondentes.

A relação da universidade com a sociedade continua sendo avaliada como boa/ótima pela comunidade acadêmica, que também acredita que a Univasf tem boa imagem no contexto local/regional.

Porção mínima dos respondentes (13,22%) buscou a Ouvidoria da Univasf, sendo que mais da metade afirmou que sua demanda foi resolvida parcial ou totalmente.

Segundo os TAEs, sua relação é saudável com toda comunidade acadêmica, entre eles e entre suas chefias, da mesma forma as relações interpessoais entre toda comunidade acadêmica, no quesito docentes e pares e dentre os discentes, refletindo um ótimo clima organizacional na Univasf.

4.3.3 Dimensão 9

Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

Conforme respostas enviadas pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, a PROAE, em cumprimento ao Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, criou o Programa de Assistência Estudantil - PAE com o objetivo de atender estudantes em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, possibilitando moradia estudantil, alimentação, transporte e auxílio creche de modo a contribuir com a democratização das condições de permanência dos estudantes na Univasf, minimizando os efeitos das desigualdades sociais, locais e regionais, influenciando positivamente na redução das taxas de retenção e evasão com a promoção da inclusão social pela educação. A participação do estudante no PAE se dá através de inscrição no Processo Seletivo Unificado-PSU que é divulgado anualmente com duração de 12 meses. Cabe salientar que o Edital prevê vagas destinadas a deficientes, bem como em seus Indicadores há pesos, formas de pontuação e procedimentos de classificação para seleção de candidato nas seguintes condições a fim de promover a Inclusão social de acordo com:

- a) Orientação Sexual (OS) que inclui a População LGBTQIA+
- b) Identidade de Gênero (IG) que inclui Pessoas trans e travestis
- c) Estudantes Egressos do Sistema Penitenciário (ESP)
- d) Estudantes Refugiados/as (países em conflitos armados, razões econômicas e desastres naturais) (ER)

Para para ampliar o acesso, inclusive para os portadores de necessidades especiais, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) – Responsável pelas políticas de Educação Inclusiva e ações contínuas dentro da Univasf, bem como pelo estabelecimento de parcerias com a comunidade externa, visando à implantação de práticas sociais inclusivas na região do Vale do São Francisco.

O NAI atua em toda comunidade acadêmica através do Programa Institucional Práticas Profissionais Inclusivas, programa pioneiro no Brasil. Esse objetiva atuar na formação profissional inclusiva nos mais diversos cursos de graduação da Univasf. Nesse programa é utilizada a metodologia Inclusão começa em Mim também desenvolvida pelo Núcleo. Além disso o setor organiza o Congresso Brasileiro Saúde em LIBRAS, o projeto Incluir Kids, voltado para a transmissão de conteúdos em inclusão e acessibilidade para crianças de 04 a 10 anos.

Objetivos:

1 - Orientar sobre formas de inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência na Univasf e na sociedade em geral;

2 - Auxiliar os vários setores da universidade e comunidade no tocante às informações pertinentes e legais sobre inclusão social e acessibilidade;

3 - Auxiliar e cooperar em projetos relacionados à promoção de saúde e educação de pessoas com deficiência, por parte dos órgãos competentes;

4 - Auxiliar demais setores da Universidade no tocante à interpretação/tradução dos eventos, aulas, vídeo-aulas e no par linguístico Português/Libras;

5 - Possibilitar momentos de interação e troca de experiências acerca de temas relacionados à pessoa com deficiência e sua inclusão na sociedade.

6 - Atuar na promoção de ações inclusivas efetivas na comunidade acadêmica e na sociedade externa.

Plano de Trabalho previsto para o ano 2022 do NAI incluiu:

1- Implantação da perspectiva Práticas Profissionais Inclusivas na Univasf;

2- Orientação, suporte e apoio às ações voltadas para inclusão e acessibilidade de alunos com deficiência no tripé ensino, pesquisa e extensão;

3- Orientação e apoio às ações voltadas para inclusão de pessoas com deficiência em educação e saúde na comunidade interna (diversos setores da Univasf) e externa (Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e Saúde);

4- Interpretação/Tradução de vídeos em LIBRAS;

5- Disseminação de conhecimentos em LIBRAS, Audio-descrição e Tecnologias Assistivas

6- Formação Inclusão começa em mim.

Ainda no contexto das Políticas estudantis, segundo a PROAE, para promover a democracia, cidadania e de atenção aos setores sociais excluídos, a Coordenação de Políticas Afirmativas, Diversidade e Inclusão (CPADI) tem como missão apoiar, fortalecer e concretizar políticas de promoção da igualdade e da defesa de Direitos Humanos, visando o desenvolvimento de ações afirmativas; o reconhecimento da diferença e da diversidade; à garantia dos direitos de pessoas com deficiência, pessoas negras, pessoas indígenas,

quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, mulheres, LGBTQIAP+, no âmbito institucional da UNIVASF.

Sendo importante esclarecer: Qual o papel da CPADI?

Desenvolver normativas sobre políticas de ingresso na graduação, pós-graduação, concursos públicos e processos seletivos, por meio de ações afirmativas de política de cotas;

Desenvolver normativas e coordenar ações e campanhas sobre políticas afirmativas de igualdade de gênero e diversidade no âmbito da UNIVASF;

Desenvolver normativas e ações para implementação das políticas afirmativas para negros, indígenas e pessoas com deficiência;

Promover, junto com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) formação continuada para servidores sobre questões relacionadas ao racismo, homofobia, acessibilidade, inclusão e diversidade;

Desenvolver formação preparatória para processos seletivos para indígenas, quilombolas e pessoas do campo; travestis, transexuais e comunidade LGBTQIAP+; pessoas com deficiência, pessoas negras, mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica;

Promover, junto com Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), o acesso a políticas de assistência para negros, indígenas, pessoas com deficiência, travestis, transexuais, comunidade LGBTQIAP+ e mulheres em situação de vulnerabilidade;

Desenvolver serviços para oferecimento de denúncia em conjunto com a Ouvidoria da UNIVASF e prestar o acolhimento às vítimas de discriminação, assédio, e ou violência;

Orientar o desenvolvimento de ações afirmativas e de inclusão, de forma transversal, envolvendo os diversos setores da UNIVASF, incluindo apoio normativo à Comissão Institucional de Heteroidentificação.

Dialogar com os diversos coletivos relacionados à promoção da inclusão, da igualdade, da acessibilidade, dos direitos humanos e das ações afirmativas e promover ações educativas de combate ao racismo, ao preconceito, à discriminação, à violência de gênero e de orientação sexual no ambiente universitário.

No que concerne à forma de ingresso na Univasf, grande parte do corpo discente avalia a como bom/ótimo (74,65%), mesma visão entre os docentes (87,5%). Com relação ao atendimento prestado pela universidade aos discentes, predomina a visão boa/regular.

Sobre os programas de apoio à permanência dos alunos na instituição, 38,03% não souberam responder e outros 23,94% consideram regular. Na análise sobre programas de apoio acadêmico, 38,03% não souberam avaliar e 26,76% avaliaram como regular. Pode-se concluir através disso que é preciso reforçar junto aos estudantes e toda a comunidade acadêmica a existência e os caminhos para estes programas e buscar como estes podem ser melhorados.

Boa parte dos discentes não se sente contemplada com as políticas de assistência estudantil na universidade (46,48%), entretanto 73,24% afirmam que nunca receberam bolsa de assistência estudantil. Dos discentes que receberam este auxílio, 63,16% avaliaram como bom ou ótimo.

A maioria dos alunos (67,61%) afirmaram que dispõem de RU no seu campus universitário, e destes contemplados com restaurante ou política de auxílio alimentação, pouco mais de 29% os avaliaram como regular, enquanto que 25% avaliaram como bom-ótimo.

No que concerne à Residência Universitária ou Política de Auxílio Moradia em seus campi, 45,07% do corpo discente sinalizaram afirmativamente e mais da metade não soube avaliar, enquanto que 31,26% consideraram entre regular e ótimo.

Na avaliação das coordenações pelos discentes, estas são consideradas como acessíveis e que facilitam a comunicação interna entre os discentes e docentes, entretanto, foi menor o percentual de alunos que veem a coordenação atuando para resolver problemas de ensino aprendizagem e propondo medidas para melhorar as condições de ensino. Também foi menor a quantidade de alunos que afirmaram haver incentivo da participação discente na tomada de decisões e na facilitação de contatos e apoio na realização de estágio curricular obrigatório.

Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.

Sobre as práticas institucionais que estimulam a participação nas atividades de ensino, formação docente, apoio ao estudante, interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, a PROEN informa que existem várias ações que estimulam estes aspectos. Por exemplo, em relação à melhoria do ensino, tem-se a atualização regular dos currículos de graduação seguindo as diretrizes nacionais específicas para cada curso, às demandas do mercado de trabalho, bem como as novas exigências da era digital. Cabe destacar aqui também a adoção gradativa dos docentes às metodologias ativas de aprendizagem e a crescente participação dos mesmos nos cursos de capacitação didático-pedagógica periodicamente ofertados, com o objetivo de promover uma cultura de formação pedagógica docente e consequente melhoria da qualidade do ensino.

O apoio ao estudante é uma prioridade dentro das políticas institucionais. No que tange ao âmbito da Proen podemos citar: os programas de monitoria, tutoria, programas de educação tutorial (PET), programa de iniciação à docência (Pibid), residência pedagógica e mobilidade acadêmica. Além de contribuir para a formação dos estudantes, inseri-los em contextos multidisciplinares e possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos através de atividades práticas, essas ações fomentam o pagamento de bolsas e promovem a interlocução da universidade com as comunidades locais.

Destaca ainda a presença dos Núcleos Temáticos como componentes curriculares inovadores ofertados em todos os cursos de graduação, como um espaço de promoção da interdisciplinaridade. Os Núcleos são componentes multidisciplinares e de articulação teoria-prática, constituídos através de um projeto específico formulado por um conjunto de docentes de áreas de formação variadas, que toma como elemento central problemática específica e, a partir dela, propõe o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

No tocante ao acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada, 74,65% dos discentes não sabem informar quanto à existência de política de assistência estudantil aos egressos do seu curso. Com referência ao ingresso no mercado de trabalho, 57,75% dos respondentes se sentem aptos e outros 21,13% se sentem indiferentes.

4.4 EIXO 4: Políticas de Gestão.

Os dados apresentados para o Eixo 4 – Dimensões 5, 6 e 10 apontam coerência entre as propostas do PDI 2016 – 2025 e a avaliação feita pela comunidade acadêmica, corpo docente, discente e técnico administrativo no que diz respeito a forma de gestão, grau de descentralização, aproveitamento dos recursos humanos e financeiros.

4.4.1 Dimensão 5

No que tange a gestão dos recursos humanos e principalmente a política de pessoal, dimensão 5, os três segmentos da comunidade acadêmica acreditam ser bom/regular a quantidade de TAEs para desenvolver as atividades administrativas e responder às demandas de cada setor ou colegiado. Sobre a valorização do técnico-administrativo pela chefia imediata, os TAEs avaliam como bom, sobre as práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos técnicos administrativos, estes consideram como bom/regular.

Em relação ao plano de capacitação e políticas de progressão, o corpo de técnicos-administrativos considera bons ou ótimos os critérios para progressão de carreira e os mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento, pós-graduação e cursos complementares. Sobre as políticas de avaliação de desempenho, mais da metade dos técnicos respondentes consideram como sendo boa-ótima.

O corpo docente também afirma ter conhecimento da política de admissão e progressão da Univasf (80%), e considera que os critérios e mecanismos existentes da política de admissão e progressão são claros e objetivos.

Neste sentido, a PROGEPE informa que o plano de carreira para o corpo técnico-administrativo é regulamentado pela Lei 11.091/2005, art. 10º. O

desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente, Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional.

§ 1º Progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses, nos termos da tabela constante do Anexo III desta Lei.

§ 2º Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 2 (dois) anos de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

O plano de carreira para o Magistério Federal é regulamentado pela Lei nº 12.772/2012, art. 12º. O desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção.

A PROGEPE esclarece ainda que o programa de qualificação profissional de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo é regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 06/2022 que institui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos servidores da carreira Técnico-Administrativo em Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PCA- Univasf). Art. 3º. O objetivo do PCA- Univasf é proporcionar à Universidade um programa de desenvolvimento de seus servidores técnico-administrativos que atenda às necessidades institucionais e que possa proporcionar a estes, por meio de um processo de educação continuada, condições adequadas para o desempenho de suas atividades profissionais no exercício de seus cargos e/ou de suas funções, visando especificamente:

I. Que o servidor possa adquirir e exercitar conhecimentos voltados para o desenvolvimento integral de forma a permitir que o mesmo construa um pensamento crítico acerca do papel da Instituição e do seu próprio, como profissional e como cidadão.

II. Que o servidor possa se preparar para prestar um serviço de qualidade.

III. Que o servidor possa ser capacitado para o pleno exercício de suas atividades, de forma articulada com a responsabilidade social da Instituição nos diversos ambientes organizacionais.

IV. Que as ações de capacitação possam proporcionar o desenvolvimento das competências individuais dos servidores, alinhadas aos objetivos estratégicos da Universidade.

Quanto aos docentes, a instituição dispõe das Resoluções nº 30/2019 e 02/2020, que tratam das normas e prazos para concessão de afastamento para capacitação em programas de pós-graduação ou pós-doutorado e efetivação da licença capacitação de docentes, respectivamente.

Ainda, os servidores podem demandar cursos quando da consulta realizada pela PROGEPE, no que se refere ao Levantamento de Necessidades de Desenvolvimento – LND, que serve de subsídios para elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas a ser ofertado aos servidores da instituição, nos termos do Decreto nº 9.991/2019.

A Progepe tem como meta a implantação do modelo de gestão por competências, como forma de melhor gerir as ações de desenvolvimento dos servidores, de forma alinhada aos objetivos institucionais.

Em relação à qualidade de vida, a Univasf designou, por meio da Portaria 558/2021, a Comissão do Programa de Qualidade de Vida da UNIVASF que ficará responsável pela implantação do programa na instituição.

Sobre os mecanismos para avaliar o clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional, a PROGEPE informa que os servidores técnico-administrativos podem

manifestar-se no Programa de Avaliação de Desempenho (Proad) em relação à equipe e à chefia, além de relatar sobre as condições de trabalho necessárias às suas atividades laborais. Uma pesquisa de satisfação de clima organizacional específica deverá ser aplicada em 2023 para diagnósticos e planejamento de ações específicas do assunto abordado.

Em se tratando da necessidade para responder aos objetivos e funções da Univasf, sobre a suficiência do número de pessoal docente e técnico-administrativo em cada campus. A Progepe ainda refere que o quantitativo de servidores da Univasf encontra-se defasado em relação às demandas da Universidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão foram ampliadas, ampliando conseqüentemente as atividades administrativas. A UNIVASF está participando, desde novembro de 2022, do Programa de Dimensionamento da Força de Trabalho promovido pelo Ministério da Economia a diversos órgãos da Administração Pública Federal. Os trabalhos estão na fase de levantamento de dados de um setor piloto, para avaliar as reais necessidades e a situação de defasagem da Universidade em relação a força de trabalho, após essa etapa, o projeto será replicado para toda a Universidade no sentido de obter informações que subsidiem um dimensionamento eficaz e adequado.

Algumas demandas existentes já foram encaminhadas para o Ministério da Educação mas fomos informados da inexistência de códigos de vagas para suprir as demandas apresentadas.

Sobre a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação dos corpos docente e técnico-administrativo. Informa que a seleção/admissão é realizada através de concursos públicos, nos termos da legislação vigente. O aperfeiçoamento já está posto acima. A avaliação é realizada através do estágio probatório, conforme resoluções específicas da Univasf para cada categoria, bem como através das avaliações periódicas que subsidiam o desenvolvimento na carreira.

Em referência ao desenvolvimento da missão institucional, considerando a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional do pessoal técnico-administrativo, ainda não há mecanismos que realizem a mensuração deste item. Acreditamos que o alcance das metas dispostas no Plano de Desenvolvimento Institucional mostrará as melhorias buscadas para o atingimento da missão estabelecida.

Sobre o funcionamento das instâncias que permitem conhecer o grau de satisfação do corpo docente e do corpo técnico administrativo com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. Informa que ainda não foi implantado o programa de qualidade de vida, portanto não aplicamos pesquisas de satisfação relacionadas ao tema. A comissão de QVT foi instituída e as discussões sobre a implantação do Programa estão em andamento.

As instâncias que fomentam a qualificação dos corpos docente e técnico-administrativo, e os incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções, em relação aos Técnico-Administrativos, a UNIVASF instituiu o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos servidores da carreira Técnico-Administrativo em Educação, por meio da RESOLUÇÃO N° 06/2022, que tem como objetivo proporcionar aos servidores um programa de desenvolvimento que atenda às necessidades institucionais e que possa proporcionar, por meio de um processo de educação continuada, condições adequadas para o desempenho de suas atividades profissionais no exercício de seus cargos e/ou de funções.

Quanto aos docentes, a instituição dispõe das Resoluções nº 30/2019 e 02/2020, que tratam das normas e prazos para concessão de afastamento para capacitação em programas de pós-graduação ou pós-doutorado e efetivação da licença capacitação de docentes, respectivamente. Ainda, a Resolução nº 14/2019 regulamenta o Programa de Incentivo Educacional à Qualificação dos Servidores Técnico-

Administrativos em Educação da Univasf, que tem como objetivo promover o desenvolvimento dos servidores técnico-administrativos em educação do quadro permanente e em efetivo exercício na Univasf, a fim de estimular ações de qualificação no âmbito da graduação e pós-graduação (Lato sensu, Stricto sensu) no país, visando à melhoria do desempenho quanto às funções e compromissos para com a Universidad e, no contexto ensino, pesquisa, extensão e administração, através de apoio financeiro à qualificação dos servidores. Por fim, quanto aos docentes, sugere-se verificar informações adicionais junto às Pró-Reitorias que lidam com o tripé exercido por estes servidores, qual seja, ensino, pesquisa e extensão.

Sobre as políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida do pessoal técnico administrativo, em relação à qualidade de vida, a Univasf designou, por meio da Portaria 558/2021, a Comissão do Programa de Qualidade de Vida da UNIVASF que ficará responsável pela implantação do programa na instituição. No entanto, o SIASS e a Progepe realizam ações que visam à promoção da QVT, normalmente efetivadas em formatos de capacitação ou de eventos.

Sobre as políticas da Univasf de contratação de pessoal (docentes e pessoal técnico administrativo) com necessidades especiais. O último edital de concurso público para técnico administrativo da Univasf previu que das vagas destinadas a cada cargo e das que vierem a ser criadas durante o prazo de validade do concurso, 5% (cinco por cento) serão providas na forma do § 2º do artigo 5º da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, do § 1º do art. 1º do Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018, e suas alterações, e da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. No caso dos concursos docentes, a Univasf instituiu a Resolução nº 17/2021, de 17 de dezembro de 2021, que prevê a porcentagem de 10% das vagas reservadas à pessoa com deficiência, incidindo sobre a quantidade total de vagas do edital, o que já foi implementada no concurso realizado no presente exercício.

4.4.2 Dimensão 6

Na dimensão 6 – Organização e Gestão da instituição, o corpo docente vê o processo de organização e gestão dos colegiados e das atividades acadêmicas por eles desenvolvidas como bom/ótimo.

O corpo técnico-administrativo educacional (TAEs), por sua vez, demonstra satisfação em relação à instituição, bem como em relação à administração do campus, serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais Secretarias e do seu setor. Igualmente foram bem avaliadas as condições de trabalho, remuneração e jornada de trabalho. Em contrapartida, a acessibilidade da reitoria para o esclarecimento de dúvidas e o fornecimento regular de informações sobre a instituição foram considerados como regulares.

Por sua vez, a comunidade acadêmica vê como bom/regular a participação de seus atores na gestão da Univasf, nos processos decisórios e nos órgãos colegiados, e na disseminação de informação desses processos decisórios.

Também foram positivas as avaliações sobre o funcionamento dos colegiados da Univasf com permissão de participação e democracia interna, considerando coerentes e claras as instâncias de gestão da Univasf, sobre o grau de descentralização dos processos decisórios da Univasf e sobre a existência de procedimentos adequados e conhecidos para tomada de decisões, sendo estas baseadas na democracia interna e na participação de seus atores.

Sobre os mecanismos de planejamento das atividades da Univasf, segundo a Propladi, a Univasf estabelece seus mecanismos de planejamento e controle a partir das pro-reitorias e secretarias - que compõem o nível estratégico da organização. Assim, há inúmeras ferramentas que podem ser destacadas, por exemplo:

- Propladi

“O planejamento do setor é feito a partir das demandas dos colegiados, caso do Leds, bem como da identificação, pela própria Pró Reitoria das necessidades de atendimento aos vários setores da Universidade. No que concerne às aquisições, a PROPLADI se debruça sobre a fase interna dos processos licitatórios para aquisição de bens permanentes e/ou de consumo demandados pelos campi e outros setores da comunidade acadêmica. Os

quantitativos a serem trabalhados nos processos de aquisição, a maioria para Sistema de Registro de Preços, são prospectados a partir da Metodologia LEDS. Setores e servidores apresentam à Administração os itens e as respectivas quantidades para o atendimento às suas necessidades. Estas necessidades são confrontadas com as disponibilidades orçamentárias onde é feita, a partir daí, a priorização itens a serem adquiridos. Outra atividade que vem sendo desempenhada pela PROPLADI é a observação do orçamento da UNIVASF em confronto com as demandas de bolsas, estagiários, contratações, renovações de contratos e etc.”

- Progest

“Percebe-se a ausência de objetivos e metas que tenham a Progest como responsável principal no Plano de desenvolvimento Institucional da Univasf. Esse ponto é um obstáculo na tarefa de alinhar os objetivos departamentais aos objetivos estratégicos da instituição.

Por isso, a Progest convidou a Diretoria de Desenvolvimento Institucional para que alguns pontos possam ser debatidos, a exemplo de: de que forma a Progest elaborará objetivos que contemplem os Eixos temáticos ou as atividades finalísticas da Universidade? Qual a ferramenta que permite analisar os ambientes internos e externos? Como a Progest elencará os recursos - atualmente escassos - necessários para o alcance dos objetivos?

A partir dessa reunião, o setor terá um instrumento de planejamento mais consolidado e adequado às características departamentais.” Apesar de não possuir eixo no PDI como citado, a Progest possui carta de serviços atualizada em 2019 e que está passando por revisões em 2021. A carta pode ser acessada em https://portais.univasf.edu.br/arquivos-gerais/carta-de-servicos-aocidadao/carta_de_servicos_progest.pdf/view

- Controladoria

O planejamento das atividades de auditoria interna realizadas pela Controladoria Interna é baseado no Manual de Orientações Técnicas da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal (<https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/44968>) e na Instrução Normativa nº 5, de 27 de agosto de 2021, da Secretaria Federal do Controle Interno/Controladoria-Geral da União.

Os principais instrumentos de planejamento são o Regimento Interno (<https://portais.univasf.edu.br/normas-institucionais/normas-institucionais-1>), o Plano Anual de Auditoria Interna (<https://portais.univasf.edu.br/controladoria-interna/paint-plano-anual-auditoria-interna>), os programas individuais de auditoria.

Visando atender a legislação pertinente, bem como os preceitos dispostos no Manual e Regimento Interno citados acima, a Controladoria Interna elabora, anualmente, o Plano Anual de Auditoria Interna a fim de definir as ações de auditoria que serão executadas no exercício seguinte à elaboração do Plano.

Em seguida, previamente à execução de cada ação de auditoria, é elaborado o respectivo programa de auditoria. Nesta fase, são colhidas informações e dados preliminares, realizadas análises, definidos os testes que serão executados, as técnicas de auditoria que serão utilizadas e o escopo do trabalho.

4.4.3 Dimensão 10

A dimensão 10 trata-se da Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. Sobre os mecanismos de planejamento das atividades da Univasf, a Propladi informa que a Univasf estabelece seus mecanismos de planejamento e controle a partir das Pró-Reitorias e secretarias – que compõem o nível estratégico da organização. Assim, há inúmeras ferramentas que podem ser destacadas, por exemplo:

A Propladi informa sobre a Sustentabilidade Financeira:

Orçamentária e financeiramente, a Univasf tem o Ministério da Educação como órgão mantenedor e, desse modo, seu orçamento é, primordialmente, oriundo do Orçamento da União, muito embora outras fontes de recursos possam ser utilizadas pela instituição, em consonância com o Art. 63 do seu Estatuto.

O PDI se preocupou em alertar sobre a importância da manutenção da trajetória crescente de financiamento para execução da nova fase de desenvolvimento institucional expressa no plano. Entretanto, desde 2016 essa trajetória foi invertida - que reforça a necessidade de revisão de metas que exijam financiamento.

Ademais, é possível perceber essa correlação entre proposta de desenvolvimento da Univasf e o orçamento previsto através das próprias metas e objetivos presentes no texto. Por exemplo:

Aprovar, em no máximo um ano, junto à Câmara de Assistência Estudantil, uma programação para a implantação de Restaurantes Universitários nos campi ainda desprovidos destes equipamentos, em conformidade com o orçamento da Universidade e com as previsões de evolução do Programa Nacional de Assistência Estudantil;

Aprovar, em no máximo um ano, junto à Câmara de Assistência Estudantil, uma programação para a implantação de Residências Universitárias nos campi ainda desprovidos destes equipamentos, em conformidade com o orçamento da Universidade e com as previsões de evolução do Programa Nacional de Assistência Estudantil

Cabe destacar ainda a meta que busca fortalecer a participação da comunidade nas discussões orçamentárias: “estabelecer, em até três anos, uma resolução que trate do aprimoramento, consolidação e sistematização das ferramentas de distribuição orçamentária entre unidades administrativas da instituição.

4.5 EIXO 5: Infraestrutura Física

Análise dos dados do EIXO 5, DIMENSÃO 07, contempla a análise das estruturas dos laboratórios e demais instalações reservadas para a prática do ensino. A análise foi feita a partir das respostas obtidas para essa dimensão nos questionários direcionados aos discentes, docentes e técnicos administrativos.

DISCENTES

Pouco mais da metade (50,7%) dos discentes consideram que existe, nos seus respectivos cursos, laboratórios estruturados com disponibilidade para dar suporte às disciplinas oferecidas, sobre a quantidade de alunos por aula prática ser adequada nos laboratórios, 38,03% concordam. Quando perguntados sobre os equipamentos, se estes estão adequados às necessidades do curso e se estão em bom estado de funcionamento, cerca de 34% dos alunos concordaram.

Considerando o material de consumo dos laboratórios e a quantidade de técnicos para a demanda de trabalho ser suficiente, 46,48% dos discentes discordam. Sobre o serviço fornecido por esses técnicos cerca de 46,62% dos discentes concordam e 25,35% não souberam responder. É fundamental destacar a importância da manutenção dos equipamentos e aquisição de materiais de consumo em quantidade adequada para a garantia do ensino de qualidade, reconhecendo a importância destes espaços para a formação integral e de excelência dos futuros profissionais.

Sobre as salas de aula, foram avaliados iluminação, acústica, capacidade de acomodação, recursos didáticos e conforto térmico. Para um pouco mais da metade dos discentes, a avaliação é positiva, à exceção de acomodação, que não recebeu avaliação positiva de aproximadamente 30% dos alunos.

No que concerne à infraestrutura física dos laboratórios de informática, foram avaliados a capacidade de acomodação, suficiência de quantidade de computadores, satisfação com o desempenho desses computadores e acesso à internet pelos alunos. Todos esses critérios tiveram avaliações bem divididas, além disso, aproximadamente 25% não sabia responder sobre o tema.

Ainda sobre a avaliação sobre os laboratórios, os aspectos qualidade da internet, horário de funcionamento, conforto nos laboratórios e eficiência do apoio técnico aos usuários foram avaliados pelos discentes e mais de 35% das avaliações foram positivas, enquanto que as avaliações negativas ficaram em torno de aproximadamente 20% das respostas.

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas foram avaliados positivamente em seu conjunto geral, a exceção de desempenho dos computadores e acesso à internet, considerados péssimo/ ruim. Sobre acervo, acreditam ser organizado e bem conservado, porém não adequados em quantidade e atualização.

Em resposta aos questionamentos desta comissão, O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) informa que é o órgão da Univasf responsável pela coordenação e administração das bibliotecas e pelos recursos informacionais que servem de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão conforme as políticas, planos e programas da Universidade. No portal do Sistema, é possível encontrar informações sobre funcionamento de todas as unidades do SIBI e recursos disponíveis para a comunidade acadêmica e o público em geral.

O funcionamento das bibliotecas do SIBI está de acordo com os horários dos cursos ofertados em cada campus, nos períodos diurno e noturno. O horário de atendimento das bibliotecas é definido em conjunto pela Direção do SIBI e pela chefia de cada Unidade Informacional, adequado ao quantitativo de funcionários e servidores disponibilizados para cada unidade, estando sujeito a eventuais alterações (diminuição ou ampliação no horário de atendimento) as quais são divulgadas previamente para toda a comunidade acadêmica, por meio das redes sociais, e-mails, página do Sistema e avisos afixados nas bibliotecas. O atendimento ao público é realizado de forma presencial e remota, os usuários podem entrar em contato com a biblioteca de cada campus através de e-mail, telefone e redes sociais para sanar dúvidas. O SIBI ainda dispõe, por meio da sua página na web, de um mecanismo de comunicação onde o usuário pode registrar elogios, enviar dúvidas, reclamações e sugestões para o setor.

Entre os serviços oferecidos pela biblioteca estão: Consulta, empréstimo, devolução e renovação online de material bibliográfico; Treinamento e orientação à pesquisa (Serviços de Referência): Sistema Pergamum e bases científicas (Capes, Scielo, Bireme, etc) e uso das normas da ABNT; Levantamento bibliográfico; Comutação Bibliográfica (COMUT); Ficha catalográfica (Catalogação na fonte). Para maiores informações sobre funcionamento das bibliotecas: Regulamento de Utilização e Circulação do Acervo e da Política de Desenvolvimento de Acervo: <https://portais.univasf.edu.br/sibi/regulamento-sibi.pdf> Carta de Serviços do SIBI: <https://portais.univasf.edu.br/sibi/informacao-ao-usuario/carta-de-servico-sibi.pdf/view> Canais de comunicação do setor: Portal do SIBI Instagram Facebook YouTube

2. Discorra sobre os equipamentos, mobiliários, espaços, instalações e corpo técnico das bibliotecas considerando a quantidade e qualidade necessária ao atendimento a comunidade acadêmica. As bibliotecas do SIBI possuem espaço para estudo e guarda do acervo. As estruturas variam em cada campus, no geral contam com salas de estudo em grupo, cabines para estudo individual, espaço com mesas para estudo, sala para coordenação, sala para processo técnico e restauração, espaço para periódicos e coleções especiais, copa, banheiros. Possui computadores disponíveis aos usuários para consulta ao acervo e acesso a internet via wi-fi.

As bibliotecas do SIBI utilizam um dos mais modernos e completos softwares para gerenciamento de bibliotecas, o Sistema Pergamum, onde é possível realizar consulta ao acervo, envio de trabalhos acadêmicos, renovação e reserva de material por meio de computadores também celular, como pergamummobile.

Para proporcionar acessibilidade física e informacional aos usuários com deficiência, as bibliotecas dispõe de computadores adaptados com tecnologias assistivas para auxiliar as pessoas com deficiências visual e motora, por meio do uso de lupa eletrônica que amplia textos e imagens em computador; mouse estacionário de esfera que possibilita o movimento do cursor na tela exigindo menor necessidade de controle motor por parte do usuário; teclado tipo colmeia que possui uma máscara de acrílico que facilita a digitação com o uso de objetos cilíndricos destinados a pessoas com deficiência motora e software leitor de tela. Com relação aos recursos humanos, o SIBI conta com profissionais bibliotecários, auxiliares de biblioteca, assistentes administrativos e funcionários terceirizados distribuídos nas unidades de informação que oferecem suporte à pesquisa, assegurando aos usuários, auxílio na consulta de obras e utilização dos serviços disponibilizados pelo setor.

DOCENTES

A existência de laboratórios estruturados com disponibilidade para as aulas teve concordância de 57,5%; a adequação ao número de alunos por aula prática desses laboratórios, teve 52,5% com concordância; a adequação dos equipamentos às necessidades do curso alcançou 47,5% de avaliações positivas. O bom estado de funcionamento desses equipamentos obteve o menor índice de aprovação nestes quesitos, com 32,5%.

Também foram avaliados negativamente pelos docentes os aspectos material de consumo dos laboratórios e a quantidade de técnicos para a demanda de trabalho. Apenas os serviços técnicos de apoio nos laboratórios são vistos como qualificados pela maior parte do corpo docente.

A avaliação das salas de aula caiu nos índices positivos em comparação ao ano anterior, os quesitos recursos didáticos, acústica, conforto térmico, e iluminação foram considerados como ruim/regular, com exceção do quesito capacidade de acomodação.

TÉCNICOS

As avaliações feitas pelos técnicos contemplaram condições de trabalho, de espaço e conforto das instalações.

Os TAEs avaliaram de maneira positiva os aspectos adequação de seus ambientes de trabalho, a capacidade da sala em relação à quantidade de serviços e servidores, a quantidade e condição dos materiais de expediente. Ainda nesse contexto, foram bem avaliados os aspectos quantidade e qualidade de materiais permanentes e limpeza do ambiente, iluminação e conforto.

À respeito do plano de expansão e manutenção de equipamentos nos setores, novamente a maioria dos técnicos afirmou não existir, o que reflete outro aspecto fundamental que necessita ser trabalhado de maneira mais próxima pelas chefias e diversos setores da Universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório foi construído a partir dos resultados obtidos pela aplicação dos questionários, avaliados por eixo e dimensão, identificando as principais fragilidades e expondo índices resultantes da avaliação feita pela comunidade acadêmica em cada quesito, procurando estabelecer meios de comparação para comparação desses quesitos nos próximos anos. Também mediante questionamentos enviados diretamente para setores e colegiados da Univasf.

Conforme descrito em Relatórios de anos anteriores, a Comissão Própria de Avaliação da Univasf gradativamente vem se tornando cada vez mais conhecida na instituição e isto se deve às atividades de avaliação que vem realizando anualmente. Um dos fatores que contribui significativamente é a divisão de responsabilidade no processo de avaliação com as Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados – CPACs, com membros participando cada vez mais ativamente do processo de avaliação.

Apesar das atividades de sensibilização, foi registrada uma queda na participação dos colegiados no ano de 2022, sendo que 16 (48,5%) participaram do processo de construção do relatório, quais sejam: Arqueologia, Artes, Antropologia, Ciências Biológicas, Ciências da Computação - Salgueiro, Ciências da Natureza - São Raimundo Nonato, Ciências da Natureza - Senhor do Bonfim, Ecologia, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Geografia, Medicina Veterinária, Medicina - Paulo Afonso, Psicologia e Zootecnia.

No tocante à representatividade geral da amostra obtida, tratando-se dos questionários enviados aos setores, dos 14 setores institucionais para os quais foram enviados os questionários, apenas 5 responderam efetivamente, representando 35,71% dos setores administrativos da instituição.

Na avaliação da participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional, considera-se esta extremamente baixa, visto que do quantitativo de 8085 (informação recebida do STI, na forma de tabela com pessoas vinculadas à UNIVASF e que estavam aptas a responder o questionário), entre discentes, docentes, e técnicos-administrativos aptos a responder o questionário eletrônico, apenas 121 responderam efetivamente ao questionário. Sendo a representatividade geral da amostra considerada

extremamente irrelevante, chegando a aproximadamente 1,5% da comunidade acadêmica.

Vale salientar que com as melhorias na estrutura do questionário e aumento do volume de divulgação feitos pela CPA, tivemos um aumento de 366,7% em relação ao ano passado, indo de 33 para 121 respondentes totais.

Com este entendimento, é fundamental investir no desenvolvimento da cultura da autoavaliação junto a todos os Colegiados. Assim, a CPA continuará realizando reuniões de sensibilização com os Coordenadores das CPACs, apresentando os resultados dos anos anteriores, avaliando o grau de participação dos mesmos, bem como esclarecendo dúvidas e disponibilizando modelos de questionários a serem adaptados e aplicados.

O investimento financeiro nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na graduação, vem decrecendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, prejudicando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão e bolsas de monitoria, tutoria e estágio na própria Instituição. Portanto, é oferecida aos alunos a oportunidade de realizar pesquisas, desenvolver ações junto à comunidade e capacitação profissional em nível de tutoria, monitoria e estágio, desde o seu ingresso na Instituição.

A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário.

Além disso, embora jovem, pode-se observar que a Univasf conta com uma infraestrutura física considerável, o que viabiliza qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto as visitas permitem identificar as dificuldades de cada setor, as quais deverão ser expostas para avaliação de mecanismos para saná-las ou minimizá-las.

Fundamental se faz destacar os mecanismos para a realização de melhoria contínua na Univasf, o que se processa a partir das pro-reitorias e secretarias, que compõem o nível estratégico da organização. Assim, há inúmeras ferramentas que podem ser destacadas, por exemplo:

A melhoria do planejamento da Universidade, se dará pelo controle, identificação e atuação sobre os gargalos encontrados nos processos de contratação de bens e serviços, pela busca de sistematização dos atendimentos aos vários setores da Universidade, informando, inclusive o status das solicitações. Envidando esforços na busca por melhores resultados para a instituição, seja na redução de gastos, seja no desenvolvimento de ações que permitirão uma melhor atuação dos vários atores da instituição. Outro aspecto relevante acerca da melhoria contínua do setor é a criação de janelas de oportunidade de capacitações aos servidores do setor os quais trabalham bastante para dar conta das demandas institucionais. Neste momento de pandemia não estamos podendo realizar momentos presenciais mas estão sendo realizadas reuniões a distância para alinhar os trabalhos a serem desenvolvidos.

A Progest é a Pró-reitoria responsável pela execução orçamentária da Universidade. O fluxo dos processos licitatórios tem sido redesenhado a fim de atender à nova legislação, bem como para tornar o processo mais eficiente. Delegação de atribuições e até mesmo mudança na estrutura administrativa do setor foi promovida no exercício corrente. Há um grande esforço em atividades de treinamento e tentativas de reorganizar algumas etapas processuais, tais como: arquivamento e compartilhamento de informações, divulgação de dados para o público, dentre outros.

A equipe da Controladoria Interna participa frequentemente de ações de capacitações, a exemplo das promovidas pela Controladoria-Geral da União (CGU), Instituto Serzedello Corrêa (TCU), Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Associação dos Servidores Integrantes das Auditorias Internas do Ministério da Educação (FONAI-MEC) e União Nacional dos Auditores do Ministério da Educação (UNAMEC).

Além disso, no intento de promover a melhoria contínua, o setor realiza monitoramento permanente de seus trabalhos, mediante planejamento e supervisão de suas atividades e revisão dos documentos.

A partir de toda esta análise intermediada pelo processo de autoavaliação institucional, percebe-se sua relevância para a construção das instituições formadoras, em toda a sua complexidade de atores e serviços envolvidos e a relevância desta para a melhoria das realidades locais nas quais

estão inseridas. A Univasf reconhece que o estudante deve ser protagonista do seu próprio processo formativo e propõe a flexibilização curricular como um caminho, no qual o estudante pode ter mais autonomia por meio da livre escolha de disciplinas optativas, eletivas e núcleos temáticos, os quais podem auxiliá-lo a construir o seu próprio currículo com base em interesses, afinidades e motivações pessoais e, portanto, mais preparado e competitivo para o mercado de trabalho.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES: Roteiro de autoavaliação institucional**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. Ampl. Brasília: INEP, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. INEP/DAES/CONAES Nota Técnica nº 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília – DF, 2014.

PDI 2015 – 2025 – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-Reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. Disponível em <<http://www.portais.univasf.edu.br>>.